

# 5º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE

Atividade Física e Saúde

Programa e Resumos



**Universidade do Minho, Braga, Portugal**  
**10 – 13 Julho 2018**

Graça S. Carvalho  
Beatriz Pereira  
Rafaela Rosário  
Teresa Vilaça  
Zélia Anastácio  
(Eds.)



Copyright © 2018 pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)  
Instituto de Educação, Universidade do Minho  
Todos os direitos reservados  
Impresso em Portugal  
www.ciec-uminho.org  
cisaude@ie.uminho.pt

**ISBN 978-972-8952-50-1** (eBook)

Este Congresso teve o financiamento do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança), pelo Projeto Estratégico UID/CED/00317/2013, através dos Fundos Nacionais da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional



# Boas-vindas

Estimados Colegas

Bem-vindos ao 5º Congresso Internacional em Saúde: Atividade Física e Saúde, em Braga, Portugal, 10-13 de julho de 2018.

O Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC-UM) orgulha-se de receber o 5º CIS 2018, e a Comissão Organizadora Local dá-lhes as boas-vindas a Braga e, mais genericamente, a Portugal.

Como é do vosso conhecimento, o Congresso Internacional em Saúde teve origem na UNIJUI (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul), Brasil, realizando-se bienalmente. O 1º CIS foi sobre “Saúde e Envelhecimento” (2011), o 2º sobre “Meio Ambiente e Saúde” (2013), o 3º sobre “Atenção Integral à Saúde” (2015) e o 4º sobre “Inovação em Saúde” (2017). A organização da UNIJUI entretanto desafiou o CIEC a organizar nos anos intercalares e é assim que surge este ano, 2018, o 5º Congresso Internacional em Saúde, deste feita sob o lema “Atividade Física e Saúde”.

Um total de 241 propostas de trabalho foram submetidas por 635 autores de nove países de três continentes: 378 do Brasil, 220 de Portugal, 18 de Angola, 6 de Espanha, 5 de França, 4 da Venezuela, 2 dos Estados Unidos da América, 1 de Itália e 1 do Reino Unido. Sabemos que nem todos puderam vir participar pessoalmente devido a constrangimentos financeiros, mas desejamos que todos os presentes aproveitem esta oportunidade para interagir com os colegas de forma profícua e assim possam regressar com novas ideias e partilharem com os seus colegas de trabalho.

Por fim, a Comissão Organizadora Local do 5º CIS deseja-lhe um interessante e produtivo Congresso e uma estadia muito agradável em Braga.

Em nome da Comissão Organizadora Local do 5º CIS



- Coordenadora do 5º CIS -



# Índice

<b>Boas-vindas</b>	<b>iii</b>
<b>Mapa do Campus de Gualtar</b>	<b>vii</b>
<b>Informação Geral</b>	<b>ix</b>
<b>Conferências</b>	<b>xi</b>
Epidemiologia Do Uso Do Tempo Nos Jovens Portugueses: O Que Sabemos E O Que Precisamos Saber?	xi
Da Prevenção à Reabilitação: Evidências do Exercício Físico na Cardiologia	xii
Actividade Física Regular: Uma Potencialidade Salutogénica	xiii
<b>Visão Geral do Programa</b>	<b>xv</b>
<b>Programa Detalhado</b>	<b>xvii</b>
Terça-feira - 10 julho	xvii
Quarta-feira - 11 julho	xxiii
Quinta-feira - 12 julho	xxvi
6ª Feira - 13 julho	xxxiii
<b>Resumos das Comunicações nas Sessões Paralelas</b>	<b>1</b>
Alimentação, Saúde e Estética	3
Atividade Física e Saúde	7
Educação Artística, Desenvolvimento e Saúde	19
Educação Especial, Desenvolvimento e Saúde	23
Educação e Promoção da Saúde	29
Educação Sexual, Sexualidade, Género e Saúde	45
Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Outras Tecnologias da Saúde	55
Família, Cuidadores e Doença Crónica	59
Formação de Professores em Educação para a Saúde	63
Jogo, Lazer, Recreação e Ambiente	67
Saúde da Criança e do Adolescente	71
Saúde da Pessoa Idosa	81
Tabaco, Álcool e Outras Substâncias Psicoativas	89
Violência e Bullying na Escola	93
<b>Resumos das Comunicações nos Simpósios</b>	<b>99</b>
Saúde Mental e Bem-Estar em Crianças e Adolescentes – Diferentes Perspetivas e Culturas	101

Construção de Instrumentos de Avaliação em Literacia em Saúde: Um Contributo para uma Avaliação de Necessidades Mais Eficaz	105
Contributos de Organizações do Terceiro Setor para a Promoção da Saúde, Desenvolvimento e Bem-Estar da Criança e do Adolescente Hospitalizados	109
Vivências em Oncologia Pediátrica: O Olhar Dos Pais e dos Profissionais de Oncologia	112
<b>Resumos das Comunicações em Poster</b>	<b>117</b>
Alimentação, Saúde e Estética	119
Atividade Física e Saúde	121
Educação Artística, Desenvolvimento e Saúde	125
Educação Especial, Desenvolvimento e Saúde	126
Educação e Promoção da Saúde	127
Educação Sexual, Sexualidade, Género e Saúde	135
Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Outras Tecnologias da Saúde	136
Família, Cuidadores e Doença Crónica	146
Formação de Professores em Educação para a Saúde	151
Saúde da Criança e do Adolescente	152
Saúde da Pessoa Idosa	156
Tabaco, Álcool e Outras Substâncias Psicoativas	157
Violência e Bullying na Escola	159
<b>Lista de autores</b>	<b>163</b>





# Informação Geral

## **Acesso à Internet:**

Para aceder à Internet, deve seleccionar '**eduroam**' na lista de redes disponível. Active a opção '**Connectar Automaticamente**' and click em '**Connect**' button and login with:

Username: **cis@guest**

Password: **cis2018**

Se tiver qualquer dificuldade, pode pedir ajuda no Secretariado do 5CIS.

O Manual está disponível no Secretariado do 5CIS.

## **Almoços e Coffee breaks:**

Almoços e bebidas nos coffee breaks estão incluídos na taxa de inscrição. O almoço é na cantina da UMinho (veja o mapa neste livro). Deve entregar na cantina as senhas específicas de acesso aos almoços que lhe foram distribuídas junto com a documentação. Os coffee breaks são no atrio do Instituto de Educação, onde acontece o 5CIS.

## **112 – Número de telefone de emergencia**

O número de telephone de emergência **112** pode ser marcado gratuitamente a partir de telemóveis/ telefones celulares e telefones fixos, para chamar os serviços de emergência: ambulância, incêndio e salvamento, polícia.

## **VISITA AO CENTRO HISTÓRICO DE BRAGA**

**Data:** quarta-feira, dia 11 de julho, das 14:30h às 17:00h.

**Ponto de encontro:** Turismo de Braga (Av. Da Liberdade, 1) às 14:30h



## Conferências



**Rute Santos** é professora auxiliar com Agregação do Instituto Universitário da Maia, Senior Honorary Fellow do Early Start, University of Wollongong, Austrália e Investigadora do Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer da Universidade do Porto.

Rute Santos fez toda a sua formação na Universidade do Porto: licenciou-se em Educação Física e Desporto em 1998, concluiu o Mestrado em Ciências do Desporto em 2004, completou o Doutoramento em Atividade Física e Saúde em 2009 e prestou Provas de Agregação em 2015. Foi bolseira de Doutoramento e

de Pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Recebeu treino e formação em algumas das instituições mais prestigiadas do mundo na área da Epidemiologia da Atividade Física e da Saúde Pública, como Centers for Disease Control (USA), a Universidade de Cambridge (Reino Unido), University of Southern Denmark e Universidade de Wollongong (Austrália). Entre 2012 e 2014 foi diretora do Centro de Investigação em Desporto e Atividade Física do Instituto Universitário da Maia. Entre 2015 e 2018 foi Research Fellow no Early Start, University of Wollongong, Austrália.

R Santos tem 118 artigos científicos publicados em revistas com arbitragem científica e mais de 2500 citações. A maioria do seu trabalho científico centra-se na epidemiologia da atividade física e saúde pública. Até à data conseguiu atrair mais de 2 milhões de euros em financiamento para projetos científicos.

### CONFERÊNCIA

## Epidemiologia Do Uso Do Tempo Nos Jovens Portugueses: O Que Sabemos E O Que Precisamos Saber?

Rute Santos

*Instituto Universitário da Maia, Senior Honorary Fellow do Early Start, University of Wollongong, Austrália e Investigadora do Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer da Universidade do Porto*

Numa perspetiva do quadro referencial do uso do tempo nas 24 horas do dia Pedisic et al (2017) que compreende o sono, o comportamento sedentário e a atividade física de todas as intensidades, apresentaremos nesta conferência uma revisão compreensiva dos principais estudos com jovens portugueses sobre os efeitos na saúde da atividade física, comportamento sedentário e sono. Faremos uma discussão das principais lacunas encontradas na literatura, bem como de possíveis estratégias que possam ajudar a ultrapassar tais lacunas, seguindo quadro referencial da epidemiologia comportamental de Sallis et al (2000).



**Eliane Roseli Winkelmann** é fisioterapeuta graduada pela Universidade de Cruz Alta, mestrado em Ciências Biológicas (Fisiologia) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutorado em Ciências Cardiovasculares pelo Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares pela UFRGS. Atualmente é professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Coordenadora do Curso de Pós Graduação *latu sensu* em Fisioterapia em Terapia Intensiva. Docente do Programa de Pós Graduação *Scripto Sensu* mestrado (UNICRUZ/UNIJUI) em Atenção Integral a Saúde (PPGAIS). Atua nas disciplinas de Fisiopatologia

das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Reabilitação Físico-Funcional das Doenças Crônicas

Não-Transmissíveis, Bases Fisiológicas do Exercício Físico para Populações Especiais, Seminários Temáticos: Abordagem Interdisciplinar em Saúde. Está vinculada a linha de pesquisa do PPGAIS processo saúde-doença-cuidado. Desenvolve pesquisas em reabilitação de doenças crônicas não transmissíveis com destaque na cardiovascular, respiratória e renal. Atua no curso de Graduação em Fisioterapia nas disciplinas de Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória. Membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Graduação em Estética e Cosmética, membro do Núcleo de Pesquisa do DCVida da UNIJUI. Líder do Grupo de Pesquisa em Atenção em Saúde (GPAS) da UNIJUI. Coordenadora Geral da Comissão organizadora do 6º Congresso Internacional em Saúde (Ijuí/Brasil/2019), Editora da seção Fisioterapia & Saúde da Revista Contexto & Saúde. Revisoras de várias revistas científicas nacionais e internacionais.

## CONFERÊNCIA

### Da Prevenção à Reabilitação: Evidências do Exercício Físico na Cardiologia

Eliane Roseli Winkelmann

*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, Ijuí RS Brasil*

As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte e as evidências científicas mostram a forte relação do exercício como meio utilizado na prevenção, assim como, na reabilitação de indivíduos acometidos por enfermidades. Os benefícios do exercício vão além da prevenção, pois o mesmo é utilizado como alternativa não farmacológica para a reabilitação de várias doenças, incluindo as cardiovasculares. O mesmo é realizado nas diferentes fases de reabilitação cardíaca desde o momento da internação e após a alta hospitalar. Uns dos exemplos que pode ser citado é na cirurgia cardíaca, pois o mesmo, é essencial na fase hospitalar e ambulatorial. Vários protocolos utilizando o exercício podem ser descritos, assim como equipamentos que auxiliam no processo da reabilitação. Da mesma forma, o exercício pode ser evidenciado em outras patologias incluindo a insuficiência cardíaca. Desta forma, a conferência tem como objetivo realizar uma revisão sobre as evidências científicas sobre a temática do exercício como parte integrante do processo de prevenção das doenças cardiovasculares e também como parte integrante e fundamental no processo de reabilitação multiprofissional. Também, objetiva levar a experiência do Brasil e da Universidade, conjuntamente com um serviço de referência em cardiologia na Região Sul do Brasil.



**Carlos Albuquerque** Tem o Mestrado Integrado em Medicina, pela Faculdade de Medicina de Coimbra (2014). Pós-Graduação em Hidrologia Médica, pela Faculdade de Medicina do Porto (2017). Licenciatura em Psicologia, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2009). Doutorado em Psicologia, especialidade de Desenvolvimento e Intervenção Psicológica, pela Universidade da Extremadura (2004). Mestrado em Sociopsicologia da Saúde, pelo Instituto Superior Miguel Torga (1999). Licenciatura em Enfermagem, especialidade de Reabilitação, pela Escola de Enfermagem de Coimbra (1988).

Exerce funções docentes, em regime de tempo integral e por tempo indeterminado, na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu. Exerce funções médicas, em regime de profissão liberal, nos domínios da Hidrologia Médica, Geriatria e Cuidados Paliativos.

É Vice-Presidente do Conselho Pedagógico e Vice-Coordenador da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde e da Educação da Escola Superior de Saúde de Viseu.

É Presidente da Assembleia Geral da Associação Científica para a Promoção e Educação para a Saúde, da qual é Co-Fundador. É Presidente da Assembleia Geral da Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde – Delegação Regional de Viseu.

É investigador doutorado integrado da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (ESEnfCoimbra); É investigador colaborador: (i) do CIEC-UM – Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho); (ii) do CICS-UBI – Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior; (iii) e do CI&DEI – Centro de Estudos em Educação e inovação do Instituto Politécnico de Viseu.

É autor de inúmeros artigos científicos publicados em Revistas Científicas Nacionais e Internacionais, colaborando de igual modo na equipa de editores e de revisores de reconhecidas revistas no domínio das ciências da saúde e das ciências sociais.

Apresentou inúmeras comunicações a conferências, seminários, congressos e outras realizações de natureza similar, no país e no estrangeiro, nas temáticas dos Determinantes da Saúde e da Doença, Processos de Reabilitação Psicomotor, Epidemiologia das Doenças Crónicas, e Psicologia da Criança e do Adolescente. Formador em diversas acções sobre Saúde e Promoção da Saúde.

## CONFERÊNCIA

### **Actividade Física Regular: Uma Potencialidade Salutogénica**

Carlos Albuquerque

*IPV – Escola Superior de Saúde de Viseu, CI&DETS, UICISA, CIEC*

Com base nas estimativas mais recentes do Institute of Health Metrics and Evaluation - IHME mais de 26 % da carga global da doença em Portugal (medido em termos de AVAI - anos de vida ajustados em função da incapacidade ) é atribuível a factores de risco, em que se continuam ainda a destacar o tabagismo, o consumo de álcool, os hábitos alimentares e a inactividade física (IHME, 2016). Porém, se no que respeita às taxas de tabagismo e de consumo esporádico excessivo de álcool os últimos resultados até têm vindo a evidenciar um decréscimo considerável (OCDE/EU,2016), o mesmo já não se pode afirmar relativamente aos maus hábitos alimentares e á inactividade física. Aliás, os níveis de inactividade física e obesidade em Portugal são tão elevados e com uma prevalência, nos últimos anos, tendencialmente crescente e tão preocupante, que têm de ser encarados sem hesitação, por todos nós, como graves problemas de saúde pública. A título exemplificativo ficam os seguintes dados: a prevalência de excesso de peso e de obesidade entre os jovens de 15 anos cresceu quase 60 % (de um em cada oito para um em cada cinco adolescentes) entre 2001–2002 e 2013–2014 e as taxas de inactividade física dos adultos e dos jovens de 15 anos estão entre as mais elevadas dos países da União Europeia.

Para dar resposta a estes desafios crescentes, Portugal implementou estratégias nacionais em matéria de prevenção da obesidade e, sobretudo, centradas na promoção da actividade física. Contudo, tememos que estes programas se esgotem no tempo sem resultados práticos. Não basta afirmar, em campanhas de sensibilização, que a actividade física faz bem à saúde (a influência positiva da actividade física sobre a saúde é intuitiva para qualquer cidadão), o importante é sim implementar um conjunto de estratégias que promovam a prática da actividade física de forma regular, co-responsabilizando a pessoa pela sua manutenção, tendo em consideração o nível etário, o perfil clínico, os aspectos culturais, a prática anterior e o apoio social. Só assim, será possível interiorizar a prática da actividade física como uma verdadeira potencialidade salutogénica.

#### Referências:

IHME (2016), «Global Health Data Exchange», Institute for Health Metrics and Evaluation, disponível em <http://ghdx.healthdata.org/gbd-results-tool>.

OCDE/UE (2016), Health at a Glance: Europe 2016 – State of Health in the EU Cycle, OECD Publishing, Paris, <http://dx.doi.org/10.1787/9789264265592-en>.

# Visão Geral do Programa

Braga, Portugal, 10-13 Julho 2018

	2ª Feira 09 julho	3ª Feira 10 julho	4ª Feira 11 julho	5ª Feira 12 julho	6ª Feira 13 julho	
9:00h		Inscrições				
9:30h		Sessão abertura	Sessões paralelas 4 (CO4 + Posters2)	Sessões paralelas 5 (CO5 + Posters3)	Sessões paralelas 9 (CO9 + Posters4)	
10:00h		Conferência Prof. R. Santos				
10:30h		Coffee break	Visita livre a Braga	Coffee break	Coffee break	
11:00h						
11:30h		Sessões paralelas 1 (CO1 + Simp1)			Sessões paralelas 6 (CO6 + Simp3)	Sessões paralelas 10 (CO10)
12:00h						
12:30h		Almoço UM			Almoço UM	Almoço UM
13:00h						
13:30h						
14:00h				Conferência Prof. E. Winkelmann	Conferência Prof. C. Albuquerque	
14:30h	Recepção dos participantes e inscrições	Sessões paralelas 2 (CO2 + Simp2)	Visita guiada a Braga		Sessão de Encerramento	
15:00h						
15:30h		Coffee break			Sessões paralelas 7 (CO7 + Simp4)	
16:00h						
16:30h		Sessões paralelas 3 (CO3 + Posters1)		Coffee break		
17:00h				Sessões paralelas 8 (CO8)		
17:30h						
18:00h		Verde de Honra				
18:30h						
19:00h						
19:30h				Jantar de Gala		
22:30h						

**CO** – Comunicação Oral

**Simp** – Simpósio



# Programa Detalhado

Terça-feira - 10 julho

9:30h – 10:00h	Auditório Multimédia	<b>Sessão de Abertura do 5.º CIS</b> (inclui Momento Musical: Natália Ferreira e Filipa Andrade)
10:00h – 11:00h	Auditório Multimédia	<b>Conferência Plenária:</b> <b>Epidemiologia do uso do tempo nos jovens portugueses: o que sabemos e o que precisamos saber?</b> <b>Prof. Doutora Rute Santos</b> Moderadora: Prof. <sup>a</sup> Doutora Beatriz Pereira
11:00h – 11:30h	Hall Poente	<i>Coffee Break</i>
		<b>Sessões Paralelas 1 - Comunicações Orais</b>
11:30h – 13:00h	<b>Sala 6</b>	<b>Área Temática: Alimentação, Saúde e Estética</b> <b>Moderadora: Rosa Branca Tracana</b> <b>003 - A Intervenção Psicomotora nas Perturbações de Comportamento Alimentar – Um Estudo com Estudantes do Ensino Superior</b> Filipe Carvalho, Sofia Silva, Fábio Moreira, Sandra Fonseca & Isilda Rodrigues <b>021 - Perceção de Hábitos Alimentares e de Vida Ativa de Jovens Universitários Portugueses</b> Rosa Branca Tracana, Filomena Velho, Joaquim Mateus, Cecília Fonseca, Carlos Reis & Maria Eduarda Ferreira <b>119 - Avaliação de Riscos Cardiovasculares em Mulheres no Climatério</b> Francieli Aline Conte, Lígia Beatriz Bento Franz, Maristela Borin Busnello & Iara Denise Endruweit Battisti <b>120 - Resultado da Intervenção com Azeite de Oliva Extravirgem em Mulheres Climatéricas com Espessamento Arterial</b> Francieli Aline Conte, Lígia Beatriz Bento Franz, Maristela Borin Busnello & Iara Denise Endruweit Battisti
	<b>Sala 7</b>	<b>Área Temática: Atividade Física e Saúde</b> <b>Moderadora: Luís Paulo Rodrigues</b> <b>004 - Correlação Entre 1RM no Supino Plano e o Índice Aterogénico em Elementos Policiais</b> Alfredo Araújo, Luís Paulo Rodrigues & José Maria Cancela <b>050 - Adesão à Atividade Física em Pacientes com Diabetes Tipo 2</b> Gabriela Ferreira & M. Graça Pereira <b>092 - Cardiac Rehabilitation in Acute Myocardial Infarction: Factors Associated with Success</b> Carolina Pratas, Patrícia Coelho & José Manuel Aguila de Los Rios

		<p><b>182 - Nível de Atividade Física de Brasileiros e Portugueses com Deficiência Física</b> Fernanda Carolina Toledo da Silva, Lígia Maria Presumido Braccialli &amp; José Pedro Ferreira</p>
	<b>Sala 8</b>	<p><b>Área Temática: Educação e Promoção da Saúde</b> <b>Moderadora: Amâncio Carvalho</b></p> <p><b>098 - Literacia para a Saúde em Alunos do Ensino Secundário: Relação com a Participação na Saúde Escolar</b> Paula Silva, Amâncio Carvalho &amp; Luís Saboga-Nunes</p> <p><b>139 - Promoção e Educação para a Saúde em Meio Escolar: O Olhar dos Alunos</b> Leonel Lusquinhos &amp; Graça S. de Carvalho</p> <p><b>142 - A Formação Acadêmica em Saúde e seus Desafios para a Interdisciplinaridade</b> Eliane Tavares, Lucia Vieira, Rosana Silveira, Patricia Mariño &amp; Ionara Hoffmeister</p> <p><b>155 - How Is Co-Creation Different From Collaboration In Health Promotion? The Perspective of School Health Promoters</b> Emily Darlington, Julien Masson, Sandie Bernard &amp; Dominique Berger</p>
	<b>Anfiteatro</b>	<p><b>SIMPÓSIO 058 - Saúde Mental e Bem-Estar em Crianças e Adolescentes – Diferentes Perspetivas e Culturas</b> <b>Coordenadora: Ana Paula Amaral</b></p> <p><b>Resumo 1 - Stresse Materno e Temperamento da Criança: O Papel do Desamparo, dos Sintomas Depressivos e do Apoio Social</b> Maria João Soares, Ana Paula Amaral, Sandra Bos, Ana Telma Pereira, Berta Rodrigues Maia, Mariana Marques, Cristiana Marques, Julieta Azevedo &amp; António Macedo</p> <p><b>Resumo 2 - Ambiente Primário e Saúde</b> Maria Estela Escanhoela</p> <p><b>Resumo 3 - Perfeccionismo, Insatisfação Corporal, Autoestima, Depressão e Comportamentos Alimentares, numa Amostra de Adolescentes Portugueses</b> Carmen Bento, Ana Telma Pereira, Jorge Saraiva &amp; António Macedo</p> <p><b>Resumo 4 - Depressão e Ideação Suicida na Adolescência: Um Estudo Exploratório no Estado do Maranhão, Brasil</b> Ana Paula Amaral &amp; Josiane Uchoa Sampaio</p> <p><b>Resumo 5 - O papel dos Professores na Promoção da Saúde Mental – Preparação de uma Ferramenta Pedagógica</b> Ana Paula Amaral &amp; Daniel Ramos</p>
13:00h – 14:30h		<b>Almoço</b>
		<b>Sessões Paralelas 2 - Comunicações Orais e Simpósio</b>
14:30h – 16:00h	<b>Sala 6</b>	<p><b>Área Temática: Educação Sexual, Sexualidade, Género e Saúde</b> <b>Moderadora: Teresa Vilaça</b></p> <p><b>081 - A Educação Sexual no Ensino Profissional</b> Ana Novais &amp; Isilda Rodrigues</p>

		<p><b>152 - Afrontar la Disforia de Género en la Escuela</b> Carmen Verde-Diego, Rubén González Rodríguez &amp; Violeta Pérez Lahoz</p> <p><b>213 - Género e Sexualidade na Escola: Uma Proposta de Modelo Educativo</b> <i>Rafaela Gama &amp; Zélia Anastácio</i></p> <p><b>222 - Representações sobre Saúde e Género em Manuais Escolares de Ciências Naturais</b> <i>Teresa Vilaça &amp; Maria Eugénia Aragão</i></p>
	<b>Sala 7</b>	<p><b>Área Temática: Atividade Física e Saúde</b></p> <p><b>Moderadora: Isabel Mourão-Carvalho</b></p> <p><b>010 - Percepção de Alunos e Encarregados de Educação sobre a Promoção da Atividade Física e Saúde nos Modos de Deslocamento para a Escola</b> Sergio Souza, Beatriz Oliveira Pereira, Roberto Gomes Wellington, Ana Silva &amp; Ana Matos</p> <p><b>060 - Maturação Sexual, Idade e Competência Percebida, Determinantes da Competência Motora de Crianças em Idade Escolar</b> Isabel Mourão-Carvalho, Nádia Cristina Valentini &amp; Valéria Heydrich</p> <p><b>084 - Variáveis Associadas à Obesidade em Estudantes Universitários</b> Isabel Mourão-Carvalho, Sandra Fonseca &amp; Eduarda Coelho</p> <p><b>112 - Programa PéAtivo: Promoção da Saúde Pré-Escolar. Atividade Física e Lancheiras Saudáveis</b> Catarina Vasques, Pedro Magalhães &amp; Ana Carvalho</p>
	<b>Sala 8</b>	<p><b>Área Temática: Educação e Promoção da Saúde</b></p> <p><b>Moderadora: Inês Silva</b></p> <p><b>011 - Hábitos Alimentares e IMC de Crianças do 1.º Ano do 1.º CEB de Três Escolas Portuguesas</b> Bárbara Cerejeira, Rita Ferreira, Nicole Marques, Sara Dias, Ana Carolina Victorino &amp; Elisabete Linhares</p> <p><b>143 - HappyKids - Um programa de Intervenção na Prevenção e Redução do Excesso de Peso e Obesidade em Crianças dos 0-6 Anos</b> Inês Silva, Beatriz Oliveira Pereira &amp; Ana Silva</p>
	<b>Anfiteatro</b>	<p><b>SIMPÓSIO 128 - Construção de Instrumentos de Avaliação em Literacia em Saúde: Um Contributo para uma Avaliação de Necessidades Mais Eficaz</b></p> <p><b>Coordenadora: Isabel Silva</b></p> <p><b>Resumo 1 - Escalas de Literacia em Saúde Funcional, Comunicacional e Crítica (ELS-FCC)</b> Vânia Carneiro, Isabel Silva &amp; Glória Jóluskin</p> <p><b>Resumo 2 - Escala de Literacia em Saúde Relacionada com Rastreamentos Clínicos (ELS-RC): Construção e Estudo Psicométrico</b> Glória Jóluskin, Isabel Silva &amp; Vânia Carneiro</p> <p><b>Resumo 3 - Escala de Literacia em Saúde Relacionada Com a Adoção de Estilos de Vida Saudáveis (ELS-EV): Construção e Estudo Psicométrico</b> Isabel Silva, Glória Jóluskin &amp; Vânia Carneiro</p> <p><b>Resumo 4 - Construção e Estudo Psicométrico de uma Escala de Literacia em Saúde Comunitária (ELS-C)</b> Isabel Silva, Glória Jóluskin &amp; Vânia Carneiro</p>

		<b>Resumo 5 - Construção e Estudo Psicométrico da Escala de Literacia em Saúde Relacionada com Situações de Emergência (ELS-E)</b> Glória Jóluskin, Isabel Silva & Vânia Carneiro
16:00h – 16:30h	<b>Hall Poente</b>	<b>Coffee Break</b>
		<b>Sessões Paralelas 3 - Comunicações Orais e Posters</b>
16:30h – 18:00h	<b>Sala 6</b>	<p><b>Área Temática: Saúde da Pessoa Idosa</b></p> <p><b>Moderadora: Nuno Bispo</b></p> <p><b>001 - Programa Funcional de Neuromotricidade na Doença de Alzheimer</b> Judite Zamith Cruz</p> <p><b>108 - Correlação da Capacidade Funcional de Idosos Dependentes e Doenças Crônicas Não Transmissíveis</b> Thainara Furini, Fernanda Gonçalves, Amanda Luna, Stefany Primo, Mario Molari, Nuno Bispo &amp; Viviane Costa</p> <p><b>161 - Perfil de Mulheres Idosas Vivendo com HIV/AIDS</b> Tatiana Mugnol, Juliana Santos, Vanessa Diefenthäler, Sara Sperling, Dinara Hansen, Cristina Thum, Solange Garces, Patricia Bianchi, Paulo Moreita, Janice Zanella &amp; Janaina Coser</p> <p><b>190 - A Relação Neutrófilo-Linfócito e Plaqueta-Linfócito como Biomarcadores Inflamatórios em Mulheres Pós-Menopáusicas com e Sem Diabetes Tipo 2</b> Fernanda Santos, Felipe Rafael Passos, Lucas Sulzbacher, Jaíne Santos, Maicon Sulzbacher, Priscila Seibert, Pauline Goettens-Florin, Thiago Heck, Mirna Ludwig, &amp; Matias Frizzo</p>
	<b>Sala 7</b>	<p><b>Área Temática: Saúde da Criança e do Adolescente</b></p> <p><b>Moderadora: Isilda Rodrigues</b></p> <p><b>002 - Literacia em Saúde: Um Estudo com Crianças do Ensino Básico e Respetivos Pais</b> Patrícia Lino &amp; Isilda Rodrigues</p> <p><b>017 - Criação e Análise da Eficácia de um Programa de Estimulação de Competências Auditivas e Fonológicas (PECAFON) em Crianças Pré-Escolares com e sem Risco para Perturbação do Processamento Auditivo</b> Roberta N. Moraes, Graça, S. Carvalho &amp; Cristiane L. Nunes</p> <p><b>085 - Adaptação do Protocolo de Avaliação de Competências Cognitivo-Linguísticas para Português Europeu</b> Inês Martins, Graça S. Carvalho, Cristiane Lima Nunes &amp; Simone Capellini</p> <p><b>059 - 'Planning Health in School' Programme: Rational Analysis of Costs and Benefits</b> Margarida Vieira &amp; Graça S. Carvalho</p> <p><b>067 - Inteligência Emocional: da Investigação à Prática Educativa</b> Maria João Santos</p>

	<b>Sala 8</b>	<p><b>Área Temática: Educação e Promoção da Saúde</b></p> <p><b>Moderadora: Zélia Anastácio</b></p> <p><b>200 - Preparação dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) de Maceió-AL-Brasil para Garantia do Direito à Educação de Crianças Acometidas com a Síndrome Congênita do Zika Vírus (ZIKV)</b> Rozana Melo &amp; Zélia Anastácio</p>
	<b>Anfiteatro</b>	<p style="text-align: center;"><b>Sessão de Posters 1</b></p> <p><b>Moderador: António Rui Gomes</b></p> <p><b>Áreas Temáticas:</b></p> <p><b>Atividade Física e Saúde</b></p> <p><b>007 - Impacto de um Programa de Exercício TRX® na Aptidão Física e Fatores de Risco Associados às Doenças Cardiovasculares em Idosos – Estudo Piloto</b> Nuno Lajoso da Silva &amp; Pedro Bezerra</p> <p><b>070 - Prática de Pilates por Idosas e o Bem-Estar Físico</b> Helenice de Moura Scortegagna, Nadir Antonio Pichler &amp; Talia Castilhos de Oliveira</p> <p><b>076 - Da Intenção à Prática: Uma Abordagem Integradora para a Compreensão do Comportamento de Exercício Físico</b> Luís Carneiro, António Rui Gomes &amp; Rita Morais</p> <p><b>077 - Fatores Psicológicos no Exercício Físico: Uma Perspetiva Qualitativa Integradora</b> António Rui Gomes, Luís Carneiro, Olga Dias &amp; Rita Morais</p> <p><b>083 - Parâmetros Fisiológicos e Traços da Personalidade dos Praticantes de Paraquedismo</b> Tiago Machado, Sergio Ibanez, Helena Mesquita, Pedro Pires &amp; João Serrano</p> <p><b>244 - Compliance with Physical Activity Guidelines in Adolescents From Communities of Low Population Density</b> Aristides Machado-Rodrigues, Cristina Padez, Manuel Coelho-e-Silva, Rômulo Fernandes, Luís Mascarenhas &amp; Jorge Mota</p> <p><b>Educação especial, desenvolvimento e saúde</b></p> <p><b>189 - O Desenvolvimento da Empatia em Crianças no Contexto da Inclusão Escolar</b> Lucia Cerlita Colpo, Regina Basso Zanon &amp; Fernanda Aparecida Szareski Pezzi</p> <p><b>Educação artística, desenvolvimento e saúde</b></p> <p><b>227 - Estratégias de Prevenção do Cancro do Colo do Útero: Do Concurso ao Livro</b> Cristiana Fonseca &amp; Patrícia Raquel Pinto</p> <p><b>Família, cuidadores e doença crónica</b></p> <p><b>025 - Dependence in Self-care in Maia Municipality (Portugal): An Exploratory Study</b> Maria do Carmo Rocha, Abel Paiva e Silva &amp; Manuela Teixeira</p> <p><b>065 - A importância do Ajustamento Conjugal em Mulheres com HPV: Um Estudo Longitudinal</b> Blezi Daiana Santos, Rosana Moysés, Emília Carvalho &amp; Maria Graça Pereira</p>

		<p><b>087 - Cancro de Colo de Útero: Percepção de Doença e Morbilidade Psicológica em Cuidadores familiares de Doentes Oncológicos</b> Rosana Moysés, Blezi Daiana Santos, Juliana Viana, Gabriela Amaral &amp; Maria da Graça Pereira</p> <p><b>090 - Perfil Sociodemográfico de Mulheres Amazônicas com Cancro de Colo de Útero e Seus Cuidadores</b> Rosana Moysés, Blezi Daiana Santos, Gabriela Amaral, Juliana Viana &amp; Maria da Graça Pereira</p> <p><b>167 - Doença Renal Crônica e família: uma abordagem da prática nutricional na Associação Renal Vida de Blumenau e Timbó/SC</b> Susane Fanton Adam, Tania Silva &amp; Humberto Narciso</p> <p><b>169 - Aspectos da Dinâmica dos Familiares do Paciente Renal Crônico</b> Marion Narciso &amp; Viviane Giombelli</p> <p><b>180 - Comparação das Respostas Cardiopulmonares entre o Shuttle Walk Test Incremental e o Teste Ergoespirométrico em Esteira de Pacientes Hemiparéticos Decorrente de AVE</b> Maria Helena Sousa, Angela Ledur, Simone dal Corso, Katia de Angelis, João Carlos Correa, Virginia Elicio, Rosane Pelosi &amp; Fernanda Correa</p> <p><b>Educação e Promoção da Saúde</b></p> <p><b>127 - Construcción de la Escala de Alfabetización en Salud Relacionada con la Vacunación (ELS-V): Análisis Psicométrico</b> Vânia Carneiro, Glória Jóluskin &amp; Isabel Silva</p> <p><b>Formação de professores em educação para a saúde</b></p> <p><b>115 - A Motivação dos Professores de Educação Física: um Estudo na Ilha Terceira (Açores)</b> Euarda Coelho, Ana Rita Nogueira &amp; Antonino Pereira</p>
18:00h – 19:30h		<b>Verde de Honra</b>

## Quarta-feira - 11 julho

<b>Sessões Paralelas 4 - Comunicações Orais e Posters</b>		
09:00h – 10:30h	<b>Sala 6</b>	<p><b>Área Temática: Educação Especial, Desenvolvimento e Saúde</b></p> <p><b>Moderadora: Lígia Bracciali</b></p> <p><b>040 - Instrumentos para Indicação, Avaliação e Implementação de Tecnologia Assistiva: Revisão Sistemática</b> Lígia Maria Presumido Bracciali, Ana Carla Bracciali, &amp; Rita de Cássia Tibério Araújo</p> <p><b>053 - Língua Brasileira de Sinais (Libras), Qualidade de Vida e Saúde</b> Neuma Chaveiro, Soraya Duarte, Adriana Freitas, Maria Alves Barbosa, Celmo Porto &amp; Marcelo Fleck</p> <p><b>061 - Percepção da Qualidade de Vida de uma Criança com Desenvolvimento Típico e uma com Deficiência Física no Ambiente Escolar</b> Luana Fernandes de Jesus &amp; Lígia Maria Presumido Bracciali</p> <p><b>113 - Avaliação Motora para Crianças com Autismo: Estudos Preliminares</b> Carla Lourenço &amp; Paola Okuda</p>
	<b>Sala 7</b>	<p><b>Área Temática: Atividade Física e Saúde</b></p> <p><b>Moderadora: Eduarda Coelho</b></p> <p><b>093 - Fatores Associados à Insatisfação com a Imagem Corporal em Estudantes Universitários</b> Eduarda Coelho, Isabel Mourão-Carvalho &amp; Sandra Celina Fonseca</p> <p><b>094 - Atividade Física Versus Estilos de Vida em Estudantes do Ensino Superior</b> Armando Silva, João Amado &amp; Patrícia Baptista</p> <p><b>104 - A Prevalência e Fatores que Influenciam a Prática de Atividade Física no Lazer de Estudantes Universitários do Ceará-Brasil</b> Michelle Ponte, Sandra Fonseca, Isabel Mourão-Carvalho &amp; João Fonseca</p>
	<b>Sala 8</b>	<p><b>Área Temática: Educação e Promoção da Saúde</b></p> <p><b>Moderadora: Cristina Martins</b></p> <p><b>046 - Estudo das Relações entre Ansiedade, Depressão, Stress e Bem-Estar na Promoção da Saúde: O Impacto das Variáveis Sociodemográficas</b> Carla Fonte &amp; Isabel Silva</p> <p><b>132 - Transtornos Mentais Comuns em Agricultores que Utilizam Agrotóxicos</b> Eniva Miladi Fernandes Stumm, Pâmela Vione Morin, Iara Denise Endrueit Battisti, Sandra Emilia Drews Montagner, Tainá Caroline Gonçalves de Souza &amp; Letiane Peccin Ristow</p> <p><b>140 - A Ansiedade na Performance Musical de Música de Câmara: O Efeito do Biofeedback Como Medida Interventiva</b> Samuel Barros, Helena Marinho, Anabela Pereira, Ana Ribeiro, Isabel Souto &amp; Luís Sancho</p>

	<b>Anfiteatro</b>	<p style="text-align: center;"><b>Sessão de Posters 2</b></p> <p><b>Moderadora: Fernanda Camera</b></p> <p><b>Áreas Temáticas: Enfermagem, fisioterapia, farmácia e outras tecnologias da saúde</b></p> <p><b>044 - Efeitos da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) Associada à terapia física na analgesia do ombro doloroso pós AVC: Resultados Parciais</b> Janaina Souza, João Carlos Corrêa, Letizzia Dall'Agnol, Filipe Santos, Márcia Gomes &amp; Fernanda Corrêa</p> <p><b>045 - Avaliação do Controle Postural de Indivíduos Hemiparéticos Decorrente de AVC Submetidos à Estimulação Elétrica Funcional no Músculo Tibial Anterior– Resultados Parciais</b> Aline Fruhauf, Fabiano Politti, Sandra Carvalho, Antonio Leite, João Corrêa &amp; Fernanda Corrêa</p> <p><b>048 - Análise da Reabilitação Fisioterapêutica em Adultos e Idosos Submetidos à Cirurgia de Revascularização do Miocárdio</b> Eliane Winkelmann, Camila Fortes, Pollyana Windmoller, Sabrina Chiapinotto, Fernanda Dallazen &amp; Iara Battisti</p> <p><b>089 - Tradução e Adaptação Transcultural para Versão Brasileira Da SATIS-Stroke, uma Medida de Satisfação de Atividades e Participação para Indivíduos Acometidos pelo Acidente Vascular Cerebral</b> Gabriela Pereira, Soraia Silva &amp; Fernanda Correa</p> <p><b>105 - Percepções da Qualidade do Sono nos Pacientes Renais Crônicos Pré e Pós Exercício Físico Intradialítico</b> Luana Ceconello, Luciana Pretto &amp; Clause Seger</p> <p><b>118 - Efeitos da Fisioterapia Aquática Sobre a Força Pulmonar de Indivíduo com Parkinson</b> Fernanda Camera, Isabeli Dias, Elvis Wisniewski, Karine Malysz, Luciéle Szcotka, Miriam Wilk Wisniewski &amp; Ana Lúcia Morsch</p> <p><b>136 - Análise da Dor de Pacientes Assistidos em um Centro de Alta Complexidade em Oncologia</b> Eniva Stumm, Eva Boff, Joseila Gomes, Tainá Souza, Tailine Baroni &amp; Sandra Montagner</p> <p><b>158 - Atividade Genotóxica do Extrato de Schinus Lentiscifolius em Cultura de Linfócitos</b> Bárbara P. Moreira, Jéssyca B. Corrêa, Larissa V. Lohmann, &amp; Ilaine T.S. Gehrke</p> <p><b>176 - Efeito da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) Associada ao Exercício com Realidade Virtual sobre o Equilíbrio de Paciente com Esclerose Múltipla: relato de casos</b> Glaucio Costa, André Kunitake, Paulo Junior, Ângela Ledur, Cíntia Julio, Gabriela Pereira, João Corrêa &amp; Fernanda Correa</p> <p><b>203 - Projeto Terapia Assistida por Animais: Uma Prática para o Bem-Estar em Pacientes Hospitalizados</b> Luana Ceconello, Luciana Pretto &amp; Sandra Vanini</p> <p><b>215 - Estratificação do Risco Cardiovascular em Pacientes Hipertensos Crônicos do Município de Aceguá/Rs.</b> Eliane Tavares, Ana Zilda Colpo &amp; Everton Rodrigues</p> <p><b>230 - Prevalência da Hipertensão Arterial e Factores de Riscos Associados, nos Funcionários Públicos da Escola Nº 314 e INE Marista no Município do Kuito Província do Bié</b> Melba Chitangua, Zinaida Maindo &amp; Ana Hernandez</p>
--	-------------------	--

		<p><b>232 - Perfil Cronobiológico dos Estudantes do Curso de Fisioterapia da Universidade Metodista de Angola</b> Cristina Cuviena, Luciano Chingui &amp; Rafaela Ferreira</p> <p><b>233 - Efeito da Irradiação Intravascular do Sangue com Laser em Mulheres com Hipertensão Arterial Sistêmica</b> Tomislau António, Zinaida Maindo &amp; Daniela Ike</p> <p><b>234 - Efeitos de um Programa de Fisioterapia na Capacidade Física e Qualidade de Vida na Asma: Estudo de Caso</b> Honório Domingor, Daniela Ike &amp; Cristina Cuviena</p> <p><b>235 - Estudo da Musicoterapia Sobre o Perfil Metabólico de Músculos Esqueléticos</b> Domingos Bernardo, Zinaida Maindo &amp; Luciano Chingui</p> <p><b>236 - Estudo da Ritmicidade Biológica na Eletrofisiologia Cardíaca de Indivíduos Saudáveis</b> Guilhermina Rescova, Marina Araújo &amp; Luciano Chingui*</p> <p><b>237 - Alterações Eletrocardiográficas em Indivíduos com História de Consumo Excessivo de Álcool Internados na Instituição Remar</b> Marina Araújo, Guilhermina Rescova &amp; Luciano Chingui</p>
<p><b>10:30h</b> <b>17:00h</b></p>		<p style="text-align: center;"><b>VISITA AO CENTRO HISTÓRICO DE BRAGA</b></p> <p><b>Ponto de encontro: Turismo de Braga (Av. Da Liberdade, 1)</b></p> <p><b>Hora: 14:30h</b></p>

## Quinta-feira - 12 julho

		<b>Sessões Paralelas 5 - Comunicações Orais e Posters</b>
9:00h – 10:30h	<b>Sala 6</b>	<p><b>Área Temática: Educação Sexual, sexualidade, género e saúde</b></p> <p><b>Moderadora: José Precioso</b></p> <p><b>100 - As Redes Sociais e a Construção dos Corpos Fitness de Mulheres</b> Caterine de Moura Brachtvogel &amp; Maria Simone Vione Schwengber</p> <p><b>102 - A Produção de Mulheres Exercitantes Via Redes Sociais</b> Caterine de Moura Brachtvogel, Maria Simone Vione Schwengber &amp; Daniela Zeni Dreher</p> <p><b>024 - Participação do Pai no Nascimento do Filho no Nordeste Brasileiro</b> Francisco Antonio Mendonça, Andrea Braide, José Caldas, Marilyn Nations, Luis Rafael Sampaio, Bruna Brasil, Cristiani Arruda, Katia Diógenes, Rafele Borges, Rochelle Cavalcante, Alana Carneiro, Isadora Silva, Thais Silveira &amp; Ana Beatriz Braide</p> <p><b>212 - Interesses, Necessidades e Conceções de Adolescentes que Vivem em Instituições de Acolhimento no Domínio da Educação para a Sexualidade</b> Zélia Anastácio</p>
	<b>Sala 7</b>	<p><b>Área Temática: Atividade Física e Saúde</b></p> <p><b>Moderadora: Rafaela Rosário</b></p> <p><b>018 - Estilos de Vida no Início da Gravidez: Estudo com Grávidas do Programa “Barriguinhas Desportistas”</b> Ana Silva, Beatriz Oliveira Pereira, Sergio Souza, Inês Silva &amp; Rafaela Rosário</p> <p><b>197 - O Impacto da Atividade Física Durante a Gravidez na Via de Parto</b> Ana Rita Fernandes, Vera Trocado, Marina Gomes, Joana Pereira, Paula Pinheiro &amp; Cristina Nogueira Silva</p> <p><b>199 - The Impact of Maternal Working Conditions on Fetal Weight: A Risk Factor for Fetal Growth Restriction?</b> Vera Trocado, Carla Rodrigues, Paula Pinheiro, Isabel Reis &amp; Cristina Nogueira Silva</p>
	<b>Sala 8</b>	<p><b>Área Temática: Educação e Promoção da Saúde</b></p> <p><b>Moderadora: Eva Boff</b></p> <p><b>056 - Conteúdos Disciplinares para a Educação Interprofissional em Saúde: O que Dizem Docentes de Universidades Brasileiras</b> Sebastião Benicio Costa Neto &amp; Maria da Graça Pereira</p> <p><b>080 - Plano Universidade Saudável - PLUS utad</b> Sandra Fonseca, Isabel Mourão-Carvalho &amp; Eduarda Coelho</p> <p><b>106 - A Universidade como Espaço Promotor de Culturas Saudáveis</b> Michelle Ponte, Sandra Fonseca, João José Fonseca &amp; Isabel Mourão-Carvalho</p> <p><b>131 - Resultados de Atividade de Extensão Universitária com Idosos Ativos</b> Daniela Zeni Dreher, Marinez Koller Pettenon, Angelica Cristiane Moreira &amp; Adriane Huth</p>

	<b>Anfiteatro</b>	<p style="text-align: center;"><b>Sessão de Posters 3</b></p> <p><b>Moderadora: Eleonora Costa</b></p> <p><b>Áreas Temáticas:</b></p> <p><b>Alimentação, saúde e estética</b></p> <p><b>071 - A Técnica de Microagulhamento (Roller): Uma Revisão sob o Aspecto Rejuvenescedor</b> Angela Ledur &amp; Fernanda Corrêa</p> <p><b>122 - A Abordagem HBM no Tratamento da Anorexia Nervosa</b> Flor Gonçalves</p> <p><b>Saúde da criança e do adolescente</b></p> <p><b>130 - Nível de Atividade Física e Qualidade de Vida em Escolares Portadores de Asma</b> Iara Battisti, Laura Moesch Duarte, Simone Z. Strassburger Júnior &amp; Márcio Júnior Strassburger</p> <p><b>138 - Avaliação da Composição Corporal de Crianças de Escolas Públicas em São Luís, MA</b> Vanessa Martins*, Leandro Rodrigues, Vaneide Duarte, Viviane Ferreira, Ilka Belfort &amp; Allan Barros Filho</p> <p><b>175 - Influência do Tubo Orotraqueal Sobre a Habilidade Oral de Recém-Nascidos Pré-Termo</b> Vivian Antunes, Angela Weinmann &amp; Eduardo Steidl</p> <p><b>198 - Saúde Bucal da Criança: Reflexões sobre a Cárie Dentária</b> Natália Vasconcellos &amp; Iara Battisti</p> <p><b>208 - Validação Inicial de Questionário sobre Aleitamento Materno</b> Franceliane Jobim Benedetti*, Larissa Gallina, Litza Rodrigues, Cristina Saling Krueel &amp; Camila Lehnhart Vargas</p> <p><b>229 - Estabelecimento de um Protocolo de Tratamento da Lesão do Plexo Braquial Obstétrico Leve: Estudo de Caso</b> Zinaida Maindo*, Danoela Ike &amp; Izaquiela Costa</p> <p><b>Saúde da pessoa idosa</b></p> <p><b>019 - Relação de Variáveis Sociodemográficas Com o Estado de Saúde de Idosos a Viver em Comunidade. Resultados do Projeto PRONUTRISENIOR*</b> Leandro Oliveira, Rui Póinhos &amp; Maria Daniel Vaz de Almeida</p> <p><b>Tabaco, álcool e outras substâncias psicoativas</b></p> <p><b>020 - How do Stress and Assertiveness Affect Smokers After an Acute Coronary Syndrome?</b> Vânia Rocha, Marina Guerra, Marina Lemos, Leonor Lencastre &amp; Geoffrey Williams</p> <p><b>178- Preditores de Qualidade de Vida de Indivíduos que Inalaram Fumaça Tóxica Análise Multifatorial</b> Adriane Pasqualoto, Jéssica de Conto, Isabella Martins de Albuquerque, Vivian da Pieve Antunes, Dannuey Machado Cardoso &amp; Marisa Bastos Pereira</p>
--	-------------------	---

		<p><b>Violência e bullying na escola</b></p> <p><b>111 - Evidências de Validade da Bateria de Escalas de Violência Escolar-Bevesco</b> Luana Dutra Santiago &amp; Luciana Xavier Senra</p> <p><b>129 - Justiça Restaurativa Como Instrumento de Resolução de Conflitos Provenientes de Bullying e Violência Escolar</b> Luana Dutra Santiago &amp; Luciana Xavier Senra</p> <p><b>173 - O Impacto da Violência por Parceiro Íntimo no Bem-Estar Psicológico: Preditores da Perturbação de Stress Pós-Traumático e o Papel Moderador e Mediador da Vinculação</b> Eleonora C. V. Costa* &amp; Assunção Botelho</p> <p><b>184 - Preditores da Depressão e da Perturbação de Stress Pós-Traumático nas Mulheres, Utentes dos Cuidados de Saúde Primários</b> Eleonora C. V. Costa*, Joana Simões, Paulo Correia &amp; Duarte Ribeiro</p> <p><b>Educação sexual, sexualidade, género e saúde</b></p> <p><b>191- Perfil Sexual e a Relação com a Qualidade de Vida de Pacientes Neurológicos</b> Leticia Frigo*, Isadora Benetti &amp; Nadiesca Taisa Filippin</p> <p><b>Educação e Promoção da Saúde</b></p> <p><b>201 - A frequência Miccional e Sintomas Urinários em Gestantes</b> Leticia Frigo*, Leticia Vitorina &amp; Elisângela Colpo</p>
10:30h – 11:00h	Hall Poente	<i>Coffee Break</i>
		<b>Sessões Paralelas 6 - Comunicações Orais e Simpósio</b>
11:00h – 12:30h	Sala 6	<p><b>Área Temática: Saúde da Pessoa Idosa</b></p> <p><b>Moderador: Ana Sofia Afonso</b></p> <p><b>107 - Indicadores Sociodemográficos e Visão Sobre o Envelhecimento e Velhice Pessoal de Estudantes Universitários</b> Fernanda Gonçalves, Thainara Furini, Stefany Primo, Amanda Luna, Nuno Bispo, Mário Molari &amp; Viviane Costa</p> <p><b>109 - Velhice Bem Sucedida na Visão de Pessoas Idosas</b> Nuno Bispo, Thainara Furini, Fernanda Gonçalves, Amanda Luna, Stefany Primo, Mário Molari &amp; Viviane Costa</p> <p><b>110 - Projeto “Vivenciar o envelhecimento”: O Significado das Limitações dos Idosos na Perspectiva dos Estudantes de Fisioterapia</b> Nuno Bispo, Thainara Furini, Fernanda Gonçalves, Amanda Luna, Stefany Primo, Mário Molari &amp; Viviane Costa</p> <p><b>133 - Assistência Domiciliar a Idosos: Uma Experiência Multiprofissional</b> Marinez Koller Pettenon, Daniela Zeni Dreher, Angélica Cristiane Moreira &amp; Adriane Huth</p>

	<b>Sala 7</b>	<p><b>Área Temática: Saúde da Criança e do Adolescente</b></p> <p><b>Moderadora: Cristina Martins</b></p> <p><b>014 - O Sucesso da Amamentação aos Dois Anos de Idade é Associado ao Tipo de Parto</b> Sílvia Rodrigues, Zélia Anastácio, Paulo Silva &amp; Patrício Costa</p> <p><b>074 - Tipo de Parto e Impacto na Saúde Infantil: Uma Revisão Integrativa</b> Catarina silva, Cristina Martins &amp; Estela Leite</p> <p><b>116 - Relação Entre a Alimentação e Saúde Materna com a Saúde do Recém-Nascido</b> Cátia Sousa, Juliana Almeida-de-Souza &amp; António Fernandes</p> <p><b>195 - Aleitamento Materno na Primeira Hora de Vida</b> Franceliane Jobim Benedetti, Nayana Rovedder, Caulos Igor Bálsamo, Vinicius Vargas dal Carobo &amp; Regina Costenaro</p>
	<b>Sala 8</b>	<p><b>Área Temática: Educação e Promoção da Saúde</b></p> <p><b>Moderadora: Maria Isabel Condessa</b></p> <p><b>015 - French School's Nurses: What About Health Education Conceptions and Professional Habits?</b> Dominique Berger, Mabrouk Nekaa &amp; Julien Masson</p> <p><b>032 - Capacitação do Professor Primário para Colaborar com o Diagnóstico Precoce da Respiração Bucal em Crianças</b> Telma Câmara Rodrigues &amp; Fábio Martins</p> <p><b>124 - Os Hábitos Alimentares e de Prática Física na Educação da Criança. O Que nos Dizem os "Educadores" de Duas Escolas?</b> Maria Isabel Condessa &amp; Cátia Cardoso</p> <p><b>125 - A Prática Física e Desportiva no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Falando de Modelos Sustentáveis para a Educação e Saúde</b> Maria Isabel Condessa</p> <p><b>057 - FANTASTICO, um Instrumento de Avaliação dos Estilos de Vida</b> Patrícia Batista, Armando Silva &amp; João Amado</p>
	<b>Anfiteatro</b>	<p><b>SIMPÓSIO 146 - Contributos de Organizações do Terceiro Setor para a Promoção da Saúde, Desenvolvimento e Bem-Estar da Criança e do Adolescente Hospitalizados</b></p> <p><b>Resumo 1 - Dreaming with Survivors: A Voz dos Sobreviventes de Cancro Infantil</b> Ana Monteiro</p> <p><b>Resumo 2 - A música nos Hospitais: Uma Reflexão, Uma Relação. Uma Viagem Sonora</b> Dulce Moreira</p> <p><b>Resumo 3 - A operação Nariz Vermelho em Contexto Pediátrico: Contributos dos Doutores Palhaços para a Humanização Hospitalar</b> Carla Hiolanda Esteves &amp; Susana Caires</p> <p><b>Resumo 4 - Reflexões dos Profissionais Hospitalares em Torno dos Benefícios dos Palhaços de Hospital para as Suas Práticas</b> Maria José Silva, Morgana Masetti, Susana Caires &amp; Conceição Antunes</p>
12:30h – 14:00h	<b>Cantina</b>	<b>Almoço</b>

14:00h – 15:00h	<b>Auditório Multimédia</b>	<b>Conferência Plenária:</b> <b>Da Prevenção a Reabilitação: Evidências do Exercício Físico na Cardiologia</b> <b>Prof<sup>a</sup>. Doutora Eliane Winkelmann</b> Moderadora: Prof <sup>a</sup> . Doutora Graça S. Carvalho
		<b>Sessões Paralelas 7 - Comunicações Orais e Simpósio</b>
15:00h – 16:30h	<b>Sala 6</b>	<b>Área Temática: Educação Sexual, Sexualidade, Género e Saúde</b> <b>Moderadora: Ana Cláudia Maia</b>  <b>016 - Oficinas de Educação Sexual com Motoristas de Ônibus como Instrumento de Empoderamento</b> Francisco Mendonça, Andrea Baride, José Caldas, Luís Sampaio, Bruna Brasil, Débora Varela, Cleoneide Pinheiro, Cristiani Arruda, Catia Diogenes & Ana Beatriz Braide  <b>156 - Interdisciplinaridade: Fio Condutor para a Promoção e Prevenção da Saúde na Escola Pública no Interior do Rio Grande do Sul/ Brasil</b> Themis Carvalho, Tamara Batista, Milene Ribas, Cláudia Pilau, Tatiana Stuzeneger, Graziella Mendes, Mariana Parisi & Elisete Wink  <b>157 - Sexualidade de Pessoas com Deficiência: Uma Revisão Sistemática de Literatura</b> Ana Cláudia Maia & Teresa Vilaça  <b>192 - Educação Para a Sexualidade em Idade Pré-Escolar: Conceções das Crianças e Nível de Conforto dos Pais e Educadores de Infância em Relação ao Desenvolvimento e à Aprendizagem</b> Vânia Beliz & Zélia Anastácio
	<b>Sala 7</b>	<b>Área Temática: Saúde da Criança e do Adolescente</b> <b>Moderadora: Zélia Anastácio</b>  <b>029 - Association of Anthropometric Indicators and Arterial Hypertension in Adolescents</b> Tatiana Tozo, Cristianne Montenegro, Beatriz Oliveira Pereira, Antônio Camilo Cunha & Carla Moreira  <b>031 - Body Mass Index, Body Fat Percentage, and Thoracic Hyperkyphosis: Descriptive Analysis in Children and Adolescents</b> Cristianne Morgado Montenegro, Tatiana Affornali Tozo & Beatriz Oliveira Pereira  <b>141 - Dos Hábitos à Gestão do Quotidiano: Conhecer Melhor os Adolescentes</b> Maria do Carmo Sousa & Fátima Maria Cardoso  <b>168 - A Relação entre o Uso de Tecnologias Lúdicas com a Postura e Capacidade Física de Crianças</b> Francisco Rohde, Elenita Bonamigo & Luana Dryer  <b>179- Qualidade do Sono de Crianças de 1.º Ciclo do Ensino Básico: Alguns Fatores Influentes</b> Zélia Anastácio & Sónia Coelho
	<b>Sala 8</b>	<b>Área Temática: Educação e Promoção da Saúde</b> <b>Moderadora: José Precioso</b>  <b>066 - Sofrimento Psíquico e Estratégias de Enfrentamento Identificadas por Usuários da Rede de Atenção Integral à Saúde Mental</b> Maria Suely Costa, Andréa Caprara & Luís Fernando Tófoli

		<p><b>144 - O Caminho da Pesquisa Integralidade na Atenção à Saúde Postural do Trabalhador Rural na Atividade Leiteira no Rio Grande Do Sul/Brasil</b> Themis Carvalho, Katieli Lima, Milene Ribas, Tamara Batista, Lincoln Silva, Noé Júnior, Susana Domenech, Graziella Mendes &amp; Nathália Carvalho</p> <p><b>163 - Acolhimento e Humanização como Prática na Atenção Básica à Saúde</b> Sara Gallert Sperling, Luana Ceconello, Eniva Miladi Fernandes Stumm &amp; Janaína Coser</p> <p><b>171 - A Integração entre Educação e Saúde no Atendimento Educacional à Criança Hospitalizada</b> Rosilene Ferreira Gonçalves Silva</p>
	<b>Anfiteatro</b>	<p><b>SIMPÓSIO 148 - Vivências em Oncologia Pediátrica: O Olhar Dos Pais e dos Profissionais de Oncologia</b></p> <p><b>Coordenadora: Ana Monteiro</b></p> <p><b>Resumo 1 - Impacto da Doença Oncológica Pediátrica no Sistema Familiar</b> Goreti Marques</p> <p><b>Resumo 2 - A Doença Oncológica Pediátrica e os Irmãos Saudáveis</b> Goreti Marques</p> <p><b>Resumo 3 - Vivências Parentais na Fase do Diagnóstico: O Olhar dos Profissionais de Oncologia Pediátrica</b> Isabel Monteiro, Susana Caires &amp; Rui F. Pereira</p> <p><b>Resumo 4 - Vivências do Tratamento Oncológico entre os Pacientes Pediátricos: O Olhar dos Profissionais</b> Susana Caires, Ana Sofia Melo &amp; Patrícia Arriaga</p> <p><b>Resumo 5 - Manuais para Pais</b> Ana Sofia Afonso, Daniela Mano &amp; Susana Caires</p>
16:30h – 17:00h	<b>Hall Poente</b>	<b>Coffee Break</b>
		<b>Sessões Paralelas 8 - Comunicações Orais</b>
17:00h – 18:30h	<b>Sala 6</b>	<p><b>Área Temática: Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e outras Tecnologias da Saúde</b></p> <p><b>Moderadora: Fernanda Corrêa</b></p> <p><b>079 - Tradução para o Português (Brasil), Adaptação Transcultural e Confiabilidade Preliminar da Functional Ambulation Category – FAC, para Categorização da Deambulação após Acidente Vascular Cerebral</b> <i>Cintia Julio, Soraia Silva, Fernanda Corrêa &amp; João Correa</i></p>
	<b>Sala 7</b>	<p><b>Área Temática: Atividade Física e Saúde</b></p> <p><b>Moderadora: Rozana Farenzena</b></p> <p><b>072 - Espaços de Recreio na Escola: A Alienação da Perspectiva da Criança e o Desafio de Rever a Tradição</b> Rosana Farenzena &amp; Beatriz Oliveira Pereira</p> <p><b>075 - Experiência Emocional e Subjetiva na Explicação do Comportamento Efetivo de Exercício Físico</b> Luís Carneiro &amp; António Rui Gomes</p>

		<p><b>165 - A Systematic Review of Physical Activity on brain health in older populations</b> Célia Domingos, Pedro Teixeira, José Miguel Pêgo &amp; Nadine Correia Santos</p> <p><b>223 - Associação entre Força de Prensão Manual, Composição Corporal e Qualidade de Vida dos Idosos</b> Carolina Vila-Chã, Nuno Serra, Cláudia Vaz, Ermelinda Marques, Agostinha Corte, Sónia Martins &amp; Maria Alexandra Fonseca</p> <p><b>224 - Identification of Potential Barriers and Determinants to Physical Activity Adherence in Elderly People from Guarda: Preliminary Results from Gmove + Project</b> Carolina Vila-Chã, Ermelinda Marques, Agostinha Corte, Nuno Serra, Cláudia Vaz, Sara Monteiro, Sónia Martins, Andreia Rita &amp; Maria Alexandra Fonseca</p>
	<b>Sala 8</b>	<p><b>Área Temática: Educação e Promoção da Saúde</b></p> <p><b>Moderadora: Maria Ribeiro</b></p> <p><b>073 - Educação em Saúde à Gestantes e Casais Grávidos</b> Rosane Prado, Juliana Monguilhott &amp; Rafaela Valcarenghi</p> <p><b>160 - Prevenção do Câncer Cervical: Tecendo Saberes Através da Educação em Saúde</b> Tatiana Mugnol, Thais dos Santos da Costa, Joice Reis Lopes, Jéssica dos Santos Goulart, Camila Pileco Capeletti, Mariele Amaral Schneider Cardoso, Janice de Fátima Pavan Zanella &amp; Janaina Coser</p> <p><b>166 - Análise da Correlação dos Achados Tomográficos por Classe Funcional em Pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC</b> Luana Cristina Dryer, Eliane Roseli Winkelmann, Guilherme Galant Heuser, Carlos Henrique François &amp; Paula Caitano Fontella</p> <p><b>147 - Medidas de Avaliação da Adesão à Terapêutica Medicamentosa Abrangida por Regimes Excepcionais de Participação: Revisão Sistemática</b> Maria Ribeiro, Luís Nascimento, Maria Aragão &amp; Fátima Roque</p>
<b>19:30h - 22:30h</b>	<b>Restaurante Centurium</b>	<b>Jantar de Gala</b>

		<b>Sessões Paralelas 9 - Comunicações Orais e Posters</b>
9:00h – 10:30h	<b>Sala 6</b>	<p><b>Área Temática: Família, cuidadores e doença crônica</b></p> <p><b>Moderadora: Maria da Graça Pereira</b></p> <p><b>064 - O Papel da Vinculação no Ajustamento Conjugal em Mulheres com HPV</b> Blezi Daiana Santos, Rosana Moysés, Emília Carvalho &amp; Maria da Graça Pereira</p> <p><b>082 - Estudo Exploratório: O Impacto do Sono na Fibromialgia</b> Cécile Domingues, Carla Oliveira, Isabel Gomes, Joana Oliveira &amp; Marta Calado</p> <p><b>091 - Qualidade de Vida de Cuidadores Familiares de Pacientes com Sequela de Acidente Vascular Cerebral: Relação com Características Sociodemográficas</b> Cejane Prudente, Stella Oliveira, Cynthia Falcão &amp; Maysa Ribeiro</p>
	<b>Sala 7</b>	<p><b>Área Temática: Violência e bullying na escola</b></p> <p><b>Moderadora: Luciana Senra</b></p> <p><b>012 - A Violência Latente do Bullying Escolar</b> Samara Pereira Oliboni, Valéria Lerch Lunardi, Guilherme Lerch Lunardi &amp; Beatriz Oliveira Pereira</p> <p><b>034 - A Questão do Bullying: Preconceito e Discriminação</b> Lelio Lourenço, Thiago Stroppa, Larissa Reis Mancini, Leonardo Melo Guedes, Giovanna Carvalho Gamper &amp; Beatriz Oliveira Pereira</p> <p><b>121 - Bateria de Escalas de Violência Escolar-Bevesco: Estudos das Qualidades Psicométricas</b> Luciana Senra</p> <p><b>193 - Bullying entre Adolescentes do Interior de Santa Catarina – Brasil</b> Marcela Zequinão, Maria Trevisol &amp; Beatriz Oliveira Pereira</p>
	<b>Sala 8</b>	<p><b>Área Temática: Área Temática: Tabaco, álcool e outras substâncias psicoativas</b></p> <p><b>Moderador: José Precioso</b></p> <p><b>068 - Avaliação do Programa “Smokeout-II” na Melhoria dos Conhecimentos e Crenças dos Alunos em Relação ao Tabagismo</b> Isabel Sousa, Catarina Samorinha, José Machado &amp; José Precioso</p> <p><b>126 - Efeitos do Treinamento de Força no Músculo Gastrocnêmio e Tecido Cerebral de Animais Submetidos à Fumaça Crônica de Cigarro de Palha Comercial</b> Fernanda Dal Maso Camera, Miriam Salete Wilk Wisniewski, Mari Lúcia Sbardelotto, Elvis Wisniewski, Silvane Souza Roman, Janesca Mansur Guedes, Alexandre Umpierrez Amaral, Priscila Perin Brusco, Vitória Mariana Zanon Mosele &amp; Ana Cristina Roginski</p> <p><b>151 - O Uso Abusivo de Drogas e Suas Implicações na Saúde e na Aprendizagem dos Conteúdos Escolares</b> Eva Teresinha Boff, Vidica Bianchi &amp; Maria Cristina Pansera de Araújo</p>

	<p><b>Anfiteatro</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Sessão de Posters 4</b></p> <p><b>Áreas Temáticas: Educação e Promoção da Saúde</b></p> <p><b>Moderadora: Teresa Vilaça</b></p> <p><b>047 - Bem-Estar e Características da Atividade Profissional em Psicólogos: Que Implicações para a Promoção da Saúde?</b> Carla Fonte, Ricardo Sá, Carla Barros &amp; Sónia Alves</p> <p><b>054 - Febre Amarela no Brasil</b> Junir Antonio Lutinski &amp; Maria Assunta Busato</p> <p><b>055 - Determinantes do Crescimento Populacional de Aedes Aegypti em um Município do Sul do Brasil</b> Junir Antonio Lutinski, Fabíola Inês Salvi &amp; Maria Assunta Busato</p> <p><b>069 - Dialogando sobre o Curso da Vida, Obesidade e Doenças Crônicas na Escola</b> Helenice de Moura Scortegagna, Debora Falk Lopez Boscatto &amp; Iara Salete Caierão</p> <p><b>097 - Projeto “Alimentos Promotores de Saúde em Contexto Escolar — Mais Conhecimento Melhor Crescimento”</b> Leandro Oliveira, Francisco Sousa &amp; Maria Graça Silveira</p> <p><b>103 - Prevenção de Intoxicações por Agrotóxicos entre Agricultores do Município de Cerro Largo, RS, Brasil: Análise da Capacitação Técnica</b> Iara Denise Endruweit Battisti, Letiane Peccin Ristow, Eniva Miladi Fernandes Stumm, Sandra Drews &amp; Eliane Roseli Winkelmann</p> <p><b>135 - Uso Terapêutico da Cannabis Sativa no Tratamento de Doenças Crônicas</b> Vanessa Martins, Vaneide Martins, Leandro Rodrigues, Viviane Ferreira, Ilka Belfort &amp; Allan Barros Filho</p> <p><b>187 - Intervenção Informativa Baseada no Modelo de Auto-Regulação em Doentes Pós-Enfarte do Miocárdio: Estudo de Aceitação e Viabilidade em Contexto Hospitalar</b> Ana Trovisqueira, Vera Araújo-Soares &amp; Teresa McIntyre</p> <p><b>205 - The Participation of Nurses in the Promotion of Health and Prevention of Cervical Cancer</b> Aline Cabral, Fátima Zanella, Lidiane Carvalho, Janaína Coser, Michele Figueiró, Cristina Kaefer &amp; Juliano Cabral</p> <p><b>216 - Câncer do Colo do Útero em População Feminina Indígena: Uma Revisão Integrativa</b> Camila Pileco, Thais Costa, Taiana Trenhago, Jaqueline Bessa, Brenda da Silva, Janaína Coser, Janice Zanella &amp; Aline Cabral</p> <p><b>217 - Percepção dos Clientes Frente à Exposição de Informativo Nutricional em um Serviço de Alimentação</b> Ana Lúcia Saccol, Aline De Moraes Londero, Cátia Regina Storck, Adriana Fioroni &amp; Gustavo Stangherlin Cantarelli</p> <p><b>225 - As Relações Interpessoais e o Projeto Liga-te</b> Cristiana Fonseca &amp; Patrícia Pinto</p> <p><b>164 - A Promoção da Saúde na Escola: Contribuições da Disciplina de Educação Física no Ensino Médio</b> Guilherme Ferreira &amp; Marlis Polidori</p>
<p>10:30h – 11:00h</p>	<p><b>Hall Poente</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Coffee Break</b></p>

<b>Sessões Paralelas 10 - Comunicações Orais</b>		
11:00h – 12:30h	<b>Sala 6</b>	<p><b>Área Temática: Saúde da Pessoa Idosa</b></p> <p><b>Moderadora: João Petrica</b></p> <p><b>185 - Atividades Motivadoras e Prazerosas são Importantes para Estimular os Processos de Memória em Idosos</b> Giovana Duzzo Gamaro, Déborah Albernaz &amp; Adriana Schüler Cavalli</p> <p><b>228 - A Evolução da Condição Física de Idosos Submetidos à Prática de Hidroginástica</b> João Petrica, Márcia Freire, Jorge Santos, Rui Paulo, João Serrano, André Ramalho, Pedro Mendes, Marco Batista &amp; Samuel Honório</p>
	<b>Sala 7</b>	<p><b>Área Temática: Violência e bullying na escola</b></p> <p><b>Moderador: Lélío Lourenço</b></p> <p><b>013 - Contribuição do Programa Mais Educação para a Redução da Violência Escolar</b> Samara Pereira, Valéria Lerch, Guilherme Lerch &amp; Beatriz Oliveira Pereira</p> <p><b>033 - Explorando as Dificuldades dos Professores de uma Escola Pública de Juiz de Fora (Brasil) Diante de Situações de Violência Escolar</b> Lélío Lourenço, Thiago V. S. Stroppa, Giovanna Carvalho Gamper, Leonardo Melo Guedes, Larissa Reis Mancini, Beatriz Oliveira Pereira</p> <p><b>221 - Cyberbullying: Quando o Bullying Ocorre Através das Tecnologias Digitais</b> Sônia Raquel Seixas, Luís Fernandes &amp; Tito de Moraes</p>
	<b>Sala 8</b>	<p><b>Área Temática: Formação de professores em educação para a saúde</b></p> <p><b>Moderadora: Maria Cristina de Araújo</b></p> <p><b>078 - Educação em Saúde, Mediada por Filme Comercial, na Formação de Professores de Ciências da Natureza</b> Eliane Santos &amp; Maria Cristina de Araújo</p> <p><b>153 - Concepções de Saúde nos Componentes dos Cursos de Licenciaturas da Universidade do Minho, Portugal</b> Maria Cristina de Araújo, Gabriela Dallavechia &amp; Eva Boff</p> <p><b>172 - Formação Docente para a Saúde: O "Notório Saber" e Outras Propostas de Flexibilização e Precarização no Setor</b> Maria Inês Bomfim &amp; Valéria Morgana Goulart</p>
12:30h – 14:00h	<b>Cantina</b>	<b>Almoço</b>
14:00h – 15:00h	<b>Auditório Multimédia</b>	<p><b>Conferência Plenária:</b></p> <p><b>Atividade Física Regular: uma Potencialidade Salutogénica</b> <i>Prof. Doutor Carlos Albuquerque</i></p> <p>Moderadora: Prof<sup>a</sup>. Doutora Zélia Anastácio</p>
15:00h – 16:00h	<b>Auditório Multimédia</b>	<b>Sessão de Encerramento do 5º CIS</b>



## **Resumos das Comunicações nas Sessões Paralelas**



**Alimentação, Saúde e Estética**



021

### Perceção de Hábitos Alimentares e de Vida Ativa de Jovens Universitários Portugueses

Rosa Branca Tracana\*<sup>1</sup>, Filomena Velho<sup>1</sup>, Joaquim Mateus<sup>2</sup>, Cecilia Fonseca<sup>2</sup>, Carlos Reis<sup>3</sup>, & Maria Eduarda Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> IPG, ESECD, Portugal

<sup>2</sup> IPG, ESETG, Portugal

<sup>3</sup> Universidade de Coimbra, Portugal

O objetivo deste estudo é conhecer as perceções dos alunos dos cursos de saúde acerca da prática de alimentação saudável e de vida ativa. Para tal usou-se o inquérito por questionário, tendo participado 210 estudantes. Os resultados mostraram que os hábitos alimentares estão associados aos fatores género enquanto os hábitos de vida ativa (atividade física/desportiva) são independentes do género; existe dependência entre o género e o consumo de refrigerantes e álcool; a região é um fator determinante nos seus hábitos de vida ativa mas não é determinante nos hábitos alimentares; há dependência significativa entre os hábitos alimentares e os de vida ativa Os resultados obtidos permitem ainda reconhecer que existem algumas ambiguidades nas opiniões manifestadas, o que nos remete para a necessidade desta temática merecer atenção em estudos subsequentes nomeadamente a análise dos planos de estudos e respetivos guias de funcionamento das unidades curriculares dos futuros profissionais da área da saúde, cujo papel é por demais crucial na intervenção individual e coletiva com vista à promoção de hábitos alimentares e de vida ativa adequados à saúde.

*Palavras-chave:* Hábitos alimentares; Hábitos de vida ativa; Imagem corporal; Saúde.

Autor para contacto: \* rtracana@ipg.pt

119

### Avaliação de Riscos Cardiovasculares em Mulheres no Climatério

Francieli Aline Conte\*<sup>1</sup>, Lígia Beatriz Bento Franz<sup>1</sup>, Maristela Borin Busnello<sup>1</sup>, & Iara Denise Endruweit Battisti<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Federal Fronteira Sul, Brasil

**Introdução:** mulheres no climatério podem apresentar maiores riscos cardiovasculares pelas modificações fisiológicas e hormonais desse período. Objetivo: avaliar marcadores de doenças cardiovasculares em mulheres no período do climatério.

**Métodos:** trata-se de estudo descritivo que avaliou estado nutricional, perfil lipídico, proteína C reativa e espessura da camada íntima-média da artéria carótida direita de 20 mulheres.

**Resultados:** observou-se estado de sobrepeso pelo índice de massa corporal (29,34 + 1,01 Kg/m<sup>2</sup>) e risco muito elevado pelo perímetro da cintura (88,07 + 2,29 cm). Quanto as lipoproteínas, foram observadas alterações no colesterol LDL (148,30 + 7,86 mg/dl) e colesterol total (231,20 + 125,49 mg/dl), para a proteína C reativa risco médio (1,15 + 2,97 mg/dl), espessura íntima-média espessada (1,040 + 5,51 mm). Houve associação significativa e positiva entre a espessura íntima-média e o colesterol HDL (p=0,043) e entre o colesterol HDL e glicemia (p=0,007) e associação negativa e significativa entre os triglicérides e o colesterol total (p=0,014); colesterol total e colesterol LDL (p<0,001); perímetro da cintura e percentual de gordura corporal (p <0,001) e índice de massa corporal (p<0,001) e a proteína C reativa (p=0,02).

**Conclusões:** observou-se associação entre as variáveis e que a população apresentou riscos cardiovasculares em relação a todas as avaliações.

*Palavras-chave:* Mulheres; Climatério; Aterosclerose.

Autor para contacto: francieliconte@yahoo.com.br

## **Resultado da Intervenção com Azeite de Oliva Extravirgem em Mulheres Climatéricas com Espessamento Arterial**

Francieli Aline Conte\*<sup>1</sup>, Lígia Beatriz Bento Franz<sup>1</sup>, Maristela Borin Busnello<sup>1</sup>, & Iara Denise Endruweit Battisti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Federal Fronteira Sul, Brasil

**Introdução:** O climatério é uma fase de modificações hormonais, metabólicas e morfológicas que podem elevar o risco de doenças cardiovasculares.

**Objetivo:** avaliar se o azeite de oliva extravirgem contribui na redução da espessura da camada íntima-média carotídea em mulheres no período do climatério.

**Métodos:** trata-se de ensaio clínico realizado com 20 mulheres na faixa etária entre 50 a 66 anos, com diagnóstico de espessamento da camada íntima-média da artéria carótida que consumiram 32 gramas de azeite de oliva/dia, duas vezes ao dia (almoço e jantar) por um período de 12 semanas. As participantes foram avaliadas quanto a dados sócioeconômicos, antropométricos, avaliações bioquímicas e da espessura da camada íntima-média.

**Resultados:** as mulheres apresentaram baixa renda, baixa escolaridade e inadequado estado nutricional pelo índice de massa corporal, perímetro abdominal e percentual de gordura, além disso, apresentaram dislipidemias, diabetes e elevados parâmetros para o marcador proteína C reativa. O consumo de 32 gramas de azeite de oliva promoveu discreto aumento do colesterol HDL e a redução da espessura da camada arterial de - 0,22 + 19,21 mm em 8 mulheres.

**Conclusão:** apesar de não ocorrido melhoras significativas sobre os parâmetros avaliados, o consumo do alimento promoveu reduções do espessamento em 40% das mulheres.

*Palavras-chave:* Mulheres, Climatério; Aterosclerose; Azeite de oliva.

Autor para contacto: francieliconte@yahoo.com.br

**Atividade Física e Saúde**



004

### Correlação Entre 1RM no Supino Plano e o Índice Aterogénico em Elementos Policiais

Alfredo Araújo<sup>1</sup>, Luis Paulo Rodrigues\*<sup>2</sup>, & José Maria Cancela<sup>3</sup>

<sup>1,3</sup>Universidade de Vigo, Espanha

<sup>2</sup>Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Desporto e Lazer, Portugal

**Objetivo:** Avaliar a relação entre a força máxima, no supino plano, e o perfil glicolítico e lipídico de elementos pertencentes ao Corpo de Intervenção da Força Destacada da Unidade Especial de Polícia na PSP do Porto (CI/FDUEP/PSP/Prt).

**Amostra:** De conveniência, constituída por 31 homens, de 165, com uma média de idade de 44,7±4,0 anos, pertencentes ao efetivo do CI/FDUEP/PSP/Prt.

**Metodologia:** Altura, peso, IMC, %MG, gordura abdominal (GA), força máxima dos membros superiores, pressão arterial (PA), glicose, colesterol total (Tcolesterol), HDL, índice aterogénico (IA) e triglicérideos (TG).

Resultados: Altura 174,7±4,2 cm, peso 81,9±12,1 kg, IMC 26,4±3,3 kg/m<sup>2</sup>, %MG 20,3±5,1 e GA 11,9±2,8, força máxima 94,4±20,8 kg., PAS 127,8±11,9 mmHg, PAD 81,8±8,3 mmHg, glicose 92,7±8,9 mg/dl, Tcolesterol 188,6±45,9 mg/dl, HDL 51,4±12,3 mg/dl, IA 3,8±0,9 e TG 99,4±52,3 mg/dl.

**Conclusão:** Esta amostra apresenta excesso de peso, atendendo ao IMC, no entanto a %MG e a GV revelam valores saudáveis para a idade. Revela pré-hipertensão, com a glicose, Tcolesterol, IA e TG dentro dos valores recomendados, mas o HDL em risco moderado. Existe uma correlação moderada entre a força máxima e o IA (0,521), ou seja, elementos com maior índice aterogénico apresentam maior força máxima.

*Palavras-chave:* Força máxima; Índice aterogénico; Polícia.

Autor para contacto: \* lprodrigues@esdl.ipvvc.pt

010

### Perceção de Alunos e Encarregados de Educação sobre a Promoção da Atividade Física e Saúde nos Modos de Deslocamento para a Escola

Sergio Souza\*<sup>1</sup>, Beatriz Oliveira Pereira<sup>2</sup>, Roberto Gomes Wellington<sup>1</sup>, Ana Silva<sup>1</sup>, & Ana Matos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Universidade do Minho, Portugal

A potencialização da atividade física na rotina diária inclui-se como uma importante estratégia na promoção da saúde de crianças e adolescentes. O deslocamento ativo (a pé/bicicleta) para escola pode estimular maiores comportamentos ativos e colaborar no cumprimento das recomendações internacionais do nível diário de atividade física (60 min) nestes grupos. Este estudo objetivou analisar as percepções de crianças e seus encarregados de educação (EE) em relação à possibilidade da atividade física nos modos de deslocamento para a escola. Caracterizou-se como um estudo descritivo transversal. Participaram 452 alunos ( $x=10,89/DP=0,816$ ) e 452 respetivos EE de seis escolas públicas da Região Norte de Portugal. Os dados foram analisados pelo teste do qui-quadrado. Evidenciou-se uma baixa utilização dos modos ativos de deslocamento para a escola (20,1%/a pé). Crianças e EE apresentaram uma percepção positiva sobre a possibilidade do aproveitamento do tempo quotidiano do deslocamento para a escola como um omento propício para a prática de atividade física e melhoria da saúde. A percepção dos benefícios do deslocamento ativo para a promoção da saúde pode ser compreendida como um determinante importante para a mudança de comportamentos em favor da promoção de hábitos saudáveis e comportamentos ativos no quotidiano de crianças e adolescentes.

*Palavras-chave:* Deslocamento ativo; Promoção da saúde; Encarregados de educação; Crianças; Trajeto.  
Autor para contacto:\* sergiodesouza@gmail.com

**Estilos de Vida no Início da Gravidez:  
Estudo com Grávidas do Programa  
“Barriguinhas Desportistas”**

Ana Silva\*<sup>1</sup>, Beatriz Oliveira Pereira<sup>1</sup>, Sergio Souza<sup>2</sup>, Inês Silva<sup>1</sup>, & Rafaela Rosário<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Minho, Portugal; <sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Intervenções adequadas na gravidez permitem o desenvolvimento saudável do bebé, e melhor qualidade de vida da mãe. Com este estudo objetiva-se descrever os estilos de vida da mulher no início da gravidez, nomeadamente nível de atividade física, IMC, ingestão de produtos hortícolas e fruta, sintomatologia depressiva e consumo de tabaco.

**Metodologia:** Este estudo é parte de outro mais amplo, quasi-experimental, denominado “Barriguinhas Desportistas”. Procedemos à análise descritiva de 313 grávidas, aparentemente saudáveis, com idades compreendidas entre os 18 e 44 anos (média=31,37, dp=4,13). O peso e estatura foram auto-reportados e recorremos a questionários internacionalmente aceites para apurar a ingestão alimentar, atividade física e sintomatologia depressiva.

**Resultados:** Verificamos que 28,3% das participantes apresentam excesso de peso e obesidade. A média (desvio-padrão) de gasto energético diário é 172,06 (98,08) Met-h.wk-1, sendo a maioria em atividades de intensidade leve e de carácter ocupacional ou doméstico. A ingestão energética diária é de 1331,22 (549,29) Kcal e o consumo total de produtos hortícolas 485,15 (337,21) g/dia e de fruta 386,36 (274,23) g/dia. 6,1% das grávidas apresentam probabilidade de depressão e a maioria (91,6%) não apresenta hábitos de tabagismo.

**Conclusões:** Conhecer o perfil de saúde no início da gravidez contribui para o desenho de intervenções eficazes.

Autor para contacto: \* anasilva0883@gmail.com

**Adesão à Atividade Física em Pacientes  
com Diabetes Tipo 2**

Gabriela Ferreira\*, & M. Graça Pereira  
*Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal*

Este estudo tem como objetivo estudar a contribuição da extensão da Teoria do Comportamento Planeado para a adesão à atividade física, bem como determinar o seu papel mediador na relação entre a confiança no médico e a adesão à atividade física.

O estudo usou um design transversal. A amostra foi constituída por 120 pacientes com diabetes tipo 2 que responderam aos seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Escala Revista de Autocuidados com a Diabetes (RSDSCA), Escala de Confiança no Médico (TPS) e Questionário do Comportamento Planeado na Diabetes – Atividade Física (QCP-AF).

Os resultados mostraram que a intenção de praticar atividade física foi um preditor significativo da adesão à atividade física, ao contrário do controlo percebido, do planeamento (ação e coping) e da confiança no médico. O planeamento revelou-se um mediador significativo na relação entre a confiança no médico e a adesão à atividade física, enquanto que a intenção, as atitudes e o controlo percebido não foram mediadores significativos.

Este estudo enfatiza a importância da Teoria do Comportamento Planeado e do planeamento na adesão à atividade física. Assim, futuras intervenções para promover a adesão à atividade física na Diabetes tipo 2 deverão considerar estas variáveis.

*Palavras-chave:* Adesão; Atividade Física; Teoria do Comportamento Planeado; Diabetes Tipo 2.

Autor para contacto: \* gabriela.m.m.ferreira@gmail.com

060

### **Maturação Sexual, Idade e Competência Percebida, Determinantes da Competência Motora de Crianças em Idade Escolar**

Isabel Mourão-Carvalho\*<sup>1</sup>, Nádia Cristina Valentini<sup>2</sup>, & Valéria Heydrich<sup>2</sup>

<sup>1</sup>CIDESD, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Port

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano - Escola de Educação Física Fisioterapia e Dança da UFRGS, Brasil

O declínio da competência motora é preocupante tendo em conta as implicações associadas ao desenvolvimento e à saúde de crianças. Nesse contexto é objetivo do estudo determinar as variáveis associadas à competência motora. Foi utilizada uma amostra de 282 crianças (148 rapazes e 134 raparigas) com uma média de idade 8,9 anos ( $\pm 1,78$ ), de uma escola do ensino fundamental do Brasil. A competência motora foi avaliada através do teste KTK, a maturação sexual da escala de Tanner e a percepção da competência motora do Perceived Efficacy and Goal Setting System – PEGS. 53,9% das crianças apresentam uma coordenação normal e 46,1% manifestam perturbação e/ou insuficiência coordenativa. Relativamente à maturação sexual, 42,9% encontram-se nos estádios de maturação sexual 3, 4 e 5; 36,9% no estádio 2 e 20,2% no estádio 1. Os resultados da regressão logística binária indicam a maturação sexual (OR=4,749; 95% IC 2,207-10,222), a idade (OR=2,153; 95% IC 1,187-3,904) e a competência percebida (OR= 1,056; 95% IC 1,004-1,112) como variáveis associadas à competência motora. Os resultados permitem-nos concluir que as crianças mais novas, mais precoces maturacionalmente e com uma competência percebida mais elevada têm mais chance de serem mais competentes a nível motor.

*Palavras-chave:* Competência motora; Competência percebida; Maturação sexual; Crianças; Ensino fundamental

Autor para contacto: \* mimc@utad.pt

075

### **Experiência Emocional e Subjetiva na Explicação do Comportamento Efetivo de Exercício Físico**

Luis Carneiro\*, & António Rui Gomes

*Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Portugal*

Na literatura sobre a prática de exercício físico (EF), os estudos raramente consideram as experiências subjetivas, de natureza emocional e afetiva, envolvidas no EF. Neste sentido, este trabalho analisa as variáveis predictoras da intenção de prática de EF, da percepção de comportamento anterior de EF e do comportamento efetivo de EF. Este estudo incluiu 454 praticantes de Musculação, Cardio-Fitness e Atividades de Ritmo, de uma academia desportiva no norte de Portugal, sendo 205 (45.3%) do sexo masculino e 248 (54.7%) do sexo feminino. A idade variou entre os 15 e os 61 anos (M = 25.14; DP = 7.13). O protocolo de investigação avaliou variáveis pessoais (e.g., sexo, idade e IMC) e variáveis psicológicas (e.g., gosto pela prática de EF, percepção de esforço no EF, bem-estar psicológico, mal-estar psicológico e fadiga associados ao EF). Os preditores da intenção e dos comportamentos anterior e efetivo de EF foram ser do sexo masculino, ter maior gosto pelo EF, maior percepção de esforço no EF, maior bem-estar e menor fadiga no EF. Em conclusão, os fatores de natureza afetiva e emocional estão envolvidos na prática de EF, confirmando os relatos experienciais de sensações positivas inerentes a esta atividade.

*Palavras-chave:* Exercício Físico; Comportamento Efetivo; Gosto pelo EF; Esforço no EF; Bem-estar.

Autor para contacto: \* luis.m.o.carneiro@gmail.com; rgomes@psi.uminho.pt

## Cardiac Rehabilitation in Acute Myocardial Infarction: Factors Associated with Success

Carolina Pratas\*<sup>1</sup>, Patrícia Coelho<sup>2</sup>, & José Manuel Aguila de Los Rios<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Particular, Portugal

<sup>2</sup> Sport, Health & Exercise Unit (SHERU)|Qualidade de Vida no Mundo Rural (QRural)-Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

<sup>3</sup> Fisiocardio, Espanha

**Introduction:** Cardiac rehabilitation programs, such as secondary prevention, aim to improve exercise tolerance and increase the functional capacity of patients with cardiac disease, as well as to educate and monitor their cardiovascular risk factors.

**Methods:** The data were collected by consulting the clinical files of individuals who had suffered acute myocardial infarction and who integrated phase 2 of cardiac rehabilitation between 2015 and 2016; A total of 20 individuals were completed, of whom 18 were males between the ages of 46 and 83 and 2 were females, respectively 61 and 63 years old. Data on heart rate, systolic and diastolic blood pressure, oxygen saturation, and workload before and after integration into the rehabilitation program were collected in the study sample.

**Results:** Of the 20 individuals evaluated, there was a statistically significant improvement between the two moments of assessment in the body mass index with a mean decrease of 1.73 kg / m<sup>2</sup>, a mean decrease of 4.64 cm in the abdominal perimeter and an increase of 29 W in the workload.

**Conclusions:** It is concluded that individuals with a history of acute myocardial infarction, when integrating a cardiac rehabilitation program, have additional and independent benefits of pharmacological treatment.

*Palavras-chave:* Acute myocardial infarction; Benefits of Cardiac Rehabilitation; Physical activity.

Autor para contacto: \* carolinaspratas@gmail.com

## Fatores Associados à Insatisfação com a Imagem Corporal em Estudantes Universitários

Eduarda Coelho\*<sup>1</sup>, Maria Isabel Mourão Carvalhal<sup>2</sup>, & Sandra Celina Fonseca<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UTAD, CIDESD, Portugal

<sup>2</sup> CIDESD, Portugal

Um estilo de vida sedentário e um padrão alimentar hipercalórico são as principais causas do excesso de peso e obesidade. Por outro lado, a adoção de um modelo corporal magro tem promovido elevada insatisfação com a imagem corporal (IC).

O objectivo foi determinar a prevalência da insatisfação com a imagem corporal e os fatores associados em estudantes universitários.

A amostra foi constituída por 136 estudantes universitários (idade 20,89±1,82), da Licenciatura em Ciências do Desporto (91 rapazes, 45 raparigas). A perceção da IC foi avaliada através da escala de silhuetas de Collins (1991). Foi calculado o IMC e utilizados os valores de corte para definir obesidade. Foi aplicado o questionário Isaq-A (Sousa et al., 2012).

A prevalência da insatisfação com a IC é de 61,9%, 40,3% dos alunos pelo excesso de peso e 21,6% pela falta de peso. A regressão logística aponta o sexo (OR=0,242, 95% IC=1,898-6,688) e o consumo de álcool (OR=0,242; 95% IC=0,088-0,784) como as variáveis associadas à insatisfação com a IC.

As estudantes universitárias femininas e os que consomem álcool são os que apresentam prevalências superiores de insatisfação com a IC. São necessárias estratégias de intervenção que visem a promoção de um estilo de vida saudável.

*Palavras-chave:* Imagem corporal; Obesidade; Estudantes universitários

Autor para contacto: \* ecoelho@utad.pt

094

**Actividade Física Versus Estilos de Vida em Estudantes do Ensino Superior**Armando Silva\*<sup>1</sup>, João Amado <sup>2</sup>, Irma Brito <sup>1</sup>, & Patricia Baptista<sup>2</sup><sup>1</sup> Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal<sup>2</sup> Universidade Católica Portuguesa, Portugal

Várias investigações têm destacado a influência dos Estilos de Vida na presença ou ausência de Saúde. Os estilos de vida são factores preponderantes para a saúde das populações. A adopção de estilos de vida saudáveis proporciona uma melhor qualidade de vida e diminui o risco de doença (crónicas, doenças não transmissíveis e/ou transmissíveis).

Neste estudo salienta-se a avaliação dos estilos de vida da faixa etária jovem, estudantes do ensino superior, que nesta fase de vida apresentam características muito próprias. Como metodologia de avaliação foi utilizado o questionário FANTÁSTICO e analisada uma amostra de 4314 estudantes. Através dos resultados obtidos pode concluir-se que esta faixa etária pode afectar e consolidar os factores relacionados com o estilo de vida, nomeadamente a dieta alimentar, o exercício físico, os hábitos de consumo de álcool, tabaco e outras drogas, o comportamento sexual e o bem-estar psicológico. Dando-se especial ênfase à actividade física verificou-se a adopção de hábitos sedentários sobretudo pelo género feminino.

*Palavras-chave:* Actividade física; Estilo de Vida; Saúde

Autor para contacto: \* armandos@esenfc.pt

104

**A Prevalência e Fatores que Influenciam a Prática de Atividade Física no Lazer de Estudantes Universitários do Ceará-Brasil**Michelle Ponte\*<sup>1</sup>, Sandra Fonseca<sup>2</sup>, Isabel Carvalhal<sup>2</sup>, & João Fonseca<sup>1</sup><sup>1</sup> Centro Universitário INTA, Brasil<sup>2</sup> Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro, Portugal

Neste estudo investigamos a qualidade de vida dos estudantes universitários na perspectiva do envolvimento em atividades físicas no lazer, uma vez que, esta prática se configura como um importante mecanismo de prevenção de doenças e promoção de saúde. Os objetivos foram caracterizar a prática de Atividade Física no Lazer de estudantes de uma instituição de Ensino Superior da região noroeste do estado do Ceará- Brasil, analisar a existência de associações desta prática com variáveis sociodemográficas, variáveis de vínculo com a universidade e de hábitos alimentares e identificar as preferências para a prática de atividade física no lazer dentro da universidade. A amostra foi de 324 estudantes, ingressantes e concluintes, das áreas da saúde, humanas e exatas. O Instrumento para recolha de dados foi o ISAQ-A. Os principais resultados e conclusões sugerem que a prevalência de estudantes menos ativos foi de 42%, os estudantes do sexo feminino têm mais chances de se tornar inativo. Existe uma relação entre a prática de atividade física no lazer e o tempo de exposição do estudante na universidade. Não foram observadas diferenças relacionadas ao rendimento acadêmico e a área de conhecimento. O consumo semanal de alimentos interfere na possibilidade do estudante se tornar inativo fisicamente.

*Palavras-chave:* Educação Superior; Qualidade de Vida; Educação em Saúde; Estilo de Vida

Autor para contacto: \* micc2005@hotmail.com

### **Programa PéAtivo: Promoção da Saúde Pré-Escolar. Atividade Física e Lancheiras Saudáveis**

Catarina Vasques\*<sup>1</sup>, Pedro Magalhães<sup>1</sup>, & Ana Cravalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação, Portugal

<sup>2</sup> Unidade Local de Saúde do Nordeste – ULSNE, Portugal

A Promoção e Educação para a Saúde (PES) em meio escolar é um processo contínuo que visa o desenvolvimento de competências das crianças, permitindo-lhes confrontarem-se positivamente consigo próprios e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A PES tem também, como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.

Deste modo, o Programa PéAtivo visa sensibilizar as crianças, os pais/encarregados de educação (EncEd) e demais comunidade educativa para a importância de um estilo de vida promotor de saúde, através da realização de 2 deslocações/semana a pé para o Jardim-de-infância (JI), 2 sessões/semana lúdico-motoras e 1 reunião mensal com os EncEd. Este programa está implementado nos JI de todos os agrupamentos de escolas da cidade de Bragança, envolvendo um total de 204 crianças com idades entre os 4 e os 5 anos. Estão a ser avaliados os níveis de atividade física das crianças (pedómetro New-Lifestyles NL-2000) e calculado o valor nutricional dos lanches com recurso ao registo fotográfico (lanches manhã/tarde).

Pretende-se assim, estudar o efeito da intervenção nos níveis de atividade física das crianças e no valor nutricional dos lanches que as crianças levam para o JI.

*Palavras-chave:* Programa de intervenção; Crianças pré-escolar; Lancheiras saudáveis; Atividade física.

Autor para contacto: \* catarinav@ipb.pt

### **A Prática Física e Desportiva no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Falando de Modelos Sustentáveis para a Educação e Saúde**

Maria Isabel Condessa\*

FCSH/ UAçores; CiEC-IE/ UMinho, Portugal

O início da Educação Básica é um momento fulcral na educação para a atividade física. Embora desde cedo se preveja a oferta na escola de um conjunto de práticas físicas, lúdicas e desportivas relevantes para as necessidades das crianças, nem sempre essa intenção se têm concretizado.

Nesta comunicação pretendemos realçar a importância de uma educação da criança/jovem desenvolvida em dois programas escolares complementares:

1. com a Educação Expressão Físico Motora (EF), lecionada em horário curricular pelo professor especialista e, algumas vezes, pelo professor titular de turma;
2. com o Desporto Escolar, que decorre em atividades extracurriculares, propondo uma oferta de iniciação à prática física e desportiva em várias modalidades significativas para a criança e, de animação através da cultura regional (AFD).

Sugerimos aqui uma análise deste modelo suportado em práticas sustentáveis para a educação e saúde nas escolas do 1.º ciclo e que apenas têm permanecido em parte do todo nacional. Mesmo após as fortes mudanças verificadas na última década, esta é uma oportunidade de uma prática de EF e AFD que se propõe criar melhores condições de vida às crianças, assegurando-lhes uma equidade de oportunidades para ter comportamentos mais ativos e propiciadores de hábitos de vida saudável.

*Palavras-chave:* Educação; Atividade Física e Saúde; Crianças.

Autor para contacto: \* condessa@uac.pt

165

### **A Systematic Review of Physical Activity on brain health in Older populations**

Célia Domingos, José Miguel Pêgo, & Nadine Correia Santos\*

*Escola de Medicina, Instituto de Ciências da Vida e da Saúde, Universidade do Minho, Portugal*

This systematic review examined the existing literature regarding the relationship between physical activity (PA) and brain structure and function in healthy older adults, assessed by Magnetic Resonance Imaging. We aim to answer the following questions: i) Does PA improve brain health in older people?; ii) are PA levels associated with brain health in older individuals?; iii) what are the possible mediators in the relationship between PA and brain health?; iv) how many articles on brain health variables evaluate PA behavior objectively?; v) what are the evidence level and quality of the studies included in the review?; and vi) ) if associated, what are the PA recommendations for brain health improvement?

A systematic search of peer-reviewed studies was performed using PubMed, ScienceDirect, and Web of Science.

The findings highlight the importance of using objective PA measures and multimodal neuroimaging approaches for a better understanding of the mechanisms underlying the relationship between PA and brain health.

*Palavras-chave:* Older populations; Physical activity; Brain Health; Magnetic Resonance Imaging.

Autor para contacto: \*nsantos@med.uminho.pt

182

### **Nível de Atividade Física de Brasileiros e Portugueses com Deficiência Física**

Fernanda Carolina Toledo da Silva\*<sup>1</sup>, Lígia Maria Presumido Bracciali<sup>1</sup>, & José Pedro Ferreira<sup>2</sup>

*1 UNESP, Brasil*

*2 Universidade de Coimbra, Portugal*

A aptidão física e o estado de saúde estão relacionados à prática regular de atividade física que proporciona melhores níveis de resistência cardiorrespiratória, força muscular, entre outros benefícios, aos indivíduos fisicamente ativos. A atividade física adaptada pode auxiliar na prevenção de contraturas ou deformidades. O objetivo deste estudo foi verificar a qualidade de vida, o nível de participação e de atividade física de brasileiros e portugueses com deficiência física. Foram utilizados três questionários: Escala de Participação, PASIPD e WHOQOL-abreviado. Participaram deste estudo, 53 brasileiros e 67 portugueses com deficiência física com idade entre 19 e 59 anos. Na escala de participação, a média dos brasileiros foi 16 e dos portugueses 19 pontos, sendo que ambos encontram-se na segunda classe: com restrição leve na participação. Com relação à escala do nível de atividade física, os brasileiros atingiram a pontuação média de 23,5 e os portugueses 19 MET hr/d. Considerando que na escala de participação quanto menor pontuação melhor a participação e na escala de atividade física quanto maior a pontuação melhor o nível de atividade física, foi possível verificar com os dados descritos, que os brasileiros obtiveram melhores resultados que os portugueses.

*Palavras-chave:* Deficiência Física; Nível de Atividade Física; Atividade Física Adaptada.

Autor para contacto: \* nanda\_tol@hotmail.com

### O Impacto da Atividade Física Durante a Gravidez na Via de Parto

Ana Rita Fernandes\*<sup>1</sup>, Vera Trocado<sup>2</sup>, Marina Gomes<sup>3</sup>, Joana Pereira<sup>3</sup>, Paula Pinheiro<sup>3</sup>, & Cristina Nogueira Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup> ICVS/EM-UM, Portugal

<sup>2</sup> ICVS/EM-UM, ULSAM, Portugal

<sup>3</sup> ULSAM, Portugal

<sup>4</sup>ICVS/EM-UM, Hospital de Braga, Portugal

**Introdução:** As recomendações quanto à prática de exercício físico na gravidez constituem um tema de grande controvérsia. **Objetivo:** Avaliar a influência da atividade física durante a gravidez na via de parto.

**Metodologia:** Estudo prospetivo que incluiu todas as grávidas nulíparas, com gravidez unifetal, de baixo risco, com consulta de termo na ULSAM, entre maio e outubro de 2017. A atividade física foi avaliada recorrendo ao Pregnancy Physical Activity Questionnaire. A análise estatística foi realizada com recurso ao SPSS®, versão 24.0.

**Resultados:** A população incluiu 148 gestações, 109(73,6%) partos vaginais e 39(26,4%) cesarianas. Na análise univariada, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos parto vaginal vs cesariana quanto à média da atividade total(232,49METs/h/s vs 256,13METs/h/s;  $p = 0,301$ ), da atividade física vigorosa(3,38METs/h/s vs 3,75METs/h/s;  $p = 0,749$ ), da atividade laboral(43,56METs/h/s vs 69,61METs/h/s;  $p = 0,164$ ) ou da atividade desportiva(17,79METs/h/s vs 17,09METs/h/s;  $p = 0,785$ ). Controlando para possíveis confundidores, como idade materna, IMC pré-gestacional, peso do recém-nascido ou início do trabalho de parto, não se verificou associação entre os diferentes tipos de atividade e a via de parto. **Conclusão:** Em nulíparas com gravidez de baixo risco, a atividade física não parece ser um dos principais determinantes da via de parto.

*Palavras-chave:* Atividade física; Gravidez; Via de parto.

Autor para contacto: \* ritafernandes69067@gmail.com

### The Impact of Maternal Working Conditions on Fetal Weight: A Risk Factor for Fetal Growth Restriction?

Vera Trocado\*<sup>1</sup>, Carla Rodrigues<sup>2</sup>, Paula Pinheiro<sup>3</sup>, Isabel Reis<sup>2</sup>, & Cristina Nogueira Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup> ICVS/EM-UM, ULSAM, Portugal

<sup>2</sup> Hospital de Braga, Portugal

<sup>3</sup> ULSAM, Portugal

<sup>4</sup>ICVS/EM-UM, Hospital de Braga, Portugal

**Objective:** To evaluate the impact of maternal working conditions during pregnancy on fetal birth weight.

**Methods:** Prospective cohort study conducted in 2 Portuguese public hospitals, between July and October 2015. Working conditions, anthropometric and sociodemographic characteristics were collected using a data gathering form and the QSO-VG questionnaire. Obstetric data was acquired from clinical records.

**Results:** There were 50 pregnant women in the FGR group and 295 in the control group. A predictive model of FGR was developed including 5 variables - sitting for at least 3 hours, high occupational stress levels, work by shifts, shifts with daytime and night rotation and load or lift weights greater than or equal to 25 Kg - with high specificity (98,5%), a positive predictive value of 85.7% and a negative predictive value of 74.2%.

**Conclusions:** Maternal working conditions can be important predictors of FGR.

*Palavras-chave:* Pregnancy; Working conditions; Fetal weight.

Autor para contacto: \* trocado.vera9@gmail.com

200

**Preparação dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) de Maceió-AL-Brasil para Garantia do Direito à Educação de Crianças Acometidas com a Síndrome Congênita do Zika Vírus (ZIKV)**

Rozana Melo\*, & Zélia Anastácio  
*Brasil*

Este texto integra um recorte do Projeto de Tese em andamento, sobre a Preparação dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Maceió-AL-Brasil para Garantia do Direito à Educação de Crianças acometidas com a Síndrome Congênita do Zika Vírus (ZIKV). Tem como objetivos analisar as necessidades dos educadores nos CMEIs sobre o acolhimento das crianças com a síndrome congênita do ZIKV a serem matriculadas nos CMEIs; identificar necessidades de recursos materiais e humano; implementar um programa educativo inclusivo para essas crianças através de um processo de investigação-ação com uma equipe multidisciplinar; delinear estratégias de intervenção com a equipe multidisciplinar, familiares e comunidade; discutir com os multiprofissionais, família e educadores sobre as metodologias utilizadas em suas especificidades e adaptadas nos CMEIs; conhecer os documentos oficiais voltados para inclusão de crianças com a síndrome congênita do ZIKV no contexto atual e acompanhar as proposições das audiências públicas no Nordeste; construir um documento preliminar sobre a organização dos CMEIs para o atendimento de crianças com ZIKV. Metodologia: pesquisa qualitativa, estudo de caso, coleta de dados através de entrevistas, estudo observacional descritivo, investigação-ação, análise de dados. Resultados esperados: disseminar cientificamente, no meio acadêmico e na sociedade, as intervenções realizadas.

*Palavras-chave:* Educação Infantil; Crianças; Zika Vírus  
Autor para contacto: \* rmbmelo@ig.com.br

223

**Associação entre Força de Preensão Manual, Composição Corporal e Qualidade de Vida dos Idosos**

Carolina Vila-Chã\*<sup>1</sup>, Nuno Serra<sup>1</sup>, Cláudia Vaz<sup>1</sup>, Ermelinda Marques<sup>1</sup>, Agostinha Corte<sup>1</sup>, Sónia Martins<sup>1</sup>, & Maria Alexandra Fonseca<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Polytechnic of Guarda, Portugal

<sup>2</sup> Câmara Municipal da Guarda, Portugal

Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre força de preensão manual, composição corporal e qualidade de vida percebida pelo idosos da Guarda. A amostra foi composta por 32 idosos, recrutados do centro de saúde das Lameirinhas [19 homens e 13 mulheres; idade entre 65-85 anos]. Os dados foram recolhidos através de: (i) questionário validado para a população portuguesa (SF-36v2); (ii) força muscular (dinamômetro preensão manual) e; (iii) composição corporal (bioimpedância). Como esperado, a força de preensão manual foi superior em homens do que em mulheres (36,05 ± 6,94 kg e 20,85 ± 4,86, P <0,001). Para os sujeitos com idade ≥ 75 anos, os valores de preensão manual foram significativamente superiores aos recentemente publicados num estudo epidemiológico português (+ 24,5%). Estes valores estão fortemente correlacionados com a massa muscular (em Kg) e moderadamente correlacionados com as dimensões "função física" e "dor" do questionário sobre qualidade de vida. Os resultados indicam que os idosos que vivem num ambiente mais rural, em particular aqueles com mais de 75 anos, mantêm melhores níveis de força muscular do que a população idosa portuguesa em geral.

Agradecimentos: Estudo co-financiado por FEDER (POCI-01-0145-FEDER-023811).

*Palavras-chave:* Idosos; Força de preensão manual; Composição corporal; Qualidade de vida  
Autor para contacto: \* cvilacha@ipg.pt

**Identification of Potential Barriers and Determinants to Physical Activity Adherence in Elderly People from Guarda: Preliminary Results from Gmove + Project**

Carolina Vila-Chã\*, Ermelinda Marques, Agostinha Corte, Nuno Serra, Cláudia Vaz, Sara Monteiro, Sónia Martins, Andreia Rita, & Maria Alexandra Fonseca

<sup>1</sup> Polytechnic of Guarda, Portugal

Gmove + is a project that aims to increase physical activity (PA) adherence among the older people from Guarda. To accomplish this aim, a first pilot study was developed on perceived barriers to PA, perceived quality of life and preferred physical activities. Thirty-two elderly participants [19 males ( $73.68 \pm 5.72$ ) 13 females ( $72.15 \pm 5.46$ )] were recruited from the Guarda health care unit. Validated questionnaires were applied. The preliminary results indicate that the main barriers are related to bad weather (46.9%), lack of sports facilities close to home (46.9%) and lack of knowledge PA (40.6%), followed by lack of adequate supervision (37.5%). The preliminary results suggested as “very important” and “important” for the PA adherence: to have medical (62.5%) or physical exercise supervision (56.3%), transport (56.3%) access to specific sports facilities (56.3%). Regarding to PA preferences, they showed preference for walking (84.4%), followed by group activities (46.9%) and strength and maintenance activities of lean mass (31.3%). Water activities (21.9%), ball games (18.8%) and sports games (12.5%) were less preferred. These data suggest the importance of tailored policies based on the local context to have a significant impact on increasing PA adherence by elderly people.

Acknowledgements: Co-financed by FEDER (POCI-01-0145-FEDER-023811).

*Palavras-chave:* Elderly; Physical Activity; Barriers.  
Autor para contacto: \* cvilacha@ipg.pt

**Educação Artística, Desenvolvimento e Saúde**



### **A Ansiedade na Performance Musical de Música de Câmara: O Efeito do Biofeedback Como Medida Interventiva**

Samuel Barros, Helena Marinho, Anabela Pereira, Ana Ribeiro\*, Isabel Souto, & Luis Sancho

*Universidade de Aveiro, Portugal*

A ansiedade na performance musical (APM) é descrita como uma apreensão persistente que compromete as competências performativas, a solo e em grupo. Para além dos sintomas fisiológicos, como aumento do batimento cardíaco, hiperventilação ou transpiração, está associada a sintomas de natureza psicológica e cognitiva. O presente trabalho pretende estudar a eficácia do treino de biofeedback na performance de música de câmara. Com um desenho do tipo quasi-experimental, foram selecionados 2 quartetos de trombonistas, sendo o quarteto (1) o grupo de experimental e o quarteto (2) o grupo de controlo. Ambos realizaram apresentações públicas, antes e depois da intervenção. O grupo (1) foi submetido a um programa de 8 sessões bissemanais de treino de biofeedback, para verificar se contribuía para diminuir os efeitos da APM. Na avaliação da eficácia foram aplicados pré e pós intervenção os questionários State Trait Anxiety Inventory (STAI), Kenny Music Performance Anxiety Inventory (K-MPAI) e Kessler Psychological Distress Scale (K10). Os resultados sugerem que este tipo de intervenção se revela favorável no que diz respeito à diminuição dos níveis de APM em contexto de música de câmara. São referidas algumas implicações para a redução da APM em contextos de ensino da música e de prática profissional.

*Palavras-chave:* Ansiedade na performance musical; Música de câmara; Biofeedback; Trombone

Autor para contacto: \* ana.maria.ferreira@ua.pt, isabel.souto@ua.pt, lsancho@ua.pt



**Educação Especial, Desenvolvimento e Saúde**



040

### **Instrumentos para Indicação, Avaliação e Implementação de Tecnologia Assistiva: Revisão Sistemática**

Lígia Maria Presumido Braccialli\*, Ana Carla Braccialli, & Rita de Cássia Tibério Araújo  
*Universidade Estadual Paulista – UNESP, Brasil*

A taxa de abandono de tecnologia assistiva é alta, assim torna-se importante o uso de instrumentos padronizados para direcionar a indicação, avaliação e implementação. Esse estudo teve como objetivo identificar e discutir os instrumentos disponíveis para a indicação, avaliação e implementação de tecnologia assistiva. A pesquisa configurou-se como uma revisão sistemática realizada entre 2003 e 2017 nas bases de dados: Eric, Pubmed, e Proquest, e utilizados os descritores: "assistive device" and "outcome assessment"; "assistive device" and "measurement scale"; "assistive technology" and "outcome assessment"; "assistive technology" and "measurement scale". A busca resultou em 284 artigos, em seguida dois pesquisadores realizaram a leitura e análise dos resumos e títulos. Foram excluídas revisões, artigos de discussões teóricas e ponto de vista e aqueles que não correspondiam a temática, sobraram 80 artigos. As informações foram categorizadas: objetivos do estudo, tipo de instrumento utilizado, disponibilização do instrumento em língua portuguesa. Os resultados indicaram a utilização de 28 instrumentos específicos para avaliar predisposição, satisfação, indicação e avaliação de tecnologia assistiva, porém apenas os instrumentos Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology e Assistive Technology Device Predisposition Assessment estão disponíveis na língua portuguesa. Apesar de existir diferentes instrumentos poucos estão disponíveis na língua portuguesa.

*Palavras-chave:* Tecnologia assistiva; Ajudas técnicas; Instrumento de avaliação.

Autor para contacto: \* bracci@marilia.unesp.br

053

### **Língua Brasileira de Sinais (Libras), Qualidade de Vida e Saúde**

Neuma Chaveiro\*<sup>1</sup>, Soraya Duarte<sup>2</sup>, Adriana Freitas<sup>3</sup>, Maria Alves Barbosa<sup>1</sup>, Celmo Porto<sup>1</sup>, & Marcelo Fleck<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Goiás – UFG, Brasil*

<sup>2</sup>*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-Goiás-IFG, Brasil*

<sup>3</sup>*Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Br*

<sup>4</sup>*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Br*

**Objetivo:** Desenvolver a versão em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) dos instrumentos WHOQOL-BREF (World Health Organization Quality of Life) e WHOQOL-DIS para avaliar a qualidade de vida dos surdos.

**Métodos:** utilizou-se a metodologia proposta pela OMS (Organização Mundial da Saúde), adaptada para população surda. Em acordo com os critérios estabelecidos com o Grupo WHOQOL do Brasil. **Resultados:** A execução consistiu de 13 etapas: 1. criação do sinal QUALIDADE DE VIDA; 2. desenvolvimento das escalas em LIBRAS; 3. tradução por um grupo bilíngue; 4. versão reconciliadora; 5. primeira retrotradução; 6. produção da versão em LIBRAS para grupos focais; 7. realização dos grupos focais; 8. revisão por um grupo monolíngue; 9. revisão pelo grupo bilíngue; 10. análise sintática/ semântica e segunda retrotradução; 11. reavaliação da retrotradução pelo grupo bilíngue; 12. filmagem da versão final para o software; 13. Desenvolvimento do software WHOQOL- LIBRAS. **Conclusão:** O WHOQOL-BREF e o WHOQOL-DIS em LIBRAS possibilitarão que os surdos, de maneira autônoma, se expressem no que respeita a qualidade de vida, o que permitirá aos profissionais da saúde investigar com mais precisão questões de qualidade de vida das pessoas surdas. Além disso, farão parte dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida da OMS.

*Palavras-chave:* Língua de sinais; Surdo; Qualidade de vida; Saúde; WHOQOL-Libras

Autor para contacto: \*neumachaveiro@gmail.com

### Percepção da Qualidade de Vida de uma Criança com Desenvolvimento Típico e uma com Deficiência Física no Ambiente Escolar

Luana Fernandes de Jesus\*, & Lígia Maria Presumido Bracciali

*Unesp Marília, Brasil*

Olhar para a qualidade de vida dentro do ambiente escolar, atentando-se como o aluno se percebe diante das relações sociais é importante uma vez que o desenvolvimento deste aluno está relacionado a estas, uma vez que o homem é um conjunto de interações sociais. O presente trabalho teve como objetivo identificar a percepção da qualidade de vida de uma criança com desenvolvimento típico e uma com deficiência física no ambiente escolar. Participaram do estudo dois alunos do segundo ano do ensino fundamental, sendo uma criança com desenvolvimento típico e uma criança com deficiência física, ambos com 7 anos de idade. Para a coleta de dados foi elaborado um roteiro de entrevista semi estruturado que foi submetido a análise de juízes e realizadas as alterações conforme as sugestões apresentadas. As entrevistas, foram gravadas em áudio e depois transcritas e os dados foram analisados qualitativa e descritivamente segundo a análise de conteúdo proposta por Bardin. O presente estudo apontou que os dados advindos das entrevistas dados de dois alunos, um com deficiência e outro com desenvolvimento típico são muito semelhante, convergindo para os mesmos pontos de alegria, prazer e contentamento em frequentar o ambiente escolar.

*Palavras-chave:* Deficiente; Qualidade de vida escolar; Percepção

Autor para contacto: \* luana-ef@hotmail.com

### Avaliação Motora para Crianças com Autismo: Estudos Preliminares

Carla Lourenço\*<sup>1</sup>, & Paola Okuda<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Portugal

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Paulo

**Introdução:** Crianças com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) apresentam alterações no comportamento motor e avaliar tais habilidades nesta população podem demandar tempo, pois os instrumentos são longos para se aplicar. Diante disso, o objetivo deste estudo é apresentar resultados preliminares da comparação do desempenho motor entre escolares com PEA e escolares “típicos”.

**Métodos:** Participaram neste estudo 20 crianças, 10 com autismo e 10 sem deficiência., de ambos os sexos e com idades entre os 5 e 12 anos. Todos os participantes foram avaliados com avaliação de triagem motora (ATM).

**Resultados:** Os resultados esperados utilizando teste de Mann-Whitney apresentam diferenças estatisticamente significativas de desempenho motor entre os grupos avaliados e tal diferença indica que será necessário realizar teste de invariância para futura validação do instrumento utilizado para a população portuguesa.

**Conclusão:** Crianças com PEA apresentam desempenho motor abaixo do esperado comparado com escolares “típicos”, como aponta a literatura, entretanto, futuras análises devem ser realizadas para verificar a consistência da avaliação aplicada em diferentes grupos.

*Palavras-chave:* Autismo; Avaliação motora; Estudos preliminares

Autor para contacto: \* ccvl@ubi.pt

### **A Integração entre Educação e Saúde no Atendimento Educacional à Criança Hospitalizada**

Rosilene Ferreira Gonçalves Silva\*  
*Universidade do Estado do Pará, Brasil*

O trabalho reflete sobre as experiências do projeto de extensão em Pedagogia Hospitalar da Universidade do Estado do Pará, Brasil, que ocorre por meio do desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógico-educacionais com crianças em tratamento de saúde na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil. Objetiva discutir a importância da extensão universitária como estratégia acadêmica, formadora e didático-pedagógica no apoio ao atendimento educacional à criança hospitalizada. O projeto tem a sustentação teórico-metodológica embasada em autores como Fonseca (2003), Matos (2007), Arosa e Shilke (2008), Matos e Mugiatti (2009), Covic e Oliveira (2011), Graciani (2014), Freire (2014), Rolim (2015), entre outros. A metodologia da pesquisa se baseou na observação participante, análise documental e relatos de experiências. Os resultados demonstram que as ações extensionistas têm contribuído para ampliar as ações educacionais compartilhadas no hospital, propiciando vivências e aprendizagens significativas para as crianças hospitalizadas, além de fortalecer a formação crítico-reflexiva de professores, pedagogos e futuros pedagogos. Nesse sentido, as experiências aqui apresentadas poderão estimular a ampliação do debate sobre a importância da educação para a criança hospitalizada e a potencialidade da relação universidade e sociedade e suas contribuições no âmbito da educação e saúde.

*Palavras-chave:* Criança Hospitalizada; Educação e Saúde; Pedagogia Hospitalar; Extensão Universitária

Autor para contacto: \* rosilenefgs@gmail.com



**Educação e Promoção da Saúde**



003

**A Intervenção Psicomotora nas  
Perturbações de Comportamento Alimentar  
– Um Estudo com Estudantes do Ensino  
Superior**

Filipe Carvalho, Sofia Silva, Fábio Moreira,  
Sandra Fonseca, Isilda Rodrigues \*

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*

A presente investigação foi desenvolvida no âmbito da unidade curricular de Educação e Promoção para a Saúde, da Licenciatura em Reabilitação Psicomotora, de uma universidade do norte de Portugal, tendo como questão problema identificar o conhecimento dos estudantes do ensino superior sobre as perturbações de comportamento alimentar e averiguar como é que a Psicomotricidade poderá intervir nestas patologias. O comportamento alimentar é um dos aspetos do estilo de vida que, de forma inegável, maior influência direta apresenta na saúde e na doença. O modelo de beleza imposto pela sociedade atual ignora os aspetos relacionados com a saúde e as diferentes constituições físicas de cada indivíduo. Esse padrão distorcido de beleza acarreta um número da prevalência de doenças do comportamento alimentar. Na elaboração deste estudo adotámos uma metodologia de investigação qualitativa. O instrumento de recolha de dados foi um questionário que, depois de validado, foi aplicado a uma amostra deliberada constituída por 32 estudantes que frequentavam a Licenciatura em Ciência Alimentar, no ano letivo 2016/17. Verificámos grandes lacunas no conhecimento da amostra relativamente a esta temática tão atual. A Psicomotricidade poderá ter um papel efetivo nos processos de prevenção e de intervenção em indivíduos que apresentam perturbações do comportamento alimentar.

Autor para contacto: \* [isilda@utad.pt](mailto:isilda@utad.pt)

011

**Hábitos Alimentares e IMC de Crianças do  
1.º Ano do 1.º CEB de Três Escolas  
Portuguesas**

Bárbara Cerejeira<sup>\*1</sup>, Rita Ferreira<sup>1</sup>, Nicole  
Marques<sup>1</sup>, Sara Dias<sup>1</sup>, Ana Carolina Victorino<sup>1</sup>,  
& Elisabete Linhares<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de  
Sanarém, Portugal*

<sup>2</sup>*ESE do IPS; UIDEF, Instituto de Educação da  
Universidade de Lisboa*

A obesidade prevalece como uma condição cada vez mais ameaçadora à qualidade de vida. Neste sentido, esta problemática requer especial atenção por parte dos profissionais nesta área, entre aos quais se incluem os profissionais de educação. O presente estudo de casos múltiplos procurou avaliar o Índice de Massa Corporal (IMC) de crianças e perceber se existe relação com a sua alimentação, para responder à questão de investigação: “Existe alguma relação entre o IMC de crianças do 1.º Ano do 1.ºCEB de três escolas portuguesas e os seus hábitos alimentares? Os participantes do estudo foram 3 turmas de 1.º ano do 1.º CEB de diferentes concelhos de Portugal continental e os seus respetivos encarregados de educação (EE). Foram aplicados dois inquéritos por questionário aos dois grupos de participantes. Apesar de não ser possível estabelecer uma relação entre o tipo de alimentação das crianças e o seu IMC verificou-se que, prevalecem crianças do género feminino em situação de pré-obesidade ou obesidade comparativamente com as do género masculino. Foram também identificadas diferenças entre as turmas participantes quanto aos seus conhecimentos sobre alimentação saudável. Assim, os conhecimentos dos EE e das crianças nesta área é fundamental, para escolhas alimentares mais conscientes e saudáveis.

*Palavras-chave:* Hábitos alimentares; Obesidade infantil; Índice de Massa Corporal; 1.º CEB

Autor para contacto: \* [barbarafilipacerejeira3@gmail.com](mailto:barbarafilipacerejeira3@gmail.com)

### French School's Nurses: What About Health Education Conceptions and Professional Habits?

Dominique Berger\*, Mabrouk Nekaa, & Julien Masson

*ESPE Université Lyon 1, France*

A survey conducted among school nursing staff under the authority of the Ministry of Education, and belonging to the school districts in France (n=1159), underlines the heterogeneity in individual conceptions and professional habits. It underlines the link between individual conceptions and the nature of the habits carried out, and shows how training and experiences acquired in school impacts professional habits as well as the kind of difficulties professionals are faced with when carrying out their tasks. Rather than being focused on care, the specificity of school nurses appears to lie in educational tasks, without competing in the least with teaching syllabuses and subjects. This overwhelming transformation in the professional identity which is acquired during training at the "Training Institute for Nurses", underlines the necessity for specific training which would be adjusted to the school system, its characteristics and the definition of new professional values articulated around specific abilities.

*Palavras-chave:* Professional identity; School nurses habits; Individual conceptions; Health education

Autor para contacto: \* dominique.berger@univ-lyon1.fr

### Importância do Professor na Identificação Precoce da Criança com Respiração Bucal

Telma Rodrigues\*, & Fábio Martins

*UFVJM, Brasil*

A Respiração Bucal (RB) é um distúrbio respiratório de alta prevalência e complexidade, considerada um grave problema de saúde pública, podendo levar à morte por apneia obstrutiva do sono. O diagnóstico precoce é fundamental, pois possibilita reduzir/impedir suas sequelas. Segundo a OMS, a escola é o local propício para educação e promoção de saúde. Esta pesquisa realizou uma capacitação (Modelo FOCCAR) com professores da cidade de Diamantina (Brasil), para auxiliar na identificação de crianças com RB. Foi realizado um ensaio clínico comunitário, com 141 professores, 138 alunos (6 anos) e 138 pais/responsáveis, totalizando 417 participantes. A análise estatística utilizou o SPSS/18.0. O Teste Kolmogorov-Smirnov verificou a normalidade, o Teste T comparou amostras relacionadas e uma tabela 2x2 analisou sensibilidade, especificidade e acurácia do Modelo FOCCAR. Os professores, inicialmente, mostraram pequeno conhecimento sobre RB. Após capacitação com o Modelo FOCCAR, aumentaram significativamente sua capacidade de identificar os principais sinais da doença ( $p < 0.001$ ) e de suspeitar das crianças com RB (especificidade de 84%), mas apresentou sensibilidade mediana (49%), pois os professores suspeitaram de muitas crianças que não tinham RB. A acurácia foi satisfatória (70%), possibilitando ao professor colaborar com o diagnóstico e ser um bom agente promotor de saúde, quando capacitado.

*Palavras-chave:* Educação e Promoção em Saúde; Respiração Bucal; Saúde Coletiva

Autor para contacto: \* telmacamara03@hotmail.com

046

**Estudo das Relações entre Ansiedade, Depressão, Stress e Bem-Estar na Promoção da Saúde: O Impacto das Variáveis Sociodemográficas**

Carla Fonte\*, &amp; Isabel Silva

*Universidade Fernando Pessoa, Portugal*

O estudo da saúde mental como um todo, incluindo dimensões positivas do funcionamento humano como os níveis de bem-estar, e não apenas como a presença ou ausência de psicopatologia, tem vindo a interessar investigadores de todo o mundo, devido ao seu possível papel preventivo para problemas de saúde mental. Neste âmbito desenvolveu-se uma investigação que teve como objetivo analisar a associação entre ansiedade, depressão e bem-estar numa amostra não clínica de adultos portugueses. Método: 959 participantes, 34,6% do sexo masculino e 65,4 do sexo feminino, com idade entre 18 e 67 anos ( $M=27,03$ ;  $DP=9,41$ ), responderam ao à Depression Anxiety and Stress Scales e ao Mental Health Continuum-Short. Em termos de resultados constata-se que a depressão, ansiedade e stress estão negativamente correlacionadas com o bem-estar subjetivo, emocional e social. Verificam-se ainda diferenças significativas de acordo com determinadas variáveis sociodemográficas como o sexo, estado civil, situação profissional e escolaridade em termos dos níveis de ansiedade, depressão, stress e os níveis de bem-estar. Estes resultados sugerem que na prevenção da saúde mental das populações adultas, se considerem medidas de promoção e aumento do seu bem-estar, e não apenas no tratamento de doenças, considerando as particularidades e características sócio-demográficas na população em causa.

*Palavras-chave:* Saúde mental; Bem-estar; Psicopatologia; Variáveis sociodemográficas  
Autor para contacto: \* [cfonte@ufp.edu.pt](mailto:cfonte@ufp.edu.pt)

056

**Conteúdos Disciplinares para a Educação Interprofissional em Saúde: O que Dizem Docentes de Universidades Brasileiras**Sebastião Benicio Costa Neto\*<sup>1</sup>, & Maria da Graça Pereira<sup>2</sup>*<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Universidade Federal de Goiás, Brasil**<sup>2</sup>Universidade do Minho - Escola de Psicologia, Portugal*

Educação Interprofissional em Saúde (EIP) é uma condição de interdisciplinaridade, de assistência integral e de segurança do paciente; em grande parte, é desenvolvida com atividades informais, de curta duração e pouco avaliadas. Assim, este estudo pretendeu conhecer opiniões de docentes de ensino superior (DES) acerca de conteúdos básicos para o ensino da EIP nos cursos de graduação. Trata-se de uma investigação qualitativa, transversal e exploratória. A amostra inclui 18 DES, de 2 universidades goianas, de diferentes áreas da saúde, que foram entrevistados, em final de 2017, com um roteiro semi-estruturado. Os conteúdos das entrevistas foram submetidos à análise temática. Do total da amostra, 83% eram doutore(a)s, 78% do sexo feminino, 94% com mais de 15 anos de docência universitária e 67% com mais de 15 anos de trabalho em saúde. Os resultados revelaram três temas que se destacaram no ensino da EIP: disciplinas formais (trabalho em equipe, comunicação, outros); eixos temáticos transversais aos cursos (cuidados, anamnese pelo diálogo, outros); e, ensino conjunto no campo de práticas. Este estudo revela diferentes opiniões de DES sobre o papel das disciplinas formais para a EIP. Os resultados subsidiarão a construção de um instrumento bilingue (português-inglês) para avaliação de predisposição de DES à EPI.

*Palavras-chave:* Educação interprofissional; Saúde; Ensino superior; Docência.  
Autor para contacto: \* [sebastiaoibenicio@gmail.com](mailto:sebastiaoibenicio@gmail.com)

### **FANTASTICO, um Instrumento de Avaliação dos Estilos de Vida**

Patrícia Batista\*, Armando Silva & João Amado

*Universidade Católica, Portugal*

Os estilos de vida e o ambiente são os principais determinantes dos problemas de saúde das populações. Os estilos de vida podem influenciar e afectar tanto a saúde individual como a saúde colectiva. O crescente aumento das doenças não transmissíveis são muitas vezes consequências de estilos de vida pouco saudáveis, diminuindo a qualidade de vida dos indivíduos e aumentando as mortes prematuras. Deste modo, é extremamente importante a adopção de estilos de vida saudáveis, o diagnóstico dos mesmos e um investimento na intervenção, com o intuito de mudar atitudes e comportamentos, promovendo a Saúde e a educação para a Saúde de todos os intervenientes. Ou seja, é importante agir hoje para prevenir o amanhã. É necessário avaliar, efectuar um diagnóstico para posteriormente se poder intervir e como tal são necessários instrumentos de avaliação. O FANTASTICO é um instrumento de avaliação que nos permite avaliar os estilos de vida, é um instrumento simples e que tem vindo a mostrar o seu potencial, tendo sido validado para Portugal e está no presente momento a ser objecto de estudo em várias investigações.

*Palavras-chave:* FANTASTICO; Estilos de vida; Promoção da Saúde.

Autor para contacto: \* baptista.pat@gmail.com

### **Educação em Saúde à Gestantes e Casais Grávidos**

Rosane Prado\*, Juliana Monguilhott, & Rafaela Valcarenghi

*IFSC, Brasil*

A assistência às gestantes durante o pré-natal é vinculada, muitas vezes, exclusivamente à consulta médica, caracterizando uma atenção à saúde mais intervencionista que de promoção à saúde. A atenção à saúde da mulher é uma prioridade, correspondendo ao quarto e quinto objetivos de desenvolvimento do milênio: reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde das gestantes. Uma das ferramentas de grande impacto durante a assistência pré-natal é a realização de grupos de gestantes. Com o objetivo de desenvolver educação em saúde as grávidas desenvolveram-se grupos de gestantes. Foram realizadas duas turmas do curso para gestantes e casais grávidos, totalizando 56 pessoas, entre estas as gestantes e seus acompanhantes. Com 4 encontros em cada turma. Os encontros tiveram os seguintes eixos norteadores: 1. Gestação 2. Trabalho de parto 3. Parto 4. Pós-parto e cuidados com o bebê. Todos os encontros foram teórico-práticos, com o uso de dinâmicas. A partir dos relatos e registros, observa-se que os mesmos reduziram seus medos acerca do trabalho de parto e parto, sentindo-se mais empoderados para a vivência do processo. Foi enriquecedor o ensinar/aprender por meio do dialogo respeitoso e valorativo das mediações, bem como a adesão e participação ativa das gestantes à este formato de grupo.

*Palavras-chave:* Gestantes; Educação em saúde; Cuidado pré-natal; Enfermagem.

Autor para contacto: \* rosane@ifsc.edu.br

080

**Plano Universidade Saudável - PLUS utad**Sandra Fonseca\*, Maria Isabel Carvalhal, &  
Eduarda Coelho*CIDESD, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,  
Portugal*

A entrada na universidade acarreta novos desafios e mudanças com implicações no padrão comportamental dos estudantes tornando-se um fator de risco na adoção e manutenção de estilos de vida saudáveis. As universidades possuem potencial para contribuir para a promoção da saúde através da criação de ambientes de trabalho, aprendizagem e vivências saudáveis. O projeto, Plano Universidade Saudável (PLUS utad), resulta do interesse em contribuir para a melhoria e promoção da saúde e do sucesso académico dos estudantes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). São também objectivos caracterizar e monitorizar os indicadores de estilos de vida e as condições ambientais e de aprendizagem dos estudantes e criar condições para que estes possam optar por estilos de vida saudáveis. Torna-se crucial a criação de um gabinete (GPS utad – Gabinete de Promoção da Saúde da UTAD) para fazer a monitorização do projecto.

Anualmente serão estudadas amostras representativas de estudantes da UTAD através do questionário ISAQ-A (Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Académicos) de autopreenchimento online.

Pensamos que o PLUS utad potenciará as aprendizagens, oferecerá condições para que os estudantes possam optar responsabilmente por estilos de vida mais saudáveis e, logo, poderá ter um efeito importante no sucesso académico.

*Palavras-chave:* Universidade; Promoção da Saúde; Qualidade de Vida; Sucesso Académico.  
Autor para contacto: \* sfonseca@utad.pt

084

**Variáveis Associadas à Obesidade em Estudantes Universitários**Isabel Mourão-Carvalhal\*, Sandra Fonseca, &  
Eduarda Coelho*Centro Investigação Desporto, Exercício e Saúde e  
Desenvolvimento Humano, Universidade Trás-os-Montes  
e Alto Douro, Portugal*

O fenómeno “Freshman 15” ganho de peso no 1º ano de entrada na universidade, representa um problema de saúde pública, como designado pela Organização Mundial de Saúde (1998). Neste contexto, este estudo teve como objetivo determinar as variáveis associadas à prevalência de obesidade em estudantes universitários. 137 estudantes do curso de Ciências do Desporto da UTAD, 92 rapazes e 45 raparigas com uma média de idades de 20,9±1,83 preencheram o questionário Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Académicos (Isaq-A, de Sousa et al., 2012). A prevalência de excesso de peso e obesidade foi calculada com base no IMC > 25kg/m<sup>2</sup> e > 30kg/m<sup>2</sup>. Os resultados indicam que 15% dos estudantes apresenta excesso de peso + obesidade. Os resultados da regressão logística apontam a aparência física (OR=3,563, 95% IC=1,898-6,688) e o estado de saúde (OR= 0,263; 95% IC= 0,088-0,784) como as variáveis associadas à prevalência de obesidade. Concluindo, os estudantes que se percebem com um estado de saúde bom/regular e com uma aparência física mais volumosa são os que apresentam prevalências superiores de obesidade. De forma a prevenir e a minorar este problema são necessárias estratégias direcionadas para estudantes universitários visando a promoção de estilos de vida mais saudáveis.

*Palavras-chave:* Obesidade; Estilos de vida; Estudantes universitários.

Autor para contacto: \* mimc@utad.pt

### Literacia para a Saúde em Alunos do Ensino Secundário: Relação com a Participação na Saúde Escolar

Paula Silva<sup>1</sup>, Amâncio Carvalho<sup>\*2</sup>, & Luís Saboga-Nunes<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

<sup>2</sup> Escola Superior de Saúde-UTAD, Portugal

<sup>3</sup> Universidade Nova de Lisboa, Portugal

O Programa Nacional de Saúde Escolar tem como um dos seus objetivos aumentar o nível de literacia para a saúde (LS) da comunidade educativa. Este conceito tem vindo a adquirir uma importância crescente na saúde pública. A questão de partida foi: A participação nas atividades de Saúde Escolar (SE) influencia a LS? Estudo descritivo, correlacional, transversal, de abordagem quantitativa, no qual participaram 499 alunos, do ensino secundário público. Foi aplicado um questionário de autopreenchimento, que incluía a escala HLS-EU-PT destinada a avaliar o nível de LS. No tratamento de dados utilizamos o SPSS. A maioria dos alunos era do sexo feminino (58.3%) e enquadrava-se no grupo etário dos 16 aos 17 anos (64,5%). Participaram nas atividades de SE 39,1% da amostra, dos quais o maior grupo no âmbito da educação sexual (23%) e alimentação saudável (12,6%). O maior grupo enquadrou-se na LS Suficiente (39,1%). O índice de LS não difere significativamente quanto à participação nas atividades de SE. A participação dos alunos da amostra nas atividades de SE é baixa, sendo que estas atividades parecem não influenciar o nível de LS. A equipa de SE deverá estender as suas atividades a mais alunos desta população, procurando aumentar a LS.

*Palavras-chave:* Saúde Pública; Saúde Escolar; Estudantes; Ensino fundamental e médio; Diagnóstico de situação de saúde

Autor para contacto: \* amancioc@utad.pt

### A Universidade como Espaço Promotor de Culturas Saudáveis

Michelle Ponte<sup>\*1</sup>, Sandra Fonseca<sup>2</sup>, João José Fonseca<sup>1</sup>, Maria Isabel Carvalhal<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário INTA, Brasil

<sup>2</sup> Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

O ensino superior no Brasil tem demonstrado um crescimento significativo não somente pelas transformações na formação acadêmica-profissional, como também através das várias possibilidades que se abrem no desenvolvimento de políticas educacionais voltadas a um espaço promotor de culturas saudáveis. O objetivo do estudo foi propor estratégias que colaborem na construção de políticas educacionais a serem desenvolvidas nas instituições de ensino superior que estimulem à adoção de comportamentos saudáveis. A pesquisa foi realizada em uma instituição de Ensino Superior do Ceará- Brasil, com 324 universitários, ingressantes e concluintes nas áreas da saúde, humanas e exatas. O instrumento utilizado foi o ISAQ-A. A coleta correu em Janeiro e Fevereiro/2017. As estratégias propostas, a partir das informações e perfil da qualidade de vida dos universitários e sua correlação com variáveis relativas à adaptação a universidade, foram: a participação dos alunos como protagonistas de uma cultura saudável, espaços disponíveis para a prática de atividade física, a implantação de um restaurante universitário e o fortalecimento do Núcleo de Atendimento ao Discente, observando o perfil do aluno que ingressa e as tendências ao longo da vida universitária, que além dos benefícios, também solidifica o conceito que a Universidade deve ser um espaço promotor de culturas saudáveis.

*Palavras-chave:* Ensino Superior; Políticas Educacionais; Qualidade de Vida; Promoção da Saúde

Autor para contacto: \* micc2005@hotmail.com

124

### Os Hábitos Alimentares e de Prática Física na Educação da Criança. O Que nos Dizem os “Educadores” de Duas Escolas?

Maria Isabel Condessa\*<sup>1</sup>, & Cátia Cardoso<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FCSH/ UAçores; CIEC\_IE/U Minho, Portugal

<sup>2</sup> FCSH/ UAçores, Portugal

Com este estudo, foi nosso propósito responder à seguinte questão: de que modo é que os “educadores” de um grupo de crianças percebem a importância da escola para a educação de hábitos de vida saudável: a alimentação e a prática física? Na metodologia adotada, de natureza quantitativa e qualitativa, construímos e aplicamos um questionário a Encarregados de Educação (EE - n= 63) e uma entrevista semiestruturada a Educadores de Infância (Ed.- n=2) e a Professores do 1.ºCiclo (Prof. – n=4), de duas escolas da mesma zona geográfica. Os resultados do estudo permitem concluir que apesar da maioria dos EE considerar que a escola tem um papel muito importante na promoção de hábitos de vida saudável dos seus educandos, considera que nem sempre promove uma alimentação saudável. Por outro lado, os Ed./Prof. testemunham o contrário, considerando que as escolas não só proporcionam uma alimentação saudável às crianças, como atividades, curriculares e extracurriculares, que criam momentos de prática física regular. A acrescentar a esta opinião, os Ed./Prof. referem que para além da intervenção que fazem na sua sala de aula é no momento do recreio que esses hábitos podem ser melhorados, pela implementação junto das crianças mais pequenas de atividades mais enérgicas.

*Palavras-chave:* Educação da criança; Hábitos de vida saudável; Escola.

Autor para contacto: \* condessa@uac.pt

131

### Resultados de Atividade de Extensão Universitária com Idosos Ativos

Daniela Zeni Dreher\*, Marinez Koller Pettenon, Angelica Cristiane Moreira, & Adriane Huth

Brasil

A atividade de extensão universitária, na modalidade de ação comunitária, propôs o diálogo e a interação de cinco cursos da UNIJUÍ com a população idosa. Tomou conceitos consagrados na Saúde Coletiva e reuniu ações de núcleo das profissões: Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia. Foram desenvolvidas ações de campo e momentos de discussões e problematizações das vivências comuns a todos. A atividade se efetivou inicialmente por meio de capacitações com estudantes, e após foram ofertadas oficinas para idosos ativos e atendimentos domiciliares para idosos não ativos. As atividades de campo e as discussões de problematização das vivências constituem o ponto interdisciplinar da atividade, estas foram desenvolvidas para atender a população idosa e contribuíram para a formação acadêmica articulando as ações docentes tanto no ensino quanto na extensão. As ações de educação em saúde desenvolvidas nas oficinas podem ser consideradas estratégias para prevenir agravos na saúde dos idosos, objetivando envelhecimento ativo e saudável, que contribuem para qualidade de vida e longevidade. O cuidado domiciliar a idosos foi importante para desenvolver conhecimentos e habilidades dos estudantes. Da mesma forma, a importância para os idosos atendidos é apontada como fundamental na prevenção/tratamento de agravos em saúde e na prevenção de internação/reinternação hospitalar.

*Palavras-chave:* Saúde do Idoso; Extensão Comunitária; Saúde Coletiva

Autor para contacto: \* dzdreher@gmail.com

### Transtornos Mentais Comuns em Agricultores que Utilizam Agrotóxicos

Eniva Miladi Fernandes Stumm\*<sup>1</sup>, Pâmela Vione Morin<sup>1</sup>, Iara Denise Endruweit Battisti<sup>2</sup>, Sandra Emilia Drews Montagner<sup>1</sup>, Tainá Caroline Gonçalves de Souza<sup>1</sup>, & Letiane Peccin Ristow<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

**Introdução:** estima-se, em nível mundial, 1,8 bilhões de pessoas que trabalham na agricultura e que utilizam agrotóxicos. Na última década, o Brasil atingiu o primeiro lugar no ranking mundial no consumo de agrotóxicos, expandiu 190%, crescimento maior que o dobro do mercado global. No Rio Grande do Sul, ocorre utilização excessiva de agrotóxicos. Investigação apontou uso de 85 milhões de litros de agrotóxicos, representa 8,3 litros de agrotóxico por habitante/ano.

**Objetivo:** avaliar a ocorrência de transtornos mentais e sintomas psíquicos que integram o instrumento SRQ-20 e relacionar com dados sociodemográficos e hábitos de vida de trabalhadores rurais que utilizam agrotóxicos.

**Método:** estudo transversal, descritivo e analítico que utilizou formulário com dados de identificação, sociodemográficos, clínicos e instrumento Self-Reporting Questionnaire SQR-20.

**Resultados:** participaram 361 agricultores, com idade entre 40 e 60 anos incompletos. A ocorrência de transtornos mentais comuns foi em 47,9% dos participantes e associação significativa com idade, escolaridade, estado civil e consumo de álcool.

**Conclusão:** agrotóxicos lesam a saúde mental do trabalhador rural, portanto requer mais investigações e intervenções educacionais de profissionais de saúde nesta população.

*Palavras-chave:* Transtorno mental; Agroquímicos; Agricultores; Saúde Mental.

Autor para contacto: \* eniva@unijui.edu.br

### Promoção e Educação para a Saúde em Meio Escolar: O Olhar dos Alunos

Leonel Lusquinhos\*<sup>1</sup>, & Graça S. de Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UCC Assucena Lopes Teixeira ACES Cávado I Braga, Pt

<sup>2</sup> Universidade do Minho, Portugal

Todas as escolas básicas e secundárias portuguesas são consideradas Escolas Promotoras de Saúde (EPS), logo devem implementar um plano estruturado e sistematizado, com vista à melhoria da saúde dos alunos, docentes e funcionários. Com o objetivo de investigar as perceções dos alunos relativamente à implementação da Promoção e Educação para a Saúde em Meio Escolar (PEpS-ME), realizou-se um estudo descritivo e correlacional, de natureza quantitativa. Para tal, foi construído um questionário on-line com 17 questões. A este instrumento responderam 619 alunos do 9º ano de escolaridade, de nove agrupamentos escolares do concelho de Braga. Dos resultados obtidos destaca-se que 68,4% dos jovens concordam que a sua escola implementa medidas que promovem a saúde e o bem-estar de todos, 68,1% afirmam não conhecer a Equipa de Educação para a Saúde da sua escola e 95,6% considera importante a PEpS-ME. Nos últimos 12 meses 71,3% foram alvo de atividades no âmbito da PEpS-ME, e 63,8% consideram que estas atividades os ajudaram a mudar os seus hábitos e estilos de vida. O estudo mostra que, em Braga, a PEpS-ME encontra-se num caminho adequado, mas ainda com algumas necessidades de se aproximar mais ao modelo teórico de EPS.

*Palavras-chave:* Alunos; Escola; Promoção da saúde; Educação para a saúde.

Autor para contacto: \* leonelusquinhos@gmail.com

142

### **A Formação Acadêmica em Saúde e seus Desafios para a Interdisciplinaridade**

Eliane Tavares\*, Lucia Vieira, Rosana Silveira,  
Patricia Mariño, & Ionara Hoffmeister

*URCAMP, Brasil*

Na área da saúde, os pressupostos da integração estão presentes há algum tempo e, nas últimas décadas, a interdisciplinaridade tem sido invocada para a criação de modelos pedagógicos e para a construção de um conhecimento partilhado pelas diversas ciências. A interdisciplinaridade estimula o desenvolver de uma visão profissional que transcenda a especificidade do seu saber. Objetivo do estudo foi identificar e refletir sobre os desafios na formação acadêmica para se alcançar a interdisciplinaridade nas práticas acadêmicas, partindo das experiências práticas desenvolvidas pelos 4 cursos do Centro de Ciências da Saúde. Desta forma, o estudo buscou fazer uma análise reflexiva das ações realizada por esta estratégia de trabalho dentro dos cursos da saúde, que visa estimular a construção da interdisciplinaridade. O método utilizado foi um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, através das observações em campo dos pesquisadores e dos relatórios gerados nas práticas desenvolvidas. Muitas são as barreiras encontradas para a interdisciplinaridade, entre elas podemos salientar a capacitação inadequada dos profissionais para o trabalho interdisciplinar; a falta de gestão e a atuação segmentada dos profissionais no processo de atenção a saúde, embora muitas ações tenham surgido, mas com pouco eco para ser enraizada na prática da saúde.

*Palavras-chave:* Interdisciplinaridade; Formação acadêmica; Saúde

Autor para contacto: \* nani.cantarelli@gmail.com

143

### **HappyKids - Um programa de Intervenção na Prevenção e Redução do Excesso de Peso e Obesidade em Crianças dos 0-6 Anos**

Inês Silva\*<sup>1</sup>, Paulo Fernandes<sup>2</sup>, Beatriz Oliveira Pereira<sup>1</sup>, & Ana Silva<sup>1</sup>

*1 CIEC - Instituto de Educação, UMinho, Portugal*

*2USF Águeda + Saúde, Portugal*

Considerada a epidemia do século, a obesidade está cada vez mais presente na realidade das crianças portuguesas. Estudos com crianças dos 0 aos 6 anos são limitados contudo o excesso de peso e obesidade, desde o nascimento, são determinantes para a sua continuidade ao longo da vida. Surge assim o projeto HappyKids que tem como objetivos: 1)Elaborar um programa de intervenção com base em estilos de vida saudáveis constituído por um programa de atividade física para crianças e formação sobre alimentação saudável para os encarregados de educação. 2)Implementar o programa de intervenção em creches e jardins-de-infância e avaliar o seu impacto em crianças dos 0-6 anos no/a: a) redução do sobrepeso e obesidade; b) aumento da prática atividade física; c) melhoria dos hábitos alimentares; d) promoção do desenvolvimento das crianças; e) qualidade do sono. 3)Generalizar o programa de atividade física em várias creches e jardins-de-infância. Para alcançar estes objetivos recorreremos a diferentes instrumentos de avaliação e contamos com uma equipa multidisciplinar constituída por profissionais da atividade física e desenvolvimento infantil, enfermagem e medicina geral e familiar cujo trabalho conjunto é essencial à melhor compreensão dos fenómenos e definição de estratégias a tomar ao longo do projeto.

*Palavras-chave:* Obesidade; Criança; Atividade física; Hábitos Alimentares; Atividade Assistencial  
Autor para contacto: \* inexota@hotmail.com

### O Caminho da Pesquisa Integralidade na Atenção à Saúde Postural do Trabalhador Rural na Atividade Leiteira no Rio Grande Do Sul/Brasil

Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho<sup>\*1</sup>, Katieli Santos de Lima<sup>1</sup>, Milene Almeida Ribas<sup>1</sup>, Tamara Cristiane Batista<sup>1</sup>, Lincoln Silva<sup>2</sup>, Noé Gomes Borges Júnior<sup>2</sup>, Susana Domenech<sup>2</sup>, Graziella Alebrant Mendes<sup>1</sup>, & Nathália Leal de Carvalho<sup>3</sup>

*1 Universidade de Cruz Alta, Brasil*

*2 Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil*

*3 UNIJUI, Brasil*

O projeto de pesquisa e extensão teve como objetivo geral desenvolver ações de proteção, promoção e reabilitação da saúde postural dos trabalhadores rurais na atividade leiteira. Foi um processo planejado e participativo, no qual o compromisso da EMATER/ASCAR, da UDESC, Laboratório de Instrumentação - Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Universidade do Estado de Santa Catarina) e da UNICRUZ, Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva (Universidade de Cruz Alta) foi o alicerce fundamental de sua trajetória metodológica. Caracteriza-se por ser do tipo descritivo com delineamento transversal, sendo desenvolvida com o apoio do GT Social do Programa da Rede Leite. A população do estudo é de 40 produtores e 10 extensionistas rurais de 10 municípios do Rio Grande do Sul. Metodologias ativas foram o viés condutor de todas as atividades. Construir conhecimentos sobre a integralidade na atenção à saúde postural de trabalhadores rurais na atividade leiteira, através de oficinas pedagógicas de educação em saúde, prática de exercícios terapêuticos trazem benefícios para a flexibilização do tronco e membros e alívio da sintomatologia dolorosa, causadas por desgastes e posturas incorretas adotadas no dia-a-dia do trabalhador rural, durante anos exercendo a profissão.

*Palavras-chave:* Saúde do trabalhador; Atividade leiteira; Cinesioterapia Laboral

Autor para contacto: \* carvalhothemis@gmail.com

### Medidas de Avaliação da Adesão à Terapêutica Medicamentosa Abrangida por Regimes Excepcionais de Comparticipação: Revisão Sistemática

Maria Ribeiro<sup>\*1</sup>, Luis Nascimento<sup>2</sup>, Maria Aragão<sup>2</sup>, & Fátima Roque<sup>3</sup>

*<sup>1</sup>Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

*<sup>2</sup>Serviços farmacêuticos da Unidade Local de Saúde do Nordeste, Portugal*

*<sup>3</sup>Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*

**Objetivo:** Apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre as medidas de avaliação da adesão à terapêutica.

**Método:** Realizou-se uma revisão sistemática com base nos estudos publicados na MEDLINE – PubMed. Foram incluídas todas as publicações disponíveis até 31 de agosto 2017 que cumpriam os seguintes critérios de inclusão: (1) escritos em inglês, espanhol, português e francês; (2) doentes crónicos com patologias cujo tratamento, em Portugal, está abrangido por regimes especiais de comparticipação e os medicamentos são dispensados em farmácias hospitalares; e, (3) medida de adesão reportada.

**Resultados:** Foram incluídos 64 artigos de um total de 7849. As patologias abordadas foram: artrite reumatoide, espondilite anquilosante, artrite psoriática, artrite idiopática juvenil poliarticular e psoríase em placas, infeção pelo vírus da imunodeficiência humana, vírus da hepatite C, transplantados renais, esclerose múltipla, doenças inflamatórias intestinais, insuficiência renal crónica e fibrose quística. Dos instrumentos utilizados para avaliar a adesão à terapêutica destacam-se, a contagem dos medicamentos/doses perdidas, a descontinuidade do tratamento, a escala de Morisky Medication Adherence e a entrevista com relato dos medicamentos tomados.

**Conclusão:** A falta de uniformidade das medidas de avaliação da adesão torna difícil a comparação dos resultados dos diferentes estudos, assim como a extrapolação das conclusões dos mesmos.

*Palavras-chave:* Adesão à terapêutica; Medidas de adesão; Tratamento crónico; Ambulatório.

Autor para contacto: \* xilote@ipb.pt

151

### **O Uso Abusivo de Drogas e Suas Implicações na Saúde e na Aprendizagem dos Conteúdos Escolares**

Eva Teresinha Boff\*, Vidica Bianchi, & Maria Cristina Pansera de Araújo  
*UNIJUI, Brasil*

O uso abusivo de drogas tem se constituído em um dos problemas mais graves da atualidade, em especial no que se refere a suas consequências na saúde, na aprendizagem de crianças e adolescentes e na sociedade. Foi realizada uma pesquisa, com estudantes de educação básica, com o objetivo de problematizar e produzir compreensões sobre o uso de drogas e suas implicações para a saúde e aprendizagem. Participaram 18 estudantes com idade entre 13 e 15 anos. Eles produziram vídeos destacando a constituição das drogas e seus efeitos no organismo, conforme expresso: O “craque é mistura de cocaína com bicarbonato de sódio e água. Quando aquecido passa por um processo de decantação e o resfriamento da porção sólida gera a pedra. Pode chegar a matar pessoas” (E1); O “álcool tem efeito depressivo no SNC, causa doenças como gastrite” (E2); Existem “substâncias que quando ingeridas causam a diminuição das atividades do nosso cérebro, causam danos a saúde” (E3). Estes e outros argumentos expressos pelos estudantes mostram que a produção de vídeo, na perspectiva de compreensão de temas relevantes, contribui para a tomada de consciência sobre as implicações das drogas na saúde e para produção de sentidos e significados aos conteúdos escolares.

*Palavras-chave:* Promoção da Saúde; Ensino e Aprendizagem; Drogas

Autor para contacto: \* evaboff@unijui.edu.br

### How Is Co-Creation Different From Collaboration In Health Promotion? The Perspective of School Health Promoters

Emily Darlington\*, Julien Masson, Sandie Bernard, & Dominique Berger  
*Université Claude Bernard Lyon 1, France*

**Background:** High levels of stakeholder participation in school-based health promotion programme design enhance efficiency and sustainability. However programme design often involves information and consultation rather than partnership or citizen control. Relating factors include differences in – the stakes involved; - the incentives to collaborate; - perceptions and expectations from participation. Co-created programme designs could promote higher participation levels and enhance programme efficiency and sustainability. However, no consensual definition of co-creation exists in health-related literature. The difference between collaboration and co-creation remains unclear.

**Purpose of the study:** We propose to explore school health promotion professionals' definition of co-creation, (1) to outline co-creation from a bottom-up perspective, and (2) identify the specificities which differentiate co-creation from other types of collaborations.

**Methods:** Ongoing data collection is situated within the Co-Creating Welfare Project. Documents and pictures are collected during creative thinking activities tested at Lyon University. Focus is on conceptions of co-creation, and proposals to promote co-creation in programme design. Preliminary analysis shows that co-creation is an association of values, interaction processes, underlying purpose, decision-making levels, differences and commonalities. **Intent of publication:** We expect to pinpoint levers to promote co-creation in school health promotion project design and propose targets for further training design.

*Palavras-chave:* School-based health promotion; Co-creation; Project design and implementation; Intersectoral collaboration; School professionals.

Autor para contacto: \* emily.darlington@univ-lyon1.fr

### Prevenção do Câncer Cervical: Tecendo Saberes Através da Educação em Saúde

Tatiana Mugnol\*<sup>1</sup>, Thais dos Santos da Costa<sup>1</sup>, Joice Reis Lopes<sup>1</sup>, Jéssica dos Santos Goulart<sup>1</sup>, Camila Pileco Capeletti<sup>1</sup>, Mariele Amaral Schneider Cardoso<sup>2</sup>, Janice de Fátima Pavan Zanella<sup>2</sup>, & Janaina Coser<sup>2</sup>

<sup>1</sup> *Curso de Biomedicina, Univer. de Cruz Alta, Cruz Alta - RS, Br*

<sup>2</sup> *Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde, PPGAIS-UNICRUZ/UNIJUÍ, Cruz Alta/Ijuí-RS, Brasil*

O câncer cervical é o terceiro tumor mais frequente nas mulheres, possui evolução lenta e pode ser prevenido por meio de exames periódicos. Considerando que a educação em saúde favorece o empoderamento dos indivíduos para atuarem sobre os condicionantes e determinantes de sua saúde, o objetivo deste estudo é relatar uma experiência educacional que abordou a prevenção do câncer cervical. A ação foi realizada pela Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva da Universidade de Cruz Alta – LAOP/UNICRUZ, por ocasião da campanha alusiva ao “Outubro Rosa 2017”, no município de Cruz Alta-RS, Brasil. As ligas acadêmicas são entidades primordialmente estudantis que pesquisam e aprofundam o conhecimento em determinado tema. A LAOP/UNICRUZ visa o aprendizado científico e a humanização da formação acadêmica acerca da “oncologia”; sistematiza e socializa, numa linguagem simples e acessível a diferentes públicos, informações sobre diferentes tipos de câncer. A ação educacional aconteceu em um espaço de lazer do município, por meio de uma abordagem dialógica e utilizando as seguintes estratégias: i) simulador ginecológico, possibilitando a demonstração dos procedimentos do Papanicolaou, desmistificando o exame e esclarecendo dúvidas e, ii) folder contemplando informações sobre a doença e sua prevenção. A ação permitiu tecer conhecimentos que integraram saberes científicos e popular.

*Palavras-chave:* Câncer de Colo de Útero; Autocuidado; Promoção da saúde.

Autor para contacto: \* tatimugnol@hotmail.com

163

### Acolhimento e Humanização como Prática na Atenção Básica à Saúde

Sara Gallert Sperling\*, Luana Cecconello, Eniva Miladi Fernandes Stumm, & Janaína Coser

*Docente do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde, PPGAIS-UNICRUZ/UNIJUÍ, Cruz Alta/Ijuí-RS, Brasil*

Acolhimento é uma ação que deve ocorrer em todos os processos, locais e momentos dos serviços de saúde. Requer atitude de equipe e mudanças nas ações. Como diretriz da Política Nacional de Humanização brasileira, possibilita a integração entre usuários, trabalhadores e gestores de saúde nos serviços. Neste estudo relatamos uma experiência em educação em saúde que visou a sensibilização acerca do acolhimento na prática de profissionais de saúde. A ação foi planejada e desenvolvida a partir da disciplina "Educação em Saúde" do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde, mestrado em rede da Universidade de Cruz Alta e Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-RS, Brasil. Participaram 40 profissionais de saúde, atuantes em dois municípios do interior do RS, considerados de pequeno porte (~2.000 habitantes). A ação educacional ocorreu a partir de dinâmica para discussão da temática e reflexão dos profissionais sobre as mudanças necessárias para que o acolhimento ocorra nos serviços. Como resultado, os profissionais puderam caracterizar a população atendida, além de identificar necessidade de diálogo sobre organização e funcionamento do serviço e equipe. Ações educacionais podem contribuir para um "olhar" holístico do profissional da saúde, em suas atribuições e no espaço em que atua.

*Palavras-chave:* Educação em Saúde; Acolhimento; Humanização da Assistência.

Autor para contacto: \* sarag.sperling@yahoo.com.br

166

### Análise da Correlação dos Achados Tomográficos por Classe Funcional em Pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC

Luana Cristina Dryer,\* Eliane Roseli Winkelmann, Guilherme Galant Heuser, Carlos Henrique França, & Paula Caitano Fontella  
*SSP, Brasil*

**Objetivo:** Correlacionar os achados tomográficos por estadiamento da severidade da doença determinado pela espirometria em pacientes com DPOC.

**Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo, analítico e descritivo, a população foi de pacientes portadores de DPOC adultos, ambos os sexos, entre 20 e 80 anos, que realizaram os exames tomográficos e espirométricos com no máximo um ano de diferença entre os exames. **Resultados:** Foram incluídos um total de 14 pacientes, a média geral de idade foi de  $70,93 \pm 8,68$  anos e tempo médio geral de tabagismo foi de  $19,93 \pm 21,66$  anos. Do total, 4 (28,6%) foram classificados com distúrbio leve, 1 (7,1%) com distúrbio moderado e 9 (64,3%) com distúrbio grave através da espirometria. Na análise tomográfica verificou-se que independente da classe do estadiamento os pacientes apresentaram alterações genéricas esperadas em paciente com DPOC como sinais de enfisema, bronquiectasias e aprisionamento aéreo. Nas alterações relacionadas ao tabagismo na classe I e II observa-se alterações como nódulos vidro fosco e micronódulos não calcificados em paciente com DPOC. Já na classe mais avançada, observa-se presença de nódulos calcificados e áreas consolidativas, além de alterações vasculares, principalmente aterosclerose coronariana e aórtica. **Conclusão:** Não houve em nosso estudo, uma correlação entre os achados tomográficos e o estadiamento pela espirometria.

*Palavras-chave:* Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Espirometria; Tomografia Computadorizada.

Autor para contacto: \* luanadryer@yahoo.com.br



**Educação Sexual, Sexualidade, Género e Saúde**



016

### Oficinas de Educação Sexual com Motoristas de Ônibus como Instrumento de Empoderamento

Francisco Mendonça \*<sup>1</sup>, Andrea Braide<sup>2</sup>, Jose Caldas<sup>3</sup>, Luis Sampaio<sup>4</sup>, Bruna Brasil<sup>1</sup>, Débora Varela<sup>1</sup>, Cleoneide Pinheiro<sup>1</sup>, Cristiani Arruda<sup>5</sup>, Kátia Diógenes<sup>5</sup>, & Ana Beatriz Braide<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil

<sup>2</sup> Centro Universitário Christys, Brasil

<sup>3</sup> Universidade do Porto, Portugal

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, Brasil

<sup>5</sup> Universidade de Fortaleza, Brasil

Devido aos altos índices de DST/AIDS em homens no município de Fortaleza-CE, resolveu-se fazer oficinas de educação sexual com os motoristas de uma Empresa de Transporte Coletivo Urbano e Metropolitano como instrumento de empoderamento para cuidado em saúde. Em virtude dos problemas observados aos motoristas, as empresas podem ser considerada como espaços promotores de saúde. Diante disso, surgiu a necessidade de desenvolver oficinas de educação sexual. Foram realizadas oficinas, abordando o cuidado com o corpo, o uso do preservativo, a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis e da AIDS. As oficinas possuíam duração de 30 minutos e foram realizadas mensalmente com a finalidade de promover o autocuidado, a promoção da saúde sexual e a prevenção de DST/AIDS. Foram realizadas também consulta de Enfermagem para realização do teste rápido com os motoristas. Devido ao modelo hegemônico masculino imposto pela sociedade, o homem pouco se preocupa com sua saúde. Os motoristas de ônibus mostraram pouca adesão aos serviços de saúde, principalmente aos de nível de atenção primária e o medo de descobrir um agravo à saúde. Para o gênero masculino, procurar um serviço de saúde, somente ocorre quando existe alguma queixa ou patologia evidente. Isto acontece devido as variáveis culturais existentes comentadas anteriormente.

*Palavras-chave:* Promoção da Saúde; Saúde do Homem; Educação sexual

Autor para contacto: \* francisco.mendonca@estacio.br

024

### Participação do Pai no Nascimento do Filho no Nordeste Brasileiro

Francisco Antonio Mendonça\*<sup>1</sup>, Andrea Braide<sup>2</sup>, José Caldas<sup>3</sup>, Marilyn Nations<sup>4</sup>, Luis Rafael Sampaio<sup>5</sup>, Bruna Brasil<sup>6</sup>, Cristiani Arruda<sup>7</sup>, Katia Diógenes<sup>8</sup>, Rafaele Borges<sup>8</sup>, Rochelle Cavalcante<sup>8</sup>, Alana Carneiro<sup>8</sup>, Isadora Silva<sup>6</sup>, Thais Silveira<sup>6</sup>, & Ana Beatriz Braide<sup>8</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil

<sup>2</sup> Centro Universitário Christus, Brasil

<sup>3</sup> Universidade do Porto, Portugal

<sup>4</sup> Harvard University, USA

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri, Brasil

<sup>6</sup> Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil

<sup>7</sup> Instituto de Apoio ao Queimado, Brasil

<sup>8</sup> Universidade de Fortaleza, Brasil

A participação do homem no nascimento do filho é o objeto de investigação desta pesquisa que se apresenta a partir de um projeto, pioneiro no município de Fortaleza, Ceará. Objetivou-se avaliar a participação do pai no nascimento do filho no Nordeste brasileiro. Trata-se de estudo epidemiológico, realizado no Hospital Gonzaga Mota de Messejana(HGM), em Fortaleza-Ceará-Brasil. Com coleta de dados entre julho e dezembro/2016, foi analisado um banco de dados com informações dos prontuários no período de dezembro/2009 a dezembro/2014. Os dados foram analisados pelo Programa SPSS. O projeto teve aprovação pelo Comitê de Ética, conforme Parecer Nº.1.584.127. Os resultados evidenciaram 23.028 partos, a partir de dezembro de 2009 até dezembro/2014. O número anual de nascimentos no HGM foi 169 em dezembro/2009; 4.633 em 2010; 4.504 em 2011; 4.734 em 2012; 4.396 em 2013; e 4.592 em 2014. Do total de nascimentos, 13.082 (56,8%) foram partos normais e 9.931(43,1%) partos cirúrgicos. Dos partos registrados, 7.411 (32,2%) a mãe teve o parto sozinha, 9.220 (40,0%) a mãe acompanhada por outra mulher e 3.035 (13,2%) com a presença do pai. Conclui-se que a participação do pai aconteceu

de maneira tímida, a qual merece ser mais estimulada pelos profissionais de saúde, sociedade e governo.

*Palavras-chave:* Promoção da Saúde; Saúde do Homem; Gênero e saúde

Autor para contacto: \* francisco.mendonca@estacio.br

081

## A Educação Sexual no Ensino Profissional

Ana Novais, & Isilda Rodrigues\*

*Universidade de Trás-os-Monts e Alto Douro, Portugal*

O presente estudo integra uma investigação mais ampla no âmbito da Educação Sexual (ES) no ensino profissional. Cada vez mais, os jovens, estão expostos a um conjunto de mensagens e condutas ligadas à sexualidade que são muitas vezes confusas e contraditórias, estando sujeitos a percepções estereotipadas, idealizadas e fragmentadas. Pretendeu-se identificar conhecimentos e atitudes face à sexualidade, dos alunos do ensino profissional, de duas escolas da região norte do país e analisar a importância de atividades de animação sociocultural no desenvolvimento de projetos no âmbito da ES. Tratou-se de um estudo quasi-experimental que contemplou 3 momentos: 1) aplicação de um questionário (pré-este), previamente validado, para recolha de dados; 2) Implementação de uma proposta de intervenção com base na Animação sociocultural; 3) aplicação do questionário como pós-teste.

A amostra foi de conveniência e incluiu 452 estudantes, distribuídos por 2 escolas, escola A uma escola pública com ensino profissional e escola B uma escola de ensino profissional. Os dados foram tratados recorrendo ao programa SPSS.

Verificámos que os jovens possuem alguns conhecimentos relativamente a temática e reconhecem a sua importância. Este estudo permitiu também perceber que as práticas de Animação Sociocultural são uma mais-valia no desenvolvimento de projetos de ES.

*Palavras-chave:* Educação Sexual; Ensino Profissional; Escola; Jovens; Animação sociocultural

Autor para contacto: \* isilda@utad.pt

100

### **As Redes Sociais e a Construção dos Corpos Fitness de Mulheres**

Caterine de Moura Brachtvogel\*, & Maria Simone Vione Schwengber

*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ, Brasil*

Este trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado. A pesquisa é de cunho qualitativo e toma objeto os estudos das redes sociais como pedagogias culturais educativas. Entre o que circula nas redes sociais configuram-se certos saberes sobre os corpos fitness. Temos como pergunta de pesquisa: De que maneira os memes da cultura do fitness apresentam os corpos de mulheres? E como objetivo, compreender os memes da cultura do fitness apresentam esses corpos, e como a cultura se constrói enquanto novas “verdades”, negociando posições de sujeito. Tomamos como objeto de análise discursiva memes fitness, de ampla circulação nas redes sociais digitais Instagram e Facebook, selecionados no período de um ano, do mês de setembro de 2015 a setembro de 2016. Nas análises localizamos que as estratégias de saber e poder da cultura do fitness atuam de modo a conduzir a constituição de corpos de mulheres, que passam a se educar via exercitação e treinamento, a partir de discursos da saúde e estética, nos quais se destacam as posições de sujeitos que se negociam entre mulheres ativas, treinadas, preparadas.

*Palavras-chave:* Exercício Físico; Rede Social; Cultura; Saúde das Mulheres; Gênero.

Autor para contacto: \*cati-mb@hotmail.com

102

### **A Produção de Mulheres Exercitantes Via Redes Sociais**

Caterine de Moura Brachtvogel\*, Maria Simone Vione Schwengber, & Daniela Zeni Dreher

*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ, Brasil*

Tomamos como objeto de estudo as redes sociais como pedagogias culturais educativas. Destacamos a posição de mulheres ativas, com corpos fitness, definidos como saudáveis. Corpos esses, construídos num constante e incessável governo das condutas e de si, que tem no exercitar-se a ideia de uma luta, uma insistência corporal. Apontamos o conceito de exercitação como atos que podem criar uma condição de ser exercitante. Associamos isso a um conjunto mais amplo de elementos – roupas, alimentos, acessórios, treinamento – denominado cultura do fitness. A partir de uma análise discursiva de memes de internet, localizamos que essa cultura realiza um movimento contínuo destinado para as mulheres, que ultrapassa os limites do treinamento e vão além do exercício, se inserem no cotidiano das mulheres. Potencializa um governo das condutas na condução de uma vida ativa e saudável, que se baseia nos elementos centrais da cultura do fitness, e, também aponta para um movimento da divulgação e exposição de corpos de mulheres saudáveis via redes sociais.

*Palavras-chave:* Condutas Saudáveis; Exercício Físico; Gênero.

Autor para contacto: \* cati-mb@hotmail.com

### Afrontar la Disforia de Género en la Escuela

Carmen Verde-Diego\*, Rubén González Rodríguez, Violeta Pérez Lahoz

*Universidade de Vigo, Spain*

La disforia de género es un fenómeno que afecta a personas que muestran una fuerte identificación con el género contrario al de su sexo anatómico y una gran insatisfacción con el que poseen biológicamente. Esto les sucede desde muy temprana edad y no debe confundirse con la sexualidad que desarrollarán en las siguientes etapas de sus ciclos vitales. La disforia de género se ha identificado en el pasado como "transexualidad" o "Trastorno de Identidad de Género" con connotaciones clínicas negativas (OMS, CIE-10) y con una carga social despectiva que provoca acoso y estigmatización hasta, en algunos casos, el suicidio. Detectar precozmente la disforia de género, y su afrontamiento integral por parte de la familia, la escuela y la comunidad, evitaría secuelas en estos menores. Esta comunicación presenta: las características del fenómeno, las reivindicaciones de los afectados, las propuestas de normalización de la disforia de género desde una perspectiva socio-educativa. Se explica cómo afrontar la "transición social" de niños, niñas y adolescentes en la escuela implicando a todo el alumnado, a los padres y madres del centro y al profesorado (Protocolo de atención a la disforia de género), a partir de buenas prácticas existentes en España.

*Palavras-chave:* Disforia de género; Propuesta educativa; Escuela.

Autor para contacto: \*carmenverde@uvigo.es

### Interdisciplinaridade: Fio Condutor para a Promoção e Prevenção da Saúde na Escola Pública no Interior do Rio Grande do Sul/ Brasil

Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho\*<sup>1</sup>, Tamara Cristiane Batista<sup>1</sup>, Milene Almeida Ribas, Cláudia de Oliveira Britto Pilau<sup>2</sup>, Tatiana Medina Sturzenegger<sup>1</sup>, Graziella Alebrant Mendes<sup>1</sup>, Mariana Migliorini Parisi<sup>1</sup>, & Elisete Cristina Krabbe Wink<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Universidade de Cruz Alta –UNICRUZ, Brasil*

*<sup>2</sup>CAE junto a EE Prof. Annes Dias, Brasil*

Projeto desenvolvido no ano de 2017 que teve como eixo norteador a educação entre pares, contribuindo para a construção de uma política de educação e saúde, com ações inovadoras e temas que permeiam o cotidiano e o ambiente em que vivem e convivem os portadores de ISTs e aids. Com isso, promovendo uma cultura de paz, com a redução, minimização e/ou prevenção de fatores que agravem a infecção da aids e outras ISTs, buscando a ampliação e construção de ações interdisciplinares contínuas, envolvendo a comunidade escolar, promovendo a educação preventiva cotidiana e sua incorporação tanto nas políticas e programas educacionais implementados pelos sistemas de ensino inseridos no projeto, quanto no projeto político pedagógico do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias, município de Cruz Alta/RS/Brasil. As ações desenvolvidas seguiram as diretrizes metodológicas do "Programa Saúde e Prevenção nas Escolas" e também o preconizado nas "Orientações Básicas de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes nas Escolas e Unidades Básicas de Saúde" numa trajetória metodológica alicerçada no modelo de concepção de práticas educativas orientado pelo referencial teórico de Paulo Freire. Os envolvidos totalizaram 890 alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio e dos cursos profissionalizantes da escola.

*Palavras-chave:* Saúde do escolar; Prevenção; HIV/Aids; ISTs - infecção sexualmente transmissível

Autor para contacto: \*carvalhothemis@gmail.com

157

### **Sexualidade de Pessoas com Deficiência: Uma Revisão Sistemática de Literatura**

Ana Claudia Maia\*<sup>1</sup>, & Teresa Vilaça<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UNESP- Universidade Estadual Paulista, Brasil

<sup>2</sup> CIEC- Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal

Este estudo de revisão sistemática de literatura teve por objetivo analisar os aspectos da sexualidade de pessoas com deficiência em publicações de periódicos. Os artigos foram localizados em bases de dados na área da Educação e, a partir de critérios de exclusão, elegeram-se 82 artigos para análise de conteúdo, distribuídos em quatro conjuntos: “Educação Sexual” (n=22); “Aspectos da sexualidade de pessoas com deficiências” (n=27); “Profissionais e Familiares” (n=27) e “Questões teóricas” (n=6). Apresenta-se o recorte da análise dos 27 artigos sobre a sexualidade das pessoas com deficiência, entre 2000 e 2015. Dezoito artigos descreviam pesquisas a partir de relatos das próprias pessoas com deficiência e nove eram discussões de profissionais. Os artigos foram distribuídos nas categorias: “Desenvolvimento da sexualidade de pessoas com deficiência”; “Vulnerabilidade: violência, abuso sexual e contágio de HIV/Aids” (5); “Relacionamentos amorosos e sexuais” (8); “Educação em sexualidade” (6) e “Parafilias/questões de gênero”; envolvendo as vivências de pessoas com deficiência intelectual, auditiva, visual, física e transtorno do espectro autista. A análise aponta um aumento nas publicações de pesquisas cujos protagonistas são as próprias pessoas com deficiência e, de modo geral, contribuem para dar visibilidade para o direito às vivências amorosas e a garantia da saúde sexual e reprodutiva dessa população.

*Palavras-chave:* Sexualidade; Deficiência; Educação Sexual; Saúde sexual e reprodutiva

Autor para contacto: \*cau.bortolozzi@gmail.com

192

### **Educação Para a Sexualidade em Idade Pré-Escolar: Concepções das Crianças e Nível de Conforto dos Pais e Educadores de Infância em Relação ao Desenvolvimento e à Aprendizagem**

Vânia Beliz\*, & Zélia Anastácio

CIEC- Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal

As investigações apontam para o desconhecimento das crianças e as dificuldades de quem as educa como os principais desafios à Educação Sexual a partir da idade pré-escolar. Desta forma pretende-se investigar as concepções de uma mostra de crianças dos 4 aos 6 anos, têm da sexualidade, bem como o conhecimento, as atitudes/crenças e o grau de conforto do grupo de pais - pais e mães - e do grupo de educadores de infância - de ambos os géneros - em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem da sexualidade feita pelas crianças. A metodologia eleita para o projeto é a investigação-ação. Na fase de diagnóstico para a recolha de dados recorrer-se-á a entrevistas individuais ao grupo de crianças e à aplicação de inquérito por questionário aos pais e educadores. Posteriormente, planeia-se a realização de sessões de esclarecimento com os três grupos de amostra. Prevê-se que as crianças apresentem diferenças significativas em relação às concepções em sexualidade de acordo com a sua idade e género. Em relação aos pais e educadores prevê-se que as amostras apresentem inicialmente pouco conhecimento em relação à sexualidade na infância e desconforto na abordagem dos temas com as crianças, esperando-se uma evolução concetual.

*Palavras-chave:* Educação Sexual; Educação pré-escolar; Educadores; Sexualidade infantil.

Autor para contacto: \* belizsexologia@gmail.com

### Interesses, Necessidades e Concepções de Adolescentes que Vivem em Instituições de Acolhimento no Domínio da Educação para a Sexualidade

Zélia Anastácio\*

Universidade do Minho, Portugal

Para diagnosticar interesses, necessidades e concepções sobre sexualidade de adolescentes a viverem em instituições de acolhimento realizou-se um estudo transversal de metodologia quantitativa. Um questionário foi efetuado e validado. Associaram-se variáveis independentes (sexo, idade, nível escolar, tempo em instituições) com as seguintes variáveis dependentes: fontes de informação sobre ES; perceções sobre o papel da ES no desenvolvimento de crianças e adolescentes; responsável por ES; tópicos de sexualidade sobre o qual os adolescentes gostariam de aprender mais. A amostra de conveniência, incluiu adolescentes 114 adolescentes com idades entre 11 e 21 anos (68 meninas; 46 meninos), tendo 60,5% mais de dois anos de institucionalização.

Procedeu-se a análise estatística descritiva e inferencial dos dados recolhidos. Os resultados mostraram que os adolescentes querem aprender mais sobre amor, amizade e relacionamentos românticos; adolescência; diversidade, tolerância, orientação sexual e respeito, doenças sexualmente transmissíveis e infeções. Consideram como principal papel da ES ajudá-los a respeitar as diferentes orientações sexuais, a entender a expressão da sexualidade ao longo da vida, a promover a igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres. As suas principais fontes de informação são amigos, internet e familiares com idade próxima. Como responsáveis pela sua ES consideram médico, enfermeira e mãe.

*Palavras-chave:* Adolescentes; Interesses de Sexualidade; Educação Sexual.

Autor para contacto: \*zeli@ie.uminho.pt

### Género e Sexualidade na Escola: Uma Proposta de Modelo Educativo

Rafaela Gama\*, & Zélia Anastácio

Universidade do Minho, Portugal

A proposta de investigação de doutoramento tem como objetivo analisar o decurso e os resultados de um projeto interdisciplinar sobre sexualidade e género, no âmbito da Educação Sexual, a ser elaborado em parceria com uma escola pública do Brasil. Sugere-se, para essa investigação, uma metodologia de investigação ação, conjugando técnicas de carácter quantitativo e de carácter qualitativo. Pretende-se realizar um plano de intervenção em formato de oficinas com crianças de 6 a 7 anos de uma escola pública do Brasil, definindo o tema dessas oficinas a partir do levantamento das curiosidades e dúvidas das crianças por meio de diversas estratégias, como leitura de livros infantis sobre o tema, roda de conversa, aplicação de questionário de imagens. Os dados coletados serão analisados qualitativamente por meio da técnica de análise de conteúdo. Com esta investigação pretende-se construir um modelo educativo de abordagem das questões de género e sexualidade em contexto escolar a partir da consideração das necessidades educativas das crianças. Espera-se ainda poder delinear um plano de formação e empowerment dos professores deste nível de ensino. Também espera-se munir as crianças de competências de comunicação argumentativa e de tomada de decisão de acordo com o seu pensamento crítico em matéria de sexualidade.

*Palavras-chave:* Género; Sexualidade; Investigação-ação; Modelo educativo.

Autor para contacto: \*rah.rafaela@gmail.com

222

## **Representações sobre Saúde e Género em Manuais Escolares de Ciências Naturais**

*Teresa Vilaça\*, & Maria Eugénia Aragão*

*Universidade do Minho, CIEC, Portugal*

Existem estereótipos de género nas representações de manuais escolares a nível do tipo de atividade física, expressão de emoções, funções ocupacionais e domésticas, representações de saúde e linguagem. A legislação portuguesa relativa aos manuais escolares estabelece que estes devem promover a educação para a cidadania, em particular não discriminando em termos culturais, étnicos, raciais, religiosos e sexuais e respeitando o princípio da igualdade de género. O objetivo deste estudo foi analisar a ocorrência em Manuais escolares de Ciências Naturais de possíveis estereótipos ligados a representações de género e saúde e a sua intercepção com a idade, etnia e indivíduos com deficiência. A amostra incluiu os quatro manuais de 6º ano (75.4%) e os cinco de 9º ano (78.2%) mais escolhidos pelas escolas portuguesas. Observou-se que a maioria tem uma representação semelhante de homens e mulheres, os corpos brancos são normativos e há uma representação limitada de pessoas de outras etnias ou com deficiências. Todos mostram homem e mulher em papéis ativos, cientistas homens e pessoas idosas em papéis passivos. Este estudo enfatiza a necessidade da formação docente para uma escolha mais criteriosa dos manuais escolares, tendo em atenção a igualdade de género, os grupos minoritários e o envelhecimento ativo.

*Palavras-chave:* Manuais escolares; Ciências Naturais; Saúde; Género; Portugal.

Autor para contacto: \*tvilaca@ie.uminho.pt



**Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Outras Tecnologias da  
Saúde**



079

**Tradução para o Português (Brasil), Adaptação Transcultural e Confiabilidade Preliminar da Functional Ambulation Category – FAC, para Categorização da Deambulação após Acidente Vascular Cerebral**

*Cintia Julio\*, Soraia Silva, Fernanda Corrêa, & João Correa*

*Universidade Nove de Julho, Brasil*

**Objetivos:** traduzir a FAC para o português (Brasil), adaptar transculturalmente e testar sua confiabilidade preliminar em indivíduos com Acidente vascular cerebral(AVC).

**Métodos:** O processo de tradução seguiu diretrizes padronizadas: tradução inicial, síntese das traduções, tradução de retorno, comitê de especialistas, teste prévio da versão final, submissão e apreciação dos relatórios escritos. Para confiabilidade inter-avaliador, três examinadores experientes analisaram, individualmente, vídeos da deambulação de 21 voluntários com AVC, classificando-os de acordo com os níveis da FAC. Para análise intra-avaliador, cada examinador analisou, aleatoriamente, duas avaliações dos vídeos da deambulação dos voluntários, com intervalo mínimo de sete dias. Utilizou-se o teste de concordância kappa (k).

**Resultados:** A versão final da FAC apresentou equivalência semântica e experiencial; os 3 fisioterapeutas não apresentaram dúvidas de interpretação da escala. Para confiabilidade intra avaliador os valores foram  $k=0,76$ ;  $k=0,91$ ;  $k=0,66$  dos 3 avaliadores, respectivamente. Já Interavaliadores entre 1 e 2  $k= 0,68$ , entre 1 e 3  $k= 0,50$  e entre 2 e 3  $k=0,46$ . Conclusão: Os Resultados preliminares demonstram que a versão final da FAC em português (Brasil) poderá ser utilizada para um melhor direcionamento da reabilitação pós-AVC. Valores preliminares da confiabilidade intra-avaliadores variaram de bom a excelente e interavaliadores de moderado a bom.

*Palavras-chave:* Categoria de deambulação funcional; Categoria de deambulação funcional e acidente vascular cerebral; Categoria de deambulação funcional e reabilitação. Autor contacto: \*cintia\_elord@hotmail.com



## **Família, Cuidadores e Doença Crónica**



064

### O Papel da Vinculação no Ajustamento Conjugal em Mulheres com HPV

Blezi Daiana Santos<sup>1</sup>, Rosana Moysés<sup>1</sup>, Emília Carvalho<sup>2</sup>, & Maria da Graça Pereira\*<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Minho, Portugal

<sup>2</sup> USP-Universidade de São Paulo, Brasil

O papilomavírus humano (HPV) afeta homens e mulheres, sendo considerada uma das infeções sexualmente transmissíveis mais prevalentes. O HPV tem impacto na satisfação sexual, vinculação e ajustamento conjugal.

De acordo com o modelo teórico, o principal objetivo foi avaliar se a vinculação mediava a relação entre variáveis sociodemográficas/clínicas/ satisfação sexual e o ajustamento conjugal em mulheres com HPV. Participaram no estudo 209 mulheres com HPV com idades compreendidas entre 20 e 65 anos avaliadas na consulta após o diagnóstico. Foram utilizadas as versões portuguesas dos seguintes instrumentos: Index of Sexual Satisfaction; e Revised Dyadic Adjustment Scale.

Os resultados revelaram um bom modelo de ajustamento aos dados:  $X^2/df = 2,305$ ;  $GFI = .986$ ;  $CFI = .894$ ;  $RMSEA = .079$ . A satisfação sexual e a vinculação tiveram um efeito direto no ajustamento conjugal. O estilo de vinculação foi mediador entre a idade, satisfação sexual, tipo do HPV e o ajustamento conjugal.

Este estudo enfatiza a importância dos programas de intervenção terem em conta a vinculação e a satisfação sexual no sentido de promover o ajustamento conjugal em mulheres com HPV, bem como a idade e o tipo de HPV.

*Palavras-chave:* Ajustamento Conjugal; Vinculação; Papilomavírus Humano

Autor para contacto: \* gracep@psi.uminho.pt

082

### Estudo Exploratório: O Impacto do Sono na Fibromialgia

Cécile Domingues\*, Carla Oliveira, Isabel Gomes, Joana Oliveira, & Marta Calado

*Clínica da Mente, Portugal*

A Fibromialgia (FM) é uma patologia crónica reumatológica. Um sono perturbado é reconhecido e relatado nos pacientes com FM. Investigações relativas ao padrão de sono questionam se o distúrbio do mesmo representa uma componente primária na doença (Spitzer & Broadman, 2010). Este estudo exploratório, objetiva averiguar, em que medida a qualidade do sono afeta a perceção da dor, e se alguns estados emocionais, influenciam a perceção da dor e a qualidade do sono. Apelou-se à participação de doentes residentes na zona do Porto, com diagnóstico comprovado da doença. Os 10 participantes (N=10) selecionados foram avaliados em pré-teste, antes de qualquer intervenção psicoterapêutica, e pós-teste, após quatro semanas de psicoterapia. Foram encontradas correlações significativas e positivas entre a perceção da dor, avaliada através da Escala Visual Analógica da Dor (EVA) e o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI) ( $\rho = 0,994$  para  $p \leq 0,01$ ); assim como com a depressão ( $\rho = 0,983$  para  $p \leq 0,01$ ), a ansiedade ( $\rho = 0,990$  para  $p \leq 0,01$ ) e o stress ( $\rho = 0,945$  para  $p \leq 0,05$ ) medidos através da Escala de Ansiedade Depressão e Stress (EADS-21). Concluindo-se desta forma que um sono de qualidade e um estado emocional equilibrado contribuem para uma diminuição na perceção da dor.

*Palavras-chave:* Fibromialgia; Qualidade do sono; Perturbação emocional.

Autor para contacto:

\*ceciledomingues@clinicadamente.com

**Qualidade de Vida de Cuidadores Familiares de Pacientes com Sequela de Acidente Vascular Cerebral: Relação com Características Sociodemográficas**

Cejane Prudente\*<sup>1</sup>, Stella Oliveira<sup>2</sup>, Cynthia Falcão<sup>1</sup>, & Maysa Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil*

<sup>2</sup>*Universidade Paulista, Brasil*

As sequelas causadas pelo Acidente Vascular Cerebral (AVC) incapacitam muitos pacientes e geralmente algum familiar assume a função de cuidador, podendo comprometer a qualidade de vida (QV). O objetivo deste estudo foi descrever a QV de cuidadores familiares de pacientes com sequela de AVC; e relacionar características sociodemográficas com a QV destes cuidadores. Estudo transversal, realizado em um Centro de Reabilitação de Goiânia, Brasil, com 150 cuidadores familiares. Foi utilizado um questionário de perfil sociodemográfico e o de Avaliação da QV da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-Bref). Foram utilizados os testes Kruskal-Wallis e Mann-Whitney, considerando um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). A média de idade dos cuidadores foi de 46 ( $\pm 14,45$ ) anos e 120 (80%) eram do sexo feminino. Os resultados mostraram que a QV estava comprometida, principalmente nos domínios meio ambiente e relações pessoais. Cuidadores do sexo feminino, especialmente as mães; que exerciam a função de cuidador a mais de 12 meses; e que não possuíam revezamento no cuidado, apresentaram pior QV. A falta de tempo para cuidar de si pode expor os cuidadores a risco de adoecimento, principalmente no aspecto psicológico, o que evidencia a necessidade de políticas públicas e estratégias de apoio aos cuidadores familiares.

*Palavras-chave:* Qualidade de vida; Cuidadores; Acidente Vascular Cerebral.

Autor para contacto: \* cejanemp@hotmail.com

## **Formação de Professores em Educação para a Saúde**



078

### **Educação em Saúde, Mediada por Filme Comercial, na Formação de Professores de Ciências da Natureza**

Eliane Santos\*, & Maria Cristina Pasera de Araújo

*Universidade Regional do Noroeste do Estado Do Rio Grande Do Sul –UNIJUI, Brasil*

A escolha das estratégias de formação de professores decorre das mudanças sociais, culturais e dos avanços científicos e tecnológicos. Este trabalho apresenta análises, discussão e significação da Educação em Saúde (ES), na formação inicial e continuada de professores, com uso do filme comercial “Uma Prova de Amor (EUA, 2009)”. A questão orientadora foi: que aprendizagens em educação em saúde são produzidas na discussão de filmes comerciais, em aulas da educação básica ou superior? Vinte e seis professores de Ciências Biológicas, em formação inicial e continuada, com reuniões formativas sistemáticas, participaram de sete sessões filmadas. Em cada uma delas, o grupo assistia ao filme e discutia as concepções de saúde e educação em saúde. As sessões foram audiogravadas, transcritas, lidas e identificados os excertos significativos. A Análise Microgenética das transcrições das discussões produzidas mostrou que o debate e as interações no grupo possibilitaram ampliar e resignificar o entendimento de saúde numa articulação de aspectos anatômicos, fisiológicos e bioquímicos, sociais, emocionais e ambientais. Além disso, questões como finitude da vida, eutanásia, direito a morte digna foram contempladas na discussão, ampliando a compreensão da promoção da saúde.

*Palavras-chave:* Ensino de Ciências; Prática pedagógica; Filmes no ensino.

Autor para contacto: \*santoselianegoncalves@gmail.com

153

### **Concepções de Saúde nos Componentes dos Cursos de Licenciaturas da Universidade do Minho, Portugal**

Maria Cristina de Araujo\*, Gabriela Dallavechia, & Eva Boff  
*Unijui, Brasil*

É importante educar futuros docentes com visão sobre saúde, pois serão mediadores na escola, da promoção de saúde e autocuidado, além da prevenção de doenças. O termo saúde ultrapassa a ausência de afeções e enfermidades, constituindo completo bem-estar físico e mental dos cidadãos, independentemente da raça, ideologia e religião, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946). Neste trabalho, objetivamos identificar os cursos de licenciatura da Uminho de Portugal, analisar as ementas e referências do Projeto Pedagógico de cada Curso, para assinalar aqueles com o tema saúde. O software Atlas.ti 7 (2016), que produz análise qualitativa, com ferramentas para analisar conteúdos de textos (comparar, relacionar, conectar, examinar e quantificar); estabelecendo relações conceituais, como mapas, redes de significado. O livro Interações entre Conhecimentos, Valores e Práticas, na Educação em Saúde, de Boff et al(2016), fundamentou as análises propostas. Treze licenciaturas abordavam o termo saúde, no título, na ementa e/ou nas referências das disciplinas: Corpo, Gênero e Sexualidade (4 cursos); Desporto e Saúde (4 cursos); Ambiente e Sustentabilidade (3 cursos) e Fundamentos e Práticas de Primeiros Socorros (5 cursos). Desporto e saúde Fundamentos e Práticas de Primeiros Socorros expressam uma visão biomédica de saúde, enquanto Corpo, Gênero e Sexualidade uma abordagem ecosociológica.

*Palavras-chave:* Currículo; Formação Docente; Educação para Saúde.

Autor para contacto: \*pansera95@gmail.com

## **Formação Docente para a Saúde: O "Notório Saber" e Outras Propostas de Flexibilização e Precarização no Setor**

Maria Inês Bomfim\*<sup>1</sup>, & Valéria Morgana Goulart<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense-UFF, Brasil*

*<sup>2</sup>Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ, Brasil*

Na atual conjuntura política brasileira, caracterizada por forte ajuste fiscal e cortes orçamentários, processos restritivos à manutenção plena de direitos conquistados tardiamente pela sociedade mostram-se vinculados à redução da participação do Estado na área social e à precarização de políticas para áreas prioritárias, como a formação de trabalhadores e de seus professores na área da saúde. Neste estudo, problematizamos, em especial, as tentativas de flexibilização dos requisitos ao trabalho docente e de precarização da formação de professores que, enaltecendo um saber profissional construído nos serviços, dispensam ou secundarizam aspectos da formação que não estão presentes na vida cotidiana dos profissionais da área. Com apoio em Heller (1989) e outros, defendemos que a vida cotidiana, embora importante, não é a única esfera da vida social. Concluimos que as esferas não-cotidianas mais complexas, tal como as ciências, a filosofia, a política, por exemplo, resultado da experiência acumulada pela humanidade, podem ser decisivas no processo formativo de professores para produzir o questionamento sobre o pensar, o sentir e o agir em saúde, evitando-se que a vida cotidiana se hipertrofie em relação às outras esferas, perdendo-se o poder da reflexão e da crítica sobre a realidade em que se atua.

*Palavras-chave:* Trabalho docente; Formação docente; Estado e políticas de formação docente.  
Autor para contacto: \*mib@globo.com

**Jogo, Lazer, Recreação e Ambiente**



066

### **Sofrimento Psíquico e Estratégias de Enfrentamento Identificadas por Usuários da Rede de Atenção Integral à Saúde Mental**

Maria Suely Costa\*<sup>1</sup>, Andréa Caprara<sup>1</sup>, & Luís Fernando Tófoli<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Os significados atribuídos à saúde e à doença, geralmente, resultam da interação do conhecimento prático proveniente do senso comum. O presente estudo busca identificar estratégias de enfrentamento do sofrimento psíquico elaboradas por usuários da Rede de saúde Mental. O estudo foi desenvolvido na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Ceará, Brasil. Caracteriza-se como um estudo descritivo de abordagem qualitativa. A amostra foi composta de 32 usuários, com média de idade de 45 anos, sendo masculino 53% (DP= 16.38) e do sexo feminino 47% (DP= 15.25). Para coleta de informações, foram utilizados como técnicas o desenho história com tema e a entrevista semi-estruturada. A organização e análise das informações foram realizadas com suporte no método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e Teoria da Análise do Comportamento. Entrando em contato com as concepções contidas nos discursos e nos desenhos, as temáticas expostas em relação cura/solução, indicaram o contato com a natureza, fortalecimentos dos vínculos familiares, potencialização de sentimentos como amor, harmonia, felicidade e habilitação para trabalho, a inserção social como forma de enfrentar os transtornos mentais, e sofrimento psíquico. A sugestão indicada com base neste estudo, indica prevenção e tratamento no processo de saúde – doença mental.

*Palavras-chave:* Sofrimento psíquico; Prevenção; Saúde Mental; Lazer; Ambiente.

Autor para contacto: \* suelypsic@yahoo.com.br

072

### **Espaços de Recreio na Escola: A Alienação da Perspectiva da Criança e o Desafio de Rever a Tradição**

Rosana Farenzena\*<sup>1</sup>, & Beatriz Oliveira Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Passo Fundo, Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Minho, Portugal

Este artigo decorre de uma investigação desenvolvida em uma escola pública portuguesa, com três turmas: jardim de infância, 1º e 3º ano do Primeiro Ciclo de Educação Básica. O recorte em questão dedica-se a analisar, numa perspectiva crítica e propositiva, os espaços de recreio garantidos às crianças e seus usos nos tempos livres. A metodologia utilizada abrangeu observações por um trimestre letivo, grupos focais com crianças e entrevistas individuais com professores e funcionárias. Dentre as constatações destacamos: nos tempos livres a área central do pátio é rotineiramente ocupada por meninos do 1º Ciclo em jogos de futebol. Áreas secundárias e reduzidas restam aos demais pares, de ambos os gêneros. A dinâmica se repete quando o pátio é usado por turmas do jardim de infância. O contexto é favorável aos estereótipos de gênero, étnicos e sociais, condiciona interações entre os pares e as possibilidades de participação nos jogos e brincadeiras. A prioridade de uso da área central pelas crianças que jogam futebol, um conjunto com representação quase absoluta de um dos gêneros, e outros resultados de investigação apontam para a necessidade de um processo de reflexão coletiva, com a participação de crianças e adultos, que qualifique o pátio escolar.

*Palavras-chave:* Escola; Espaços de Recreio; Jogo de Futebol; Cultura de Pares; Socialização.

Autor para contacto: \* rosanafarenzena@gmail.com



## **Saúde da Criança e do Adolescente**



002

### Literacia em Saúde: Um Estudo com Crianças do Ensino Básico e Respetivos Pais

Patrícia Lino, & Isilda Rodrigues\*

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*

Com o presente estudo pretendeu-se averiguar o nível de literacia em saúde de um conjunto de crianças do ensino básico e respetivos pais.

Sendo a literacia um aspeto fulcral para a vida em sociedade, nomeadamente para a tomada consciente de decisões é essencial que sejam criadas estratégias ou mecanismos que conduzam à sua melhoria. Neste sentido consideramos que o papel da Escola é fundamental.

O nosso estudo é de natureza qualitativa e utilizámos 2 questionários para recolha de dados. O questionário 1, aplicado às crianças, foi elaborado por uma das autoras do estudo, comportou 14 questões, tendo sido previamente validado por 2 especialistas da área da saúde. O questionário 2 aplicado aos pais foi adaptado do questionário Europeu de Literacia em Saúde.

A amostra sobre a qual incidiu esta investigação foi constituída por 27 crianças que frequentaram, no ano letivo de 2017/2018, o 3º ano de uma escola básica de um concelho do norte de Portugal e 27 pais ou encarregados de educação.

Os resultados permitiram concluir que apesar de termos uma sociedade consciente e que evidencia uma melhoria nos seus comportamentos e hábitos de vida, a nossa amostra revela, no entanto, um nível de literacia em saúde consideravelmente baixo.

*Palavras-chave:* Literacia em saúde; Crianças; Pais; Promoção da saúde; Ensino Básico

Autor para contacto: isilda@utad.pt

014

### O Sucesso da Amamentação aos Dois Anos de Idade é Associado ao Tipo de Parto

Silvia Rodrigues<sup>1</sup>, Zélia Anastácio<sup>2</sup>, Paulo Silva<sup>1</sup>, & Patrício Costa<sup>\*2</sup>

<sup>1</sup>*Hospital de Braga, Portugal*

<sup>2</sup>*Universidade do Minho, Portugal*

**Enquadramento:** A cesariana tornou-se um problema devido às altas taxas de cesarianas não estarem associadas a melhores resultados maternos e infantis. O objetivo foi identificar os preditores relevantes para o sucesso da amamentação até aos dois anos de idade.

**Metodologia:** O estudo foi realizado entre Janeiro e Outubro de 2011 no hospital de Braga, Portugal. A amostra foi constituída por 400 díades, mães e crianças que experienciaram cesariana eletiva e parto eutócico. Os dados foram recolhidos através dos processos clínicos das mães e das crianças e completados com entrevistas telefónicas às mães quando as crianças tinham dois anos. O estudo foi aprovado pelo Comité de Ética do hospital de Braga e o consentimento informado obtido antecipadamente às entrevistas.

A medida composta, sucesso da amamentação, foi criada através de quatro variáveis: início da amamentação, duração da amamentação exclusiva, manutenção da amamentação e início da ingestão de fórmula. Uma análise sequencial de regressão linear múltipla foi conduzida em quatro blocos de variáveis para identificar os preditores relevantes para o sucesso da amamentação.

**Resultados:** O tipo de parto é a variável que mais se destaca para explicar o sucesso na amamentação.

**Conclusão:** As crianças nascidas de cesariana eletiva têm menor sucesso na amamentação.

*Palavras-chave:* Cesariana eletiva; Parto eutócico; Amamentação; Criança

Autor para contacto: \* pcosta@ecsau.de.uminho.pt

**Criação e Análise da Eficácia de um Programa de Estimulação de Competências Auditivas e Fonológicas (PECAFON) em Crianças Pré-Escolares com e sem Risco para Perturbação do Processamento Auditivo**

Roberta N. Moraes\*, Graça S. Carvalho, & Cristiane L. Nunes

*Universidade do Minho, Portugal*

Pré-escolares com alterações nas competências auditivas, podem ter risco para perturbação do processamento auditivo. Este projeto propõe a elaboração e aplicação de um programa de estimulação de competências auditivo-fonológicas em pré-escolares com e sem risco para perturbação do processamento auditivo. O estudo será realizado com pré-escolares e será composto por um estudo piloto com 10 crianças e posteriormente por estudo com 100 crianças subdivididas em: grupo experimental (GI), composto por 50 crianças com e sem risco para perturbação do processamento auditivo, e um grupo controlo (GII), com a mesma composição do GI. Os materiais utilizados para a seleção da amostra serão: questionário; rastreio do processamento auditivo; análise informal de competências auditivas; rastreio do processamento fonológico e escala de funcionamento auditivo. O GI será submetido as 12 sessões do programa de estimulação de competências auditivas e fonológicas doravante chamado de PECAFON. Os resultados do PECAFON serão colhidos em três momentos: pré-estimulação, pós-estimulação e follow up após seis meses. A análise dos dados será realizada por um método estatístico proposto por Jacobson e Truax chamado Método JT, que irá verificar a confiabilidade das mudanças entre os escores pré e pós intervenção e do ANOVA para técnicas de estatística.

*Palavras-chave:* Processamento auditivo; Estimulação; Pré-escolares  
Autor para contacto: \* robertadmora@gmail.com

**Association of Anthropometric Indicators and Arterial Hypertension in Adolescents**

Tatiana Tozo\*<sup>1</sup>, Cristianne Montenegro<sup>1</sup>, Beatriz Oliveira Pereira<sup>2</sup>, Antônio Camilo Cunha<sup>2</sup>, & Carla Moreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Minho, Portugal

**Introduction:** The growth in overweight and obesity rates and cardiovascular risk factors, as well as hypertension and its prevalence among adolescents has been increasing in recent decades.

**Aim:** To assess the association of obesity anthropometric indicators with arterial hypertension (AH) among adolescents.

**Methods:** 113 students from private schools with ages between 13 and 17 took part in the study. The anthropometric indicators of body mass index (BMI) and waist circumference (WC) were assessed. A adolescent was defined as hypertensive if their systolic blood pressure (SBP) or diastolic blood pressure (DBP) was higher than 95 percentile by gender, age and height. The T-Student and Pearson's Chi-square statistical tests were used, with significance level of 5%.

**Results:** The general AH prevalence was 45.1% (44.8% in girls and 45.7% in boys). The AH prevalence in overweight and obese boys and girls was 60% and 64.7%, respectively. It can be observed that among students who display Central Obesity (CO) there are more hypertensive subjects, and hypertension is higher in boys (21.7%) than girls (4.5%).

**Conclusion:** The anthropometric measurements of body mass index and waist circumference were associated with arterial hypertension among adolescents.

*Palavras-chave:* Adolescent; Waist circumference; Hypertension; Obesity

Autor para contacto: \* tatalini@yahoo.com.br

031

### Body Mass Index, Body Fat Percentage, and Thoracic Hyperkyphosis : Descriptive Analysis in Children and Adolescents

Cristianne Morgado Montenegro\*, Tatiana Affornali Tozo, & Beatriz Oliveira Pereira  
*Universidade do Minho, Portugal*

**Introduction.** The thoracic hyperkyphosis can cause damage to the spine and possibly evolve chronically.

**Objective.** To analyse the association between thoracic kyphosis, Body Mass Index (BMI) and Body Fat percentage (BF %) in children and adolescents.

**Methods.** The study include 149 children and youth, 84 females and 65 males, aged 10 to 18 years of Manaus-AM. It were performed Slaughter's equation, Body Mass Index (BMI) and photogrammetry method DIPA version 3.1. (Digital Image-based Postural Assessment). The Data analysed used SPSS 24.0. Chi-Square and Mann Whitney test ( $\alpha= 0, 5$ ) were used.

**Results.** It observed that the mean age of the students was 13 ( $\pm 19$ ). The BMI presented a mean of 19, 47 ( $\pm 3, 8$ ) and BF% was 22, 4 ( $\pm 8, 74$ ), both in healthy zone. Of the 149 students analyzed, 32% presented hyperkyphosis. The Students aged 11 years had the highest occurrence of hyperciphosis (44%). 22% of subjects with thoracic hyperkyphosis in healthy zone of BMI and 25% in healthy zone BF %.  
**Conclusions.** Healthy students had a high incidence of thoracic hyperkyphosis. The sample did not suggest a relationship between BMI and BF % in the occurrence of thoracic hyperkyphosis in male and female population.

*Palavras-chave:* Thoracic hiperkyphosis; Body mass index; Body fat percentage; Children; Youth.

Autor para contacto: \*cristianne.morgado@gmail.com

059

### 'Planning Health in School' Programme: Rational Analysis of Costs and Benefits

Margarida Vieira\*, & Graça S. Carvalho

*CIEC, Universidade do Minho*

Few school-based intervention programmes for preventing childhood obesity with a controlled design have included an economic evaluation. This study analyses the costs and benefits of the 'Planning Health in School' programme (PHS-pro) for promoting healthy eating in Portuguese grade-6 children.

Height, weight, waist circumference (WC), BMI, and behaviour changes in 219 intervention children (IC) were compared with 230 control children (CC). A standard economic evaluation determined the cost-benefits of the PHS-pro. The intervention costs were estimated and compared to the direct costs of treating obese adults in Portugal (Ribeiro V. 2010).

After PHS-pro, the IC increased in height significantly ( $p < 0.001$ ), the WC had reduced significantly ( $p = 0.015$ ) compared with CC. Furthermore, the IC consumed significantly fewer soft drinks ( $p = 0.043$ ), ate more fruit and vegetables daily compared with CC. PHS-pro intervention cost was estimated as €36.14/child. This is much lower than the direct costs for treating an obese adult in Portugal, which was calculated as €3849.15/year. A costing projection for implementing the PHS-pro over a full school year to a larger young population was estimated as €18.18/child.

The PHS-pro can be a beneficial investment to prevent overweight in childhood and adolescence, which are developmental stages that determine adulthood chronic diseases.

*Palavras-chave:* Cost-benefit; Economic evaluation; Costing projection; School-based intervention; Childhood obesity.

Autor para contacto: \*margvieira@yahoo.com

### Inteligência Emocional: da Investigação à Prática Educativa

Maria João Santos\*

*IPL, Portugal*

A comunicação tem por objetivo apresentar uma sistematização da investigação realizada em Portugal sobre desenvolvimento emocional, tomando por referência provas académicas realizadas nas universidades e institutos politécnicos nacionais e revistas disponibilizadas on line associadas a Universidades e a Politécnicos. Para o efeito procedeu-se a um levantamento das publicações, em português europeu, cujo título continha as palavras "Desenvolvimento emocional" ou "emoção", com data de publicação a partir de 2012, e que se encontravam alojadas nas bases de dados disponíveis online no repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RECAAP). Este trabalho procura conhecer o tipo de estudos realizados, os temas considerados e as principais perspetivas teóricas sobre a emoção como um aspeto do desenvolvimento humano e suas implicações nos processos de aprendizagem.

*Palavras-chave:* Emoção; Desenvolvimento; Aprendizagem.

Autor para contacto: \*m.joao.santos@ipleiria.pt

### Tipo de Parto e Impacto na Saúde Infantil: Uma Revisão Integrativa

Catarina Silva\*<sup>1</sup>, Cristina Martins<sup>2</sup>, & Estela Leite<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Aces Alto Ave, Portugal*

<sup>2</sup>*Nursing School, University of Minho, Portugal*

Revisão integrativa da literatura norteada pela questão de investigação “Qual a influência do tipo de parto na saúde da criança?”. Objetivo: sistematizar a evidência sobre tipo de parto e seu impacto na saúde da criança. Seleção de estudos em bases de dados eletrónicas, via EBSCOhost e B-on, com restrição de data 2010-2018, idioma inglês e conceitos-chave “vaginal delivery”; “cesarean section”; “infant microbiota”; “childhood”. Incluídos 20 estudos. Evidencia-se que crianças nascidas por cesariana apresentam atraso na colonização bacteriana intestinal e menor diversidade da microbiota, quando comparadas com nascidas por via vaginal, o que influencia a regulação das respostas imunes associadas ao desenvolvimento de patologias. O nascimento por cesariana encontra-se associado ao aumento do risco de asma, alergias, excesso de peso/obesidade e doença de Crohn. Crianças nascidas por cesariana eletiva apresentam atraso no desenvolvimento cognitivo e motor até aos 9 meses de idade. O nascimento é um período crítico que molda a trajetória do bem-estar infantil. Abordar este tema no pré-natal pode contribuir para a consciencialização e tomada de decisão mais assertiva dos pais face ao impacto do parto na saúde dos seus filhos, a curto e longo prazo.

*Palavras-chave:* Vaginal delivery; Cesarean section; Infant; Microbiota; Childhood

Autor para contacto: \*catsilva@gmail.com

085

### **Adaptação do Protocolo de Avaliação de Competências Cognitivo-Linguísticas para Português Europeu**

Inês Martins\*<sup>1</sup>, Graça S. Carvalho<sup>1</sup>, Cristiane Lima Nunes<sup>1</sup>, & Simone Capellini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Minho – CIEC, Portugal

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

O desenvolvimento cognitivo e linguístico ocorre de forma simultânea e inter-relacionada, pelo que a identificação de alterações nos componentes que constituem a função cognitivo-linguística são imprescindíveis em crianças de idade escolar, período durante o qual são expostas à aprendizagem da leitura e escrita. O protocolo de avaliação de competências cognitivo-linguísticas tem como objetivo avaliar diferentes aspetos do processamento cognitivo-linguístico de crianças em fase de alfabetização, auxiliando a identificação das que tenham desempenho da leitura abaixo do esperado em relação à sua turma/ano escolar que frequentam. A identificação destas crianças possibilitará iniciar uma investigação individualizada e preventiva nas competências de leitura que se encontrem com desfasamento, em contexto escolar, antes de serem efetuados encaminhamentos para os diferentes profissionais de saúde, promovendo assim uma investigação multidisciplinar. O protocolo é constituído por duas versões: coletiva e individual. A versão coletiva é composta pelas competências de escrita, aritmética, processamento auditivo e processamento visual; a versão individual é constituída pelas competências de leitura, metalinguística, processamento auditivo, processamento visual e velocidade de processamento. A escolha da adaptação deste protocolo justifica-se pelo facto de existir escassez de instrumentos que avaliem de uma forma sistemática e rápida as competências cognitivo-linguísticas envolvidas no processo de aprendizagem, em Portugal.

*Palavras-chave:* Adaptação; Protocolo; Avaliação; Cognição; Linguagem; Aprendizagem.

Autor para contacto: \*ines.mpsm@gmail.com

116

### **Relação Entre a Alimentação e Saúde Materna com a Saúde do Recém-Nascido**

Catia Sousa\*, Juliana Almeida-de-Souza, & António Fernandes

*Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

O Índice de Massa Corporal (IMC) pré-gestacional e o Ganho de Peso Gestacional (GPG) da mãe têm sido negativamente associados à saúde da descendência. A relação entre a dieta, glicémia e tensão arterial materna com a saúde do recém-nascido continua desconhecida. Portanto, o objetivo desta revisão bibliográfica foi avaliar a relação entre a alimentação e saúde materna com a saúde do recém-nascido. Através de uma revisão da bibliografia, foram selecionados 35 artigos em várias bases de dados, tais como a Web of Science e a PubMed. Os artigos foram analisados e interpretados, sendo que os principais resultados foram registados, para posterior discussão. Concluiu-se que o elevado IMC pré-gestacional e o GPG excessivo influenciam o aumento de peso ao nascer do RN e que uma tensão arterial elevada durante a gravidez influenciam o baixo peso ao nascer do RN. Quanto à relação entre a dieta e a glicémia da mulher com a saúde do RN, continua desconhecida, devido à escassez e inconsistência dos resultados encontrados.

*Palavras-chave:* IMC; GPG; Dieta; Tensão arterial; Recém-nascido.

Autor para contacto: \*catia\_n\_sousa@live.com.pt

### Dos Hábitos à Gestão do Quotidiano: Conhecer Melhor os Adolescentes

Maria do Carmo Sousa\*, & Fátima Maria  
Cardoso

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*

A gestão que o adolescente faz do seu quotidiano revela-se fundamental, pois a sua qualidade pode ser uma ameaça ou um fator protetor da saúde. Conhecer a forma como os adolescentes gerem o seu quotidiano em diferentes dimensões, nomeadamente sono e emoções, saúde, segurança, violência e bullying e saber se existe relação entre estas variáveis e o género, idade, proveniência e escolaridade, foram alguns dos objetivos duma investigação desenvolvida através de um estudo descritivo-correlacional de abordagem transversal com recurso a questionário e com uma amostra de 124 adolescentes, quarenta e oito (38,7%) rapazes e 76 (61,3%) raparigas, com idades compreendidas entre 11 e 18 anos, com uma média de 16,4 anos e desvio padrão de 1,56, sendo os 17anos a idade de maior frequência ( $f_{40}$ ;  $f_i$  32,30%). Trinta e dois adolescentes (25,8%) são do meio rural, 20 (16,1%) do urbano-rural e 72(58,1%) do urbano. Os resultados, provisórios, deste estudo embora não possam ser generalizados, permitem concluir que a maioria dos adolescentes apresenta uma adequada gestão do quotidiano nas dimensões estudadas, não se verificando diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Há, no entanto, em alguns adolescentes necessidade de mudanças no estilo de vida, pois apresentam comportamentos de risco para a saúde.

*Palavras-chave:* Adolescente; Saúde; Segurança; Bullying.

Autor para contacto: \*carmosousa@utad.pt

### A Relação entre o Uso de Tecnologias Lúdicas com a Postura e Capacidade Física de Crianças

Francisco Rohde\*, Elenita Bonamigo, & Luana  
Dryer  
*SSP, Brasil*

**Objetivo:** Avaliar as variáveis físicas de crianças de 7 a 10 anos e relacionar com o uso de tecnologias lúdicas. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo e analítico, A amostra contou com 30 participantes com idade de 7 a 10 anos. Aplicado questionário em relação à idade, sexo, peso, estatura, atividades físicas, frequência e tempo em horas de uso de tecnologias lúdicas. Foi calculado índice de massa corporal e avaliação da postura foi avaliada através de protocolos prontos. A força de preensão palmar avaliada com dinamómetro. **Resultados:** 100% das crianças tinham alterações posturais (6 a 11 alterações) destacando-se a anteriorização de cabeça (70%) e os joelhos valgos (60%). Todas as crianças faziam uso de tecnologias lúdicas, destacando que 86,6% utilizavam todos os dias. Quanto à capacidade física, quanto maior a idade, menor o escore alcançado nos testes, demonstrando que as crianças estão perdendo capacidade física e perdendo flexibilidade com o passar dos anos e aumentando as alterações posturais ( $r= 0,76$ ) conforme diminui a flexibilidade ( $r= -0,9$ ). **Conclusão:** o tempo de uso de tecnologias lúdicas aumenta com a idade. As alterações posturais estavam presentes em todas as crianças e estavam associadas a diminuição da capacidade física, que também diminuiu com a idade.

*Palavras-chave:* Tecnologias; Crianças; Postura; Atividade física.

Autor para contacto: \*frarohde\_7@hotmail.com

179

### Qualidade do Sono de Crianças de 1.º Ciclo do Ensino Básico: Alguns Fatores Influentes

Zélia Anastácio\*, & Sónia Coelho  
*Universidade do Minho, Portugal*

Nesta investigação pretendeu-se identificar fatores influentes na qualidade do sono de crianças de 1.ºCEB e relacionar a qualidade do sono com os sintomas manifestados durante o dia e com o desempenho escolar. A metodologia foi quantitativa. Construiu-se e validou-se um questionário. Como variáveis dependentes consideramos sintomas da criança quando chega à escola, durante o dia, na hora de dormir e de acordar; as dificuldades sentidas na sala de aula e o desempenho escolar. Alguns fatores analisados foram sexo, idade, horário de dormir, partilha de quarto e equipamentos eletrónicos no quarto. A amostra, de conveniência, incluiu todos os alunos de uma escola de 1.º CEB (114 crianças, de 5 a 10 anos). Os questionários foram preenchidos pelos alunos em sala de aula. Os dados foram analisados estatisticamente. A maioria das crianças sente-se bem na escola e tem um sono de boa qualidade. Algumas revelaram-se cansadas, com sono e abatidas, em vários momentos do dia. Nas aulas, 48,1% revelaram dificuldades em cumprir regras e 41,2% em se concentrarem. 85,1% tinham televisão no quarto e, embora menos, outros equipamentos. As crianças com computador no quarto chegavam à escola menos despertas e as que tinham consola afirmavam sentir-se mais ativas na hora de dormir.

*Palavras-chave:* Crianças; Qualidade do sono; Sintomas; Tecnologias.

Autor para contacto: \*zeliap@ie.uminho.pt

195

### Aleitamento Materno na Primeira Hora de Vida

Franceliane Jobim Benedetti\*, Nayana Rovedder, Caulos Igor Balsamo, Vinicius Vargas dal Carobo, & Regina Costenaro

*Centro Universitário Franciscano, Brasil*

**Objetivo:** identificar a prevalência e os fatores limitantes do aleitamento materno na primeira hora de vida.

**Métodos:** Foi realizado um estudo do tipo transversal, conduzido entre março e novembro do ano de 2017 com mães e bebês nascidos em uma maternidade de hospital público localizado no interior da região central do Estado do Rio Grande do Sul. A amostragem foi de 39 pares de mãe-bebê considerados elegíveis para responder ao questionário de entrevista.

**Resultados:** Ao associar as características do binômio mãe-bebê com o tempo da primeira mamada observou-se diferença estatisticamente significativa entre o intervalo de tempo do nascimento até a chegada do recém-nascido ao quarto ( $p= 0,017$ ), a necessidade de ajuda do ponto de vista da mãe para amamentar ( $p= 0,014$ ) e presença de colostro ( $p= 0,010$ ).

**Conclusões:** Conclui-se que, políticas de promoção da amamentação, adequadas a cada contexto, devem ser desenvolvidas e ter como meta a redução das desigualdades em saúde, praticar as recomendações da Organização Mundial de Saúde para as rotinas hospitalares e ampliar o acesso aos cuidados pré-natais, à assistência ao parto e à informação em saúde, a fim de propiciar o aleitamento materno na primeira hora de vida.

*Palavras-chave:* Lactente; Nutrição da criança; Período pós parto; Recém nascido.

Autor para contacto: \*francijb@yahoo.com.br



**Saúde da Pessoa Idosa**



001

### **Programa Funcional de Neuromotricidade na Doença de Alzheimer**

Judite Zamith Cruz\*

*Universidade do Minho, Portugal*

A doença de Alzheimer é uma disfunção neurodegenerativa, distinta do envelhecimento normal, em que se pretende garantir uma melhor saúde e funcionalidade em atividades diárias. Realizou-se uma Investigação-Ação exploratória, com dez doentes de Alzheimer, apresentando-se a avaliação psicológica e a intervenção neurocognitiva, vivenciada num lar de idosos. Um objetivo foi avaliar a deterioração cognitiva progressiva, com provas neuropsicológicas: currículo vitae do idoso e convencional - Mini Mental State Examination e Montreal Cognitive Assessment. Um Programa Funcional de Neuromotricidade foi implementado com exercícios que foram ajustados para níveis de gravidade. Com caráter físico e lúdico-pedagógico, focou-se coordenação, esquema corporal, equilíbrio, flexibilidade, lateralidade, movimentos finos e globais e ritmo. As ações decorreram, diariamente, em sessões faseadas em três tempos, durante 6 meses, sendo intervenientes um docente com formação específica e a autora. Em cinco doentes a deterioração era leve, classificada de moderada em três e, em dois, avançada. Discriminados exercícios de aquecimento e atividades favoráveis à plasticidade cerebral, defende-se que o ganho por administração de fármacos seja apoiado por estimulação e reabilitação cognitiva, o que se traduz em modificações cerebrais estruturais. Exceto na gravidade avançada reconheceu-se bem-estar corporal e atenção dos participantes.

*Palavras-chave:* Alzheimer; Investigação-Ação; Neuromotricidade; Programa Funcional de Neuromotricidade

Autor para contacto: \*uditezcz@ie.uminho.pt

107

### **Indicadores Sociodemográficos e Visão Sobre o Envelhecimento e Velhice Pessoal de Estudantes Universitários**

Fernanda Gonçalves\*, Thainara Furini, Stefany Primo, Amanda Luna, Nuno Bispo, Mário Molari, & Viviane Costa

*Universidade Pitágoras Unopar, Brasil*

O objetivo desse estudo foi investigar a visão que os jovens universitários têm sobre o idoso e a velhice pessoal, pois a população idosa vem crescendo nas últimas décadas, necessitando ser cada vez mais compreendida. Estudo transversal realizado entre janeiro/2014 à julho/2015, participaram 28 alunos da modalidade Ensino a Distância. Utilizamos o questionário geral sociodemográfico e a Escala Neri, que avalia crenças em relação ao idoso, composta por 30 pares de adjetivos com significados opostos pertencentes aos quatro componentes: cognitivo, agência, social e persona. Como resultado o sexo feminino foi predominante, com média de idade 31,42 anos, os quais 93% possuíam apenas um curso universitário, 75% dos estudantes com residência urbana, casa própria e quitada. Quanto à escala Neri observamos diferenças na perspectiva de como se vê o idoso em relação à sua própria percepção sobre o envelhecer. Concluímos que a visão dos alunos em relação à própria velhice é mais positiva do que em relação ao que pensam sobre os idosos, talvez isso seja pela falta de percepção de conhecer essa realidade.

*Palavras-chave:* Envelhecimento; Idosos; Indicadores; Crenças.

Autor para contacto: \*fernanda.leari@gmail.com

### **Correlação da Capacidade Funcional de Idosos Dependentes e Doenças Crônicas Não Transmissíveis**

Thainara Furini\*, Fernanda Gonçalves, Amanda Luna, Stefany Primo, Mario Molari, Nuno Bispo, & Viviane Costa

*Universidade Pitágoras Unopar, Brasil*

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) acometem os idosos devido aos hábitos de vida inadequados durante o curso de vida, tais como alimentação irregular, consumo elevado de álcool ou sedentarismo. O objetivo deste estudo foi de investigar a funcionalidade de idosos dependentes em relação às DCNTs. Participaram 130 idosos ( $\geq 60$  anos), utilizando-se para a entrevista questionários estruturados para verificar os dados sociodemográficos, o Índice de Comorbidades de Charlson (ICC) e a Escala de Lawton. A coleta de dados foi realizada em visitas domiciliares. Para análise dos dados foram realizados os testes de correlação de Spearman entre nível de capacidade funcional e as variáveis do estudo, bem como, a comparação da classificação do ICC em relação ao escore de funcionalidade. Os resultados mostraram que houve correlação significativa entre o nível de capacidade funcional e idade dos participantes ( $p=0,024$ ;  $\rho=0,198$ ), e não houve comparação significativa entre o número de comorbidades e funcionalidade ( $p=0,27$ ). Podemos concluir que os resultados mostraram um elevado número de dependentes funcionais à medida que a idade dos idosos aumenta, reforçando a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde e dos cuidadores formais ou informais.

*Palavras-chave:* Funcionalidade; Doença Crônica; Idoso.

Autor para contacto: \*thainaraferreirafurini@hotmail.com

### **Velhice Bem Sucedida na Visão de Pessoas Idosas**

Nuno Bispo\*, Thainara Furini, Fernanda Gonçalves, Amanda Luna, Stefany Primo, Mário Molari, & Viviane Costa

*Universidade Pitágoras Unopar, Brasil*

Esta pesquisa teve como objetivo, investigar a velhice bem sucedida na visão de pessoas idosas. Trata-se de um estudo do Projeto de Pesquisa intitulado “Significados e percepções do envelhecimento na perspectiva de pessoas idosas” realizado no Programa de Iniciação Científica no Ensino à Distância da Universidade Pitágoras Unopar. Pesquisa do tipo qualitativa realizada com 31 pessoas com idade de 60 anos ou mais que vivem na comunidade. Para a coleta de dados, aplicou-se uma entrevista semi-estruturada com análise pelo método hermenêutico-dialético. Foram constatados as seguintes unidades de registro nos resultados: A capacidade de poder realizar as atividades cotidianas, manter o vínculo e o convívio familiar, participar de grupo de idosos, encontrar com os amigos, não depender de alguém economicamente, ser respeitado pela sociedade e realizar algumas atividades como brincar com as pessoas, contar histórias, ler, escutar música e dançar. Para alguns participantes, parece que a passagem do tempo foi imperceptível, pois ainda sentem-se jovens. Concluímos neste estudo que através das entrevistas a velhice bem sucedida tem pontos de vista diferentes, devido aos valores individuais construídos durante o curso de vida.

*Palavras-chave:* Pessoas idosas; Envelhecimento; Velhice.

Autor para contacto: \*nunofisio@hotmail.com

110

**Projeto “Vivenciar o envelhecimento”: O Significado das Limitações dos Idosos na Perspectiva dos Estudantes de Fisioterapia**

Nuno Bispo\*, Thainara Furini, Fernanda Gonçalves, Amanda Luna, Stefany Primo, Mário Molari, & Viviane Costa

*Universidade Pitágoras Unopar, Brasil*

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o significado das limitações dos idosos na perspectiva dos estudantes do curso de Fisioterapia. Trata-se de pesquisa qualitativa realizada com 32 alunos na disciplina da saúde do idoso. Foi utilizado o procedimento de simulações das dificuldades físicas e sensoriais dos idosos num ambiente com obstáculos. Para a coleta de dados, aplicou-se uma entrevista não estruturada com análise pelo método hermenêutico-dialético. Foram constatados nove significados: valorização das pessoas idosas com atitudes positivas, angústia de ter limitações, conhecimento das limitações para um tratamento fisioterapêutico mais adequado, efeitos das limitações na realização das atividades cotidianas dos idosos, percepção do preconceito existente na sociedade, as pessoas não percebem que estão a envelhecer, obstáculos do ambiente para os idosos, superação das dificuldades cotidianas e percepção das dificuldades dos avós. Os vários significados demonstraram a importância dos cursos de Fisioterapia e até mesmo outros cursos da área da saúde, de lançarem mão de programas de vivência nas atividades acadêmicas, para aprimorar as atitudes durante o atendimento e no contato com os idosos na vida cotidiana.

*Palavras-chave:* Fisioterapia; Pessoas idosas; Envelhecimento.

Autor para contacto: \*nunofisio@hotmail.com

133

**Assistência Domiciliar a Idosos: Uma Experiência Multiprofissional**

Marinez Koller Pettenon\*, Daniela Zeni Dreher, Angélica Cristiane Moreira, & Adriane Huth

*Brasil*

A atividade do projeto de Extensão Universitária: Atenção Biopsicossocial à Idosos, realizou-se de agosto a novembro de 2017, com assistência domiciliar a idosos de um bairro, da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O projeto integra os cursos de Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Psicologia. Em visitas semanais, onze idosos responderam a um questionário, baseado no Caderno de Atenção Básica nº19: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, do Ministério da Saúde do Brasil. Dos idosos assistidos, quatro eram do sexo masculino, sete do sexo feminino, a idade variou entre 63 e 84 anos. Destes, nove relataram que sabiam ler e escrever, dois eram analfabetos, sete estudaram de quatro a sete anos, um até 3 anos e outro não soube responder. Todos da religião católica; nove são aposentados, dois tem ocupação profissional como agricultor e caminhoneiro. Sobre o estado civil, cinco são viúvos(as), cinco casados(as) e uma solteira. Dentre os idosos, quatro relataram deficiência visual e dois deficiências físicas. As atividades foram finalizadas com retorno dos resultados a todos os idosos e permitiu a projeção de ações em saúde multiprofissionais a serem realizadas no próximo ano.

*Palavras-chave:* Saúde do idoso; Extensão comunitária; Assistência domiciliar.

Autor para contacto: \*marinez.koller@unijui.edu.br

## Perfil de Mulheres Idosas Vivendo com Hiv/Aids

Tatiana Mugnol\*<sup>1</sup>, Juliana Santos<sup>1</sup>, Vanessa Diefenthaler<sup>2</sup>, Sara Sperling<sup>2</sup>, Dinara Hansen<sup>3</sup>, Cristina Thum<sup>3</sup>, Solange Garces<sup>4</sup>, Patricia Bianchi<sup>4</sup>, Janice Zanella<sup>2</sup>, & Janaina Coser<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Curso de Biomedicina, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta-RS, Brasil

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde, PPGAIS-UNICRUZ/UNIJUÍ, Cruz Alta/Ijuí-RS, Br

<sup>3</sup>Grupo Interdisciplinar de Estudos em Envelhecimento Humano, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta-RS, Brasil

<sup>4</sup>Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta, Br

**Objetivo:** descrever as características de mulheres idosas vivendo com HIV/AIDS, acompanhadas em um Serviço de Assistência Especializada (SAE) do Rio Grande do Sul, Brasil. **Métodos:** estudo descritivo, com dados coletados dos prontuários do serviço no período de março a novembro de 2017. **Resultados:** das 325 mulheres cadastradas no serviço, 30 eram idosas e foram incluídas no estudo. A idade variou entre 60 e 80 anos (média de 64,3 anos); 56,6% tinham ensino fundamental incompleto; 40% eram do lar; 93,3% foram infectadas pelo HIV por relação heterossexual; 26,6% tinham 60 anos ou mais no momento do diagnóstico; 86,6% fazia uso regular da terapia antirretroviral (TARV) com retirada sistemática de medicamentos no serviço; 66,6% havia realizado os últimos exames de dosagem da carga viral e contagem de linfócitos T-CD4 no último ano.

**Conclusão:** os resultados demonstram boa retenção das idosas no seguimento realizado pelo SAE. A via sexual foi a principal forma de infecção e aproximadamente um terço das idosas tiveram o diagnóstico após os 60 anos. Por isso, ações de prevenção e orientação quanto ao diagnóstico do HIV, também devem ser direcionadas à população idosa.

*Palavras-chave:* Saúde do Idoso; HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Integralidade.

Autor para contacto: \*tatimugnol@hotmail.com

## Atividades Motivadoras e Prazerosas são Importantes para Estimular os Processos de Memória em Idosos

Giovana Duzzo Gamaro\*, Déborah Albernaz, & Adriana Schüller Cavall

UFPEl, Brasil

No processo de envelhecimento pode ocorrer diminuição de capacidades cognitivas, devido à perda ou redução das conexões entre neurônios, responsável pela alteração dos processos de memória. O estilo vida do idoso influencia no processamento das memórias, existem hipóteses que sugerem que o idoso utiliza menos estratégias de memorização, e possui dificuldade na inibição de informações irrelevantes e diminuição da atenção. O objetivo desse trabalho foi avaliar se a utilização de atividades lúdicas aplicadas na disciplina "Memória e Aprendizagem na terceira idade", é capaz de estimular o processo cognitivo de idosos. Para tal, foram realizadas palestras e jogos, que envolviam raciocínio lógico, coordenação motora e treino da memória, 2 horas/semana, totalizando 28 horas/aula na Universidade Federal de Pelotas. No início e no final do semestre foram realizados questionários para avaliar as atividades (N = 12 alunas com idade média de 68,63 + 6,73 anos). A motivação para a participação na disciplina foi o esquecimento de pequenas coisas do cotidiano (66,3%). Ao final alguns participantes descreveram mudanças de hábito, 17% permaneceu sem queixas, 25% esquecem poucas coisas, 58% apresentaram melhora quando comparadas ao questionário inicial. Podemos sugerir que as atividades, motivadoras e prazerosas foram importantes para estimular os processos de memória.

*Palavras-chave:* Memória; Envelhecimento; Atividades motivacionais.

Autor para contacto: \*giovanagamaro@hotmail.com

190

### **A Relação Neutrófilo-Linfócito e Plaqueta-Linfócito como Biomarcadores Inflamatórios em Mulheres Pós-Menopáusicas com e Sem Diabetes Tipo 2**

Fernanda Santos\*, Felipe Rafael Passos, Lucas Sulzbacher, Jaíne Santos, Maicon Sulzbacher, Priscila Seibert, Pauline Goettems-Florin, Thiago Heck, Mirna Ludwig, & Matias Frizzo

*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil*

A menopausa é caracterizada pela diminuição de estrogênio circulante, elevando o risco de desenvolvimento de disfunções metabólicas como, a obesidade e diabetes mellitus tipo 2 (DM2). A relação neutrófilo-linfócito (RNL) e a relação plaqueta-linfócito (RPL) são novos biomarcadores inflamatórios usados como fatores prognósticos em doenças crônicas não transmissíveis. Sendo assim, o objetivo do trabalho é avaliar a relação neutrófilo-linfócito (RNL) e plaqueta-linfócito (RPL) em mulheres com e sem DM2 na pós-menopausa. Foi realizada a avaliação antropométrica de 51 mulheres, com posterior coleta de sangue para as análises bioquímicas e hematológica. Os resultados obtidos foram analisados através de Média  $\pm$  desvio padrão e Teste t, considerando nível significativo de 5%. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da UNIJUÍ, sob parecer substanciado do CEP N° 1.173.158. As pacientes com DM2 apresentaram a glicemia de jejum ( $p$  0,0020) e hemoglobina glicada ( $p$  <0,0001) superiores às sem DM2. Na avaliação hematológica as mulheres com DM2 apresentaram contagem de leucócitos totais maior que as sem DM2, porém não significativo.

A RNL e RPL não demonstraram diferença significativa entre as mulheres com e sem DM2. Tais resultados são iniciais e ainda carecem de maiores investigações acerca da aplicação desses biomarcadores.

*Palavras-chave:* Diabetes mellitus tipo 2; Biomarcadores Inflamatórios; Pós-menopausa  
Autor para contacto: \*nandah\_kpp@hotmail.com

228

### **A Evolução da Condição Física de Idosos Submetidos à Prática de Hidroginástica**

João Petrica\*<sup>1</sup>, Márcia Freire<sup>2</sup>, Jorge Santos<sup>1</sup>, Rui Paulo<sup>1</sup>, João Serrano<sup>1</sup>, André Ramalho<sup>1</sup>, Pedro Mendes<sup>1</sup>, Marco Batista<sup>1</sup>, & Samuel Honório<sup>1</sup>

*1SHERU - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Pt  
2Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal*

São conhecidos os benefícios que um estilo de vida ativo pode proporcionar e, por isso, é cada vez mais importante compreender os efeitos que cada uma das práticas físicas têm nos idosos. Com este estudo pretendeu-se verificar a evolução da condição física e de alguns parâmetros fisiológicos a ela associada de idosos submetidos à prática regular de hidroginástica.

A amostra do estudo foi constituída por 10 pessoas, com mais de 65 anos, residentes numa das zonas mais envelhecidas do País que praticaram Hidroginástica duas vezes por semana em sessões de 45 minutos por um período de 3 meses. Para medir a frequência cardíaca e a pressão arterial foi usado o esfigmomanómetro OMRON M6 Confort, a glicémia com o Freestyle Optium Neo e a condição física com recurso à bateria de testes da Sénior Fitness Test (Rickli & Jones).

Apesar de terem melhorado a maioria dos valores registados, só a resistência aeróbica medida pelo teste de andar 6min registou diferenças significativas.

*Palavras-chave:* Gerontomotricidade; Hidroginástica; Condição Física; Parâmetros Fisiológicos

Autor para contacto: \*j.petrica@ipcb.pt



## **Tabaco, Álcool e Outras Substâncias Psicoativas**



068

### **Avaliação do Programa “Smokeout-II” na Melhoria dos Conhecimentos e Crenças dos Alunos em Relação ao Tabagismo**

Isabel Sousa, Catarina Samorinha, José Machado, José Precioso\*  
*Universidade do Minho, Portugal*

As intervenções escolares são fundamentais para prevenir o tabagismo. Considerando que os conhecimentos influenciam atitudes e comportamentos, avaliou-se a eficácia do programa “SmokeOut-II” na melhoria dos conhecimentos e crenças em alunos do 9ºano sobre consequências do tabagismo, por sexo. Realizou-se um estudo quasi-experimental, tipo pré/pós-teste, com um grupo experimental (n=159), a quem foi aplicado o programa, e um grupo controlo (n=171), em 2014/2015. Ambos os grupos preencheram o mesmo questionário, no pré e pós-teste. Os resultados inter-intragrupos foram comparados usando estatística inferencial.

Verificou-se melhoria dos conhecimentos, entre o pré e o pós-teste (grupo experimental), destacando-se a sexualidade, tanto nos rapazes (de 70,0% para 93,1%; $p<0,001$ ) como nas raparigas (de 53,6% para 97,7%; $p<0,001$ ) e nas crenças, destacou-se a maior discordância da crença “Fumar é bom para emagrecer” nos rapazes (de 42,3% para 70,8%; $p=0,001$ ) e nas raparigas (de 54,0% para 77,0%; $p=0,001$ ). Analisando por sexo, no pós-teste (grupo experimental), as raparigas discordaram significativamente da crença “Fumar alivia a tristeza” (de 42,5% para 66,7%; $p=0,001$ ), enquanto os rapazes revelaram elevada concordância com a crença “Quem fuma tem uma pele envelhecida” (de 62,5% para 83,3%; $p=0,005$ ).

O programa foi eficaz na melhoria dos conhecimentos e algumas crenças. Estudos longitudinais permitirão compreender se estes persistem ao longo do tempo.

*Palavras-chave:* Tabagismo; Saúde infantil; Prevenção tabágica; Programa de intervenção.

Autor para contacto: \*precioso@ie.uminho.pt

126

### **Efeitos do Treinamento de Força no Músculo Gastrocnêmio e Tecido Cerebral de Animais Submetidos à Fumaça Crônica de Cigarro de Palha Comercial**

Fernanda Dal Maso Camera\*, Miriam Salette Wilk Wisniewski, Mari Lúcia Sbardelotto, Elvis Wisniewski, Silvane Souza Roman, Janesca Mansur Guedes, Alexandre Umpierrez Amaral, Priscila Perin Brusco, Vitória Mariana Zanon Mosele, & Ana Cristina Roginski

*URI ERECHIM, Brasil*

O cigarro de palha comercial é um tipo de tabaco consumido por jovens de todo o Brasil, sobretudo na zona urbana. Não há estudos científicos relacionados a este cigarro. O objetivo foi avaliar o dano histológico no músculo gastrocnêmio e tecido cerebral. Foram utilizados 29 camundongos Swiss. Os animais foram divididos em GC (grupo controle), GE1 (cigarro de palha comercial), GE2 (cigarro de palha comercial + exercício de força). Os animais foram submetidos à exposição da fumaça do cigarro de palha comercial (12 cigarros/dia, 3xdia/60 dias) em uma câmara inalatória e o exercício de força do tipo treino em escada vertical (3x/semana por 60 dias) 24 sessões. Os animais foram anestesiados com zoletil 50® e mortos por decapitação, com retirada dos tecidos para análise histológica. A análise estatística foi realizada através do teste de distribuição não paramétrica Kruskal Wallis, seguido do teste Student-Newman-Keuls. No músculo gastrocnêmio, não houve diferença significativa nas células inflamatórias ( $p=0,88$ ) e tecido conjuntivo ( $p=0,17$ ). No tecido cerebral, observou-se aumento da área do neurópilo (GC1) diferentemente do (GC2) que diminuiu. Concluiu-se que o CPC não causou dano no músculo gastrocnêmio, porém produziu danos nas células neuronais, o que foi evitado com a realização do exercício de força.

*Palavras-chave:* Tabaco; Músculoesquelético; Cérebro; Histologia.

Autor para contacto: \*fernandadalmasocamera@gmail.com



## **Violência e Bullying na Escola**



012

### A Violência Latente do Bullying Escolar

Samara Pereira Oliboni\*<sup>1</sup>, Valéria Lerch Lunardi<sup>1</sup>, Guilherme Lerch Lunardi<sup>1</sup>, & Beatriz Oliveira Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Rio Grande, Brasil

<sup>2</sup> Universidade do Minho, Portugal

O bullying é um problema sério de relacionamento entre estudantes que recentemente começou a ser investigado no Brasil. Como parte de uma pesquisa de doutorado, este trabalho teve o objetivo de conhecer a incidência de bullying entre estudantes do Ensino Fundamental. Para tanto, realizou-se uma pesquisa envolvendo 406 alunos matriculados entre os 5º e 9º de sete escolas públicas municipais, localizadas nas cidades de Lages, SC. Os dados foram tratados com o software estatístico SPSS for Windows versão 22.0 e analisados através de distribuição de frequências percentuais e do teste Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fischer. Os resultados demonstraram que 66% dos alunos estavam envolvidos em situações de bullying, sendo que desses 48% eram vítimas e 18% agressores e, 39,9% pertencem a famílias nucleares. A relação de gênero demonstrou ainda, que as meninas estiveram mais envolvidas com o bullying ( $p < 0,05^*$ ). A elevada incidência de alunos envolvidos esse tipo de violência identificada na pesquisa, revela a gravidade do problema e contribui para reforçar a necessidade urgente de medidas de prevenção e intervenção nas escolas.

*Palavras-chave:* Bullying; Educação; Adolescência; Violência escolar

Autor para contacto: \* samaraoliboni@gmail.com

013

### Contribuição do Programa Mais Educação para a Redução da Violência Escolar

Samara Pereira Oliboni\*<sup>1</sup>, Valéria Lerch Lunardi<sup>1</sup>, Guilherme Lerch Lunardi<sup>1</sup>, & Beatriz Oliveira Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Rio Grande, Brasil

<sup>2</sup> Universidade do Minho, Portugal

Como parte de uma pesquisa de doutorado, o presente trabalho teve o objetivo de avaliar a contribuição do Programa Mais Educação para a redução do bullying escolar. Para tanto, foi realizado um estudo exploratório quasi-experimental em que foi aplicado um questionário em 406 alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental de sete escolas públicas municipais. As escolas foram divididas em dois grupos: intervenção (G-PME) com 209 alunos e controle com 197 alunos. Os dados foram tratados através do software SPSS 22.0 e analisados com os testes de Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fischer, análise de variância (ANOVA) e Test T de Student. Entre os resultados foi possível constatar redução de alunos vítimas de bullying nas escolas do G-PME ( $p < 0,03^{**}$ ) e redução da maioria dos padrões de comportamento agressivo. Além do mais, os alunos do grupo intervenção demonstraram maior satisfação com a escola ( $p < 0,01^*$ ) e a perceberam mais atuante ( $p < 0,001^{***}$ ). Apesar de o Programa Mais Educação não ter sido elaborado para intervir em situações de bullying, verificou-se que ele contribui para a redução desse tipo de violência escolar, inclusive, com índices semelhantes aos de alguns programas específicos de intervenção para esse tipo de violência.

*Palavras-chave:* Programa mais educação; Violência escolar; Bullying; Educação

Autor para contacto: \* samaraoliboni@gmail.com

### Explorando as Dificuldades dos Professores de uma Escola Pública de Juiz de Fora (Brasil) Diante de Situações de Violência Escolar

Lelio M.Lourenço\*<sup>1</sup>, Thiago V. S. Stroppa<sup>1</sup>, Giovanna Carvalho Gamper<sup>1</sup>, Leonardo Melo Guedes<sup>1</sup>, Larissa Reis Mancini<sup>1</sup>, Maria Beatriz Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Minho, Portugal

A violência escolar (VE) é um fenômeno preocupante para a sociedade, afetando seriamente os envolvidos no processo educacional. Neste sentido, o presente trabalho, decorrente de uma dissertação na temática de intervenção em VE, entrevistou 10 professores/gestores de uma escola pública de Juiz de Fora (Minas Gerais – Brasil). Os participantes foram sorteados, suas respostas foram gravadas em áudio, transcritas e submetidas à análise de conteúdo. As entrevistas objetivaram conhecer a relação dos respondentes com a VE. Os participantes citaram reações e sentimentos que refletem as dificuldades encontradas para lidar com as situações. A maioria dos respondentes apontou acreditar não estar preparada para lidar com as mesmas, apresentando raro contato com a temática durante sua formação. Destacaram-se fatores como a falta de tempo perante uma rotina cansativa, além do receio de sofrer danos físico diante das brigas, dentre outras dificuldades e preocupações. A pequena amostra de respondentes e a especificidade da mesma impede uma elaboração quanto a validade externa. Esses achados devem reforçar a importância da temática, assim como motivar a implementação de programas voltados a capacitação de profissionais para reconhecer, lidar e prevenir possíveis situações de VE, tornando a escola um ambiente saudável e condizente com suas funções.

*Palavras-chave:* Violência escolar; Professores / gestores; Escola.

Autor para contacto: \*leliomlourenco@gmail.com

### A Questão do Bullying: Preconceito e Discriminação

Lelio M.Lourenço\*<sup>1</sup>, Thiago V. S. Stroppa<sup>1</sup>, Larissa Reis Mancini<sup>1</sup>, Leonardo Melo Guedes<sup>1</sup>, Giovanna Carvalho Gamper<sup>1</sup>, & Beatriz Oliveira Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Minho, Portugal

O Bullying, fenômeno comum ao ambiente escolar, ocorre entre crianças/adolescentes, envolvendo ataques físico, verbal ou psicológico, intencionais e contínuos, com objetivo de causar danos e prejuízos a alguém ou grupo percebido como frágil. O Bullying pode ser considerado fator de interferência negativa para o desenvolvimento psicossocial, pois desorganiza as referências pessoais e institucionais dos envolvidos. Ademais, pode surgir revestido de preconceito e discriminação, voltados para fatores socioeconômicos, étnicos, físicos ou de orientação sexual. Dois fatores destacam-se como importantes na interação entre bullying e discriminação: a obesidade e o “bullying étnico”. A obesidade pode ser explicada como um distúrbio social. Trata-se de uma das principais causas de bullying, por implicar características fora do padrão estético existente. Uma vez que a vítima de agressões vira alvo de críticas voltadas para suas origens étnicas, podemos nos referir ao “bullying étnico”. Apenas com a participação de todos os agentes educativos torna-se possível combater o bullying nas escolas. Sendo assim, o fortalecimento das relações entre escola e alunos e um maior preparo dos professores e funcionários para combater todos os tipos de agressão e/ou discriminação são extremamente necessários para tentar minimizar os efeitos de risco aos quais essas crianças/adolescentes estão expostas(os).

*Palavras-chave:* Bullying; Preconceito; Discriminação.

Autor para contacto: \*leliomlourenco@gmail.com

121

**Bateria de Escalas de Violência Escolar-Bevesco: Estudos das Qualidades Psicométricas**

Luciana Senra\*

*Universidade Católica de Petrópolis, Brasil*

A violência escolar atinge crianças, adolescentes e toda a escola em todo o mundo e é expressa de formas física, psicológica, sexual, patrimonial e institucional. A pesquisa visou a construção e os estudos psicométricos da Bateria de Escalas de Violência Escolar-BEVESCO. O processo de elaboração dos itens foi realizado por especialistas e estudiosos da violência, os quais consideraram descritores como violência física, sexual, psicológica, moral, institucional, indisciplina, conduta antissocial e bullying. A amostra de conveniência  $n=1178$  envolveu estudantes de ambos os sexos, entre os 12 e os 17 anos de idade ( $MD=14,4$ ;  $DP=1,2$ ). A estrutura interna da BEVESCO foi validada por análises paralelas para obtenção da matriz estrutural e pela análise dos componentes principais com cargas fatoriais fixadas a partir de 0,40. A versão vítima possui 22 itens, agrupados em dois componentes, cuja consistência interna foi dada pelo alfa de Cronbach ( $\alpha=0,88$  para o primeiro e  $\alpha=0,84$  para o segundo). A versão perpetrador possui um único componente com variância total de 31,6% e  $\alpha=0,85$ . A BEVESCO observador possui dois componentes; o primeiro com  $\alpha=0,83$  e o segundo  $\alpha=0,75$ . A BEVESCO apresenta-se com boa estrutura interna dos itens e com índices de confiabilidade considerados satisfatórios nos três componentes.

*Palavras-chave:* Violência escolar; Escalas; Estudos Psicométricos

Autor para contacto: \*senra.lx@gmail.com

193

**Bullying entre Adolescentes do Interior de Santa Catarina – Brasil**Marcela Zequinão\*<sup>1</sup>, MariaTrevisol<sup>1</sup>, & Beatriz Oliveira Pereira<sup>2</sup><sup>1</sup>*Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil*<sup>2</sup>*Universidade do Minho, Portugal*

Bullying é um problema de saúde pública, pois atinge escolares das mais diversas regiões, culturas e classes sociais de todo o mundo. Objetivo: analisar a ocorrência de bullying e as associações com variáveis sociodemográficas de adolescentes que residem no interior de Santa Catarina. Métodos: participaram deste estudo 539 adolescentes do 6º ao 9º ano de escolaridade, com média de idade de 13,4 anos ( $SD=1,35$ ), residentes em duas cidades do Oeste de Santa Catarina, na região Sul do Brasil. Resultados: foi verificada uma ocorrência de bullying de 22,8%, com adolescentes nos papéis de vítimas (17,4%), agressores (3,5%) e vítimas-agressoras (1,9%). Os papéis de participação no bullying estiveram associados ao sexo e a prática de atividade física, sendo os meninos os mais envolvidos em todos os papéis de participação no bullying ( $p=0,016$ ) e os agressores e as vítimas-agressoras foram aqueles que mais praticavam atividade física ( $p=0,016$ ). Já ano de escolaridade não esteve associado a nenhum dos papéis ( $p=0,349$ ). Conclusões: identificou-se que o percentual de participação no bullying mesmo em cidades do interior é semelhante ao percentual nacional. Ressalta-se a importância de um direcionamento das atividades físicas de forma assertiva para o combate ao bullying entre os adolescentes, principalmente entre os meninos.

*Palavras-chave:* Bullying; Adolescentes; Atividade física.

Autor para contacto: \*marcelazequiniao@gmail.com

## **Cyberbullying: Quando o Bullying Ocorre Através das Tecnologias Digitais**

Sónia Raquel Seixas<sup>1</sup>, Luís Fernandes<sup>2</sup>, & Tito de Morais\*<sup>3</sup>

*<sup>1</sup>Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, Portugal*

*<sup>2</sup>Associação Sementes de Vida, Beja, Portugal*

*<sup>3</sup>Projeto MiudosSegurosNa.Net, Portugal*

Dada a recente e rápida evolução tecnológica, com consequente complexificação e proliferação de dispositivos digitais, tem-se vindo a assistir a novas formas de comunicação, interação e relação que se estabelecem através do ecrã. Decorrente de algumas características que parecem encontrar-se subjacentes a este tipo de comunicação mediada, enquadramos e caracterizamos um outro fenómeno, este sim, mais recente e atual, comumente chamado de cyberbullying. Ainda que diferentes estudos apresentem resultados diferentes de envolvimento nestes comportamentos e nos diferentes papéis desempenhados, estamos contudo cientes que se tratam de novas e distintas formas de estar e agir e que recolhem uma especial preponderância junto das novas gerações. Assim, pretendemos caracterizar, diferenciar e comparar o bullying e o cyberbullying, realçando alguns aspetos da comunicação mediada pelo ecrã como possíveis elementos facilitadores de comportamentos comunicativos mais abusivos. Serão ainda discutidas algumas abordagens possíveis para fazer face a esta problemática, nomeadamente a nível regulamentar, educativo, parental, tecnológico.

*Palavras-chave:* Cyberbullying; Bullying; Escola; Comunicação digital.

Autor para contacto: \*tmorais@miudossegurosna.net

## **Resumos das Comunicações nos Simpósios**



**SIMPÓSIO 058 – Resumo geral****Saúde Mental e Bem-Estar em Crianças e Adolescentes – Diferentes Perspetivas e Culturas**

Ana Paula Amaral\*

*Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal*

O presente simpósio concilia diferentes contextos teóricos e culturais na abordagem da saúde mental e do bem-estar de crianças e adolescentes. Dois estudos abordam a importância da relação precoce mãe-filho, o primeiro, de natureza quantitativa, com uma amostra portuguesa, salienta que o stresse materno influencia a perceção do temperamento da criança. Os sentimentos de desamparo e a sintomatologia depressiva têm um efeito mediador na relação entre essas variáveis. O segundo, realizado no Brasil, de natureza qualitativa e numa perspetiva winnicottiana, salienta a importância da qualidade dos cuidados e da dedicação da mãe, como primeiro ambiente primário e promotor de saúde. Os dois estudos quantitativos que se seguem abordam aspetos da saúde mental do adolescente, em duas áreas de grande relevo, as perturbações alimentares e o suicídio. O estudo realizado em Portugal permitiu concluir que os comportamentos alimentares disfuncionais estão relacionados com a insatisfação corporal, baixa autoestima e perfeccionismo mal adaptativo. O estudo realizado no Brasil alerta para a prevalência de importantes fatores de risco do suicídio, tais como a ideação suicida, a sintomatologia depressiva e a desesperança. Por último, um estudo focado na importância do papel dos professores enquanto agentes fundamentais na promoção da saúde mental, ao longo do processo educativo.

Autor para contacto: \* apamaral.22@gmail.com

**SIMPÓSIO 058 – Resumo 1****Stresse Materno e Temperamento da Criança: O Papel do Desamparo, dos Sintomas Depressivos e do Apoio Social**

Maria João Soares\*<sup>1</sup>, Ana Paula Amaral<sup>2</sup>, Sandra Bos<sup>1</sup>, Ana Telma Pereira<sup>1</sup>, Berta Rodrigues Maia<sup>3</sup>, Mariana Marques<sup>4</sup>, Cristiana Marques<sup>1</sup>, Julieta Azevedo<sup>1</sup>, & António Macedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Serviço de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal*

<sup>2</sup>*Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal*

<sup>3</sup>*Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal*

<sup>4</sup>*Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal*

**Introdução:** A interação precoce mãe-filho é determinante para o desenvolvimento da criança. Objetivo: analisar a relação do stresse materno com a perceção do temperamento da criança, considerando o papel do desamparo, sintomatologia depressiva e apoio social.

**Amostra:** 392 mulheres, no terceiro mês do pós-parto (idade Média±dp=30.06±3.88 anos), preencheram a PDSS, a POMS, o QTDC e duas questões para avaliar o apoio social e o stresse. Dois itens da POMS avaliaram o desamparo.

**Resultados:** A mediação sequencial mostrou que o stresse materno tem um efeito direto significativo na perceção do temperamento difícil da criança. Os processos indiretos que ligam essas duas variáveis são dois: O stresse aumenta o desamparo, que aumenta a sintomatologia depressiva que, por sua vez, tem um efeito na perceção do temperamento da criança (difícil); O stresse aumenta os sintomas depressivos, que têm impacto no temperamento (mais difícil). O apoio social atenua o desamparo.

**Conclusões:** O stresse materno influencia a perceção do temperamento da criança e os sentimentos de desamparo, e a sintomatologia depressiva tem um efeito mediador na relação entre essas variáveis. O apoio social é um

atenuante dos sentimentos de desamparo. Os resultados podem ter implicações práticas na promoção do bem-estar da criança e da mãe.

Autor para contacto: \* msoares@fmed.uc.pt

## SIMPÓSIO 058 – Resumo 2

### Ambiente Primário e Saúde

Maria Estela Escanhoela\*

*Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana, Brasil*

Este estudo qualitativo baseado nos conceitos do psicanalista britânico D.W.Winnicott descreve a importância do ambiente primário como facilitador ou perturbador para o processo de amadurecimento humano. O recém-nascido depende absolutamente de cuidados humanos para sobreviver e se desenvolver. A obra winnicottiana parte do princípio de que não há um bebê, mas um bebê no colo da mãe, ou seja, sem cuidado materno não haverá continuidade de vida. A qualidade dos cuidados, manuseio e dedicação da mãe como primeiro ambiente primário e promotor de saúde pressupõe que ela tenha tido semelhante atenção nos primórdios da vida. No decorrer deste trabalho podemos entender a importância de um bom começo para o vir-a-ser de um recém-nascido. Através do Método de observação da relação mãe-bebê de Esther Bick, a autora ilustrará o presente estudo com recortes da prática de observação que realizou durante o primeiro ano de vida de uma menina no ambiente familiar e as interpretações à luz da teoria de Winnicott. Este estudo de caso permitiu concluir que o ambiente primário, a preocupação materna primária, o holding e a existência de uma mãe suficientemente boa, são conceitos centrais para a saúde da criança, nos primeiros anos de vida.

Autor para contacto: \* estelaescanhoela@gmail.com

## SIMPÓSIO 058 – Resumo 3

### Perfeccionismo, Insatisfação Corporal, Autoestima, Depressão e Comportamentos Alimentares, numa Amostra de Adolescentes Portugueses

Carmen Bento\*, Ana Telma Pereira, Jorge Saraiva, & António Macedo

*Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal*

**Introdução:** Os Distúrbios Alimentares (DA) constituem um problema de saúde entre os adolescentes, e podem ter graves consequências físicas e psicológicas. Os fatores biológicos, socioculturais e psicológicos (entre os quais o perfeccionismo) interagem no desenvolvimento dos DA. Objetivo: Estudar a relação entre as atitudes alimentares e a depressão, autoestima, insatisfação corporal e o perfeccionismo, numa amostra de adolescentes portugueses.

**Método:** Num estudo descritivo-correlacional, 997 jovens (idade média 15,77 anos), responderam às versões validadas dos questionários: Escala de silhuetas corporais, Escala de Perfeccionismo para Crianças e Adolescentes, Escala de Autoestima, Inventário de Depressão Infantil e o Teste de Atitudes Alimentares para Crianças (ChEAT).

**Resultados:** 18,1% das mulheres adolescentes e 5% dos adolescentes do sexo masculino apresentaram valores mais elevados no ChEAT. As pontuações do ChEAT correlacionaram-se positivamente com o índice de massa corporal, a insatisfação corporal, a sintomatologia depressiva e com o perfeccionismo auto-orientado e socialmente prescrito. Correlacionou-se negativamente com a autoestima (todos  $p < 0,05$ ).

**Conclusão:** Os nossos resultados sugerem que os comportamentos alimentares disfuncionais estão relacionados com a insatisfação corporal, baixa autoestima e perfeccionismo mal adaptativo em

adolescentes, o que sugere a importância de se abordarem estes tópicos na promoção da saúde dos jovens.

Autor para contacto: \* carmenbento@sapo.pt

importância de se desenvolverem programas preventivos com base no desenvolvimento de fatores protetores e na minimização dos fatores de risco do suicídio na adolescência.

Autor para contacto: \* apamaral.22@gmail.com

#### **SIMPÓSIO 058 – Resumo 4**

##### **Depressão e Ideação Suicida na Adolescência: Um Estudo Exploratório no Estado do Maranhão, Brasil**

Ana Paula Amaral\*<sup>1</sup>, & Josiane Uchoa Sampaio<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

<sup>2</sup>Clínica Cefama, São Luís, Maranhão, Brasil

A ideação suicida é frequente na adolescência, quando intensa, prolongada, e associada a sintomatologia depressiva e a desesperança, o risco de ocorrer um comportamento suicida aumenta (Botega, 2015). Principal questão de investigação: Qual será a prevalência da ideação suicida entre os adolescentes de uma escola do Estado do Maranhão? Metodologia: estudo descritivo de natureza transversal, no qual participaram 102 adolescentes (70,6% do sexo feminino), com uma média de idade de 15,06 anos (DP=1,22). Todos os aspetos éticos inerentes à investigação com menores foram respeitados. Instrumentos: foram utilizadas as versões em português do Brasil da Escala de Ideação Suicida de Beck, Inventário de Depressão de Beck e da Escala de Desesperança de Beck. Resultados: 29,4% dos adolescentes estudados apresentaram ideação suicida. Os adolescentes com ideação suicida apresentaram também sintomatologia depressiva e desesperança, em níveis mais elevados do que os adolescentes sem ideação suicida. Em conclusão, os resultados sugerem uma percentagem expressiva de adolescentes com ideação suicida associada a sintomatologia depressiva e desesperança, o que constitui um sério risco de suicídio. Em termos de implicações práticas, salientamos a

#### **SIMPÓSIO 058 – Resumo 5**

##### **O papel dos Professores na Promoção da Saúde Mental – Preparação de uma Ferramenta Pedagógica**

Ana Paula Amaral\*<sup>1</sup>, & Daniel Ramo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

<sup>2</sup>Colégio Arvense, Brasília, Brasil

A escola é um espaço com grande potencial para se implementarem medidas promotoras de saúde. O movimento da Psicologia positiva tem desenvolvido e consolidado um conjunto de conhecimentos e práticas que podem ser utilizados por instituições de ensino, na promoção da saúde mental e bem-estar dos alunos. O problema prende-se com a motivação, disponibilidade e formação dos professores para serem elementos ativos na promoção da saúde mental, em contexto educativo. Numa primeira fase de um estudo mais alargado, procurou-se avaliar a viabilidade de implementação de uma ferramenta pedagógica de promoção da saúde mental. Participaram 23 professoras, com uma média de idades de 32,3 anos (DP=7,21) e responsáveis por 345 alunos, em Brasília. Numa primeira etapa, foram identificadas as aptidões a desenvolver nas aulas, a articulação das mesmas com os conteúdos letivos e realizaram-se reuniões com as professoras envolvidas. A segunda etapa centrou-se na formação das professoras, focada no desenvolvimento de estratégias e processos promotores de saúde e bem-estar, em sala de aula. Em conclusão, considerando a boa adesão de professores e gestores ao longo de todo o processo, pretende-se implementar e avaliar uma ferramenta pedagógica de

promoção da saúde mental, que possa ser utilizada pelos professores durante o processo educativo

Autor para contacto: \* apamaral.22@gmail.com



## SIMPÓSIO 128 – Resumo geral

## Construção de Instrumentos de Avaliação em Literacia em Saúde: Um Contributo para uma Avaliação de Necessidades Mais Eficaz

Isabel Silva\*

*Universidade Fernando Pessoa, Centro de Investigação FP-B2S, Hospital-Escola da Universidade Fernando Pessoa, Portugal*

O atual Plano Nacional de Saúde propõe-se reforçar o poder e responsabilidade dos cidadãos na melhoria da saúde individual e coletiva, numa dinâmica que integre a literacia em saúde, numa cultura de empoderamento e participação ativa. O presente simpósio tem como objetivo apresentar cinco instrumentos de avaliação da literacia em saúde relacionada com distintos domínios, que têm como denominador comum o facto de avaliarem a perceção de competência para aceder, compreender, analisar e utilizar informação de saúde com o objetivo de se estar capaz de tomar decisões informadas que permitam manter uma boa condição de saúde, prevenir doenças e/ou procurar tratamento adequado em caso de doença. Apresentam-se (a) as Escalas de Literacia em Saúde Funcional, Comunicacional e Crítica, (b) a Escala de Literacia em Saúde Relacionada com os Rastreios, (c) a Escala de Literacia em Saúde Relacionada com a Adoção de Estilos de Vida Saudáveis, (d) a Escala de Literacia em Saúde Comunitária, e (e) a Escala de Literacia em Saúde Relacionada com Situações de Emergência, descrevendo-se a sua estrutura e qualidades psicométricas, designadamente a fidelidade, validade e sensibilidade das mesmas e refletindo-se sobre as suas potencialidades para a avaliação diagnóstica da situação da literacia em saúde na população portuguesa.

Autor para contacto: \* isabels@ufp.edu.pt

## SIMPÓSIO 128 – Resumo 1

## Escalas de Literacia em Saúde Funcional, Comunicacional e Crítica (ELS-FCC)

Vânia Carneiro\*<sup>1</sup>, Isabel Silva<sup>1,2,3</sup>, & Glória Jóluskin<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Fernando Pessoa, Portugal

<sup>2</sup>Centro de Investigação FP-B2S, Portugal

<sup>3</sup>Hospital-Escola da Universidade Fernando Pessoa, Portugal

O objetivo deste estudo foi a construção de três escalas breves de literacia em saúde – Escalas de Literacia em Saúde Funcional, Comunicacional e Crítica - para a população adulta portuguesa. 316 indivíduos, 66,1% do sexo feminino, com idades entre 18 e 78 anos (M=35,12; DP=14,49) e escolaridade entre o 1º Ciclo do Ensino Básico (5,1%) e Ensino Universitário (64,1%) responderam à Escala de Literacia em Saúde (constituída por 111 itens). A partir da análise estatística e de conteúdo dos itens respondidos, construíram-se 3 escalas breves de literacia em saúde: Funcional (10 itens), Comunicacional (22 itens) e Crítica (19 itens). As escalas apresentam boa fidelidade ( $\alpha=0,88$ ;  $\alpha=0,96$ ;  $\alpha=0,92$ , respetivamente) e sensibilidade aceitável (os valores de assimetria e curtose genericamente não ultrapassam a unidade, e valores de média e mediana muito próximos/sobreponíveis). Cada escala encontra-se organizada num fator único, que explica 49,31%, 57,95% e 42,1% da variância, respetivamente. Nas 3 escalas não existem diferenças estatisticamente significativas entre indivíduos dos dois sexos, nem uma correlação estatisticamente significativa com a idade quando controlada a escolaridade. Existem diferenças estatisticamente significativas entre indivíduos com distintos graus de escolaridade quanto às literacias em saúde. Estas escalas podem constituir-se como ferramenta de avaliação útil e de fácil administração.

*Palavras-chave:* Literacia; Saúde; Escalas; Avaliação; Portugal

Autor para contacto: \* 27245@ufp.edu.pt

**Escala de Literacia em Saúde Relacionada com Rastreamentos Clínicos (ELS-RC): Construção e Estudo Psicométrico**

Glória Jólluskin\*<sup>1,2</sup>, Isabel Silva<sup>1,2,3</sup>, & Vânia Carneiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Fernando Pessoa, Portugal

<sup>2</sup>Centro de Investigação FP-B2S, Portugal

<sup>3</sup>Hospital-Escola da Universidade Fernando Pessoa, Port

O estudo da Literacia em Saúde tem adquirido grande relevância, fundamentando intervenções dirigidas à proteção da saúde e deteção precoce de doenças. O presente estudo pretende descrever o processo de construção e validação para a população adulta portuguesa da Escala de Literacia em Saúde Relacionada com a Realização de Rastreamentos Clínicos (ELS-RC). Para a construção da piscina de itens, procedeu-se a uma revisão da literatura, à análise dos instrumentos disponíveis neste domínio e solicitou-se parecer a especialistas, eliminando-se redundâncias, e selecionando-se os itens mais relevantes para a população/contexto cultural portugueses. A versão final do instrumento é constituída por 6 itens. 316 indivíduos, 66,1% do sexo feminino, com idades entre 18 e 78 anos (M=35,12; DP=14,49) responderam ao questionário eletronicamente. A ELS-RC revelou boa sensibilidade (apresentando valores de assimetria e curtose que genericamente não ultrapassam a unidade, bem como valores de média e mediana na resposta aos itens que são muito próximos) e boa fidelidade ( $\alpha=0,81$ ). A ELS-RC encontra-se organizada num fator único, que explica 52,30% da variância, variando as correlações item-total entre 0,47 e 0,60. A ELS-RC constitui um instrumento válido, fiel e sensível, que poderá ser útil na avaliação de necessidades de intervenção no domínio da literacia em saúde.

*Palavras-chave:* Literacia em saúde; Rastreamentos em saúde; Avaliação; Portugal

Autor para contacto: \* gloria@ufp.edu.pt

**Escala de Literacia em Saúde Relacionada Com a Adoção de Estilos de Vida Saudáveis (ELS-EV): Construção e Estudo Psicométrico**

Isabel Silva\*<sup>1,2,3</sup>, Glória Jólluskin<sup>1,2</sup>, & Vânia Carneiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Fernando Pessoa, Portugal

<sup>2</sup>Centro de Investigação FP-B2S, Portugal

<sup>3</sup>Hospital-Escola da Universidade Fernando Pessoa, Port

O objetivo do presente estudo foi a construção e estudo psicométrico de uma escala de literacia em saúde relacionada com a adoção de estilos de vida saudáveis. Iniciou-se o processo pela construção da piscina de itens, realizada a partir de uma revisão da literatura, análise de instrumentos de avaliação existentes e do parecer de especialistas. Foram eliminadas redundâncias e selecionaram-se os itens mais relevantes para a população/contexto cultural portugueses, construindo-se um questionário – ELS-EV - constituído por 6 itens. 316 participantes, 66,1% do sexo feminino, com idades entre 18 e 78 anos (M=35,12; DP=14,49) responderam à ELS-EV através de um formulário eletrónico. Esta escala de autorresposta apresenta boa fidelidade ( $\alpha=0,84$ ) e sensibilidade aceitável (valores de média e mediana são muito próximos, sugerindo a normalidade da distribuição das respostas, e genericamente os itens apresentam valores de assimetria e curtose que não ultrapassam a unidade). Encontra-se organizada num fator único, que explica 56,78% da variância e as correlações item/total, corrigidas para sobreposição, variam entre 0,57 e 0,69. Trata-se, pois, de um instrumento de avaliação que provou apresentar uma boa fidelidade e validade, bem como uma sensibilidade aceitável, podendo constituir uma mais valia para avaliar de necessidades neste domínio.

*Palavras-chave:* Literacia; Saúde; Estilos de vida; Avaliação; Portugal.

Autor para contacto: \* isabels@ufp.edu.pt

**SIMPÓSIO 128 – Resumo 4****Construção e Estudo Psicométrico de uma Escala de Literacia em Saúde Comunitária (ELS-C)**Isabel Silva<sup>\*1,2,3</sup>, Glória Jólluskin<sup>1,2</sup>, & Vânia Carneiro<sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade Fernando Pessoa, Portugal<sup>2</sup>Centro de Investigação FP-B2S, Portugal<sup>3</sup>Hospital-Escola da Universidade Fernando Pessoa, Port

Os atuais modelos de educação para a saúde reconhecem a importância da criação de ambientes estruturais favoráveis à promoção da saúde e do envolvimento ativo dos cidadãos nessa criação. O objetivo deste estudo foi a construção e estudo psicométrico de uma escala de literacia em saúde comunitária. Procedeu-se à criação de uma piscina de itens a partir de uma revisão da literatura, análise de instrumentos de avaliação existentes e do parecer de especialistas. Foram eliminadas redundâncias e selecionados os itens mais relevantes para a população/contexto cultural portugueses, organizando-se a Escala de Literacia em Saúde Comunitária (ELS-C), constituída por 8 itens. Responderam à ELS-C 316 participantes, 66,1% do sexo feminino, com idades entre 18 e 78 anos (M=35,12; DP=14,49). A escala apresenta boa fidelidade ( $\alpha=0,85$ ) e sensibilidade aceitável (os valores de assimetria e curtose não ultrapassam a unidade; valores de média e mediana são muito próximos, sugerindo a normalidade da distribuição das respostas). Encontra-se organizada num fator único, que explica 49,66% da variância e as correlações item/total, corrigidas para sobreposição, variam entre 0,47 e 0,71. Trata-se, pois, de um instrumento de avaliação fiel, válido e sensível, que poderá constituir uma mais valia para avaliar de necessidades no domínio da saúde comunitária.

*Palavras-chave:* Literacia; Saúde; Comunidade; Avaliação; Portugal

Autor para contacto: \* isabels@ufp.edu.pt

**SIMPÓSIO 128 – Resumo 5****Construção e Estudo Psicométrico da Escala de Literacia em Saúde Relacionada com Situações de Emergência (ELS-E)**Glória Jólluskin<sup>\*1,2</sup>, Isabel Silva<sup>1,2,3</sup>, & Vânia Carneiro<sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade Fernando Pessoa, Portugal<sup>2</sup>Centro de Investigação FP-B2S, Portugal<sup>3</sup>Hospital-Escola da Universidade Fernando Pessoa, Port

A literacia em saúde implica que a população seja capaz de se responsabilizar pela sua própria saúde, assim como pela saúde da sua família e da comunidade, mesmo em situações stressantes como as de emergência. O presente estudo tem como objetivo a construção e validação para a população adulta portuguesa de uma escala de literacia em saúde relacionada com situações de emergência (ELS-E). Após uma revisão da literatura, a análise de instrumentos de avaliação e o parecer de especialistas na área, procedeu-se à construção de uma piscina de itens, que posteriormente foi depurada. A versão final do instrumento integra 4 itens. Solicitou-se o preenchimento da escala de forma eletrónica, participando 316 indivíduos, 66,1% do sexo feminino, com idades entre 18 e 78 anos (M=35,12; DP=14,49). A ELS-E apresenta uma estrutura de fator único, que explica um 51,87% da variância. As correlações item-total, corrigidas para sobreposição, variam entre 0,28 e 0,63. Apresenta boa sensibilidade (com valores de assimetria e curtose que não ultrapassam a unidade) e aceitável fidelidade ( $\alpha=0,66$ ). A ELS-E pode constituir-se como uma ferramenta de avaliação válida, fiel e sensível para a avaliação de necessidades de intervenção no domínio da literacia em saúde em situações de emergências.

*Palavras-chave:* Literacia em saúde; Emergências clínicas; Avaliação; Portugal.

Autor para contacto: \* gloria@ufp.edu.pt



**SIMPÓSIO 146 – Resumo geral****Contributos de Organizações do Terceiro Setor para a Promoção da Saúde, Desenvolvimento e Bem-Estar da Criança e do Adolescente Hospitalizados**

Três organizações portuguesas (Acreditar, Música nos Hospitais e Operação Nariz Vermelho) e uma brasileira (Doutores da Alegria) dão a conhecer o trabalho que cada uma delas tem vindo a desenvolver na humanização dos cuidados de saúde em contexto hospitalar e na promoção da saúde, desenvolvimento e bem-estar dos pacientes pediátricos (e suas famílias). Particular destaque será dado à reflexão sobre a relevância da investigação no seio destas organizações, aos seus contributos para uma avaliação mais sistemática e aprofundada das necessidades de intervenção mais prementes e dos efeitos das suas práticas, tendo como fim último a potenciação do impacto da sua missão social e a validação das suas propostas de intervenção. Serão igualmente partilhados alguns resultados destes projetos de investigação, ilustrando os benefícios deste tipo de intervenções juntos dos diferentes atores pediátricos, designadamente da criança/adolescente, seus familiares e dos próprios profissionais de saúde.

cancro pediátrico, permitindo situações de desigualdade que dificultam a reintegração destes jovens. O projeto Dreaming with Survivors (DwS) visa dar-lhes voz para que, em conjunto com profissionais de oncologia pediátrica, desenvolvam projetos de auto-advocacia, em áreas por si definidas como prioritárias. Entre estas destacam-se os projetos: (i) SurvivorshipPassport – centrado no desenvolvimento de um documento que reúna todo o seu histórico de doença e recomendações de futuro; (ii) Acreditar Seguro – estudo destinado ao mapeamento das desigualdades existentes ao nível do acesso (por recusa das seguradoras ou agravamento do prémio) a um Seguro de Vida; (iii) Cuidar de quem cuida – um projeto de investigação-ação centrado na auscultação das necessidades das famílias com criança/adolescente com cancro e no desenho e implementação de respostas promotoras do seu empoderamento; e (iv) Abrir mentes – desenvolvimento de um jogo em torno da temática do cancro pediátrico como instrumento de intervenção no contexto escolar visando a desmistificação da problemática junto da comunidade escolar. A par da apresentação sumária dos objetivos e dinâmicas de cada um destes projetos reflete-se sobre ganhos decorrentes do envolvimento ativo deste jovens no DwS.

*Palavras-chave: Cancro pediátrico; Sobreviventes; Auto-advocacia.*

Autor para contacto: \* am@acreditar.pt

**SIMPÓSIO 146 – Resumo 1****Dreaming with Survivors: A Voz dos Sobreviventes de Cancro Infantil**

Ana Monteiro\*

*Acreditar – Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro, Portugal*

O Estado e a sociedade não estão ainda plenamente preparados para dar resposta às necessidades dos doentes e sobreviventes de

**SIMPÓSIO 146 – Resumo 2****A música nos Hospitais: Uma Reflexão, Uma Relação. Uma Viagem Sonora**

Dulce Moreira\*

*Música nos Hospitais, Portugal*

A Música nos Hospitais é um projeto de intervenção musical com a perspetiva de humanizar contextos de cuidados de Saúde. Agregado à Associação Portuguesa de Música

nos Hospitais e Instituições de Solidariedade Social, conta com uma abrangência nacional e uma experiência de 12 anos junto da comunidade hospitalar - Serviços de pediatria, Unidades de Cuidados paliativos adultos e pediátricos, IPO - e instituições de solidariedade social. A pertinência deste trabalho na comunidade hospitalar e social deve-se à elevação da relação humana e da criação de laços através da música e da transformação do espaço de saúde num espaço de prazer, de cultura, de aproximação e de viagem sonora partilhada para além da dor e do sofrimento. Acreditamos no “tocar no melhor que há nas pessoas e nos lugares”. A presente comunicação pretende ser um contributo para a reflexão dos projetos artísticos na humanização da comunidade hospitalar.

*Palavras-chave:* Música; Arte; Humanização; Relação.

Autor para contacto: \*

dulce.moreira@musicanoshospitais.pt

quanto à sua perceção do DP como estratégia de humanização. Para tal, apresentamos dados recolhidos, junto dos acompanhantes/pais (N=83), através de um questionário no qual deviam evocar as três palavras que melhor descreviam, para si, os DP; estas foram alvo de uma análise de conteúdo. Da mesma forma, foram analisados excertos de entrevistas semiestruturadas (N=36) feitas a crianças. Os dados dos acompanhantes apontam para uma perceção positiva, referindo a presença deles como “um momento de evasão”, uma estratégia de “amenização da experiência de hospitalização” e de “promoção do bem-estar (físico, emocional e psicológico)”. Os testemunhos das crianças vão no mesmo sentido, referindo a “melhoria do ambiente vivido”, a “abstração da situação/do contexto” ou o “impacto físico, emocional e relacional”.

*Palavras-chave:* Pediatria; Palhaços de Hospital; Humanização.

Autor para contacto: \* s.caires@sapo.pt

## **SIMPÓSIO 146 – Resumo 3**

### **A operação Nariz Vermelho em Contexto Pediátrico: Contributos dos Doutores Palhaços para a Humanização Hospitalar**

Carla Hiolanda Esteves, & Susana Caires\*  
*Universidade do Minho, Portugal*

Associado à experiência de hospitalização pediátrica, surgem sentimentos de medo, insegurança que podem, de acordo com a literatura, ser amenizados com medidas de humanização. Estas passam pela disponibilização de recursos e estratégias potenciadores do desenvolvimento pleno da criança (nomeadamente o brincar) que acabam por ser valorizadas e bem recebidas tanto pelo paciente, como por quem o acompanha. Assim, a figura do Doutor-Palhaço (DP) aparece como uma possibilidade. Este estudo apresenta o olhar dos pais e das crianças hospitalizadas,

## **SIMPÓSIO 146 – Resumo 4**

### **Reflexões dos Profissionais Hospitalares em Torno dos Benefícios dos Palhaços de Hospital para as Suas Práticas**

Maria José Silva<sup>1</sup>, Morgana Masetti<sup>\*2</sup>, Susana Caires<sup>1</sup>, & Conceição Antunes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Minho\*, Portugal

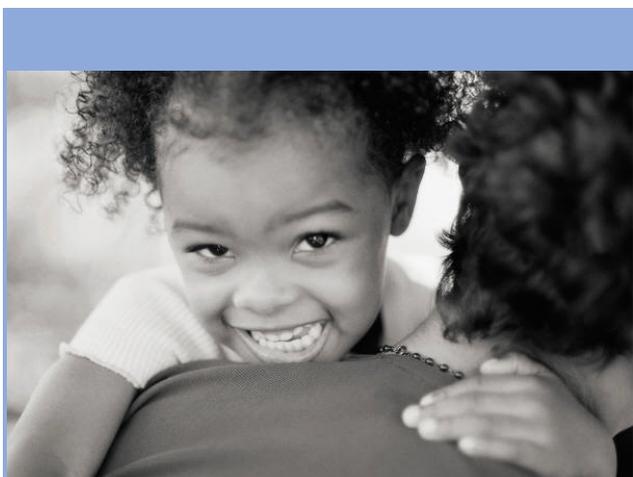
<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

A presente comunicação dá a conhecer resultados de um estudo luso-brasileiro, decorrente da parceria entre a Operação Nariz Vermelho (Portugal) e os Doutores da Alegria (Brasil), voltado à análise das perceções dos profissionais hospitalares em torno dos subsídios da presença de palhaços na sua prática profissional. O estudo envolveu 332 profissionais portugueses e 206 brasileiros e, na sua globalidade, revelou o elevado reconhecimento do trabalho desenvolvido por

ambas as organizações, identificando vários aspetos da realidade hospitalar como sendo alvo de expressiva melhoria em resultado da intervenção destes palhaços profissionais. Destacando o lúdico e o humor como importantes subsídios para o aligeirar do peso da doença e do sofrimento e para promover a cooperação e a adesão terapêutica da criança, estes profissionais apontam também a presença dos palhaços no seu contexto laboral como contribuindo para: maior satisfação com o seu trabalho; facilitação de processos emocionais associados à sua profissão (e.g. stresse, frustração, perda); melhoria da comunicação com os diferentes atores pediátricos; e uma maior qualidade do seu desempenho. O convívio com e a observação do trabalho dos palhaços são também apontados como uma potencial fonte de aprendizagem, transferindo (direta ou indiretamente) vários elementos desse trabalho para as suas próprias práticas.

*Palavras-chave:* Pediatria; Palhaços; Profissionais hospitalares.

Autor para contacto: \* [morgana.mmasetti@gmail.com](mailto:morgana.mmasetti@gmail.com)



## Vivências em Oncologia Pediátrica: O Olhar Dos Pais e dos Profissionais de Oncologia

Ana Monteiro\*

*Acreditar – Associação de Pais e Amigos de Crianças  
com Cancro, Portugal*

Em 2016, foram diagnosticados aproximadamente 215.000 novos casos de cancro entre crianças e jovens com idade inferior a 15 anos e cerca de 85.000 entre os 15 e os 19 anos, tendo estes números vindo a sofrer um incremento de cerca de 1% ao ano. Os avanços no diagnóstico e tratamentos nas últimas décadas têm, no entanto, permitido que, atualmente, cerca de 80% destas crianças/adolescentes sobrevivam à doença. Em face das novas tendências, o foco da investigação tem-se gradualmente dirigido a temáticas mais centradas nos aspetos psicossociais do cancro pediátrico e sobrevida. As evidências recolhidas dão conta do significativo impacto da doença na criança/adolescente, bem como na sua família, e descrevem-no como um longo e penoso processo, gerador de um intenso desgaste e significativas transformações (algumas delas positivas) nas diferentes esferas do funcionamento individual e familiar. O presente simpósio propõe um “mergulho” a fundo na dimensão fenomenológica do cancro pediátrico, dando voz a dois agentes nucleares destes processos: os pais e os profissionais (de saúde, educação, psicologia e serviço social) que acompanham de perto estas famílias nas diferentes etapas deste percurso. Partindo de alguma das principais evidências compiladas pelos autores na última década, reflete-se sobre a intervenção psicossocial na área.

*Palavras-chave:* Oncologia Pediátrica; Impacto psicossocial; Percepções profissionais; Percepções pais.

Autor para contacto: \* am@acreditar.pt

## Impacto da Doença Oncológica Pediátrica no Sistema Familiar

Goreti Marques\*

*Escola Superior de Saúde de Santa Maria do Porto,  
Portugal*

**Introdução:** A doença oncológica ocorre num contexto familiar, produzindo efeitos negativos no seu sistema familiar e em cada um dos seus elementos. Impondo uma reorganização na sua dinâmica, face aos cuidados e exigências instigados.

**Objetivos:** Identificar o impacto da doença oncológica no funcionamento familiar.

**Metodologia:** Estudo descritivo e correlacional. Os dados foram colhidos junto de pais de crianças com doença oncológica, numa instituição hospitalar do norte de Portugal. Os instrumentos utilizados foram: “Questionário de avaliação do impacto da doença oncológica da criança na família”, “Escala de Satisfação do Suporte Social” e “Escala de Graffar”. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética. O representante legal da criança assinou o consentimento informado. Os dados foram analisados usando a versão SPSS®24.0.

**Resultados:** Participaram 128 pais de crianças, predominantemente famílias nucleares/alargadas (80,5%) e a mãe o “cuidador principal” (79,7%). As famílias com menor suporte social apresentam maior destruturação familiar, incitada pelo impacto da doença ( $p=0,049$ ). A sobrecarga económica fomentada por esta patologia, fragiliza as famílias nas suas relações, ficando mais propensas ao impacto da doença ( $p < 0,003$ ).

**Conclusões:** As dificuldades económicas enfrentadas pelas famílias, bem como a ausência de suporte social, tornam a experiência de vivenciar a doença como um processo ainda mais doloroso.

*Palavras-chave:* Oncologia Pediátrica; Família; Criança; Adolescente.

Autor para contacto: \* goreti.marques@santamariasaude.pt

**SIMPÓSIO 148 – Resumo 2****A Doença Oncológica Pediátrica e os Irmãos Saudáveis**

Goreti Marques\*

*Escola Superior de Saúde de Santa Maria do Porto,  
Portugal*

**Introdução:** O processo subjacente à doença oncológica não afeta somente a criança/adolescente mas também tem impacto nos irmãos saudáveis. Neste sentido, os mesmos devem ser foco de interesse por parte dos profissionais de saúde.

**Objetivos:** Identificar o impacto psicossocial da doença oncológica nos irmãos saudáveis.

**Metodologia:** Estudo descritivo e correlacional. Os dados foram colhidos junto de 83 pais de crianças/adolescentes com doença oncológica e outro(s) filho(s) saudáveis, numa instituição hospitalar do norte de Portugal, através dos seguintes instrumentos: “Questionário de avaliação do impacto da doença oncológica da criança na família”, “Escala de Satisfação do Suporte Social” e “Escala de Graffar”. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética. O representante legal da criança assinou o consentimento informado. Os dados foram analisados usando a versão SPSS®24.0.

**Resultados:** Os resultados evidenciam uma associação entre o impacto da doença nos irmãos saudáveis e as famílias com menor suporte social ( $p=0,025$ ), mais gastos económicos associados à doença ( $p=0,048$ ) e maior destruturação familiar ( $p=0,002$ ).

**Conclusão:** Os irmãos saudáveis que evidenciam maior impacto com a doença pertencem às famílias que vivenciaram uma maior destruturação na sua dinâmica familiar, um aumento dos gastos económicos e uma insatisfação com o suporte social que lhes é fornecido.

*Palavras-chave:* Oncologia pediátrica; Família; Irmãos saudáveis.

Autor para contacto:

\*goreti.marques@santamariasaude.pt

**SIMPÓSIO 148 – Resumo 3****Vivências Parentais na Fase do Diagnóstico: O Olhar dos Profissionais de Oncologia Pediátrica**Isabel Monteiro<sup>1</sup>, Susana Caires\*<sup>1</sup>, & Rui F. Pereira<sup>2</sup>*<sup>1</sup>Universidade do Minho, Portugal**<sup>2</sup>Instituto Superior da Maia, Portugal*

**Introdução:** O confronto com a doença oncológica de um filho é descrito como uma experiência “avassaladora” dada a intensidade das vivências que marcam a fase de pré-diagnóstico, o confronto com a notícia e as etapas subsequentes.

**Objetivos:** Explorar as perceções dos profissionais quanto às experiências vividas pelos pais no confronto com o diagnóstico.

**Metodologia:** Estudo qualitativo de carácter exploratório envolvendo 14 profissionais de oncologia. As suas perceções sobre as dificuldades, preocupações e necessidades vividas por estes pais foram recolhidas através de uma entrevista semi-estruturada e examinadas a partir da Análise de Conteúdo.

**Resultados:** Entre as dificuldades percebidas, as emocionais aparecem particularmente destacadas, oscilando entre choque, incredibilidade, culpa, revolta, desespero, e, entre outros, um intenso medo da morte. Quanto às preocupações, a ênfase foi colocada na sobrevivência do filho e nas ameaças que a doença e tratamento colocam à sua integridade e bem-estar (físico e emocional). As necessidades de apoio emocional e de mais informação sobre a doença foram igualmente enfatizadas.

**Conclusão:** Face ao papel nuclear dos pais no acompanhamento e suporte a todas as etapas do curso da doença, urge a edificação de intervenções psicossociais (desde o diagnóstico) que capacitem estes pais para os múltiplos desafios inerentes à doença.

*Palavras-chave:* Oncologia pediátrica; Diagnóstico; Vivências parentais

Autor para contacto: \* s.caires@sapo.pt

**Vivências do Tratamento Oncológico entre os Pacientes Pediátricos: O Olhar dos Profissionais**

Susana Caires\*<sup>1</sup>, Ana Sofia Melo<sup>1</sup>, & Patrícia Arriaga<sup>2</sup>

*1 Universidade do Minho, Portugal*

*2 Instituto Universitário de Lisboa, Portugal*

Viver o cancro em idade pediátrica coloca-se como um processo particularmente exigente e complexo. Os estudos neste domínio sinalizam os múltiplos desafios colocados pela doença e tratamentos, podendo estes últimos - em resultado da sua natureza invasiva, prolongada e efeitos secundários - ser mais traumáticos do que a própria doença.

**Objetivos:** Explorar as perceções dos profissionais quanto às dificuldades e necessidades vividas pelas crianças/adolescentes em tratamento oncológico.

**Metodologia:** Estudo qualitativo de carácter exploratório envolvendo 17 profissionais de oncologia. As suas perceções foram recolhidas por intermédio de uma entrevista semi-estruturada e examinadas através da Análise de Conteúdo.

**Resultados:** As maiores dificuldades percecionadas entre as crianças/adolescentes prenderam-se com os efeitos secundários dos tratamentos; as restrições/privações e imposições colocadas pelos mesmos; e os procedimentos invasivos. Quanto às suas necessidades, destacaram-se as de compreender o que lhes está/vai acontecer em termos de tratamentos (Como se processam? Eficácia? Efeitos secundários?); a de se envolverem em atividades de abstração; de regressarem o quanto antes à “normalidade”; e, de apoio/presença da família e amigos.

**Conclusão:** Dada o comprometimento gerado pelo tratamento oncológico no desenvolvimento e bem-estar das crianças/adolescentes, bem como o seu potencial traumático, há que dar

especial atenção à intervenção psicossocial nesta etapa nuclear da doença.

*Palavras-chave:* Oncologia pediátrica; Tratamento; Vivências crianças e adolescentes.

Autor para contacto: \* s.caires@sapo.pt

**Manuais para Pais**

Ana Sofia Afonso\*, Daniela Mano, & Susana Caires

*Universidade do Minho, Portugal*

Tomar consciência de uma doença oncológica entre um dos elementos mais novos de uma família é gerador de uma grande ansiedade, angústia e medo. Emoções que é preciso aprender a gerir de modo a lidar com as várias etapas da doença. Embora os jovens e crianças com doença oncológica sejam acompanhados por uma equipa com profissionais de várias especialidades, os pais/cuidadores são chamados a tomada de decisões, necessitando de estar informados. Vários recursos são colocados à disposição dos pais para os ajudar nesta caminhada, entre eles os manuais para pais e cuidadores. É sobre dois destes manuais, editados pela ACREDITAR e considerados pela associação como estando desatualizados, que este estudo se foca. Procura-se identificar que características devem ter os manuais, a distribuir numa fase após o diagnóstico. Os dados recolhidos em dois focus groups, um com pais e outro com profissionais, permitiram concluir que o manual deve incluir questões de natureza psicossocial (ex.: educação da criança, a escola, atitudes face à doença), de natureza científica (ex.: tratamentos médicos, alimentação) e de natureza legal; uma linguagem clara com introdução cuidada de termos científicos; incluir testemunhos sobre vivências; imagens articuladas com o texto e

sem desencadear estados de ansiedade (ex.: técnicas evasivas).

Autor para contacto: \* aafonso@ie.uminho.pt





## **Resumos das Comunicações em Poster**



## Alimentação, Saúde e Estética

071

### **A Técnica de Microagulhamento (Roller): Uma Revisão sob o Aspecto Rejuvenescedor**

Angela Ledur\*, & Fernanda Corrêa  
*Universidade Nove de Julho, Brasil*

**Introdução:** Com o objetivo de reduzir riscos e complicações pós-cirúrgicos, procedimentos menos invasivos têm se tornado cada vez mais usuais nas terapias estéticas rejuvenescedoras. Dentre estes procedimentos, o microagulhamento ganha destaque como modalidade de tratamento simples que recentemente vem demonstrando bons resultados.

**Objetivo:** buscou-se neste trabalho dissertar sobre o método e a técnica de microagulhamento usuais nas terapias estéticas rejuvenescedoras.

**Método:** A pesquisa foi conduzida nas bases PubMed/MEDLINE e Scielo para as publicações do período de 2003 a 2017. Os descritores da pesquisa foram “microagulhamento”, “roller”, “agulhamento” e “indução percutânea de colágeno”, sendo considerados válidos apenas os estudos envolvendo indivíduos humanos.

**Resultados:** O roller, instrumento utilizado na terapia, pode ser classificado como de uso terapêutico ou de uso cosmético, servindo como coadjuvante na inserção de ativos nas camadas mais profundas da pele. Estudos demonstraram que o microagulhamento é um tratamento indicado para o rejuvenescimento e combate às disfunções estéticas tais como rugas, celulites, cicatrizes atróficas, flacidez e alopecias.

**Conclusão:** por se tratar de uma técnica efetiva que apresenta poucos riscos e traz resultados satisfatórios em poucas sessões, o método vem se tornando um recurso de boa aceitação por parte dos pacientes e profissionais nos tratamentos clínicos rejuvenescedores.

*Palavras-chave:* Microagulhamento; Roller; Agulhamento; Indução Percutânea de Colágeno.

Autor para contacto: \* angelaledur@hotmail.com

## **A Abordagem HBM no Tratamento da Anorexia Nervosa**

Flor Gonçalves\*

*Clinica da Mente, Portugal*

O modelo de intervenção psicoterapêutica a Terapia HBM, utiliza o mapa da mente, para entender os processos mentais subjacentes ao comportamento humano e intervir ao nível das perturbações emocionais. Na sociedade atual assiste-se ao culto excessivo do corpo, disseminando-se a crença de que o valor pessoal se atinge correspondendo a um ideal de beleza culturalmente instituído. A anorexia nervosa é uma perturbação do comportamento alimentar (PCA) multideterminada e fatorial que se caracteriza por uma acentuada perda de peso, atingida por meio de dietas restritivas e autoimpostas e originada por um padrão de medo extremo em engordar e/ou procura excessiva da magreza. A anorexia acarreta consequências graves a nível da saúde física e mental, podendo levar à inanição e à morte. Nas últimas décadas, a prevalência da anorexia tem vindo a aumentar em diversos países e estima-se que existam cerca de 2500 novos casos por ano, a nível mundial. Em Portugal, os dados epidemiológicos revelam que a prevalência é similar à dos estudos internacionais. A utilização da psicoterapia como tratamento das PCA tem-se revelado eficaz, pelo que neste poster serão apresentados os princípios teórico-práticos gerais da anorexia e da intervenção psicoterapêutica, de acordo com o modelo HBM.

*Palavras-chave:* Anorexia nervosa; Psicoterapia; Terapia HBM

Autor para contacto: \* florgoncalves@clinicadamente.com

**Atividade Física e Saúde**

007

**Impacto de um Programa de Exercício TRX®  
na Aptidão Física e Fatores de Risco  
Associados às Doenças Cardiovasculares  
em Idosos – Estudo Piloto**

Nuno Lajoso da Silva\*, & Pedro Bezerra  
*Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal*

Com o envelhecimento, várias alterações funcionais têm impacto na saúde e qualidade de vida do idoso. O sistema cardiovascular, fica comprometido devido, principalmente, à diminuição do metabolismo celular, levando ao aparecimento de doenças cardiovasculares, causa de maior morbidade e mortalidade entre os idosos. A atividade física tem sido definida e estudada como uma intervenção válida na prevenção e combate ao envelhecimento. O presente estudo piloto teve por objetivo verificar o impacto de um programa exercícios em TRX® - Treino em suspensão, na aptidão física e fatores de risco de desenvolvimento de doença cardiovascular, nomeadamente sobre as componentes morfológicas, funcionais e biológicas em idosos. A amostra foi constituída por 2 idosos, uma mulher (67 anos) e um homem (70 anos). O programa de intervenção teve a duração de 12 semanas, com 3 sessões de treino semanais de 45 minuto, englobando um programa de 12 exercícios em TRX®. O treino desenvolveu-se em circuito com incremento da intensidade ao longo das sessões. Os resultados do estudo demonstraram benefícios ao nível de todas as componentes avaliadas, nomeadamente em indicadores de saúde como peso, % de massa gorda, Colesterol e Triglicéridos. O treino em suspensão parece ser eficaz na prevenção das doenças cardiovasculares.

*Palavras-chave:* Idoso; Fatores de risco cardiovasculares; Exercício físico; Treino funcional; Trx

Autor para contacto: \* nunolajoso@gmail.com

### Prática de Pilates por Idosas e o Bem-Estar Físico

Helenice de Moura Scortegagna\*, Nadir Antonio Pichler, & Talia Castilhos de Oliveira

*Universidade de Passo Fundo, Brasil*

**Introdução:** Envelhecer é um processo complexo e universal, inter e transdisciplinar, multidimensional, biopsicossocial, pois envolve um conjunto de atitudes melhoradas e conservados durante a vida. O método Pilates procura proporcionar qualidade na vida e bem-estar geral, por meio da otimização postural e equilíbrio, através da tonificação muscular, aumento da flexibilidade e elasticidade corporal. **Objetivos:** Identificar as contribuições do método Pilates como promotor de saúde e bem-estar físico com idosas.

**Método:** Estudo descritivo, qualitativo, com entrevista semiestruturada, com 15 idosas, com mais de 60 anos de idade, participantes de uma oficina de Pilates, de uma Universidade do Brasil, de março a junho de 2016. As informações foram sintetizadas em categorias, de acordo com o método de análise de conteúdo de Bardin e conectadas à literatura. Aprovado CAAE n. 54109316.5.0000.5342.

**Resultados:** Dos resultados emergiram quatro categorias: bem-estar físico, bem-estar psíquico, vivências e convivências e felicidade. Esse estudo restringe-se somente ao bem-estar físico.

**Considerações Finais:** A partir dos relatos, ocorreu a redução de dores corporais, equilíbrio entre corpo e mente, otimização da memória, protagonismo, convivência e felicidade. Infere-se que o método Pilates ajudou no envelhecimento bem-sucedido das idosas que o praticam regularmente.

*Palavras-chave:* Pilates; Idosas; Bem-estar físico; Gerontologia; Longevidade.

Autor para contacto: \* helenice@upf.br

### Da Intenção à Prática: Uma Abordagem Integradora para a Compreensão do Comportamento de Exercício Físico

Luís Carneiro\*, António Rui Gomes, & Rita Morais

*Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal*

Os fatores psicológicos possuem um papel determinante no comportamento de exercício físico (EF) (Buckworth, Dishman, O'Conner, & Tomporowski, 2013; Mistry, Sweet, Latimer-Cheung, & Rhodes, 2015), sendo que explicam melhor a intenção das pessoas para praticarem EF do que o próprio comportamento de EF (Mohiyeddini, Pauli, & Bauer, 2009; Sheeran, 2002). Deste modo, este estudo analisou as variáveis preditoras da intenção de praticar EF, da percepção subjetiva do comportamento de EF e do comportamento objetivo de EF. Este estudo incluiu 304 participantes (feminino = 198, 65%), com idades compreendidas entre 14 e 73 anos (M = 36.11; DP = 13.17), que se exercitavam em ginásios privados. Foram avaliados três conjuntos de variáveis: pessoais (idade e sexo), exercício físico (comportamento anterior de EF e comportamento objetivo) e características psicológicas dos participantes (variáveis da Teoria do Comportamento Planeado, do Modelo Transteórico, da Teoria da Auto-Determinação e da Teoria dos Estados Emocionais e Afetivos). As variáveis independentes explicaram melhor a intenção de EF (71% da variância), seguida da percepção subjetiva do comportamento de EF (38%) e, por último, do comportamento objetivo de EF (16%). Os resultados sugerem a necessidade de utilização de novas variáveis e abordagens conceituais para a explicação do comportamento de EF.

*Palavras-chave:* Intenção de EF; Percepção da Prática de EF; Comportamento de EF; Preditores do EF

Autor para contacto: \*luis.m.o.carneiro@gmail.com  
rgomes@psi.uminho.pt

077

**Fatores Psicológicos no Exercício Físico:  
Uma Perspetiva Qualitativa Integradora**António Rui Gomes\*, Luís Carneiro, Olga Dias,  
& Rita Morais*Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal*

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 60% da população mundial encontra-se fisicamente inativa ou ativa de forma insuficiente (OMS, 2010). Este estudo teve como objetivos: (a) compreender a importância dos fatores psicológicos na adoção e manutenção do comportamento de exercício físico (EF); e (b) analisar o comportamento de EF tendo por base uma perspetiva conceptual integradora de diferentes fatores envolvidos neste comportamento. Foram incluídos quinze participantes com diferentes níveis de experiência de EF (cinco com 1 mês, cinco com 6 meses e cinco com 12 ou mais meses), sendo sete do sexo masculino e oito do sexo feminino, com uma média de idades de 37.3 anos. Os dados foram recolhidos utilizando o guião de entrevista "Avaliação Psicológica no EF: Guiões de Entrevista para os Praticantes e para os Monitores (APEF-PM) - versão praticantes". Os principais resultados evidenciaram que o comportamento de EF foi explicado por fatores individuais (e.g., psicológicos), contextuais (e.g., local de prática) e culturais (e.g., estereótipos) que, por sua vez, apresentaram alterações ao longo do tempo de prática de EF. Concluindo, a utilização de uma perspetiva qualitativa que integre diferentes abordagens conceptuais revelou-se fundamental para a compreensão dos fatores envolvidos no comportamento de EF.

*Palavras-chave:* Exercício Físico; Fatores Psicológicos; Adoção e Manutenção de EF.

Autor para contacto: \* rgomes@psi.uminho.pt

083

**Parâmetros Fisiológicos e Traços da  
Personalidade dos Praticantes de  
Paraquedismo**Tiago Machado\*<sup>1</sup>, Sergio Ibanez<sup>2</sup>, Helena  
Mesquita<sup>3</sup>, Pedro Pires <sup>1</sup>, & João Serrano<sup>4</sup>*<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal**<sup>2</sup>UEX, Faculty of Sports Sciences/ Grupo de Optimización del Entrenamiento y Rendimiento Deportivo, Spain**<sup>3</sup>Instituto Politécnico de Castelo Branco/  
CICS.NOVA/SHERU, Portugal**<sup>4</sup>Instituto Politécnico de Castelo Branco / Sport, Health & Exercise Reseach Unit (SHERU)*

O paraquedismo é uma modalidade desportiva que nesta última década tem registado um aumento relativo ao número de praticantes federados e níveis de popularidade. Este estudo tem por objetivos conhecer os parâmetros fisiológicos (valores da Frequência Cardíaca e níveis de adrenalina) dos praticantes de paraquedismo com qualificação "A" e com qualificação "D" em diferentes momentos do 1º salto do dia e estudar os traços de personalidade mais característicos nos atletas. Os instrumentos para recolha dos dados relativos aos parâmetros fisiológicos serão o altímetro e GPS (estudo da FC) e análise sanguínea (estudo dos níveis de adrenalina). Para estudar os traços de personalidade dos Paraquedistas será aplicado o Questionário NEO-PI-R. A amostra será composta por 40 sujeitos (20 com qualificação "A" e 20 com qualificação "D"). Os resultados esperados é que os praticantes de paraquedismo com qualificação "A" tenham níveis de frequência cardíaca e níveis de adrenalina mais elevados que os de qualificação "D". Quanto aos traços de personalidades espera-se que tenham características com algumas particularidades e diferentes da população geral.

*Palavras-chave:* Paraquedismo; Frequência cardíaca; Adrenalina; Traços da personalidade

Autor para contacto: \* tiagomachadix@gmail.com

## Compliance with Physical Activity Guidelines in Adolescents From Communities of Low Population Density

Aristides Machado-Rodrigues\*<sup>1</sup>, Cristina Padez<sup>1</sup>, Manuel Coelho-e-Silva<sup>1</sup>, Rômulo Fernandes<sup>2</sup>, Luís Mascarenhas<sup>3</sup>, & Jorge Mota<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Coimbra, Portugal

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista – UNESP, Brasil

<sup>3</sup>Midwestern State University – UNICENTRO, Brasil

<sup>4</sup> Universidade do Porto, Portugal

**Background:** The prevalence of adolescents who reach the physical activity (PA) guidelines varies across countries and also within a specific geographic communities. Therefore, the purpose of this study was twofold: i) to assess the proportion of rural adolescents who met the guidelines of moderate-to-vigorous PA (MVPA) by sex; ii) to compare the MVPA level, and sedentary behaviour (SB) between boys and girls.

**Methods:** The sample comprised 254 adolescents (140 girls) aged 13-16 years, from rural settings. Height, weight, and BMI were assessed. An uniaxial GT1M accelerometer was used to obtain five consecutive days of PA and SB. ANCOVAs (age as co-variable) was used.

**Results:** As expected, boys spend significantly more time than girls in MVPA, whereas girls spend significantly more time than boys in SB. Prevalence rates varied considerably from the week to the weekend in both boys (from 81% to 33%) and girls (from 68% at week days to 24% at the weekend).

**Conclusion:** The majority of both males and females failed to meet the current guideline of 60 continuous MVPA per day at the weekend. These youth should be the target of public health campaigns to promote alternative leisure time activities with higher energy expenditure.

*Palavras-chave:* Active Behaviour; Public Health; Adolescence; Urbanization.

Autor para contacto: \* [rodriguesari@hotmail.com](mailto:rodriguesari@hotmail.com)

## Educação Artística, Desenvolvimento e Saúde

227

### Estratégias de Prevenção do Cancro do Colo do Útero: Do Concurso ao Livro

Cristina Fonseca\*, & Patrícia Raquel Pinto

*Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Norte, Portugal*

O Departamento de Educação para a Saúde da Liga Portuguesa Contra o Cancro- Núcleo Regional do Norte lançou à comunidade escolar o desafio “ELP (Escreve, Lê, Previne) Interativo”. Pretendia-se, através de um concurso de escrita criativa online, estimular a formação pessoal sobre a prevenção do cancro do colo do útero e promover a expressão das crenças e afetos sobre a doença. Inscreveram-se 245 participantes, com idades compreendidas entre os 11 e os 69 anos. Da análise dos respostas ao pré e pós questionário que preencheram, ficou claro que estes aumentaram o seu conhecimento sobre prevenção, sintomas e tratamento do cancro do colo do útero. Os concorrentes consideraram que o concurso foi pertinente por permitir o empoderamento ao incentivar a procura ativa de informação, o que parece contribuir positivamente para a prevenção de comportamentos de risco. A qualidade e a pertinência dos aspetos realçados pelas histórias conduziram à sua compilação e edição do livro “Tu podes: lê e previne” que constitui, atualmente, um instrumento de educação para a saúde no que à prevenção de cancro do colo do útero diz respeito.

*Palavras-chave:* Escrita criativa; Cancro do colo do útero; Empoderamento.

Autor para contacto: \*  
cristiana.fonseca@ligacontracancro.pt  
patricia.pinto@ligacontracancro.pt

**O Desenvolvimento da Empatia em Crianças  
no Contexto da Inclusão Escolar**

Lucia Cerlita Colpo\*, Regina Basso Zanon, &  
Fernanda Aparecida Szareski Pezzi

*SETREM, Brasil*

A inclusão escolar é praticada no Brasil amparada na Lei 13.146/15, porém não existem muitos estudos no país relacionados às habilidades socioemocionais em crianças que convivem com colegas com deficiências. Este trabalho objetivou investigar indicativos de empatia em crianças que convivem com colegas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Participaram da pesquisa 10 crianças com 7 anos de idade, de uma escola pública do Brasil. Para avaliar a empatia nas crianças foram utilizadas a Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes (EECA) e a Técnica do Desenho Comentado com Roteiro de Entrevista (TDC-RE), a partir dos quais buscou-se investigar, qualitativamente e quantitativamente, suas concepções, atitudes e sentimentos com relação ao TEA e a inclusão. Na EECA, encontrou-se que a maioria das crianças apresentou indicativos de empatia em todos os comportamentos avaliados. A entrevista, que foi analisada com base na análise de conteúdo, revelou concepções e sentimentos negativos e positivos das crianças em relação ao TEA, sendo observadas repercussões de aspectos como tempo de convivência/familiaridade, gênero e o acesso a informações relacionadas ao tema. Os resultados sugerem que tais aspectos influenciam na forma de compreender e aceitar os colegas com TEA, resultando em um comportamento mais empático e tolerante nas crianças.

*Palavras-chave:* Empatia; Inclusão escolar; Transtorno do Espectro Autista

Autor para contacto: \* [luciaccolpo@gmail.com](mailto:luciaccolpo@gmail.com)

**Educação e Promoção da Saúde****047****Bem-Estar e Características da Atividade Profissional em Psicólogos: Que Implicações para a Promoção da Saúde?**

Carla Fonte\*, Ricardo Sá, Carla Barros, &amp; Sónia Alves

*Universidade Fernando Pessoa, Portugal*

A literatura tem vindo a destacar que a saúde dos indivíduos pode ser afetada pelo trabalho, emergindo assim a importância de aprofundar este conhecimento em profissionais que estão sob pressões e adversidades psicológicas tais como os psicólogos. O objetivo deste estudo é analisar as relações entre os níveis de bem-estar e as características da atividade profissional. A amostra é composta por 68 psicólogos, com idades compreendidas entre os 25 anos e os 54 anos ( $M = 36,72$ ,  $SD = 7,513$ ). Para a recolha de dados foi utilizada a Escala Continuum de Saúde Mental, e o Inquérito Saúde e Trabalho. Os resultados obtidos sugerem que os níveis de bem-estar diminuem quando os indivíduos percecionam o seu trabalho como: complexo; imprevisto; sem oportunidade de fazer coisas que lhes dão prazer; não sendo reconhecido, não terem um sentimento de fazer um trabalho bem feito e ainda o sentimento de que o que se faz não constitui um contributo útil para a sociedade. Estes dados refletem que o tipo e as características do trabalho podem influenciar os níveis de bem-estar e saúde destes profissionais, dando assim indicações em termos das práticas interventivas orientadas para a promoção da saúde.

*Palavras-chave:* Bem-estar; Saúde; Atividade profissional.

Autor para contacto: \* cfonte@ufp.edu.pt

### Febre Amarela no Brasil

Junir Antonio Lutinski\*, & Maria Assunta Busato

*Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil*

A febre amarela teve seu primeiro registro no Brasil no estado de Pernambuco, em 1685, onde se manteve em circulação durante 10 anos. Cidades como Salvador (BA) e Rio de Janeiro (RJ) também se destacaram pelas sucessivas epidemias da doença. O último registro de febre amarela urbana no Brasil, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762), foi em 1942 no estado do Acre. Atualmente a transmissão silvestre ocorre pelos mosquitos *Sabethes* e *Haemagogus*. Este relato visa contextualizar os recentes surtos de Febre Amarela no Brasil à luz das políticas de prevenção e controle da doença. Dados foram obtidos junto ao departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) e dos boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde (MS). No período de 2007 a 2014, foram confirmados 106 casos da doença com ocorrência de 52 óbitos, representando uma taxa de letalidade de 49%. Os boletins do MS apontam para um expressivo aumento da incidência da doença a partir de 2016. Apesar da existência de vacina, o aumento populacional do mosquito *A. aegypti* em todo o Brasil e a possibilidade de reemergência do ciclo urbano da febre amarela tem sido pauta de discussão entre as autoridades brasileiras de saúde.

*Palavras-chave:* Doenças reemergentes; Promoção da saúde; Vetores.

Autor para contacto: \* junir@unochapeco.edu.br

### Determinantes do Crescimento Populacional de *Aedes Aegypti* em um Município do Sul do Brasil

Junir Antonio Lutinski\*, Fabíola Inês Salvi, & Maria Assunta Busato

*Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil*

O aumento da incidência da dengue e os registros de casos de febre chikungunya e Zika vírus no Brasil tem elevado o interesse de pesquisadores pelos fatores determinantes do crescimento populacional do mosquito *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762). Este vetor encontra facilidade para proliferar sob condições de saneamento básico deficitário e fatores culturais, sociais e econômicos específicos. Este estudo visa apresentar determinantes associados à proliferação do mosquito *A. aegypti* em um município de médio porte da região sul do Brasil. Dados referentes à infestação no período entre 2012 e 2016 foram obtidos junto ao setor de Vigilância em Saúde Ambiental do município estudado. Observou-se uma sazonalidade da infestação com maior elevação do número de criadouros positivos no período entre os meses de novembro e maio. A infestação não ocorre de forma homogênea entre as diferentes regiões da cidade e é maior em pontos estratégicos e estabelecimentos comerciais em relação às residências. A umidade relativa do ar e a temperatura média estão positivamente associadas com a proliferação do vetor. A compreensão dos fatores determinantes poderá auxiliar a gestão do serviço de saúde no controle populacional do vetor e na prevenção da transmissão das doenças associadas.

*Palavras-chave:* Ambiente e saúde; Controle de vetores; Dengue.

Autor para contacto: \* junir@unochapeco.edu.br

069

**Dialogando sobre o Curso da Vida, Obesidade e Doenças Crônicas na Escola**

Helenice de Moura Scortegagna\*, Debora Falk Lopez Boscatto, & Iara Salete Caierão

*Universidade Passo Fundo, Brasil*

**Introdução:** Obesidade e Doenças crônicas destacam-se como principais causas de morte, muitas vezes evitáveis, na população adulta e idosa. Atualmente, estas condições apontam um crescente semelhante na infância, levando a uma antecipação do seu acometimento e provável diminuição do tempo de vida da atual geração infanto-juvenil.

**Objetivo:** descrever a percepção de escolares acerca da vivência de uma prática educativa focada na prevenção de obesidade e doenças crônicas como promoção do ser saudável no processo de viver-envelhecer.

**Método:** Estudo qualitativo descritivo, realizado com escolares do 4º ano de uma escola pública de município do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Aprovado pelo Parecer 467.889. A coleta de dados ocorreu na escola, por meio de oficinas lúdicas, uma vez por semana, de abril a novembro de 2016. O que emergiu dos materiais produzidos pelos escolares e das anotações em Diário de Campo sofreu análise temática.

**Resultado:** na categoria “Conversas sobre Saúde e Doença: diálogos no ambiente escolar” os escolares encontraram na escola ambiente propício para questionar, evocar conhecimentos prévios e expor angústias do meio familiar. Conclusão: a estratégia oportunizou compartilhar informações de forma alegre e prazerosa para a construção de novos conhecimentos e a compreensão acerca do sentido do ser saudável.

*Palavras-chave:* Envelhecimento; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Gerontologia.

Autor para contacto: \* helenice@upf.br

097

**Projeto “Alimentos Promotores de Saúde em Contexto Escolar — Mais Conhecimento Melhor Crescimento”**

Leandro Oliveira<sup>1</sup>, Francisco Sousa<sup>2</sup>, & Maria Graça Silveira<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>*Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente da Universidade dos Açores, Portugal*

<sup>2</sup>*Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores; CICS.NOVA.UAc*

<sup>3</sup>*Centro de Biotecnologia dos Açores, Portugal*

A articulação entre os setores da saúde e da educação é de extrema importância para a promoção de práticas alimentares saudáveis. O projeto “Alimentos promotores de saúde em contexto escolar - mais conhecimento melhor crescimento” teve como objetivos: avaliar a percepção, as atitudes, as crenças e os conhecimentos sobre os alimentos promotores de saúde (APS), e a importância atribuída pela comunidade escolar à integração de temáticas relacionadas com estes, nos currículos do 3º ciclo do ensino básico. Efetuou-se uma análise exaustiva dos currículos no sentido de encontrar a menção aos APS nos seus conteúdos e procedeu-se à construção e validação de questionários de aplicação direta dirigidos à comunidade escolar. Ao longo do projeto ministraram-se palestras onde foram abordados conteúdos referentes aos compostos bioativos (antioxidantes, péptidos bioativos, probióticos, etc..) e seu papel na prevenção de doenças. Realizaram-se workshops de culinária onde os alunos participaram na elaboração de ementas enriquecidas em APS para introduzirem na cantina da sua escola. Através deste projeto criou-se um ambiente propício a que os alunos fossem mensageiros e promotores de literacia alimentar no seu contexto familiar. Percebeu-se que a comunidade escolar valoriza deste tipo de iniciativas, tendo um impacto positivo e mobilizador na promoção de saúde.

*Palavras-chave:* Alimentos Promotores de Saúde; Educação Alimentar; Promoção da Saúde; Escola.

Autor para contacto: \* leandroliveira.nut@gmail.com

**Prevenção de Intoxicações por Agrotóxicos entre Agricultores do Município de Cerro Largo, RS, Brasil: Análise da Capacitação Técnica**

Iara Denise Endruweit Battisti\*<sup>1</sup>, Letiane Peccin Ristow<sup>1</sup>, Eniva Miladi Fernandes Stumm<sup>2</sup>, Sandra Drews<sup>2</sup>, & Eliane Roseli Winkelmann<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Os agricultores estão expostos aos agrotóxicos em suas atividades laborais, por isso a devida capacitação técnica previne possíveis intoxicações. **Objetivo:** analisar como ocorre a capacitação técnica para uso de agrotóxicos entre agricultores de Cerro Largo, RS, Brasil, como forma de prevenção à intoxicações. **reirao:** estudo transversal com 113 agricultores, selecionados aleatoriamente. Entrevista nas propriedades rurais entre dezembro/2016 e março/2017, com questões sobre caracterização sócio-demográfica, a capacitação técnica para uso de agrotóxicos, a percepção de risco à saúde e sintomas de intoxicação aguda ou crônica.

**Resultados:** prevalência do sexo masculino, baixo nível de escolaridade, 51 a 76 anos de idade e pequenas propriedades rurais. A maioria dos agricultores afirmou ter recebido treinamento para uso de agrotóxicos por empresas privadas. Agricultores reconhecem os riscos da exposição ocupacional a agrotóxicos e relataram sintomas de intoxicação. **Conclusão:** a capacitação técnica foi realizada por empresas comercializantes de agrotóxicos e não por órgãos públicos, apesar de constatada a necessidade de treinamentos a partir de relatos dos participantes e queixas de sintomas de intoxicação por agrotóxicos. Ressalta-se a urgente demanda por capacitação técnica sobre uso seguro de agrotóxicos, aliada a intervenções educacionais com vistas a proteção da saúde e prevenção de danos à saúde desses trabalhadores.

*Palavras-chave:* Agroquímicos; Capacitação; Saúde da População Rural; Doenças dos Trabalhadores Agrícolas.  
Autor para contacto: \* iara.battisti@uffs.edu.br

**Construcción de la Escala de Alfabetización en Salud Relacionada con la Vacunación (ELS-V): Análisis Psicométrico**

Vânia Carneiro\*<sup>1</sup>, Glória Jólluskin<sup>1,2</sup>, & Isabel Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Fernando Pessoa, Portugal

<sup>2</sup>FP-B2S

La alfabetización en salud es un excelente predictor del estado de salud de la población, Así, parece importante que los profesionales sanitarios puedan contar con instrumentos de evaluación que permitan la planificación de programas eficaces de promoción de la alfabetización en salud. El objetivo del presente estudio es describir el proceso de construcción y validación de una escala de alfabetización en salud relacionada con los procesos de vacunación (ELS-V) adaptada a la población portuguesa adulta. La ELS-V fue construida a partir de la revisión de la literatura sobre alfabetización en salud, el análisis de instrumentos de evaluación y la opinión de expertos en este tema. La versión final del instrumento está constituida por 3 ítems, Participaron en el estudio 316 individuos, 66,1% mujeres, con edades entre los 18 y 78 años (M=35,12; DP=14,49), que respondieron al cuestionario de forma electrónica. Los resultados parecen indicar que la ELS-V presenta una buena sensibilidad y elevada fidelidad ( $\alpha=0,68$ ), siguiendo una estructura de factor único, que explica un 61,49% de la variancia, pudiendo ser útil para fundamentar la fase de evaluación de necesidades en programas de promoción de la salud en los que se incluya como componente la vacunación.

*Palavras-chave:* Alfabetización en salud; Vacunación; Evaluación

Autor para contacto: \* 27245@ufp.edu.pt

135

### Uso Terapêutico da Cannabis Sativa no Tratamento de Doenças Crônicas

Vanessa Martins<sup>\*1</sup>, Vaneide Martins<sup>2</sup>, Leandro Rodrigues<sup>3</sup>, Viviane Ferreira<sup>3</sup>, Ilka Belfort<sup>3</sup>, & Allan Barros Filho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão, Brasil

<sup>2</sup>Faculdade Sequencial, Brasil

<sup>3</sup>Centro Universitário do Maranhão, Brasil

Devido às dificuldades para a obtenção de tratamentos mais eficazes para diversas patologias, estudos têm sido realizados com substâncias presentes na Cannabis sativa, dentre elas se destaca o canabidiol. A presente pesquisa tem como foco o conhecimento atual do uso do canabidiol em doenças crônicas. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica no sítio da BVS acionando à base de dados LILACS e SCIELO. Estudos clínicos e pré-clínicos, demonstram que o canabidiol apresenta efeitos terapêuticos para várias doenças, entre elas a epilepsia, dor neuropática, esclerose múltipla e doença de Parkinson. No Brasil, são escassas as pesquisas que evidenciam os resultados positivos do seu uso terapêutico como um fitoterápico, dificultando a sua inserção e novas descobertas científicas relacionadas aos benefícios do uso dessa planta. Já no meio internacional, pesquisas apontam a importância da Cannabis sativa no tratamento do alívio da dor em pacientes crônicos e para a cura da epilepsia. Por fim, revela-se a ampla aplicabilidade do canabidiol demonstrando o potencial terapêutico no tratamento de doenças crônicas e a importância da realização de estudos e experimentos que permitam ampliar o conhecimento, tanto de sua ação como dos seus efeitos colaterais.

*Palavras-chave:* Cannabis sativa; Doenças Crônicas; Fitoterápico; Maconha.

Autor para contacto: \* vanessa.duartema@gmail.com

164

### A Promoção da Saúde na Escola: Contribuições da Disciplina de Educação Física no Ensino Médio

Guilherme Ferreira\*, & Marlis Polidori  
Centro Universitário Metodista - IPA

A Educação Física é uma disciplina propícia para trabalhar a promoção da saúde, principalmente em relação aos hábitos de vida saudáveis como, por exemplo, uma boa alimentação e a promoção de atividades físicas. O estudo objetivou analisar a contribuição da disciplina de Educação Física no ensino médio para o trabalho com a promoção da saúde e da atividade física numa escola pública de Três de Maio, buscando identificar aspectos que auxiliam o professor e a escola em ações de promoção da saúde. Realizou-se um estudo de caso descritivo, de cunho qualitativo, desenvolvido com base em entrevistas com a supervisora geral, com a coordenadora pedagógica e com uma professora de Educação Física do ensino médio, assim como foi aplicada a técnica de grupo focal com alunos da mesma etapa. Também foram realizadas observações das aulas e análise do planejamento anual. Os resultados mostram que os sujeitos compreendem que a disciplina contribui de maneira positiva na promoção da saúde e na qualidade de vida, contudo no contexto investigado parece ser reduzida a uma abordagem comportamental. Não foram encontradas, tanto no planejamento quanto no discurso dos participantes ações concretas que articulem as atividades práticas com conhecimentos teóricos numa perspectiva de promoção da saúde.

*Palavras-chave:* Educação Física; Escola; Ensino Médio; Promoção da Saúde.

Autor para contacto: \* guilhermefdf@gmail.com

### Intervenção Informativa Baseada no Modelo de Auto-Regulação em Doentes Pós-Enfarte do Miocárdio: Estudo de Aceitação e Viabilidade em Contexto Hospitalar

Ana Trovisqueira\*<sup>1</sup>, Vera Araújo-Soares<sup>2</sup>, & Teresa McIntyre<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Minho, Portugal; <sup>2</sup>Newcastle University, United Kingdom; <sup>3</sup>University of Houston, United States

Este estudo avaliou a aceitação e viabilidade de uma intervenção informativa baseada no Modelo de Auto-Regulação de Leventhal em pacientes hospitalizados com diagnóstico de Enfarte do Miocárdio (EM). Foi avaliado um folheto informativo acerca da doença em duas abordagens: global e individualizada, em termos das crenças e dos conhecimentos individuais acerca do EM. Foi recolhida uma amostra consecutiva de pacientes (N=87) distribuídos aleatoriamente por três condições experimentais: experimental 1 (abordagem global), experimental 2 (abordagem individualizada) e controlo. Todos os grupos receberam os cuidados hospitalares. Os dados foram recolhidos na altura de admissão à enfermaria e na alta hospitalar. Foi utilizado um questionário de dados clínicos e sociodemográficos, o Knowledge about Disease Questionnaire e o Illness Perception Questionnaire–Brief. Após a intervenção foram colocadas questões acerca dos folhetos. Os resultados revelaram que os participantes aceitaram e compreenderam a intervenção. Revelou-se um estudo de fácil implementação, com uma taxa de participação 95.6%. Verificou-se um aumento dos conhecimentos acerca da doença nos grupos experimentais, significativamente superior ao grupo controlo. O grupo da intervenção individualizada mostrou maiores mudanças nas dimensões de representação de doença Duração, Consequências e Preocupação; na atribuição causal acerca da doença, o grupo submetido a intervenção global evidenciou maiores ganhos.

*Palavras-chave:* Enfarte do Miocárdio; Intervenção informativa; Aceitação e viabilidade; Conhecimentos; Cognições de doença.

Autor para contacto: \* trovisqueiraana@gmail.com

### A frequência Miccional e Sintomas Urinários em Gestantes

Leticia Frigo\*, Leticia Vitorina, & Elisângela Colpo

Centro Universitário Franciscano

Durante a gestação o organismo materno sofre diversas alterações anatômicas, fisiológicas e biomecânicas para suportar o crescimento do feto. Neste período, a mulher sobrecarrega o assoalho pélvico, podendo alterar a sua função e contribuir para o desenvolvimento de sintomas urinários. Este estudo buscou verificar o aumento da frequência miccional e sintomas urinários em gestantes do terceiro trimestre. A amostra foi composta por 18 gestantes com média de idade 26,5 (DP: 8,19), já a média da idade gestacional foi de 30,7 (DP: 3,98) e a média do IMC (índice de massa corporal) foi de 27,6 (DP: 3,71). Nenhuma participante relatou ser fumante. A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde onde as mesmas faziam o pré-natal. As voluntárias responderam a ficha de avaliação onde percebeu-se que 100% das gestantes apresentavam sintomas urinários. Todas as mulheres relataram noctúria e aumento da frequência miccional, 16,66% apresentaram perda de urina e 11,11% necessitavam fazer uso de absorvente. Diante disso, conclui-se que as gestantes são afetadas negativamente devido a alterações miccionais, portanto, estas condições merecem ser investigadas e tratadas, objetivando um cuidando mais integral e o aumento da qualidade de vida de mulheres durante este período.

*Palavras-chave:* Gestantes; Incontinência urinária; Mulher.

Autor para contacto: \* leticia\_frigo@yahoo.com.br

205

### The Participation of Nurses in the Promotion of Health and Prevention of Cervical Cancer

Aline Cabral\*<sup>1</sup>, Fátima Zanella<sup>1</sup>, Lidiane Carvalho<sup>1</sup>, Janaína Coser<sup>1</sup>, Michele Figueiró<sup>1</sup>, Cristina Kaefer<sup>1</sup>, & Juliano Cabral<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UNICRUZ, Brasil

<sup>2</sup>UNIPAMPA, Brasil

Qualitative study aimed to analyze the actions taken by nurses in different municipalities on the promotion of health and prevention of cervical cancer and conduct training to professionals. Data collection was conducted through a questionnaire with open questions that were answered by 70 nurses who work and develop actions Viva Mulher Program and cytological examination collections in 12 municipalities of Rio Grande do Sul State. To perform content analysis participants were identified by names of flowers. we note the reports the difficulty of accession of women to the cytological examination of fear, culture issues, shame among others; and about updates and training held infrequently. Through the suggested topics trainings were conducted and development of teaching materials for nurses.

*Palavras-chave:* Nursing; Health promotion; Health education; Cervical cancer.

Autor para contacto: \* alineromerc@hotmai.com

216

### Câncer do Colo do Útero em População Feminina Indígena: Uma Revisão Integrativa

Camila Pileco\*<sup>1</sup>, Thais Costa<sup>1</sup>, Taiana Trenhago<sup>1</sup>, Jaqueline Bessa<sup>1</sup>, Brenda da Silva<sup>2</sup>, Janaina Coser<sup>3</sup>, Janice Zanella<sup>3</sup>, Aline Cabral<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Univerisade de Cruz Alta, Brasil

<sup>2</sup>Instituto do Coração de Cruz Alta, Brasil

<sup>3</sup>Programa de Pos Graduação em Atenção Integral a Saúde-Universidade de Cruz Alta, Brasil

<sup>4</sup>Secretaria Municipal de Saúde de São Borja –RS, Br

Objetivou avaliar a ocorrência de câncer do colo do útero em mulheres indígenas brasileiras, através de revisão integrativa, em estudos que investigaram lesões precursoras do câncer e infecção por HPV em mulheres indígenas participantes de programas de rastreamento do câncer cervical. Realizou-se uma busca de publicações nas bases do SCIELO, PubMed, LILACS, a partir de palavras chaves: câncer de colo uterino, papilomavirus e mulheres indígenas. Destacaram-se os estudos realizados nos estados do Amazonas, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com dados preocupantes sobre a incidência do câncer do colo uterino entre as indígenas, especialmente da região Norte. Essa condição pode estar associada à existência de uma maior dificuldade de acesso às ações de controle do câncer do colo do útero, dificuldades de entendimento e aceitação por parte das mulheres, deficiências de infraestrutura e barreiras geográficas e logísticas relacionadas às dificuldades de acesso podem explicar a baixa inclusão das mulheres indígenas aos programas de prevenção do câncer cervical, e conseqüentemente a maior ocorrência de lesões precursoras e até de carcinoma invasor. É importante que mais estudos sejam realizados visando a contribuição para a melhoria da qualidade da saúde indígena tanto de forma preventiva quanto curativa.

*Palavras-chave:* HPV; Indígenas; Câncer do colo uterino; Lesões pré-clínicas.

Autor para contacto: \* camilapileco15@gmail.com

### Percepção dos Clientes Frente à Exposição de Informativo Nutricional em um Serviço de Alimentação

Ana Lúcia Saccol\*, Aline De Moraes Londero, Cátia Regina Storck, Adriana Fioroni, & Gustavo Stangherlin Cantarelli

*Centro Universitário Franciscano, Brasil*

O objetivo desse trabalho foi avaliar a percepção do cliente perante as informações nutricionais em formato de semáforo geradas por um software para rotulagem nutricional em serviços de alimentação. Foram elaboradas fichas técnicas das preparações expostas em um restaurante comercial à quilo de uma cidade do Rio Grande do Sul, Brasil, no mês de outubro de 2017. As informações foram inseridas no software que está sendo testado e foram geradas etiquetas, incluíram-se as calorias por medida caseira juntamente com a gramagem. Determinou-se o verde para destacar os benefícios (ex: rico em fibras e com redução de sódio); o vermelho para os alertas (ex: contém gordura trans e rico em açúcar) e as informações complementares sobre alergênicos pela cor amarela. Obteve-se uma amostra de 26,2% dos clientes do dia, sendo que 80,3% notaram a presença dos informativos nutricionais, 77,6% entenderam todas as informações contidas no informativo, 83,5% responderam que gostariam que os restaurantes dispusessem as informações nutricionais das suas preparações da maneira como foi apresentado, 59,2% relataram incluir no prato alguma preparação por observar benefícios à saúde e 34,2% dos clientes deixaram de pegar alguma preparação por observar que apresentava algum alerta à saúde.

*Palavras-chave:* Educação Alimentar e Nutricional; Rotulagem Nutricional; Serviços de Alimentação; Software

Autor para contacto: \* alsaccol@yahoo.com.br

### As Relações Interpessoais e o Projeto Liga-te

Cristiana Fonseca\*, & Patrícia Pinto

*Liga Portuguesa Contra o Cancro, Portugal*

No âmbito do trabalho desenvolvido pela LPCC - NRN desde 1989, pretendemos analisar, a importância das relações interpessoais com os professores, dinamizadores do projeto Liga-te. Tendo em conta as mudanças estruturais de que a escola tem vindo a ser alvo, o desenvolvimento de projetos em parceria é cada vez mais desafiante, nomeadamente no que diz respeito ao tempo necessário para os planejar e desenvolver, assegurando que os professores se sentem devidamente preparados e formados para o efeito. Assim sendo, no âmbito do projeto Liga-te têm vindo a ser desenvolvidas diferentes estratégias que, fazendo recurso das novas tecnologias e redes de informação, permitem atingir esses objetivos com sucesso. No âmbito do trabalho agora apresentado, pretende-se justamente fazer uma análise SWOT a essas estratégias, esperando poder definir orientações para um trabalho futuro.

*Palavras-chave:* Relação interpessoal; Formação de professores; Desenvolvimento de projetos.

Autor para contacto: \*cristiana.fonseca@ligacontracancro.pt

**Educação Sexual, Sexualidade,  
Gênero e Saúde**

191

**Perfil Sexual e a Relação com a Qualidade de Vida de Pacientes Neurológicos**

Leticia Frigo\*, Isadora Benetti, &amp; Nadiesca Taisa Filippin

*Centro Universitário Franciscano*

Pacientes com doenças neurológicas podem apresentar disfunção sexual e esta pode repercutir na sua qualidade de vida. A fim de buscar entendimento acerca das disfunções sexuais de pacientes com comprometimentos neurológicos, e a relação com a qualidade de vida, destaca-se a relevância desse estudo. Buscou-se investigar o perfil sexual e a qualidade de vida de pacientes com disfunções neurológicas. Aplicou-se o Mini Exame do Estado Mental como um dos critérios de exclusão, avaliação clínica, da sexualidade e questionário SF-36. Foram avaliados 18 pacientes sendo 7 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, verificou-se que 50% dos voluntários não tinham vida sexual ativa, 61,11% tiveram mudança na sexualidade após a lesão/doença e 44,44% não se sente satisfeito sexualmente. Quanto ao SF-36, estado geral de saúde apresentou uma média de 38,42 pontos, capacidade funcional, 15,83, limitação física, 5,05, limitação emocional, 33,88, aspectos sociais, 6,20, dor, 7,27 e vitalidade, 14,72. As correlações entre SF-36 e as variáveis relação sexual, satisfação sexual não foram significativas ( $p=0,389$ ). Justifica-se que a amostra reduzida pode dificultar a generalização dos resultados. Concluiu-se neste estudo, que os pacientes possuem modificação na sexualidade após a lesão/doença e a relação entre sexualidade e qualidade de vida não pode ser confirmada.

*Palavras-chave:* Disfunções neurológicas; Fisioterapia; Sexualidade

Autor para contacto: \* leticia\_frigo@yahoo.com.br

**Efeitos da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) Associada à terapia física na analgesia do ombro doloroso pós AVC: Resultados Parciais.**

Janaina Andressa de Souza\*, João Carlos Ferrari Corrêa, Letizzia Dall' Agnol, Filipe Ribeiro dos Santos, Márcia Rafaella Pereira Gomes & Fernanda Ishida Corrêa  
*Universidade Nove de Julho, Brasil*

**Objetivo:** Avaliar os efeitos da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) associada à terapia física do membro superior (MS) nos níveis de dor em pacientes com ombro doloroso pós AVC.

**Metodologia:** Ensaio clínico, controlado, randomizado, duplo-cego. 8 indivíduos com ombro doloroso decorrente do AVC foram avaliados pela escala visual analógica de dor (EVA), randomizados em dois grupos: G1- ETCC ativa + terapia física (n=4), G2- ETCC sham + terapia física (n=4). A intervenção constou de manipulações passivas de ombro e MS (20 minutos) + exercício ativo (cicloergômetro) associado à ETCC ativa ou sham (20 minutos/sessão), 10 sessões consecutivas, 2 mA, anodo sobre C3 ou C4 e catodo sobre região supraorbital contralateral ao anodo. Avaliações foram repetidas pós intervenções e follow-up de 30 dias. Resultados expressos em Média±DP.

**Resultados:** G1- EVA pré intervenção (5,12±2,09), pós intervenção (0,50±0,70), follow-up de 30 dias (1,50±1,73). G2- EVA pré intervenção (3,50±1,87), pós intervenção (0,37±0,47), follow-up de 30 dias (0,12±0,25).

**Conclusão:** Pacientes do G1 e G2 apresentaram melhora na dor pós tratamento, e mesmo reduzindo os efeitos no follow up (30 dias), os efeitos mantiveram-se, pois não retornaram aos valores pré tratamento. Não foram observadas diferenças entre grupos. O estudo continuará a fim de aumentar a amostra e melhor entender estes resultados.

*Palavras-chave:* Acidente Vascular Encefálico; Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua; Ombro Doloroso; Reabilitação. \* jana\_deza@hotmail.com

045

**Avaliação do Controle Postural de Indivíduos Hemiparéticos Decorrente de AVC Submetidos à Estimulação Elétrica Funcional no Músculo Tibial Anterior— Resultados Parciais**

Aline Fruhauf<sup>\*1</sup>, Fabiano Politti<sup>1</sup>, Sandra Carvalho<sup>2</sup>, Antonio Leite<sup>2</sup>, João Corrêa<sup>1</sup>, & Fernanda Corrêa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Nove de Julho, Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Minho, Portugal

**Objetivo:** Avaliar o controle postural de indivíduos hemiparéticos decorrente de acidente vascular cerebral (AVC) submetidos a Estimulação Elétrica Funcional (FES) sobre o músculo tibial anterior (TA) parético.

**Métodos:** Ensaio clínico, randomizado, duplo cego, em 10 participantes. Avaliação: Controle postural pela escala Mini-Balance Evaluation System (Mini-BESTest), coletada em três momentos: pré tratamento, posterior a 10 estimulações (2 semanas) e follow-up de 30 dias. Intervenção: A FES foi aplicada por 30 min sobre o TA parético em sedestação, com largura de pulso de 250 µs, frequência de 50 Hz, intensidade a nível de limiar motor e ciclagem de 1:2 (TON= 6s + contração ativa e TOFF= 12s).

**Resultados:** A pontuação geral da escala apresentou média pré (16,9± 7.1 pontos), pós 10 dias (19,8±6.6) e follow-up (17,5±6.5), representando respectivamente um ganho de 3 pontos no teste em relação a condição basal. Adicionalmente, os domínios isolados mais influenciados foram a reação antecipatória, postura reativa e estabilidade na marcha (com acréscimo de 1 ponto no grupo de aquisições).

**Conclusão:** A FES demonstrou resultados benéficos a curto e longo prazo no controle postural de hemiparéticos decorrente de AVC, entretanto, demais estudos (com sessões acima de 10) são necessários para evidenciar maiores respostas (pontos) na escala funcional.

*Palavras-chave:* Hemiparesia; Estimulação Elétrica; Funcional; Controle Postural.

Autor para contacto: \*alinefruhauf@hotmail.com

048

**Análise da Reabilitação Fisioterapêutica em Adultos e Idosos Submetidos à Cirurgia de Revascularização do Miocárdio**

Eliane Winkelmann<sup>1</sup>, Camila Fortes<sup>2</sup>, Pollyana Windmoller<sup>1</sup>, Sabrina Chiapinotto<sup>\*1</sup>, Fernnada Dallazen<sup>3</sup>, & Iara Battisti<sup>4</sup>

<sup>1</sup>UNIJUI, Brasil

<sup>2</sup>Hospital UNIMED, Brasil

<sup>3</sup>Associação Hospital de Caridade de Ijuí, Brasil

<sup>4</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS, Brasil

**Objetivo:** analisar a progressão do protocolo de reabilitação fisioterapêutica (Steps) durante o tempo de internação hospitalar entre adultos e idosos submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM).

**Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal e analítico. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 3143516.4.0000.5350). Foi realizado a análise de prontuários de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Foram incluídos no estudo pacientes submetidos a CRM de ambos os sexos, separados entre adultos (≤59anos) e idosos (≥60anos) submetidos aos Steps durante a fase hospitalar e sua progressão no pós operatório.

**Resultados:** 157 pacientes participaram do estudo, sendo 61 adultos e 96 idosos. O protocolo iniciou no pós operatório imediato, onde 83,4% dos pacientes receberam atendimento fisioterapêutico, com predomínio do Step 1 tanto em adultos quanto em idosos, no quinto dia de Pós Operatório (PO) a maioria dos pacientes jovens estava de alta hospitalar, já no sexto dia de PO a maioria dos pacientes, independente da faixa etária possuía alta hospitalar. Além das atividades propostas em cada step, a fisioterapia iniciava no pré-operatório com orientações ao paciente sobre o trabalho respiratório e motor. **Conclusão:** Nosso estudo não mostrou associação na progressão dos Steps na reabilitação cardíaca com a faixa etária.

*Palavras-chave:* Doenças Cardiovasculares; Fisioterapia; Cirurgia Torácica. \*sabrina.chiapinotto@yahoo.com.br

**Tradução e Adaptação Transcultural para Versão Brasileira Da SATIS-Stroke, uma Medida de Satisfação de Atividades e Participação para Indivíduos Acometidos pelo Acidente Vascular Cerebral**

Gabriela Pereira\*, Soraia Silva, & Fernanda Correa

<sup>1</sup>Universidade Nove de Julho, Brasil

**Introdução:** A SATIS-Stroke foi desenvolvida baseando-se nos conceitos da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) com intuito de medir a satisfação dos componentes atividade e participação, em indivíduos acometidos pelo Acidente Vascular Cerebral (AVC), no entanto a escala está disponível apenas nas versões em inglês e francês. **Objetivo:** Traduzir e adaptar transculturalmente a escala SATIS-Stroke para o português - Brasil. **Métodos:** O processo de tradução seguiu diretrizes padronizadas, que consistiu em seis fases: tradução inicial, síntese das traduções, tradução de retorno, comitê de especialistas, teste prévio da versão final e submissão e apreciação de todos os relatórios escritos. Analisou-se ainda, a confiabilidade preliminar teste-reteste da escala.

**Resultados:** Todos os estágios do processo de adaptação transcultural foram respeitados e a versão final da SATIS-Stroke apresentou, preliminarmente, medidas apropriadas na equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual. Apresentando confiabilidade excelente (CCI=0.83).

**Conclusão:** Os resultados preliminares demonstram que a versão final da escala SATIS-Stroke em português - Brasil poderá ser utilizada para melhor direcionamento da reabilitação pós-AVE, além de assegurar a melhor percepção do modelo conceitual da CIF e relatar a funcionalidade de indivíduos com hemiparesia conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

*Palavras-chave:* CIF; AVC; Participação; Atividade; Satis Stroke; Reprodutibilidade.gabrielpereira\_santos@hotmail.com

**Percepções da Qualidade do Sono nos Pacientes Renais Crônicos Pré e Pós Exercício Físico Intradialítico**

Luana Cecconello\*<sup>1</sup>, Luciana Pretto<sup>1</sup>, & Clause Seger<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>2</sup> Universidade de Passo Fundo, Brasil

Os distúrbios relacionados ao sono podem perturbar a qualidade de vida dos pacientes renais crônico. Estas alterações do sono podem estar presentes em até 80% dos doentes renais<sup>1</sup>. A inserção de um protocolo de treinamento físico intradialítico (PTFI) minimiza as perdas funcionais e pode melhorar a qualidade de vida desses pacientes<sup>2</sup>. **Objetivo:** Analisar a percepção da qualidade do sono nos pacientes com doença renal crônica em hemodiálise pré e pós PTFI. **Metodologia\*:** Abordagem quantitativa e analítica. Amostra constituída por 10 indivíduos com média de idade de 66,5±7,32 anos. A percepção da qualidade do sono foi avaliada pelo questionário Kidney Disease and Quality-of-Life Short Form (KDQOLSF) – Dimensão Sono<sup>3</sup>. A intervenção física foi baseada em um PTFI adaptado de Marchesan et al.<sup>4</sup> e realizada duas vezes semanais, por 16 semanas, com evolução progressiva, e constou de quatro etapas sequenciais (aquecimento, treinamento aeróbico, fortalecimento de quadríceps e desaquecimento). Realizado análise estatística. **Resultados:** Observaram-se alterações na qualidade do sono, porém, com diferença significativa apenas para os valores na Escala de Avaliação do Sono. **Conclusão:** A qualidade do sono está alterada, com melhora positiva pós PTFI, porém com resultado estatisticamente significativo apenas na escala de avaliação do sono.

*Palavras-chave:* Doença Renal Crônica; Hemodiálise; Sono; Terapia por Exercício

Autor para contacto: \*luanacecconello@hotmail.com

118

**Efeitos da Fisioterapia Aquática Sobre a Força Pulmonar de Indivíduo com Parkinson**

Fernanda Camera\*, Isabeli Dias, Elvis Wisniewski, Karine Malysz, Luciele Szczotka, Miriam Wilk Wisniewski, & Ana Lúcia Morsch

*URI ERECHIM, Brasil*

O Parkinson, caracterizado pela morte das células dopaminérgicas da substância negra dos núcleos da base, traz como consequências, comprometimentos musculoesqueléticos e respiratórios. A fisioterapia aquática pode ser eficaz no tratamento desta patologia, visto utilizar propriedades físicas da água para promover estímulos e reeducar a musculatura. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi verificar os efeitos da fisioterapia aquática sobre a força pulmonar de indivíduo com Parkinson. A amostra foi composta por um indivíduo do sexo feminino, 47 anos, com Parkinson estágio 2, escolhido de forma intencional. A voluntária foi submetida a avaliação da força pulmonar por meio da manovacuometria, pico de fluxo e cirtometria toracoabdominal. Foram realizadas 14 intervenções de fisioterapia aquática, 2x/sem, durante 3 meses, sendo o protocolo pautado em exercícios de alongamentos, exercícios ativos e proprioceptivos de membros superiores e inferiores, exercícios de adaptação mental do Halliwick e relaxamento. Os resultados demonstraram aumento da pressão expiratória máxima em 10%; aumento do fluxo expiratório próximo em 10%; aumento da expansibilidade toracoabdominal de 0,5cm a nível axilar e 1,5cm a nível xifoidiano e umbilical. Conclui-se que a fisioterapia aquática proporcionou melhora nos aspectos relacionados a força muscular expiratória, pico de fluxo expiratório e mobilidade toracoabdominal da voluntária deste estudo.

*Palavras-chave:* Doença de Parkinson; Teste de função respiratória; Pressão respiratória máxima; Hidroterapia.

Autor contacto: \* fernandadalmascamera@gmail.com

136

**Análise da Dor de Pacientes Assistidos em um Centro de Alta Complexidade em Oncologia**

Eniva Stumm\*, Eva Boff, Joseila Gomes, Tainá Souza, Tailine Baroni, & Sandra Montagner

*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Brasil*

**Introdução:** O câncer é um problema de saúde pública e constitui a segunda causa de morte no mundo. No Brasil, 600 mil novos casos de câncer foram estimados para 2017, 32.230 no Rio Grande do Sul. A dor prejudica e interfere na qualidade de vida do doente, padronizada como quinto sinal vital.

**Objetivo:** avaliar a intensidade da dor de pacientes oncológicos assistidos em um centro de alta complexidade em oncologia.

**Metodologia:** estudo transversal, analítico, descritivo, desenvolvido com pacientes oncológicos no Hospital de Caridade de Ijuí (HCI). Os instrumentos de coleta de dados foram Formulário de Caracterização Sociodemográfica e Questionário McGill - forma reduzida.

**Resultados:** participaram 198 pacientes, 55,6% do sexo masculino, média de idade de 58,56 anos ( $\pm 18;88$ ). Quanto à intensidade da dor, predominaram dor severa e moderada; quanto à avaliação global, 39,9% avaliaram como desconfortável, com diferença significativa entre os sexos.

**Conclusão:** dor é um sinal vital, subjetivo, requer avaliação e tratamento adequado. Participantes do sexo feminino sentiram mais dor. Compete à enfermagem ações educacionais para qualificar a assistência ao paciente oncológico e proporcionar conforto e bem estar aos mesmos.

*Palavras-chave:* Dor; Câncer; Enfermagem; Assistência de Enfermagem.

Autor para contacto\* eniva@unijui.edu.br

### Atividade Genotóxica do Extrato de *Schinus Lentiscifolius* em Cultura de Linfócitos

Bárbara P. Moreira\*, Jéssyca B. Corrêa,  
Larissa V. Lohmann, & Ilaine T.S. Gehrke

*UNIJUÍ, Brasil*

*Schinus lentiscifolius* March (aroeira-cinzenta) pertence à família anacardiaceae, comum no Rio Grande do Sul, Brasil. A decoção da casca da árvore produz uma essência com efeitos anti-inflamatórios, utilizada para o tratamento artrítico e dores nos pés. Considerando que não existem estudos relacionados aos metabólitos secundários e efeitos biológicos de seus extratos, o objetivo deste trabalho é caracterizar os compostos fenólicos e avaliar a atividade genotóxica do extrato acetato de etila das cascas de *S. lentiscifolius*. A identificação dos compostos fenólicos no extrato SL-ACOET foi realizada por HPLC-DAD-ESI-MS/MS. O efeito genotóxico foi avaliado em linfócitos extraídos de linfonodos mesentéricos de ratas Wistar adultas pelo teste Cometa. Os linfócitos (~106 células.mL<sup>-1</sup>) foram desafiados com H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> (200mM) e tratadas com o extrato acetato de etila na concentração de 32 µg/mL (37°C, 1h), dando origem aos grupos: Controle (DMSO1%), H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>, EXT32, H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> + EXT32. Os protocolos experimentais foram aprovados pela CEUA da UNIJUÍ (nº 005/2016). O resultado obtido pelo espectro de massa confirmou a massa molar para os compostos quercetina (302,2 g/mol) e canferol (286,3g/mol). Quanto ao efeito genotóxico sobre linfócitos, os dados preliminares mostraram que os índices de dano ao DNA no grupo tratado com o extrato foi superior ao grupo com H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>.

*Palavras-chave:* *Schinus lentiscifolius*; Compostos fenólicos; Teste Cometa.

Autor para contacto: \* bah.pm08@gmail.com

### Efeito da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) Associada ao Exercício com Realidade Virtual sobre o Equilíbrio de Paciente com Esclerose Múltipla: relato de casos

Glaucio Costa\*, André Kunitake, Paulo Junior,  
Ângela Ledur, Cíntia Julio, Gabriela Pereira,  
João Corrêa, & Fernanda Correa

*Universidade Nove de Julho, Brasil*

Pacientes com Esclerose Múltipla apresentam desequilíbrio postural que limita suas atividades diárias e aumenta o risco de quedas. Objetivo: investigar os efeitos da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua associada ao treinamento com realidade virtual no equilíbrio, fadiga e qualidade de vida de 2 indivíduos com EM. Método: Após as avaliações as intervenções foram divididas em dois protocolos: 1- treino de equilíbrio associado à ETCC sham; 2- treino de equilíbrio associado à ETCC ativa. Cada protocolo teve duração de 5 dias consecutivos, 20 minutos cada terapia. Resultados: após protocolo 1, paciente 1 e 2 apresentou melhora no equilíbrio, fadiga e qualidade de vida e após o follow-up piora na fadiga. Após protocolo 2, paciente 1 apresentou melhora no equilíbrio e piora na qualidade de vida e fadiga, no follow-up apresentou melhora no equilíbrio e qualidade de vida e piora na fadiga; já o paciente 2 apresentou piora no equilíbrio, melhora na qualidade de vida e fadiga, após o follow-up houve melhora no equilíbrio e piora na qualidade de vida e fadiga. Conclusão: no caso do paciente 1 e 2 a ETCC ativa foi mais efetiva para o equilíbrio que sham no último follow-up.

*Palavras-chave:* Estimulação transcraniana; Esclerose Múltipla; Realidade virtual; Equilíbrio.

Autor para contacto: \* glauciocosta299@hotmail.com

203

### Projeto Terapia Assistida por Animais: Uma Prática para o Bem-Estar em Pacientes Hospitalizados

Luana Ceconello\*<sup>1</sup>, Luciana Pretto<sup>1</sup>, & Sandra Vanini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>2</sup>Universidade de Passo Fundo, Brasil

Atualmente, a relação homem e animal tem grande proximidade. Esse vínculo afetivo favorece a estabilidade emocional do ser humano, especialmente em pacientes hospitalizados e “fragilizados” em que as intervenções são assistidas por animais. **Objetivo:** relatar as atividades do projeto de Terapia Assistida por Animais (TAA) desenvolvidas no Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo– RS.

**Resultados:** O projeto conta com uma equipe de residentes da Universidade de Passo Fundo (Multiprofissional Integrada em Saúde do Idoso e Atenção ao Câncer; e, Profissional em Medicina Veterinária) e 12 cães co-terapeutas que realizam semanalmente visitas em três ambientes distintos no hospital (ambiente interno: uma sala para pacientes pediátricos e outra para os idosos; ambiente externo: ao ar livre). As atividades são lúdicas e recreativas para as crianças enquanto nos idosos a troca de carinhos e uma boa conversa prevalecem. Notam-se os benefícios que as intervenções propiciam a todos os envolvidos, principalmente diminuição do estresse e medo, socialização, interação e vínculo afetivo com o cão co-terapeuta, profissionais e pacientes neutralizando os efeitos desagradáveis da internação hospitalar.

**Conclusão:** o projeto TAA é uma prática intrahospitalar que proporcionam inúmeros ganhos e melhora no bem-estar dos seus assistidos.

*Palavras-chave:* Humanização da assistência; Interação; Recuperação.

Autor para contacto: \* luanaceconello@hotmail.com

215

### Estratificação do Risco Cardiovascular em Pacientes Hipertensos Crônicos do Município de Aceguá/Rs.

Eliane Tavares\*, Ana Zilda Colpo, & Everton Rodrigues

Urcamp, Brasil

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, constituindo um grave problema de saúde pública. O Escore de Risco de Framingham (ERF) considera os principais fatores de risco para eventos cardiovasculares e classifica os indivíduos em classes de risco baixo, médio e alto prevendo a ocorrência de eventos cardiovasculares em dez anos. O objetivo deste estudo foi estimar o risco de doença arterial coronariana em dez anos através do ERF e caracterizar a população em estudo. Foram avaliados 17 pacientes, com idade superior a 40 anos cadastrados dos grupos de acompanhamento a hipertensos do município de Aceguá/RS, Brasil. O principal achado foi a prevalência do baixo risco de evento coronariano em dez anos, destacando-se a ocorrência de hipertensão em adultos jovens, maior predominância de mulheres, presença de diversas etnias, prevalência de baixa escolaridade e um predomínio de residentes da zona rural. Neste contexto, o diagnóstico a partir da estratificação é uma importante ferramenta para a prevenção de agravos, possibilitando o desenvolvimento de estratégias para reduzir a ocorrência de eventos cardiovasculares na população hipertensa.

*Palavras-chave:* Doenças cardiovasculares; Escore de Risco de Framingham; Fatores de Risco

Autor para contacto: \* nani.cantarelli@gmail.com

### Perfil Cronobiológico dos Estudantes do Curso de Fisioterapia da Universidade Metodista de Angola

Cristina Cuviena\*, Luciano Chingui, & Rafaela Ferreira

*Universidade Metodista de Angola, Angola*

**Introdução:** O ser humano organiza a sua vida desde os tempos primitivos e obedece os fenómenos naturais, e as alterações fisiológicas. Surge a Cronobiologia, ciência que estuda os ritmos biológicos, sua origem, processos de sincronização com ritmos ambientais, alterações temporais e na promoção da saúde. Cronotipo é a capacidade que o indivíduo possui para melhor adaptar-se a um determinado período para realização das suas atividades.

**Objetivos:** identificar o perfil cronobiológico dos estudantes do curso de Fisioterapia da Universidade Metodista de Angola, Campus da Saúde e dos Desportos.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo prospetivo, transversal e descritivo, amostra composta por 30 estudantes, idade dos 18 aos 30 anos, responderam o questionário traduzido e adaptado pelo Grupo Multidisciplinar de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos, composto por 19 questões com a pontuação de 0 a 6 após orientação.

**Resultados:** 14 indivíduos indiferentes, corresponde 46,66% da população, 14 indivíduo moderadamente matutino corresponde 46,66%, e 02 estudante matutino típico corresponde a 6,66 % da população; A análise estatística demonstrou que 53,33% dos indivíduos foram classificados moderadamente matutinos e 46,66% de indivíduos do cronotipo indiferente. **Conclusão:** A amostra estudada possui a população dos moderadamente matutinos maior que a população de indiferentes.

*Palavras-chave:* Estudantes; Cronobiologia; Cronotipo.

Autor para contacto: \* cristinafk88@gmail.com

### Efeitos de um Programa de Fisioterapia na Capacidade Física e Qualidade de Vida na Asma: Estudo de Caso

Honório Domingor\*, Daniela Ike, & Cristina Cuviena

*Universidade Metodista de Angola, Angola*

**Introdução:** A fisioterapia reduz os sintomas clínicos e aumenta o condicionamento físico na asma. O estudo propôs avaliar os efeitos de um programa de fisioterapia respiratória na capacidade física e qualidade de vida de uma paciente asmática.

**Metodologia:** Paciente de 32 anos de idade, género feminino, diagnóstico clínico de asma realizou: teste de caminhada de seis minutos (TC6'), teste de dez repetições máximas (10 RM), teste incremental submáximo de membros inferiores (MMII), e questionário sobre qualidade de vida em asma (AQLQ) versão reduzida. O tratamento fisioterapêutico consistiu de 24 sessões, 3 vezes por semana (1 hora) na clínica de Fisioterapia da Universidade Metodista de Angola, e envolveu reeducação funcional respiratória associada a 20 minutos de exercício aeróbico em bicicleta, exercícios resistidos de membros superiores (MMSS) e membros inferiores (MMII), alongamento global.

**Resultados:** Houve aumento do tempo do teste incremental submáximo de MMII, da carga máxima no teste de 10 RM, na distância percorrida no TC6', e melhora nos domínios sintomas, função emocional, estímulos do ambiente e escore total do AQLQ.

**Conclusão:** Um programa de fisioterapia respiratória associado ao condicionamento físico foi efetivo no aumento da tolerância ao exercício físico e melhora da qualidade de vida da paciente asmática avaliada.

*Palavras-chave:* Asma; Fisioterapia; Exercício.

Autor para contacto: \* honoriodomingo@outlook.com

235

### Estudo da Musicoterapia Sobre o Perfil Metabólico de Músculos Esqueléticos

Domingos Bernardo\*, Zinaida Maindo, Luciano Chingui

*Universidade Metodista de Angola, Angola*

**Introdução:** A música é um elemento de identidade dos povos, ondas sonoras de baixa frequência interagem com o corpo por meio dos receptores da pele. A Musicoterapia pode ser aplicada em pacientes sem e com diferentes distúrbios.

**Objectivo:** Comparar o perfil metabólico do músculo-esquelético de ratos submetidos à musicoterapia com música instrumental suave e música semba.

**Metodologia:** Estudo experimental realizado na Universidade Metodista de Angola. Foram usados 12 ratos albinos de 3 meses de idade, subdivididos em 3 grupos de n=4, subdivididos em grupo controle (C), grupo tratado com música instrumental suave e grupo tratado com música semba. Foi realizado o Teste de Tolerância à Insulina e peso muscular. Para a avaliação estatística foi utilizado o teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov).

**Resultados:** No presente estudo a musicoterapia não alterou a sensibilidade insulínica periférica, a captação da glicose e o metabolismo muscular, que resultou na inalteração do peso muscular. Considerações finais: A musicoterapia pode se configurar como um importante instrumento no processo de prevenção de distúrbios neuromusculares. A inexistência de alterações no ITT e no peso muscular pode estar relacionada com o fato de terem sido estudados ratos normais e pelo fato de não terem sido feitas análises metabólicas de maior primor.

*Palavras-chave:* Musicoterapia; Musculo-esquelético; Reabilitação.

Autor para contacto: \*pedroreabilitador@gmail.com

237

### Alterações Eletrocardiográficas em Indivíduos com História de Consumo Excessivo de Álcool Internados na Instituição Remar

Marina Araújo, Guilhermina Rescova, & Luciano Chingui\*

*Universidade Metodista de Angola, Angola*

**Introdução:** O uso prejudicial do álcool é apontado como causa de mais de 60 enfermidades diferentes, com consequências a curto e longo prazo. O eletrocardiograma (ECG) é o registo da atividade elétrica do coração e as alterações eletrocardiográficas mais frequentemente apontadas como consequência do consumo excessivo são as arritmias cardíacas com ênfase nas arritmias supraventricular. **Objectivos:** Identificar as alterações eletrocardiográficas em indivíduos com história de consumo excessivo de álcool internados na instituição Remar.

**Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, transversal, em 50 jovens internados na instituição Remar (Viana) com história de consumo excessivo de álcool, selecionados randomicamente submetido a um eletrocardiograma que permitiu o registo e análise das características eletrocardiográficas de cada indivíduo. **Resultados:** Registou-se 68% de alterações de ritmo, dos quais houve a prevalência de bradicardia sinusal com 30% casos, taquicardia sinusal 2% caso e arritmia sinusal com 14% casos, registou-se também 14% casos de ondas P com alterações inespecíficas, das extrasístoles registradas houve um triplet de supraventriculares e ventricular um bigeminismo e uma isolada. Considerações finais: O consumo excessivo do álcool, no sistema cardiovascular pode produzir anormalidades no traçado eletrocardiográfico, estas alterações podem com tempo causar doença arterial coronária, miocardiopatias e até mesmo morte súbita.

*Palavras-chave:* Alcoolismo; Alterações eletrocardiográficas; Arritmias cardíacas.

Autor para contacto: \* [eletrofisio@gmail.com](mailto:eletrofisio@gmail.com)

**Prevalência da Hipertensão Arterial e Factores de Riscos Associados, nos Funcionários Públicos da Escola Nº 314 e INE Marista no Município do Kuito Província do Bié.**

Melba Chitangua\*, Zinaida Maindo, & Ana Hernandez

*Universidade Metodista de Angola, Angola*

**Introdução:** A hipertensão arterial é considerada um problema de saúde pública por sua magnitude, risco e dificuldades no seu controle. Apesar da elevada quantidade de pessoas afectadas por esta patologia existe um grande número de pessoas que desconhece a sua real condição de hipertenso, por essa patologia não apresentar sintomas, o que favorece a aparição de complicações a longo prazo.

**Objetivo:** O presente trabalho teve como objectivo avaliar a prevalência da hipertensão arterial e sua associação com os principais factores de risco, nos funcionários públicos das escolas No.314 e IMNE-Marista do município do Kuító na Província do Bié.

**Metodologia:** A metodologia do estudo é de carácter quantitativo devido ao procedimento de coleta de informações e o tratamento dos dados. A pesquisa seguiu um tipo de desenho não experimental, particularmente transversal descritivo. Participaram do estudo 84 funcionários da escola.

**Resultados:** Da população estudada verificou-se que dos 84 funcionários que compõem a amostra deste estudo, 45 eram hipertensos.

**Conclusão:** Segundo os resultados obtidos conclui-se que há existência de uma taxa 54% de hipertensos na população alvo. Os maus hábitos alimentares e estilo de vida menos saudável bem como a situação sócio-económica estiveram base das causas

*Palavras-chave:* Hipertensão arterial; Prevalência; Factor de risco.

Autor para contato: \* cplmelba@hotmail.com

**Efeito da Irradiação Intravascular do Sangue com Laser em Mulheres com Hipertensão Arterial Sistémica**

Tomislau António\*, Zinaida Maindo, & Daniela Ike

*Universidade Metodista de Angola, Angola*

**Introdução:** A irradiação intravenosa do sangue com laser (ILIB) possui efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios. O objectivo propôs investigar os efeitos da ILIB em mulheres hipertensas.

**Metodologia:** Estudo experimental realizado na clínica de Fisioterapia da Universidade Metodista de Angola, com 5 mulheres, divididas aleatoriamente em Grupo Laser (GL, n= 03) e Grupo Sham (GS, n=02) submetidas a simulações com o aparelho desligado. Foram realizadas 10 sessões em dias alternados, com intervalo de 20 dias após a 5ª sessão na artéria radial do membro dominante com o equipamento DMC, laser de AsGa, comprimento de onda 808 nm, fluência de 1800 J/cm<sup>2</sup>, potência de 100 mW.

**Resultados:** Ao comparar a avaliação e após 5 sessões observou-se que a pressão arterial sistólica (PAS) do GL reduziu 20 mmHg, enquanto no GS 10 mmHg; e a pressão arterial diastólica (PAD) no GL reduziu 23 mmHg, e no GS 5 mmHg. Na comparação da avaliação e após 10 sessões constatou-se uma redução de 28% na PAS do GL contra 10% do GS e 21% na PAD do GL contra 6% do GS. Conclusão: A ILIB gerou maior redução dos valores pressóricos em relação ao GS e foi eficaz na redução da PA das hipertensas avaliadas.

*Palavras-chave:* Laserterapia; Hipertensão Arterial; Fisioterapia.

Autor para contato: \* tomislav16727uma@gmail.com

### **Estudo da Ritmicidade Biológica na Eletrofisiologia Cardíaca de Indivíduos Saudáveis**

Guilhermina Rescova, Marina Araújo, & Luciano Chingui\*

*Universidade Metodista de Angola, Angola*

**Introdução:** A Cronobiologia estuda a organização temporal e comportamental dos seres vivos, possui diversas linhas de estudo, inclusive na saúde.

**Objectivo:** investigar a influência da ritmicidade biológica no traçado electrocardiografico de estudantes da Universidade Metodista de Angola.

**Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, transversal, com 30 voluntários na faixa etária entre 18 e 35 anos, de ambos os géneros. Todos preencheram o questionário proposto por Horne e Ostberg (1976) para identificação do cronotipo. Posteriormente foram submetidos à avaliação electrocardiografica. Para avaliação do escore dos questionários e da oscilação das variáveis estudadas foi feita análise de variância seguida do post teste de Tukey com o nível de significância fixado em 5%.

**Resultados:** A avaliação do cronotipo mostrou existência de dois grupos, 46,7% correspondeu ao cronotipo indiferente e 53,3% moderadamente matutino. A comparação das médias mostrou diferença estatística com valor de  $p=0,0001$ . Na avaliação electrocardiológica não se encontrou oscilação das variáveis com significância estatística relacionado aos horários em que foram feitas as avaliações e aos cronotipos dos voluntários.

**Conclusões:** O grupo estudado está distribuído em dois cronotipos. Muito embora os ritmos biológicos possam ter influência a nível de diversos sistemas, este estudo não mostrou oscilação cronobiológica na eletrofisiologia cardíaca.

*Palavras-chave:* Eletrocardiografia; Fenómenos; Cronobiológicos; Ritmo circadiano; Cronotipo; Cardiopneumologia.

Autor para contato: \*eletrofisio@gmail.com

**Dependence in Self-care in Maia Municipality (Portugal): An Exploratory Study**

Maria do Carmo Rocha\*, Abel Paiva e Silva, & Manuela Teixeira

*Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal*

**Objectives:** To project trends on the needs of dependants in self-care and their families, on the nursing care models and on the resources management.

**Methods:** This is a population-based exploratory study, focusing on the characterization of families dependent on self-care in the Maia municipality. A random stratified sample was collected from February to April 2011. 1491 families of the Maia municipality were included in the study. For data collection purposes the questionnaire "Families that integrate dependents on self-care" was administered.

**Results:** It was established that the proportion of families in the Maia municipality that integrated a person dependent on self-care was 8.38%. Two types of case profiles were identified: the case of families that integrated dependants who were "bed ridden" and the case of families that integrated dependants that were not "bed ridden".

**Conclusion:** The support given to families that integrate dependants in self-care requires health services to impart knowledge about the phenomenon of dependency on self-care in the family context. Self-care should be regarded by nurses as a professional practice to promote a healthy transition, to improve the health condition of the self-care dependants and to promote their autonomy.

*Palavras-chave:* Dependence on self-care; Family caregiver; Transition

Autor para contacto: \* mrocha@esenf.pt

065

### **A importância do Ajustamento Conjugal em Mulheres com HPV: Um Estudo Longitudinal**

Blezi Daiana Santos\*<sup>1</sup>, Rosana Moysés<sup>1</sup>, Emília Carvalho<sup>2</sup>, & Maria Graça Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Minho, Portugal

<sup>2</sup>USP-Universidade de São Paulo, Brasil

O papilomavírus humano (HPV) é o agente causal sexualmente transmissível, sendo considerada uma infecção geralmente assintomática e transitória (Satterwhite et al., 2013), podendo evoluir para cancro do colo do útero. O objetivo do estudo foi avaliar as variáveis (tipo de HPV, idade, duração do diagnóstico, conhecimento sobre a doença, vinculação, satisfação sexual, espiritualidade, morbidade psicológica, expressão emocional) que mais contribuíram para o ajustamento conjugal.

Participaram no estudo 209 mulheres com HPV com idades compreendidas entre 20 e 65 anos. Tratou-se de um estudo longitudinal. As mulheres foram avaliadas na consulta de diagnóstico (T1), 6 meses (T2) e 12 meses (T3). Utilizou-se as versões portuguesas dos seguintes instrumentos: Conhecimento HPV; Conhecimento Papanicolau; Anxiety and Depression Scale; Courtauld Emotional Control Scale; Index of Sexual Satisfaction; Short Form-Experiences in Close Relationship Scale; Spiritual and Religious Attitudes in Dealing with Illness; e Revised Dyadic Adjustment Scale. Os resultados revelaram que apenas o estilo de vinculação (T1) foi preditor do Ajustamento Conjugal no (T3) explicando 19,2% da variância. Assim, estudos futuros devem estudar o papel de outras variáveis que possam explicar o ajustamento conjugal. Seria importante incluir a percepção do parceiro no sentido de avaliar de que forma pode intervir no ajustamento conjugal das mulheres.

*Palavras-chave:* Ajustamento Conjugal; Estilo de vinculação; Papilomavírus Humano.

Autor para contacto: \* blezimenezes@gmail.com

087

### **Cancro de Colo de Útero: Percepção de Doença e Morbilidade Psicológica em Cuidadores familiares de Doentes Oncológicos**

Rosana Moysés\*<sup>1</sup>, Blezi Daiana Santos<sup>1</sup>, Juliana Viana<sup>2</sup>, Gabriela Amaral<sup>2</sup>, & Maria da Graça Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Minho, Portugal

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina Universidade Federal do Amazonas, Brasil

No Brasil, o cancro de colo de útero (CCU) é um problema de saúde pública. O estado do Amazonas tem a maior incidência desta doença crônica e as pacientes possuem cuidadores durante o tratamento. Este estudo investigou a associação entre percepção de doença e ansiedade, depressão (morbidade psicológica) de 40 cuidadores informais de mulheres amazônicas em tratamento do CCU. Os instrumentos foram questionários sociodemográfico, de Percepção de Doença (Brief IPQ) e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). Para as análises estatísticas realizou-se testes de correlação de Pearson. A maioria dos cuidadores eram mulheres (78%). O resultado do Brief IPQ revelou uma percepção ameaçadora da doença e em relação à morbidade psicológica, apenas a ansiedade apresentou um resultado significativo. Observou-se uma correlação negativa entre a percepção do controle da doença e a morbidade psicológica, isto é quanto menor a percepção do controle sobre a doença maior a morbidade psicológica total ( $r_s = -0.35$ ,  $p = 0.03$ ). Os resultados sugerem a importância de programas de promoção de saúde para os cuidadores abordando as representações da doença e a morbidade psicológica.

*Palavras-chave:* Cancro de Colo de Útero; Percepção de doença; Morbilidade psicológica; Cuidadores.

Autor para contacto: \* rosanapcsmsdc@gmail.com

### **Perfil Sociodemográfico de Mulheres Amazônicas com Cancro de Colo de Útero e Seus Cuidadores**

Rosana Moysés\*<sup>1</sup>, Blezi Daiana Santos<sup>1</sup>,  
Gabriela Amaral<sup>2</sup>, Juliana Viana<sup>2</sup>, & Maria da  
Graça Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Minho, Portugal

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina Universidade Federal do Amazonas, Brasil

O estado do Amazonas com suas peculiaridades geográficas e sociais possui alta incidência de Cancro de Colo de útero(CCU), com 170 mortes por ano. Este estudo descreve o perfil sociodemográfico de 41 mulheres em tratamento do CCU no hospital de referência do Amazonas e seus cuidadores. A média de idade das pacientes foi de 47 anos e de 36 anos dos cuidadores, 78% dos cuidadores são mulheres, 40% filhos das pacientes e 66% passam mais de 18 horas cuidando das pacientes. A maioria das pacientes e dos cuidadores apresentou renda mensal até 2 salários mínimos brasileiros (70%). Do total da amostra, 54% das pacientes procede do interior do estado e 30% são analfabetas. A média de idade das pacientes na primeira relação sexual foi 16 anos. Além disso, 58% das pacientes relataram realizar o exame preventivo anualmente, mas 30% afirmaram demorar três meses para receber resultados. Os resultados reiteram os fatores de risco para o CCU, sugerindo a necessidade de melhorias no rastreio sobretudo nos municípios do interior do estado incluindo a vacina par ao HPV na adolescência. Intervenções educativas para esta população devem considerar o nível de escolaridade das mulheres.

*Palavras-chave:* Cancro de Colo de útero; Mulheres; Cuidadores.

Autor para contacto: \* rosanapcsmsdc@gmail.com

### **Doença Renal Crônica e família: uma abordagem da prática nutricional na Associação Renal Vida de Blumenau e Timbó/SC**

Susane Fanton Adam\*, Tania Silva, &  
Humberto Narciso

*Associação Renal Vida Blumenau e Timbó/SC, Brasil*

A Doença Renal Crônica (DRC) consiste na perda lenta e irreversível das funções renais, no qual interfere na rotina familiar do sujeito do cuidado. Dentre os tratamentos, a hemodiálise é uma forma de Terapia Renal Substitutiva (TRS). Nessa fase, o sujeito e o seu cuidador principal, passam por esclarecimentos acerca do tratamento. Um dos cuidados em que o sujeito em hemodiálise necessita realizar diariamente é com a dieta, caracterizada por restrições difíceis de se cumprir no dia a dia. Caso a família desse sujeito não for coparticipante nesse processo, o indivíduo dificilmente será aderente às orientações nutricionais que lhe foram propostas. A pouca ou a não adesão do sujeito do cuidado no tratamento nutricional, faz com que dificuldades respiratórias, comprometimento ósseo e cardíaco se desenvolvam. Sendo assim, é extremamente importante que a equipe multiprofissional – nutricionista, médico, enfermeiro, psicólogo, farmacêutico, assistente social – esteja integrada em prol desse sujeito bem como de seu cuidador principal e demais membros, a fim de evitar complicações metabólicas e conflitos familiares.

*Palavras-chave:* Doença renal crônica; Família; Dieta.

Autor para contacto: \* susanefanton@gmail.com

169

### Aspectos da Dinâmica dos Familiares do Paciente Renal Crônico

Marion Narciso, & Viviane Giombelli\*

*UNI-SOCIESC, Brasil*

**Introdução:** a hemodiálise é uma opção terapêutica que visa manter a vida do paciente renal crônico; traz consigo modificações no cotidiano da vida do sujeito, em especial, no contexto familiar.

**Objetivo:** o presente trabalho teve como objetivo, compreender a dinâmica dos pacientes renais crônicos em tratamento por hemodiálise e dos seus familiares.

**Metodologia:** foram realizadas reuniões de grupos temáticos, aplicando o Método Psicodramático, com os familiares e pacientes. Tendo como base a literatura sobre doença renal, analisamos as mudanças que ocorrem no ambiente familiar, desde o diagnóstico, bem como as formas encontradas pelos cuidadores para assumir esta função.

**Resultados:** o trabalho mostrou significativa alteração na vida diária do paciente e do familiar, seu cuidador, em vários aspectos, com ênfase na preocupação com as restrições alimentares.

**Conclusão:** esta é uma situação complexa que nos leva à reflexão e à compreensão da realidade que os pacientes e seus familiares enfrentam no cotidiano, sofrendo grande impacto, sobretudo, no estilo de vida, a exigir modificações de seus hábitos.

*Palavras-chave:* Doença Renal Crônica; Grupo; Familiares; Psicodrama.

Autor para contacto: \* vivigiom@gmail.com

180

### Comparação das Respostas Cardiopulmonares entre o Shuttle Walk Test Incremental e o Teste Ergoespiométrico em Esteira de Pacientes Hemiparéticos Decorrente de AVE

Maria Helena Sousa\*, Angela Ledur, Simone dal Corso, Katia de Angelis, João Carlos Correa, Virginia Elicio, Rosane Pelosi, & Fernanda Correa

*Universidade Nove de Julho, Brasil*

A ergoespiometria é padrão ouro de avaliação cardiorrespiratória, não é de simples aplicabilidade e nem de baixo custo, especialmente para pacientes com acidente vascular cerebral (AVC). Assim, o Shuttle Walk Test Incremental (SWTI) se torna outra opção de avaliação da função cardiorrespiratória. **Objetivo:** Comparar respostas ventilatórias, metabólicas e cardiovasculares, obtidas no SWT e ergoespiometria, de pacientes hemiparéticos decorrente de AVC. **Objetivo secundário:** comparar resultados das avaliações ventilatórias com comprometimento motor dos pacientes pós AVC. **Metodologia:** Estudo transversal, 20 indivíduos hemiparéticos, comprometimento motor (05 leve, 04 moderado, 05 marcante e 06 severo), 58±10 anos, 08 mulheres e 12 homens. Foram avaliados: consumo de VO<sub>2</sub>pico, ventilação, frequência cardíaca e pressão arterial, durante o SWTI e ergoespiometria. **Resultados:** SpO<sub>2</sub> foi semelhante (97[96-98]; 97[94-97]) respectivamente no SWT e ergoespiometria. Foram diferentes: as variáveis metabólicas VO<sub>2</sub>Pico (18±4; 24±4), cardíacas FCPico (101±17; 115±15), PA Sistólica (140[140-147]; 160[140-160]) e diastólica (85±6; 90±12), Borg dispnéia (2±1; 3±1), fadiga (2[1-4]; 4[2-6]) e distância percorrida (248±154; 409±216). **Comparação** entre os grupos: ergoespiometria, mostrou que

existe variância no VO<sub>2</sub>pico e distância percorrida entre o grupo leve e severo( $p < 0,05$ ); demais não mostraram diferenças significativas.No SWTI,o VO<sub>2</sub>Pico apresentou diferença entre os grupos moderado e marcante.Na distância percorrida entre os grupos leve, marcante e severo( $p < 0,05$ ).Conclusão:Conclui-se que o SWTI não é similar à Ergoespirometria,na população hemiparética pós AVC. Já pacientes severos tem menor desempenho em ambos testes em comparação com grupo leve e moderado, conforme a escala Fugl-Meyer.

*Palavras-chave:* Shuttle Walk Test Incremental; Acidente; Vascular Cerebral; Teste cardiopulmonar.

Autor para contacto: \* mahh.sousa@yahoo.com.br

## Formação de Professores em Educação para a Saúde

115

### A Motivação dos Professores de Educação Física: um Estudo na Ilha Terceira (Açores)

Eduarda Coelho\*<sup>1</sup>, Ana Rita Nogueira <sup>2</sup>, & Antonino Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UTAD, CIDESD, Portugal

<sup>2</sup> Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, Açores, Portugal

<sup>3</sup>Escola Superior de Educação de Viseu, CI&DETS, Pt

Vários estudos demonstram uma crescente desmotivação dos professores (Flores et al., 2014; Vieira, 2015), o que influencia o seu bem-estar e afeta a aprendizagem dos alunos. Este estudo pretendeu comparar os níveis de motivação dos professores de Educação Física da Ilha Terceira (Açores) e identificar os fatores influenciadores da desmotivação e as estratégias motivacionais.

A amostra foi constituída por 65 professores, entre os 25 e os 61 anos. À amostra total foi aplicada a Escala de Motivação Extrínseca e Intrínseca no Trabalho (WEIMS) e realizada uma entrevista aos professores desmotivados.

Os resultados da análise quantitativa demonstraram que o vínculo contratual não é uma variável diferenciadora quanto às dimensões da motivação. O género é uma variável diferenciadora ao nível da motivação extrínseca-regulação integrada. Não se verificaram correlações entre a motivação, a idade e o tempo de serviço.

Os dados qualitativos evidenciaram que as condições de trabalho e a obrigatoriedade escolar, foram os fatores desmotivadores mais referenciados. As estratégias motivacionais mais referidas foram a melhoria das condições de trabalho, gratificações da carreira e alteração de algumas políticas educativas.

Concluindo, este estudo revelou que os professores estão globalmente motivados, no entanto algumas características do sistema educativo podem ser causadoras de alguma desmotivação.

*Palavras-chave:* Motivação; Professores; Educação Física.

Autor para contacto: \* ecoelho@utad.pt

Nível de Atividade Física e Qualidade de Vida em Escolares Portadores de Asma

Iara Battisti<sup>1</sup>, Laura Moesch Duarte<sup>2</sup>, Simone Z. Strassburger Júnior<sup>2</sup>, & Márcio Júnior Strassburger<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

**Objetivo:** Relacionar o nível de atividade física e inatividade física com a qualidade de vida em escolares com asma no município de Ijuí, RS, Brasil.

**Métodos:** Estudo transversal, realizado com escolares do Ensino Fundamental. Foi enviado aos pais/responsáveis um questionário com perguntas integrantes do ISAAC (International Study on Asthma and Allergies in Children), referentes ao diagnóstico epidemiológico de asma, que possibilitou a classificação dos escolares asmáticos. Após, os responsáveis e os escolares classificados com asma, foram entrevistados em seus domicílios quanto à qualidade de vida, nível de atividade física e inatividade física.

**Resultados:** 125 escolares participaram da pesquisa. Neste grupo de escolares com asma, não houve diferença significativa nos escores de qualidade de vida avaliados entre ativos e sedentários. Da mesma forma, a inatividade física não parece interferir na qualidade de vida destes escolares.

**Conclusão:** O nível de atividade física e de inatividade física não se relacionou com os valores dos escores de qualidade de vida neste grupo de escolares com asma. Desta forma, existe a necessidade de mais estudos sobre o impacto do sedentarismo na qualidade de vida de portadores de asma, visando a ampliação do entendimento da importância da atividade física na prevenção e tratamento desta doença.

*Palavras-chave:* Qualidade de Vida; Atividade Motora; Criança; Asma.

Autor para contacto: \* iara.battisti@uffs.edu.br

138

### **Avaliação da Composição Corporal de Crianças de Escolas Públicas em São Luís, MA**

Vanessa Martins\*<sup>1</sup>, Leandro Rodrigues<sup>2</sup>,  
Vaneide Duarte<sup>3</sup>, Viviane Ferreira<sup>1</sup>, Ilka Belfort<sup>1</sup>,  
& Allan Barros Filho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão, Brasil

<sup>2</sup>Centro Universitário do Maranhão, Brasil

<sup>3</sup>Faculdade Sequencial, Brasil

O aumento da prevalência da obesidade entre crianças e adolescentes representa um complexo desafio para as famílias e a sociedade, em que uma vez instalada, predispõe uma série de comorbidades. Objetivou-se verificar a composição corporal de crianças de escolas públicas em São Luís (Estado do Maranhão, Brasil). Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo com uma amostra de 200 estudantes entre 7 a 8 anos do Ensino Fundamental. A análise da composição corporal foi realizada utilizando-se um adipômetro Starret. Para a avaliação do percentual de gordura corporal foi utilizada a equação proposta por Slaughter et al., em seguida, utilizou-se as tabelas de classificação proposta Lohman et al. No quadro de alunos estudados, os meninos apresentaram nível normal de percentual de gordura corporal (53%), baixo percentual de gordura (26%) e percentuais de gordura alto (7%). As meninas apresentaram valor baixo de percentual de gordura corporal (53,3%), dentro da normalidade para sua idade (26,7%) e percentual de gordura muito baixo (6,7%). Pode-se concluir que os meninos estão dentro da normalidade de percentual de gordura para a sua idade, no entanto, as meninas apresentaram um valor abaixo do normal, podendo levar a um nível de desnutrição física.

*Palavras-chave:* Gordura corporal; Obesidade; Crianças

Autor para contacto: \* vanessa.duartema@gmail.com

175

### **Influência Do Tubo Orotraqueal Sobre a Habilidade Oral de Recém-Nascidos Pré-Termo**

Vivian Antunes\*, Angela Weinmann, & Eduardo Steidl

*Brasil*

O objetivo foi de avaliar e comparar as habilidades de alimentação oral de RNPT, na liberação da via oral, segundo a utilização ou não de tubo orotraqueal. Estudo observacional analítico com 45 RNPT internados em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, divididos em dois grupos: necessitaram usar tubo orotraqueal (GTOT) (N=16) e não utilizaram tubo orotraqueal (STOT) (N=29). Os dados foram analisados através do software Stata 10, com estatística descritiva (média e desvio padrão), teste t-Student e Exato de Fischer. Foi considerado significativo um valor de  $p < 0,05$ . Na liberação para iniciar a VO, metade das crianças, de ambos os grupos, não apresentava habilidade oral, segundo os dois protocolos de avaliação (Lau & Smith, 2011) e Fuginaga et al. (2005). A avaliação das habilidades orais, através do protocolo de Fuginaga, identificou um percentual maior de crianças com habilidade oral adequada, no grupo que não fez uso de tubo orotraqueal, quando comparado aos que usaram ( $p=0,05$ ). Conclui-se que, na população avaliada, a intubação orotraqueal, durante a internação neonatal, não influenciou no desenvolvimento das habilidades orais. O protocolo de avaliação proposto por Fuginaga et al. (2005) parece discriminar melhor as habilidades orais de RNPT, quando comparado a avaliação proposta por Lau e Smith (2011).

*Palavras-chave:* Prematuro; Tubo orotraqueal; Habilidade oral

Autor para contacto: \* vdfisio@hotmail.com

## Saúde Bucal da Criança: Reflexões sobre a Cárie Dentária

Natália Vasconcellos\*, & Iara Battisti

*Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil*

A carie dentária é uma doença multifatorial e uma das mais prevalentes na população podendo ser considerada um enfrentamento de saúde pública (Antunes et al., 2016), principalmente na infância (Losso et al., 2009). A cárie pode causar complicações como dor e má oclusão decorrente da perda precoce dos dentes decíduos, podendo ocasionar problemas de mastigação e deglutição, alteração da fonação, apresentando impacto na qualidade de vida relacionada a saúde bucal das crianças. Neste sentido, questiona-se: como a cárie dentária atinge a população infantil? De acordo com a OMS (2012), 60 a 90% das crianças em idade escolar já tiveram cavidade dentária no mundo. Os dois últimos levantamentos epidemiológicos de saúde bucal realizados no Brasil revelaram que, no ano de 2003, 59,4% das crianças brasileiras de 5 anos apresentaram cárie dentária (Brasil, 2003). Já no ano de 2010, esse número caiu para 53,6% (Brasil, 2011). Ainda que houvesse uma diminuição na abrangência da doença, esse dado é importante para verificar que mais da metade das crianças brasileiras ainda sofrem com a doença. Além disso, a doença também está relacionada com condições socioeconômicas, características de higiene bucal e acesso a serviços odontológicos.

*Palavras-chave:* Crianças; Saúde bucal; Cárie dentária.

Autor para contacto: \* natisom\_vasconcellos@hotmail.com

## Validação Inicial de Questionário sobre Aleitamento Materno

Francieliane Jobim Benedetti\*, Larissa Gallina, Litza Rodrigues, Cristina Saling Kruehl, & Camila Lehnhart Vargas

*Centro Universitário Franciscano, Brasil*

**Objetivo:** Elaborar e validar o conteúdo de um questionário referente ao conhecimento de puérperas sobre aleitamento materno.

**Métodos:** Estudo de validação metodológica de instrumento. Realizou-se previamente uma revisão de literatura e após o questionário foi construído com base nas recomendações sobre aleitamento materno do Ministério da Saúde do Brasil. O questionário foi subdividido em três blocos, o primeiro contendo os dados de identificação da puérpera, o segundo referente ao pré-natal e o terceiro o aleitamento materno. Os especialistas foram selecionados aleatoriamente por meio da Plataforma Lattes. A validação de conteúdo do instrumento foi realizada utilizando-se o método Delphi. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o registro 2.091.197.

**Resultados:** Dos 50 profissionais convidados 15 aceitaram participar do estudo. O instrumento apresentou 32 questões. Na primeira rodada de avaliação o instrumento apresentou 81,3% de concordância entre todas as questões avaliadas, com uma média de concordância de 84,1% e média de Índice de Validade de Conteúdo de 0,84%.

**Conclusões:** O instrumento mostrou-se pertinente a área de estudo proposta, atingindo seus objetivos. Fica evidenciado a necessidade de continuação das rodadas para que o instrumento seja realmente validado.

*Palavras-chave:* Comportamento materno; Educação em saúde; Saúde materno-infantil.

Autor para contacto: \* francijb@yahoo.com.br

229

### **Estabelecimento de um Protocolo de Tratamento da Lesão do Plexo Braquial Obstétrico Leve: Estudo de Caso**

Zinaida Maindo\*, Danoela Ike, & Izaquiela Costa  
*Universidade Metodista de Angola, Angola*

A lesão do plexo braquial obstétrico ocorre por tração ou roctura do plexo braquial durante as manobras do parto. Causa grave comprometimento na funcionalidade ou perca total da função do membro. O tratamento pode ser conservador, cirúrgico, ou a combinação dos dois.

**Objectivo:** Apresentar a eficácia do tratamento fisioterapêutico no aumento força, amplitude de movimento e da funcionalidade do membro acometido com lesão do plexo braquial obstétrico.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, longitudinal e prospectivo, desenvolvido na Clínica de Fisioterapia da Universidade Metodista de Angola. A paciente A.B.G. do sexo feminino, de dois anos apresenta lesão leve do plexo braquial. Na avaliação foram feitos os seguintes testes: ADM, para a avaliação da amplitude articular, força muscular, e o teste MALLETT. Após o mesmo, a paciente participou de um protocolo de intervenção constituído de tarefas de coordenação/preensão, manipulação/transferência, exercícios de funcionalidade, alcance nas diversas posições, hidroterapia, e exercícios cinesiológicos-funcionais.

**Resultados:** Após um protocolo de tratamento fisioterapêutico foram obtidos melhorias no que concerne, a amplitude de movimento articular, força e funcionalidade. Conclusão: Foram obtidos resultados satisfatórios embora a amostra tenha sido pequena, mas permitiu mostrar que a fisioterapia sem combinação de cirurgia na lesão baixa teve resultados satisfatório.

*Palavras-chave:* Fisioterapia; Lesão; Braquial.

Autor para contacto: \* [zndmusa@gmail.com](mailto:zndmusa@gmail.com)

### **Relação de Variáveis Sociodemográficas Com o Estado de Saúde de Idosos a Viver em Comunidade. Resultados do Projeto PRONUTRISENIOR\***

Leandro Oliveira\*, Rui Poínhos, & Maria Daniel Vaz de Almeida  
*Universidade do Porto, Portugal*

A população mundial tem envelhecido rapidamente, com implicações a nível das sociedades, nomeadamente dos seus sistemas de saúde. O objetivo deste trabalho é caracterizar o estado de saúde de idosos não institucionalizados. Selecionou-se uma amostra representativa de idosos com 65 anos ou mais a viver em comunidade no concelho de Vila Nova de Gaia sendo-lhes aplicado um questionário de administração indireta. Foram inquiridos 602 indivíduos com uma média de 73,8 anos ( $dp=6,3$ ), sendo a maioria do sexo feminino (64,0%), casado (67,8%) a viver em casa própria (80,2%). Em geral as mulheres reportam mais problemas de saúde oral e dos órgãos dos sentidos, doenças gastrointestinais, da tiróide e osteoarticulares, stresse e depressão, insónia e alergias. Os homens reportam mais problemas relacionados com o envelhecimento musculoesquelético, Enfarte Agudo do Miocárdio e gota. Uma fraca rede de suporte social, baixa escolaridade e idade mais elevada também se associaram a mais problemas de saúde. Os indivíduos que reportaram excesso de peso/obesidade eram mais independentes e mais novos. Atendendo ao estado de saúde dos idosos realça-se a necessidade da criação de redes de suporte social e de formação para esta população de modo a minimizar as consequências das patologias associadas ao envelhecimento.

\*O projeto PRONUTRISENIOR foi financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega através do EEA Grants (PT06\_Programa\_Iniciativas\_em\_Saúde\_Pública,\_referência\_81NU5)

*Palavras-chave:* Idosos; Comunidade; Estado de Saúde  
Autor para contacto: \* leandroliveira.nut@gmail.com

## Tabaco, Álcool e Outras Substâncias Psicoativas

020

### How do Stress and Assertiveness Affect Smokers After an Acute Coronary Syndrome?

Vânia Rocha\*<sup>1</sup>, Marina Guerra<sup>1</sup>, Marina Lemos<sup>1</sup>, Leonor Lencastre<sup>1</sup>, & Geoffrey Williams<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

<sup>2</sup> University of Rochester, United States

**Objectives:** To analyse the evolution of perceived stress and assertiveness over time, and to identify differences in perceived stress and assertiveness scores reported between smokers and ex-smokers 12 months after an acute coronary syndrome.

**Methods:** This is a longitudinal study which followed 110 patients who smoked and suffered an acute coronary syndrome from hospitalization to 12 months after clinical discharge. The Perceived Stress Scale and the Portuguese Assertiveness Scale were administered to assess perceived stress and assertiveness at baseline (Time 1), six months (Time 2) and twelve months (Time 3) after clinical discharge.

**Results:** Perceived stress scores have decreased over time, whereas assertiveness scores have increased. Participants who were smokers at Time 3 reported significant higher perceived stress scores at Time 2 and Time 3, and lower significant assertiveness scores at Time 3 than ex-smokers.

**Conclusions:** Findings suggest that perceived stress and lack of assertiveness to cope with social pressure are more common in smokers than ex-smokers, which may be contributing to maintain smoking dependence over time after an acute coronary syndrome.

*Palavras-chave:* Smoking dependence; Acute coronary syndrome; Longitudinal study

Autor para contacto: \* vmasrocha@gmail.com

**Preditores de Qualidade de Vida de  
Indivíduos que Inalaram Fumaça Tóxica  
Análise Multifatorial**

Adriane Pasqualoto\*<sup>1</sup>, Jéssica de Conto<sup>1</sup>,  
Isabella Martins de Albuquerque<sup>1</sup>, Vivian da  
Pieve Antunes<sup>2</sup>, Dannuey Machado Cardoso<sup>3</sup>,  
Marisa Bastos Pereira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Brasil

<sup>2</sup>UNIFRA, Brasil; <sup>3</sup>UFRGS, Brasil

<sup>4</sup>UFSM HUSM EBSEH, Brasil

A avaliação da qualidade de vida compreende diversas áreas de conhecimento, e dentro da área da saúde ela pode estar diretamente relacionada à promoção de saúde dos indivíduos estudados. O objetivo do presente artigo foi prever os fatores que interferem na qualidade de vida relacionados à saúde física e mental de indivíduos que inalaram fumaça tóxica no incêndio ocorrido na cidade de Santa Maria em 2013, bem como caracterizar os níveis de ansiedade e depressão, correlacionando-os com a qualidade de vida e as outras variáveis estudadas. A coleta de dados foi realizada com 59 indivíduos, através da aplicação de questionários que avaliavam qualidade de vida, ansiedade e depressão, dados sociodemográficos e informações do questionário aplicado a todos os pacientes atendidos no Centro Integrado de Atenção às Vítimas de Acidentes. Dentre os resultados, observou-se que a ansiedade e a depressão são preditores da qualidade de vida mental correspondendo por 65% da sua alteração, e da qualidade de vida física, a irritação nos olhos e a sensação de reviver a tragédia, respondem por 26% da alteração. Concluiu-se que ansiedade, depressão, irritação ocular e sensação de reviver a tragédia são os principais preditores da qualidade de vida de indivíduos que inalaram fumaça tóxica.

*Palavras-chave:* Qualidade de vida; Fumaça; Desastres

Autor para contacto: \* [aspasqualoto@gmail.com](mailto:aspasqualoto@gmail.com)

## Violência e Bullying na Escola

111

### Evidências de Validade da Bateria de Escalas de Violência Escolar-Bevesco

Luana Dutra Santiago<sup>1</sup>, & Luciana Xavier Senra<sup>\*2</sup>

<sup>1</sup>UFaculdade do Futuro, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Católica de Petrópolis-UCP, Brasil

A Violência Escolar pode ser definida pela presença de agressões verbais, sexuais, físicas, psicológicas e bullying, o qual é caracterizado por comportamentos agressivos intencionais, realizados por um ou mais indivíduo(s) contra outros. É predominantemente observado nas escolas, mas existente em outros contextos sociais. Trata-se de uma pesquisa básica de desenvolvimento transversal e natureza observacional com abordagem quantitativa, cujo objetivo foi estudar as evidências de validade da Bateria de Escalas da Violência Escolar-BEVESCO com as variáveis suporte familiar e social, e estratégias de coping. Foram usados o Questionário de Bullying, o Inventário de Percepção e Suporte Familiar-IPSF, a Escala de Percepção e Suporte Social-EPSS e o Coping Response Inventory-Y-CRI-Y. A amostra do estudo n=1178 é de estudantes entre os 12 e os 17 anos (MD=14,4; DP=1,2 anos). Com parâmetros de coeficientes de correlação de Cohen (1988), análises demonstraram correlação positiva e moderada da BEVESCO com o Questionário de Bullying (r=.68; p<0,01); negativa moderada com os fatores um e três do IPSF (r=-.37; p<0,01) e baixa com o dois da EPSS (r=.20; p<0,01). Com os demais fatores e o CRI-Y não foram evidenciadas correlações significativas. Porém, isso não foi impedimento para as evidências de validade em relação às variáveis externas da BEVESCO.

*Palavras-chave:* Violência escolar; Escala; Evidências de validade.

Autor para contacto: \* luciana.senra@ucp.br

## Justiça Restaurativa Como Instrumento de Resolução de Conflitos Provenientes de Bullying e Violência Escolar

Luana Dutra Santiago<sup>1</sup>, & Luciana Xavier Senra<sup>\*2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade do Futuro, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Católica de Petrópolis-UCP, Brasil

A violência escolar caracteriza-se pela presença de agressões sexuais, físicas, verbais, psicológicas e bullying. Presente em muitos países, viola direitos como o de acesso à saúde e educação quando evidencia prejuízos na formação biopsicossocial do sujeito. O bullying pode ser definido por atitudes agressivas intencionais e repetitivas, de um ou mais indivíduo(s) contra outros considerados mais frágeis. É observado em vários contextos da sociedade, sendo disseminado predominantemente nas escolas, entre crianças e adolescentes. Tendo isso em vista, configura-se urgente a emergência de práticas resolutivas e preventivas para o problema. Uma revisão integrativa objetivou entrelaçar os conceitos de bullying e violência escolar com um instrumento de resolução e prevenção de conflitos. A Justiça restaurativa revela-se como uma prática positiva e eficaz, sendo uma proposta assertiva que tem como objetivo, sem caráter punitivo e/ou decisão judicial, fortalecer as relações sociais, promovendo uma cultura de paz através da prevenção e reparação de danos por meio de mediações, diálogo e conciliação entre vítima e agressor. Ainda pouco conhecida no Brasil, faz-se necessário o apoio do Estado e da família para que o problema seja tratado em diversos contextos, sobretudo nas escolas, bem como a investigação e viabilização da mesma.

*Palavras-chave:* Violência escolar; Bullying; Justiça restaurativa

Autor para contacto: \* luciana.senra@ucp.br

## O Impacto da Violência por Parceiro Íntimo no Bem-Estar Psicológico: Preditores da Perturbação de Stress Pós-Traumático e o Papel Moderador e Mediador da Vinculação

Eleonora C. V. Costa<sup>\*1</sup>, & Assunção Botelho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Ministry of Health, North Regional Health Administration; Portuguese Catholic University, Portugal

<sup>2</sup>Department of Psychology, Portuguese Catholic University, Portugal

O presente estudo analisa: as diferenças ao nível dos sintomas de Perturbação de Stress Pós-traumático (PSPT) e do estilo de vinculação entre mulheres vítimas e não vítimas de violência por parte do parceiro íntimo (VPI); a relação das variáveis em estudo; os preditores da PSPT, e o papel moderador e/ou mediador da vinculação na relação entre violência e PSPT, numa amostra de 209 mulheres vítimas e não vítimas de VPI. Os resultados indicam que as mulheres vítimas de VPI apresentam mais sintomas PSPT e maior vinculação ansiosa do que as mulheres não vítimas, que apresentam maior vinculação segura e dependente. Conclui-se que na presença de maior abuso, maior a probabilidade de desenvolver sintomas PSPT, sendo a agressão psicológica, o abuso físico com sequelas e estilos de vinculação ansiosa e dependente os preditores mais importantes da sintomatologia PSPT. No entanto, a vinculação não funcionou como moderador entre a violência e a sintomatologia PSPT, mas mostrou-se um mediador parcial da relação entre a violência e a PSPT. É importante considerar a vinculação na prevenção da violência, na construção de programas de intervenção em mulheres vítimas de VPI e na prevenção do surgimento de possíveis psicopatologias.

*Palavras-chave:* Violência por parceiro íntimo; Vinculação adulta; Perturbação de stress pós-traumático.

Autor para contacto: \* eleonoraucp@gmail.com

184

**Preditores da Depressão e da Perturbação de Stress Pós-Traumático nas Mulheres, Utentes dos Cuidados de Saúde Primários**Eleonora C. V. Costa\*<sup>1</sup>, Joana Simões<sup>2</sup>, Paulo Correia<sup>1</sup> & Duarte Ribeiro<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>North Regional Health Administration, ACES Cávado III – Barcelos/Esposende; Portuguese Catholic University, Barcelos*

*<sup>2</sup>Department of Psychology, Portuguese Catholic University, Portugal*

Este estudo analisou o papel do trauma cumulativo, do suporte social e da regulação emocional como fatores de risco e de resiliência na predição da perturbação de stress pós-traumático e da depressão. Trezentas e duas mulheres participaram no estudo através do preenchimento de instrumentos de autorrelato no Agrupamento de Centros de Saúde Cávado III - Barcelos/Esposende. Os resultados indicaram que mulheres vítimas de abuso apresentam maiores níveis de sintomatologia depressiva e de PSPT. Verificou-se ainda uma associação positiva entre o trauma cumulativo e a sintomatologia depressiva e PSPT. Quanto maior o trauma cumulativo maior a probabilidade de experienciar sintomatologia depressiva e de PSPT. Os preditores da sintomatologia depressiva foram o estado civil e o suporte social, enquanto que a PSPT é predita pela idade e pelo trauma cumulativo. Neste estudo a regulação emocional não moderou a relação entre o trauma cumulativo e os sintomas de depressão e de PSPT. É importante intervir na população vítima de trauma cumulativo não só na idade adulta mas desde a infância de modo a prevenir possíveis patologias.

*Palavras-chave:* Trauma Cumulativo; Suporte Social; Regulação Emocional; Depressão; Perturbação de Stress Pós-Traumático

Autor para contacto: \* [eleonoraucp@gmail.com](mailto:eleonoraucp@gmail.com)



## Lista de autores

Ana Carolina Victorino .....	xix, 31	Antonio Leite .....	xxiv, 137
Abel Paiva e Silva .....	xxi, 146	António Macedo .....	xviii, 101, 102
Adriana Fioroni .....	xxxiv, 134	António Rui Gomes .....	xxi, xxxi, 11, 122, 123
Adriana Freitas .....	xxiii, 25	Aristides Machado-Rodrigues .....	xxi, 124
Adriana Schüler Cavall .....	86	Armando Silva .....	xxiii, xxix, 13, 34
Adriane Huth .....	xxvi, xxviii, 37, 85	Assunção Botelho .....	xxvii, 160
Adriane Pasqualoto .....	xxvii, 158	Bárbara Cerejeira .....	xix, 31
Agostinha Corte .....	xxxi, 17, 18	Bárbara P. Moreira .....	xxiv, 140
Alana Carneiro .....	xxvi, 47	Beatriz Oliveira Pereira .....	xvi, xxx, xxxi, xxxiii, xxxv, 9, 10, 39, 69, 74, 75, 95, 96, 97
Alexandre Umpierrez Amaral .....	xxxiii, 91	Berta Rodrigues Maia .....	xviii, 101
Alfredo Araújo .....	xvii, 9	Blezi Daiana Santos .....	xxi, xxii, xxxiii, 61, 147, 148
Aline Cabral .....	xxxiv, 133	Brenda da Silva .....	xxxiv, 133
Aline De Moraes Londero .....	xxxiv, 134	Bruna Brasil .....	xxvi, xxx, 47
Aline Fruhauf .....	xxiv, 137	Camila Fortes .....	xxiv, 137
Allan Barros Filho .....	xxvii, xxxiv, 131, 153	Camila Lehnhart Vargas .....	xxvii, 154
Amâncio Carvalho .....	xviii, 36	Camila Pileco .....	xxxii, xxxiv, 42, 133
Amanda Luna .....	xx, xxviii, 83, 85, 85	Camila Pileco Capeletti .....	xxxii, 42
Ana Beatriz Braide .....	xxvi, xxx, 47	Carla Barros .....	xxxiv, 127
Ana Carla Braccialli .....	xxiii, 25	Carla Fonte .....	xxiii, xxxiv, 33, 127
Ana Claudia Maia .....	51	Carla Hiolanda Esteves .....	xxix, 110
Ana Cravalho .....	14	Carla Lourenço .....	xxiii, 26
Ana Cristina Roginski .....	xxxiii, 91	Carla Moreira .....	xxx, 74
Ana Hernandez .....	xxiv, 144	Carla Oliveira .....	xxxiii, 61
Ana Lúcia Morsch .....	xxiv, 139	Carla Rodrigues .....	xxvi, 16
Ana Lúcia Saccol .....	xxxiv, 134	Carlos Henrique Françóis .....	xxxii, 43
Ana Matos .....	xix, 9	Carlos Reis .....	xvii, 5
Ana Monteiro .....	xxix, xxxi, 109, 112	Carmen Bento .....	xviii, 102
Ana Novais .....	xviii, 48	Carmen Verde-Diego .....	xviii, 50
Ana Paula Amaral .....	xviii, 101, 103	Carolina Pratas .....	xvii, 12
Ana Ribeiro .....	xxiii, 21	Carolina Vila-Chã .....	xxx, 17, 18
Ana Rita Fernandes .....	xxvi, 16	Catarina Samorinha .....	xxxiii, 91
Ana Rita Nogueira .....	xxi, 151	Catarina Silva .....	76
Ana Silva .....	xix, xxvi, 9, 10, 39	Catarina Vasques .....	xix, 14
Ana Sofia Afonso .....	xxviii, xxxi, 114	Caterine de Moura Brachtvogel .....	xxvi, 49
Ana Sofia Melo .....	xxx, 114	Cátia Cardoso .....	xxix, 37
Ana Telma Pereira .....	xviii, 101, 102	Cátia Regina Storck .....	xxxiv, 134
Ana Trovisqueira .....	xxxiv, 132	Catia Sousa .....	77
Ana Zilda Colpo .....	xxiv, 141	Caulos Igor Balsamo .....	79
Anabela Pereira .....	xxiii, 21	Cécile Domingues .....	xxxiii, 61
André Kunitake .....	xxiv, 140	Cecilia Fonseca .....	5
André Ramalho .....	xxxv, 87	Cejane Prudente .....	xxxiii, 62
Andrea Braide .....	xxvi, 47	Célia Domingos .....	xxx, 15
Andréa Caprara .....	xxx, 69	Celmo Porto .....	xxiii, 25
Andreia Rita .....	xxx, 18	Cíntia Julio .....	xxiv, xxxi, 57, 140
Angela Ledur .....	xxi, xxvii, 119, 149	Cláudia de Oliveira Britto Pilau .....	50
Ângela Ledur .....	xxiv, 140	Cláudia Vaz .....	xxx, 17, 18
Angela Weinmann .....	xxvii, 153	Clause Seger .....	xxiv, 138
Angelica Cristiane Moreira .....	xxvi, 37	Cleoneide Pinheiro .....	xxx, 47
Antonino Pereira .....	xxi, 151	Conceição Antunes .....	xxix, 110
Antônio Camilo Cunha .....	xxx, 74	Cristiana Fonseca .....	xxi, xxxiv, 134
António Fernandes .....	xxix, 77	Cristiana Marques .....	xviii, 101
		Cristiane Lima Nunes .....	xx, 74, 77
		Cristiani Arruda .....	xxvi, xxx, 47
		Cristianne Morgado Montenegro .....	xxx, 74, 75
		Cristina Cuviena .....	xxiv, 142

Cristina Fonseca.....	125	Fernnada Dallazen.....	137
Cristina Kaefer.....	xxxiv, 133	Filipe Carvalho.....	xvii, 31
Cristina Martins.....	76	Filipe Ribeiro dos Santos.....	136
Cristina Nogueira Silva.....	xxvi, 16	Filomena Velho.....	xvii, 5
Cristina Padez.....	xxi, 124	Flor Gonçalves.....	xxvii, 120
Cristina Saling Kruel.....	xxvii, 154	Franceliane Jobim Benedetti.....	xxvii, xxix, 79, 154
Cristina Thum.....	xx, 86	Francieli Aline Conte.....	xvii, 5, 6
Cynthia Falcão.....	xxxiii, 62	Francisco Antonio Mendonça.....	xxvi, 47
Daniel Ramo.....	103	Francisco Mendonça.....	xxx, 47
Daniela Ike.....	xxiv, 142, 144	Francisco Rohde.....	xxx, 78
Daniela Mano.....	xxxii, 114	Francisco Sousa.....	xxxiv, 129
Daniela Zeni Dreher.....	xxvi, xviii, 37, 49, 85	Gabriela Amaral.....	xxi, 147, 148
Dannuey Machado Cardoso.....	xxvii, 158	Gabriela Dallavechia.....	xxxv, 65
Danoela Ike.....	xxvii, 155	Gabriela Ferreira.....	xvii, 10
Debora Falk Lopez Boscatto.....	xxxiv, 129	Gabriela Pereira.....	xxiv, 138, 140
Débora Varela.....	xxx, 47	Geoffrey Williams.....	xxvii, 157
Déborah Albarnaz.....	xxxv, 86	Giovana Duzzo Gamaro.....	xxxv, 86
Dinara Hansen.....	xx, 86	Giovanna Carvalho Gamper.....	xxxiii, xxxv, 96
Domingos Bernardo.....	xxiv, 143	Glaucio Costa.....	xxiv, 140
Dominique Berger.....	xviii, xxix, 32, 42	Glória Jóluskin.....	xxii, 105, 106, 107, 130
Duarte Ribeiro.....	xxvii, 161	Goreti Marques.....	xxxii, 112, 113
Dulce Moreira.....	xxix, 109	Graça S. de Carvalho.....	xviii, xx, xxx, 38, 74, 75, 77
Eduarda Coelho.....	xx, xxv, xxvi, 12, 35, 151	Graziella Alebrant Mendes.....	40, 50
Eduardo Steidl.....	xxvii, 153	Guilherme Ferreira.....	xxxiv, 131
Elenita Bonamigo.....	xxx, 78	Guilherme Galant Heuser.....	xxxii, 43
Eleonora C. V. Costa.....	160, 161	Guilherme Lerch Lunardi.....	xxxiii, 95
Eliane Santos.....	xxxv, 65	Guilhermina Rescova.....	xxiv, 143, 145
Eliane Tavares.....	xviii, xxiv, 39, 141	Gustavo Stangherlin Cantarelli.....	xxxiv, 134
Eliane Roseli Winkelmann.....	xxiv, xxx, xxxii, xxxiv, 43, 130, 137	Helena Marinho.....	xxiii, 21
Elisabete Linhares.....	xix, 31	Helena Mesquita.....	xxi, 123
Elisângela Colpo.....	xxvii, 132	Helenice de Moura Scortegagna.....	xxi, xxxiv, 122, 129
Elisete Cristina Krabbe Wink.....	50	Honório Domingor.....	xxiv, 142
Elvis Wisniewski.....	xxiv, xxxiii, 91, 139	Humberto Narciso.....	xxi, 148
Emília Carvalho.....	xxi, xxxiii, 61, 147	Iara Denise Endruweit Battisti.....	xvii, xxiii, xxiv, xxvii, xxxiv, 5, 6, 38, 130, 137, 152, 154
Emily Darlington.....	xviii, 42	Iara Salete Caierão.....	xxxiv, 129
Eniva Stumm.....	xxiii, xxiv, xxxi, xxxiv, 38, 43, 130, 139	Ilaine T.S. Gehrke.....	xxiv, 140
Ermelinda Marques.....	xxxii, 17, 18	Ilka Belfort.....	xxvii, xxxiv, 131, 153
Eva Teresinha Boff.....	xxiv, xxvi, xxxiii, xxxv, 41, 65, 139	Inês Martins.....	xx, 77
Everton Rodrigues.....	xxiv, 141	Inês Silva.....	xix, xxvi, 10, 39
Fabiano Politti.....	xxiv, 137	Ionara Hoffmeister.....	xviii, 39
Fábio Martins.....	xxix, 32	Irma Brito.....	13
Fábio Moreira.....	xvii, 31	Isabel Gomes.....	xxxiii, 61
Fabiola Inês Salvi.....	xxxiv, 128	Isabel Monteiro.....	xxxii, 113
Fátima Maria Cardoso.....	xxx, 78	Isabel Mourão-Carvalho.....	xix, xxiii, xxvi, 11, 12, 35
Fátima Roque.....	xxxii, 40	Isabel Reis.....	xxvi, 16
Fátima Zanella.....	xxxiv, 133	Isabel Silva.....	xix, xx, xxii, xxiii, 33, 105, 106, 107, 130
Felipe Rafael Passos.....	xx, 87	Isabel Sousa.....	xxxiii, 91
Fernanda Aparecida Szareski Pezzi.....	xxi, 126	Isabel Souto.....	xxiii, 21
Fernanda Camera.....	xxiv, 139	Isabeli Dias.....	xxiv, 139
Fernanda Carolina Toledo da Silva.....	15	Isabella Martins de Albuquerque.....	xxvii, 158
Fernanda Dal Maso Camera.....	xxxiii, 91	Isadora Benetti.....	xxvii, 135
Fernanda Gonçalves.....	xxviii, 83, 84, 85	Isadora Silva.....	xxvi, 47
Fernanda Ishida Corrêa.....	xxiv, xxvii, xxxi, 57, 119, 136, 137, 138, 140, 149	Izaquiela Costa.....	xxvii, 155
Fernanda Santos.....	xx, 87	Jaíne Santos.....	xx, 87
		Janaina Andressa de Souza.....	136

Janaína Coser .....	xxx, xxxiv, 43, 133	Letícia Vitorina .....	xxvii, 132
Janesca Mansur Guedes .....	xxxiii, 91	Letizzia Dall' Agnol .....	136
Janice de Fátima Pavan Zanella .....	xx, xxxii, xxxiv, 42, 86, 133	Lidiane Carvalho .....	xxxiv, 133
Jaqueline Bessa .....	xxxiv, 133	Lígia Beatriz Bento Franz .....	xvii, 5, 6
Jéssica de Conto .....	xxvii, 158	Lígia Maria Presumido Bracciali .....	xxiii, 15, 25, 26
Jéssica dos Santos Goulart .....	xxxii, 42	Lincoln Silva .....	xxx, 40
Jéssyca B. Corrêa .....	xxiv, 140	Litza Rodrigues .....	xxvii, 154
Joana Oliveira .....	xxxiii, 61	Luana Ceconello .....	xxiv, xxxi, 43, 138, 141
Joana Pereira .....	xxvi, 16	Luana Cristina Dryer .....	xxxii, 43
Joana Simões .....	xxvii, 161	Luana Dryer .....	xxx, 78
João Amado .....	xxiii, xxix, 13, 34	Luana Dutra Santiago .....	xxvii, 159, 160
João Carlos Ferrari Corrêa .....	xxiv, xxxi, 57, 136, 137, 140, 149	Luana Fernandes de Jesus .....	xxiii, 26
João Fonseca .....	xxiii, 13	Lucas Sulzbacher .....	xx, 87
João José Fonseca .....	xxvi, 36	Lucia Cerlita Colpo .....	xxi, 126
João Pedro Leitão Ferreira .....	15	Lucia Vieira .....	xviii, 39
João Petrica .....	xxxv, 87	Luciana Pretto .....	xxiv, 138, 141
João Serrano .....	xxi, xxxv, 87, 123	Luciana Senra .....	xxxiii, 97
Joaquim Mateus .....	xvii, 5	Luciana Xavier Senra .....	xxvii, 159, 160
Joice Reis Lopes .....	xxxii, 42	Luciano Chingui .....	xxiv, 142, 143, 145
Jorge Mota .....	xxi, 124	Luciéle Szczotka .....	xxiv, 139
Jorge Santos .....	xxxv, 87	Luís Carneiro .....	xxi, xxxi, 11, 122, 123
José Caldas .....	xxvi, xxx, 47	Luís Fernandes .....	xxxv, 98
José Machado .....	xxxiii, 91	Luís Fernando Tófoli .....	xxx, 69
José Manuel Aguila de Los Rios .....	xvii, 12	Luís Mascarenhas .....	xxi, 124
José Maria Cancela .....	xvii, 9	Luis Nascimento .....	40
José Miguel Pêgo .....	xxx, 15	Luis Paulo Rodrigues .....	9
José Precioso .....	xxvi, xxx, xxxiii, 91	Luis Rafael Sampaio .....	xxvi, 47
Joseila Gomes .....	xxiv, 139	Luís Saboga-Nunes .....	xviii, 36
Josiane Uchoa Sampaio .....	xviii, 103	Luis Sampaio .....	47
Judite Zamith Cruz .....	xx, 83	Luis Sancho .....	21
Juliana Almeida-de-Souza .....	xxix, 77	Maria da Graça Pereira .....	xvii, xxi, xxxiii, 10, 33, 61, 147, 148
Juliana Monguilhott .....	xxxii, 34	Mabrouk Nekaa .....	xxix, 32
Juliana Santos .....	xx, 86	Maicon Sulzbacher .....	xx, 87
Juliana Viana .....	xxi, 147, 148	Manuel Coelho-e-Silva .....	xxi, 124
Juliano Cabral .....	xxxiv, 133	Manuela Teixeira .....	xxi, 146
Julien Masson .....	xviii, xxix, 32, 42	Marcela Zequinão .....	xxxiii, 97
Julieta Azevedo .....	xviii, 101	Marcelo Fleck .....	xxiii, 25
Junir Antonio Lutinski .....	xxxiv, 128	Márcia Freire .....	xxxv, 87
Karine Malysz .....	xxiv, 139	Márcia Rafaella Pereira Gomes .....	136
Katia de Angelis .....	xxi, 149	Márcio Júnior Strassburger .....	xxvii, 152
Kátia Diógenes .....	47	Marco Batista .....	xxxv, 87
Katieli Santos de Lima .....	40	Margarida Vieira .....	xx, 75
Larissa Gallina .....	xxvii, 154	Mari Lúcia Sbardelotto .....	xxxiii, 91
Larissa Reis Mancini .....	96	Maria Alexandra Fonseca .....	xxx, 17, 18
Larissa V. Lohmann .....	xxiv, 140	Maria Alves Barbosa .....	xxiii, 25
Laura Moesch Duarte .....	xxvii, 152	Maria Aragão .....	xxxii, 40
Leandro Oliveira .....	xxvii, xxxiv, 129, 156	Maria Assunta Busato .....	xxxiv, 128
Leandro Rodrigues .....	xxvii, xxxiv, 131, 153	Maria Beatriz Pereira .....	96
Lelio M.Lourenço .....	96	Maria Cristina de Araujo .....	65
Leonardo Melo Guedes .....	xxxiii, xxxv, 96	Maria Cristina Pansera de Araújo .....	xxxiii, 41, 65
Leonel Lusquinhos .....	xviii, 38	Maria Daniel Vaz de Almeida .....	xxvii, 156
Leonor Lencastre .....	xxvii, 157	Maria do Carmo Rocha .....	xxi, 146
Letiane Peccin Ristow .....	xxiii, xxxiv, 38, 130	Maria do Carmo Sousa .....	xxx, 78
Leticia Frigo .....	xxvii, 132, 135	Maria Eduarda Ferreira .....	xvii, 5
		Maria Estela Escanhoela .....	xviii, 102

Maria Eugénia Aragão .....	xviii, 53	Patrícia Coelho .....	xvii, 12
Maria Graça Silveira .....	xxxiv, 129	Patrícia Lino .....	xx, 73
Maria Helena Sousa .....	xxi, 149	Patricia Mariño .....	xviii, 39
Maria Inês Bomfim .....	xxxv, 66	Patrícia Pinto .....	xxxiv, 134
Maria Isabel Carvalhal .....	12, 36	Patrício Costa .....	xxix, 73
Maria Isabel Condessa .....	xxix, 14, 37	Paula Caitano Fontella .....	xxxii, 43
Maria João Santos .....	xx, 76	Paula Pinheiro .....	xxvi, 16
Maria João Soares .....	xviii, 101	Paula Silva .....	xviii, 36
Maria José Silva .....	xxix, 110	Pauline Goettems-Florin .....	87
Maria Ribeiro .....	xxxii, 40	Paulo Correia .....	xxvii, 161
Maria Simone Vione Schwengber .....	xxvi, 49	Paulo Fernandes .....	39
Maria Suely Costa .....	xxx, 69	Paulo Junior .....	xxiv, 140
Mariana Marques .....	xviii, 101	Paulo Silva .....	xxix, 73
Mariana Migliorini Parisi .....	50	Pedro Bezerra .....	xxi, 121
Maria Trevisol .....	xxxiii, 97	Pedro Magalhães .....	xix, 14
Mariele Amaral Schneider Cardoso .....	xxxii, 42	Pedro Mendes .....	xxxv, 87
Marilyn Nations .....	xxvi, 47	Pedro Pires .....	xxi, 123
Marina Araújo .....	xxiv, 143, 145	Pollyana Windmoller .....	xxiv, 137
Marina Gomes .....	xxvi, 16	Priscila Perin Brusco .....	xxxiii, 91
Marina Guerra .....	xxvii, 157	Priscila Seibert .....	xx, 87
Marina Lemos .....	xxvii, 157	Rafaela Ferreira .....	xxiv, 142
Marinez Koller Pettenon .....	xxvi, xxviii, 37, 85	Rafaela Gama .....	xviii, 52
Mário Molari .....	xxviii, 83, 84, 85	Rafaela Rosário .....	i, xxvi, 10
Marion Narciso .....	xxi, 149	Rafaela Valcarenghi .....	xxxii, 34
Marisa Bastos Pereira .....	xxvii, 158	Rafaele Borges .....	xxvi, 47
Maristela Borin Busnelo .....	xvii, 5, 6	Regina Basso Zanon .....	xxi, 126
Marlis Polidori .....	xxxiv, 131	Regina Costenaro .....	xxix, 79
Marta Calado .....	xxxiii, 61	Ricardo Sá .....	xxxiv, 127
Matias Frizzo .....	xx, 87	Rita de Cássia Tibério Araújo .....	xxiii, 25
Maysa Ribeiro .....	xxxiii, 62	Rita Ferreira .....	xix, 31
Melba Chitangua .....	xxiv, 144	Rita Morais .....	xxi, 122, 123
Michele Figueiró .....	xxxiv, 133	Roberta N. Moraes .....	xx, 74
Michelle Ponte .....	xxiii, xxvi, 13, 36	Roberto Gomes Wellington .....	xix, 9
Milene Almeida Ribas .....	40, 50	Rochelle Cavalcante .....	xxvi, 47
Miriam Wilk Wisniewski .....	xxiv, 91, 139	Rômulo Fernandes .....	xxi, 124
Mirna Ludwig .....	xx, 87	Rosana Farenzena .....	xxxi, 69
Morgana Masetti .....	xxix, 110	Rosana Moysés .....	passim
Nádia Cristina Valentini .....	xix, 11	Rosana Silveira .....	xviii, 39
Nadiesca Taisa Filippin .....	xxvii, 135	Rosane Pelosi .....	xxi, 149
Nadine Correia Santos .....	xxxii, 15	Rosane Prado .....	xxxii, 34
Nadir Antonio Pichler .....	xxi, 122	Rosilene Ferreira Gonçalves Silva .....	xxx, 27
Natália Vasconcellos .....	xxvii, 154	Rozana Melo .....	xxi, 17
Nathália Leal de Carvalho .....	40	Rubén González Rodríguez .....	xviii, 50
Nayana Rovedder .....	xxix, 79	Rui F. Pereira .....	xxxii, 113
Neuma Chaveiro .....	xxiii, 25	Rui Paulo .....	xxxv, 87
Nicole Marques .....	xix, 31	Rui Poínhos .....	xxvii, 156
Noé Gomes Borges Júnior .....	40	Sabrina Chiapinotto .....	xxiv, 137
Nuno Bispo .....	xx, xxviii, 83, 84, 85	Samara Pereira Oliboni .....	xxxiii, 95
Nuno Lajoso da Silva .....	xxi, 121	Samuel Barros .....	xxiii, 21
Nuno Serra .....	xxxii, 17, 18	Samuel Honório .....	87
Olga Dias .....	xxi, 123	Sandie Bernard .....	xviii, 42
Pâmela Vione Morin .....	xxiii, 38	Sandra Bos .....	xviii, 101
Paola Okuda .....	xxiii, 26	Sandra Carvalho .....	xxiv, 137
Patrícia Arriaga .....	xxxii, 114	Sandra Celina Fonseca .....	xxiii, 12
Patrícia Batista .....	xxix, 13, 34	Sandra Emilia Drews Montagner .....	xxiii, xxiv, xxxiv, 38,
Patricia Bianchi .....	xx, 86		130, 139

Sandra Fonseca .....	xxiii, xxvi, 12, 13, 31, 35, 36	Vânia Rocha .....	xxvii, 157
Sandra Vanini .....	xxiv, 141	Vera Araújo-Soares.....	xxxiv, 132
Sara Dias .....	xix, 31	Vera Trocado .....	xxvi, 16
Sara Gallert Sperling.....	xx, xxx, 43, 86	Vidica Bianchi .....	xxxiii, 41
Sebastião Benicio Costa Neto.....	xxvi, 33	Vinicius Vargas dal Carobo .....	xxix, 79
Sergio Ibanez.....	xxi, 123	Violeta Pérez Lahoz .....	xviii, 50
Sergio Souza .....	xix, xxvi, 9, 10	Virginia Elicio .....	xxi, 149
Silvane Souza Roman.....	xxxiii, 91	Vitória Mariana Zanon Mosele.....	xxxiii, 91
Silvia Rodrigues.....	73	Vivian Antunes.....	xxvii, 153
Simone Capellini.....	xx, 77	Vivian da Pieve Antunes .....	xxvii, 158
Simone dal Corso.....	xxi, 149	Viviane Costa.....	xx, xxviii, 83, 84, 85
Simone Z. Strassburger Júnior.....	xxvii, 152	Viviane Ferreira .....	xxvii, xxxiv, 131, 153
Sofia Silva .....	xvii, 31	Viviane Giombelli .....	xxi, 149
Solange Garces.....	xx, 86	Zinaida Maindo .....	xxiv, xxv, xxvii, 143, 144, 155
Sônia Alves .....	xxxiv, 127		
Sônia Coelho .....	xxx, 79		
Sônia Martins.....	xxxi, 17, 18		
Sônia Raquel Seixas.....	xxxv, 98		
Soraia Silva.....	xxiv, xxxi, 57, 138		
Soraya Duarte.....	xxiii, 25		
Stefany Primo .....	xx, xxviii, 83, 84, 85		
Stella Oliveira.....	xxxiii, 62		
Susana Caires .....	xxix, xxix, xxxi, 110, 113, 114		
Susana Domenech.....	xxx, 40		
Susane Fanton Adam .....	xxi, 148		
Taiana Trenhago .....	xxxiv, 133		
Tailine Baroni.....	xxiv, 139		
Tainá Caroline Gonçalves de Souza.....	xxiii, xxiv, 38, 139		
Talia Castilhos de Oliveira .....	xxi, 122		
Tamara Cristiane Batista .....	40, 50		
Tania Silva .....	xxi, 148		
Tatiana Affornali Tozo .....	xxx, 75		
Tatiana Medina Sturzenegger .....	50		
Tatiana Mugnol.....	xx, xxxii, 42, 86		
Tatiana Tozo.....	xxx, 74		
Telma Rodrigues .....	32		
Teresa McIntyre.....	xxxiv, 132		
Teresa Vilaça.....	xvii, xix, xxx, xxxiv, 51, 53		
Thainara Furini.....	xx, xxviii, 83, 84, 85		
Thais Costa .....	xxxiv, 133		
Thais dos Santos da Costa.....	xxxii, 42		
Thais Silveira .....	xxvi, 47		
Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho.....	40, 50		
Thiago Heck.....	xx, 87		
Thiago V. S. Stroppa.....	xxxv, 96		
Tiago Machado.....	xxi, 123		
Tito de Moraes .....	xxxv, 98		
Tomislau António.....	xxiv, 144		
Valéria Heydrich .....	xix, 11		
Valéria Lerch Lunardi .....	xxxiii, 95		
Valéria Morgana Goulart.....	xxxv, 66		
Vaneide Duarte.....	xxvii, 153		
Vaneide Martins.....	xxxiv, 131		
Vanessa Diefenthaler.....	86		
Vanessa Martins.....	xxvii, xxxiv, 131, 153		
Vânia Carneiro.....	xxii, 105, 106, 107, 130		





**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação  
Centro de Investigação em  
Estudos da Criança

